

Anexo 3b

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural



Prefeitura Municipal de Paracatu  
Secretaria Municipal de Cultura

2008

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

**Editorial****PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATI**Prefeito Municipal de Paracatu ..... **Vasco Praça Filho**Diretor de Promoção e Conservação da Cultura..... **Lavoisier Wagner Albernaz****Elaboração**Equipe Técnica ..... **Adriana Paiva de Assis**  
Arquiteta e Urbanista - CREA 61.651/D-MG**Carolina Costa Moreira dos Santos**  
Arquiteta e Urbanista - CREA 64.133/D-MG**Renata Luisa Rojo**  
Arquiteta e Urbanista - CREA MG-83860/D**Vanessa Tenuta**  
Arquiteta**Colaboração**Alexandre de Oliveira Gama  
Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa  
Rosilene Cardoso Pereira  
Benedito Correia de Andrade Filho  
Fábio Ferrer

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. DADOS GERAIS</b>	
2.1 Dados Gerais .....	07
2.2 Patrimônio Protegido .....	08
2.3 Patrimônio Inventariado .....	09
<b>3. CRONOGRAMA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA. ....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Fichas de Inventário .....</b>	<b>15</b>
Cartografia .....	16

### ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

#### ÁREA I - Seção A - Núcleo Histórico Urbano

Ficha 01 - Igreja Matriz de Santo Antônio .....	17
Ficha 02 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	18
Ficha 03 - Capela de Santana .....	19
Ficha 04 - Sobrado do Arquivo Público.....	20
Ficha 05 - Museu Histórico Municipal.....	21
Ficha 06 - Casa de Cultura.....	22
Ficha 07 - Câmara Municipal de Paracatu e anexo.....	23
Ficha 08 - Residência à Rua Goiás n°s 207.....	24
Ficha 09 - Residência ao Largo do Santana n° 17 .....	25
Ficha 10 - Residência ao Largo do Santana n°49.....	26
Ficha 11 - Residência ao Largo do Santana n° 69 .....	27
Ficha 12 - Conjunto residencial ao Largo do Santana n° 75,87.....	28
Ficha 13 - Residência ao Largo do Santana n° 235.....	29
Ficha 14 - Residência ao Largo do Santana n° 247.....	30
Ficha 15 - Residência à Rua Rio Grande do Sul n° 4.....	31
Ficha 16 - Conjunto residencial à Rua Rio Grande do Sul n° 74,84.....	32
Ficha 17 - Residência à Rua Rio Grande do Sul n°100.....	33
Ficha 18 - Residência à Rua Rio Grande do Sul n° 110.....	34
Ficha 19 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 9.....	35
Ficha 20 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 30.....	36
Ficha 21 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 39.....	37
Ficha 22 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 56.....	38
Ficha 23 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 71.....	39
Ficha 24 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 97.....	40
Ficha 25 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 104.....	41
Ficha 26 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 113.....	42
Ficha 27 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 119.....	43
Ficha 28 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 183.....	44

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

Ficha 29 - Residência à Rua Dr. Seabra n° 212.....	45
Ficha 30 - Residência à Praça Getúlio Vargas n° 307.....	46
Ficha 31 - Comércio à Praça Getúlio Vargas n° 305.....	47
Ficha 32 - Residência à Praça Getúlio Vargas n° 297.....	48
Ficha 33 - Residência à Rua Samuel Rocha n° 77.....	49
Ficha 34 - Residência à Rua Samuel Rocha n° 71.....	50
Ficha 35 - Residência à Rua Samuel Rocha n° 86.....	51
Ficha 36 - Comércio à Rua Samuel Rocha n°76.....	52
Ficha 37 - Residência à Rua Manoel Caetano n° 89.....	53
Ficha 38 - Conjunto residencial à Rua Goiás n° 400, 412.....	54
Ficha 39 - Escola à Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 72.....	55
Ficha 40 - Residência Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 33.....	56
Ficha 41 - Residência à Praça Juscelino Kubitschek, 11.....	57
Ficha 42 - Residência à Praça Caldeira Brant, 185.....	58
Ficha 43 - Corretora de Seguros à Praça Cristo Rei, 197.....	59
Ficha 44 - Laboratório à Praça Cristo Rei, 223.....	60
Ficha 45 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 29.....	61
Ficha 46 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 143.....	62
Ficha 47 - Loja de Artesanato, Residência e Secretaria da Prefeitura Municipal .....	63
Ficha 48 - Residência à Rua do Ávila, 46.....	64
Ficha 49 - Residência à Rua do Ávila, 49.....	65
Ficha 50 - Residência à Rua do Ávila, 52.....	66
Ficha 51 - Residência à Rua do Ávila, 60.....	67
Ficha 52 - Academia de Letras do Noroeste de Minas e Coral Estela Mares.....	68
Ficha 53 - Residência à Rua do Ávila, 119/134.....	69
Ficha 54 - Residência à Rua do Ávila, 160.....	70
Ficha 55 - Residência à Rua do Ávila, 193.....	71
Ficha 56 - Cáritas Diocesana de Paracatu.....	72
Ficha 57 - Fundação Consciência e Arte .....	73
Ficha 58 - Residência à Rua Goiás, 127.....	74
Ficha 59 - Lácia Cabeleireiros e Residência à Rua Goiás, 197.....	75
Ficha 60 - Residência à Rua Goiás, 159.....	76
Ficha 61 - Salão de Beleza e Escritório de Contabilidade à Rua Goiás, 245/249.....	77
Ficha 62 - Residência à Rua Goiás, 413.....	78
Ficha 63 - Residência e Escritório à Rua Américo Macedo, 56/52.....	79
Ficha 64 - Residência e Salão de Beleza à Rua Américo Macedo, 72.....	80
Ficha 65 - Residência à Rua Eduardo Pimentel, 179.....	81
Ficha 66 - Secretaria Municipal Serviços Urbanos à Rua Samuel Rocha, 15.....	82
Ficha 67 - Edificação à Rua Temístocles Rocha, 125 .....	83

4.2 Referências ..... 84

4. EQUIPE TÉCNICA ..... 86

## 1. Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar ao IEPHA/MG, a etapa inicial do Inventário de Proteção ao Acervo Cultural do Município de Paracatu, de acordo com as determinações da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA-MG - Deliberação 01/2005, conforme Lei Estadual nº13.803/2000.

O município de Paracatu apresentou ao IEPHA-MG, em abril de 2007, o seu Plano de Inventário. Embora tenha sido plenamente aceito e pontuado pelo IEPHA-MG, este Plano previa um Cronograma, cujo cumprimento trouxe grandes dificuldades para a Equipe Técnica Municipal. De acordo com o Plano, o município deveria apresentar, até abril de 2008, todas as fichas do Núcleo Histórico Urbano, nas categorias "Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas", "Patrimônio Arqueológico" e "Bens Naturais". Tratava-se de uma empreitada inexecutável, apenas para um ano, dado o imenso acervo de edificações e estruturas existentes no Núcleo. Diante dessa situação, foi proposto, ao IEPHA-MG, que o município modificasse o seu Cronograma. A solicitação foi plenamente acatada pelo Diretor Carlos Henrique Rangel, conforme consta no Ofício SSC OF Nº0052/2007, reproduzido na página seguinte.

Diante da perspectiva de modificar o Cronograma, o município iniciou, a partir de 2007, o inventariamento dos bens culturais localizados no Núcleo Histórico Urbano de Paracatu que se destacam, seja por sua exemplaridade arquitetônica ou representatividade histórica. Foi proposto, assim, o levantamento de cerca de 68 (sessenta e oito) bens, que estão aqui inventariados, correspondendo às fichas de Cartografia e Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas.

A metodologia aplicada consiste em pesquisa histórica e foto-documental, realizada em fontes primárias e secundárias, além de entrevistas e levantamentos de campo, criando assim subsídios para o entendimento, análise e descrição dos bens inventariados. O processo de inventariamento contou com o acompanhamento de Alexandre de Oliveira Gama e Fábio Ferrer, a quem reiteramos nossos agradecimentos.

Este IPAC traz, ainda, o novo Cronograma proposto para o inventariamento de Bens Culturais no município de Paracatu, de acordo com a divisão de áreas e setores do Plano de Inventário.

Acreditamos assim estar contribuindo para a salvaguarda e proteção do importante Acervo Cultural do Município de Paracatu, fazendo-o ao mesmo tempo mais conhecido no Estado de Minas Gerais.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU**  
**SECRETARIA DE CULTURA**



SSC OF Nº 0052/2007

Paracatu, 19 de novembro de 2007.

Ilustríssimo Senhor,

Diante do incentivo do Estado com o ICMS Cultural, solicitamos revisão da Pontuação do ICMS Patrimônio Cultural 2007 / exercício 2008 do município de Paracatu.

Aproveitando a oportunidade, gostaríamos de discutir a possibilidade de alterarmos, para o próximo exercício, o Cronograma do Plano de Inventário de Paracatu. Embora o Plano tenha sido aprovado pelo IEPHA-MG, a Equipe Técnica Municipal vem enfrentando muitas dificuldades no seu cumprimento. De acordo com o Plano, o município deveria apresentar, até abril de 2008, TODAS as fichas do Núcleo Histórico Urbano nas categorias "Arquitetura e Urbanismo", "Patrimônio Arqueológico" e "Bens Naturais". Trata-se de uma empreitada inexecutável (para apenas um ano), diante do imenso número de edificações e estruturas existentes no Núcleo. Diante do exposto, propomos a revisão do Cronograma.

Informamos que Paracatu, pólo cultural da região noroeste, está buscando novos caminhos para preservação e conservação do patrimônio cultural. Contamos com a compreensão e o apoio do IEPHA-MG.

Atenciosamente,

  
Elizabeth Gonçalves Santos F. Barbosa  
Coord. Departamento de Patrimônio Histórico

*De acordo*  
  
21/11/07

Ilmo. Sr.  
CARLOS HENRIQUE RANGEL  
Diretor – Desenvolvimento e Promoção - IEPHA  
Belo Horizonte – MG.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

**2. Dados Gerais****2.1 Dados Gerais****Município**

<b>Município:</b>	<b>PARACATU</b>	
<b>Fundação:</b>	Século XVIII - princípios	
<b>Emancipação:</b>	1815	
<b>Macrorregião:</b>	Nordeste de Minas(ALMG)	
<b>Microrregião:</b>	Paracatu (ALMG)	
<b>Área:</b>	8.270Km2 (IBGE 2004)	
<b>Altitude:</b>	<b>Máxima / Local:</b>	1.008m / Serra da Mata (ALMG 2005)
	<b>Mínima / Local:</b>	498m / Foz do Ribeirão Entre Rios (ALMG 2005)
<b>População:</b>	<b>Total:</b>	75.216 habitantes (IBGE 2004)
	<b>Urbana:</b>	63.014 (IBGE 2000)
	<b>Rural:</b>	12.202 (IBGE 2000)
<b>Densidade Demográfica:</b>	0,10 Hab / Km2	
<b>Principal atividade econômica:</b>	Agropecuária	
<b>Bacia e componentes hidrográficos:</b>	Bacias do rio São Francisco e do Prata / rio Paracatu e rio São Marcos.	
<b>Distrito Sede:</b>	Paracatu	
<b>Demais Distritos:</b>	-	
<b>Povoados:</b>	São Domingos e São Sebastião	
<b>Legislação Urbana Municipal:</b>	Lei Nº 1.435, de 22 de fevereiro de 1985 - Estabelece a Proteção do Patrimônio Cultural e Artístico de Paracatu e Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.	

**Povoados (IBGE 2000):**

<b>Povoado:</b>	<b>SÃO DOMINGOS</b>
<b>População Total:</b>	1.000 habitantes
<b>Nº Total de domicílios:</b>	90 domicílios
<b>Principal Atividade Econômica:</b>	Agropecuária

<b>Povoado:</b>	<b>SÃO SEBASTIÃO</b>
<b>População Total:</b>	1.000 habitantes
<b>Nº Total de domicílios:</b>	143 domicílios
<b>Principal Atividade Econômica:</b>	Agropecuária

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**  
Município de Paracatu

**2.2. Patrimônio Protegido**

Nível de Tombamento	Denominação	Localidade	Inventário	Tombamento
Tombamento Federal	Igreja Matriz de Santo Antônio	Distrito-sede	2007	IPHAN Decreto de Tombamento nº636-T/1962 - 13/11/1962
	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Distrito-sede	2007	IPHAN Decreto de Tombamento nº636-T/1962 - 13/11/1962
Tombamento Municipal	Igreja de São Sebastião de Pouso Alegre	Estrada municipal de campo para Pouso Alegre	2007	Lei de Tombamento nº406/1958 Data: 07/12/2006 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2007 - não aceito.
	NHU de Paracatu	Distrito-sede	Parcial/ 2007	Lei de Tombamento nº1.435/1985 Data: 15/04/1997 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/1997 - não aceito.
	Painel de NS do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena	Casa da Cultura / Distrito-sede	2007	Data: 07/12/2006 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/1997 - aceito.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

**2.3. Patrimônio Inventariado**

Listagem dos bens culturais inventariados em 2007/2008:

<b>Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas</b>		<b>Inventário Entregue em</b>
<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	
01 - Igreja Matriz de Santo Antônio	Praça JK, s/nº	2008
02 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Praça Getúlio Vargas, s/nº	2008
03 - Capela de Santana	Largo de Santana, s/nº	2008
04 - Sobrado do Arquivo Público	Largo de Santana, s/nº	2008
05 - Museu Histórico Municipal	Rua Dr. Seabra, esquina com Rua S/D03	2008
06 - Casa de Cultura	Rua do Ávila s/nº	2008
07 - Câmara Municipal de Paracatu e anexo	Praça JK nº 449	2008
08 - Residência à Rua Goiás nºs 207	Rua Goiás nº 207	2008
09 - Residência ao Largo do Santana nº 17	Largo do Santana nº17	2008
10 - Residência ao Largo do Santana nº49	Largo do Santa nº 49	2008
11 - Residência ao Largo do Santana nº 69	Largo do Santana nº 69	2008
12 - Conjunto residencial ao Largo do Santana nº 75,87	Largo do Santana nº 75,87	2008
13 - Residência ao Largo do Santana nº 235	Largo do Santana nº235	2008
14 - Residência ao Largo do Santana nº 247	Largo do Santana nº 247	2008
15 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº 4	Rua Rio Grande do Sul nº4	2008
16 - Conjunto residencial à Rua Rio Grande do Sul nº 74,84	Rua Rio Grande do Sul nº 74,84	2008
17 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº100	Rua Rio Grande do Sul nº 100	2008
18 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº 110	Rua Rio Grande do Sul nº 110	2008
19 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 9	Rua Dr. Seabra nº9	2008
20 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 30	Rua Dr. Seabra nº 30	2008
21 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 39	Rua Dr. Seabra nº 39	2008
22 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 56	Rua Dr. Seabra nº 56	2008
23 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 71	Rua Dr. Seabra nº 71	2008
24 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 97	Rua Dr. Seabra nº 97	2008
25 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 104	Rua Dr. Seabra nº 104	2008
26 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 113	Rua Dr. Seabra nº 113	2008
27 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 119	Rua Dr. Seabra nº 119	2008
28 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 183	Rua Dr. Seabra nº 183	2008
29 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 212	Rua Dr. Seabra nº 212	2008
30 - Residência à Praça Getúlio Vargas nº 307	Praça Getúlio Vargas nº 307	2008
31 - Comércio à Praça Getúlio Vargas nº 305	Praça Getúlio Vargas nº 305	2008
32 - Residência à Praça Getúlio Vargas nº 297	Praça Getúlio Vargas nº 297	2008
33 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 77	Rua Samuel Rocha nº 77	2008
34 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 71	Rua Samuel Rocha nº 71	2008
35 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 86	Rua Samuel Rocha nº 86	2008
36 - Comércio à Rua Samuel Rocha nº76	Rua Samuel Rocha nº 76	2008
37 - Residência à Rua Manoel Caetano nº 89	Rua Manoel Caetano nº 89	2008
38 - Conjunto residencial à Rua Goiás nº 400, 412	Rua Goiás nº 400, 412	2008
39 - Escola à Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 72	Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 72	2008
40 - Residência Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 33	Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 33	2008
41 - Residência à Praça Juscelino Kubitschek, 11	Praça Juscelino Kubitschek, 11	2008
42 - Residência à Praça Caldeira Brant, 185	Praça Caldeira Brant, 185	2008
43 - Corretora de Seguros à Praça Cristo Rei, 197	Praça Cristo Rei, 197	2008

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

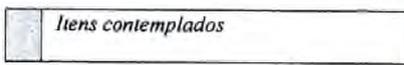
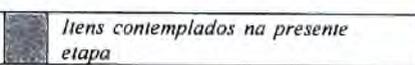
44 - Laboratório à Praça Cristo Rei, 223	Praça Cristo Rei, 223	2008
45 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 29	Praça Coronel Fortunato Botelho, 29	2008
46 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 143	Praça Coronel Fortunato Botelho, 143	2008
47 - Loja de Artesanato, Residência e Secretaria da Prefeitura Municipal	Rua do Ávila, 22/30	2008
48 - Residência à Rua do Ávila, 46 -	Rua do Ávila, 46	2008
49 - Residência à Rua do Ávila, 49	Rua do Ávila, 49	2008
50 - Residência à Rua do Ávila, 52	Rua do Ávila, 52	2008
51 - Residência à Rua do Ávila, 60	Rua do Ávila, 60	2008
52 - Academia de Letras do Noroeste de Minas e Coral Estela Mares	Rua do Ávila, 84/102	2008
53 - Residência à Rua do Ávila, 119/134	Rua do Ávila, 119/134	2008
54 - Residência à Rua do Ávila, 160	Rua do Ávila, 160	2008
55 - Residência à Rua do Ávila, 193	Rua do Ávila, 193	2008
56 - Cáritas Diocesana de Paracatu	Rua do Ávila, 201	2008
57 - Fundação Consciência e Arte	Rua Goiás, 77	2008
58 - Residência à Rua Goiás, 127	Rua Goiás, 127	2008
59 - Lácia Cabeleireiros e Residência à Rua Goiás, 197	Rua Goiás, 197	2008
60 - Residência à Rua Goiás, 159	Rua Goiás, 159	2008
61 - Salão de Beleza e Escritório de Contabilidade à Rua Goiás, 245/249	Rua Goiás, 245/249	2008
62 - Residência à Rua Goiás, 413	Rua Goiás, 413	2008
63 - Residência e Escritório à Rua Américo Macedo, 56/52	Rua Américo Macedo, 56/52	2008
64 - Residência e Salão de Beleza à Rua Américo Macedo, 72	Rua Américo Macedo, 72	2008
65 - Residência à Rua Eduardo Pimentel, 179	Rua Eduardo Pimentel, 179	2008
66 - Secretaria Municipal Serviços Urbanos à Rua Samuel Rocha, 15	Rua Samuel Rocha, 15	2008
67 - Edificação à Rua Temístocles Rocha, 125	Rua Temístocles Rocha, 125	2008

# INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL

Município de Paracatu

## 3. Cronograma

Setores/ Categorias	2007				2008				2009				2010				2011			
	1º	2º	3º	4º																
Definição da Equipe Técnica																				
Levantamento de bases cartográficas																				
Lev. arquivístico, bibliográfico e iconográfico																				
Reconhecimento do território; pesquisa campo																				
Definição de áreas a serem inventariadas																				
Localização das áreas inventariáveis (mapa municipal)																				

 Itens contemplados	 Itens contemplados na presente etapa	 Itens a contemplar
--	--	---

### ÁREA I – ÁREAS URBANAS

Área I - urbana sede Seção A (NÚCLEO HISTÓRICO)	2007				2008				2009				2010				2011			
	2º	3º	4º	1º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º/10	3º	4º
Levantamento de Campo e Entrevistas																				
Listagem dos bens a serem Inventariados																				
Identificação geográfica dos bens																				
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																				
Fichas de Bens Móveis e Integrados																				
Fichas de Arquivos																				
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																				
Fichas de Patrimônio Imaterial																				
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																				
Revisão / atualização das Fichas																				
Arquivamento																				

(continua) Área I - urbana sede Seção A (NÚCLEO HISTÓRICO)	anterior	2012				2013				2014				2015				2016			
		2º	3º	4º	1º	1º	2º	3º	4º												
Levantamento de Campo e Entrevistas																					
Listagem dos bens a serem Inventariados																					
Identificação geográfica dos bens																					
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																					
Fichas de Bens Móveis e Integrados																					
Fichas de Arquivos																					
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																					
Fichas de Patrimônio Imaterial																					
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																					
Revisão / atualização das Fichas																					
Arquivamento																					

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

(continua) Área I - urbana sede Seção A (NÚCLEO HISTÓRICO)	anterior	2017			2018				2019				2020				2021					
		2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	
Levantamento de Campo e Entrevistas																						
Listagem dos bens a serem Inventariados																						
Identificação geográfica dos bens																						
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																						
Fichas de Bens Móveis e Integrados																						
Fichas de Arquivos																						
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																						
Fichas de Patrimônio Imaterial																						
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																						
Revisão / atualização das Fichas																						
Arquivamento																						

Área I - urbana sede Seção B	anterior	2015			2016				2017				2018				2019					
		2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º													
Levantamento de Campo e Entrevistas																						
Listagem dos bens a serem Inventariados																						
Identificação geográfica dos bens																						
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																						
Fichas de Bens Móveis e Integrados																						
Fichas de Arquivos																						
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																						
Fichas de Patrimônio Imaterial																						
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																						
Revisão / atualização das Fichas																						
Arquivamento																						

Área I - urbana sede Seção C	anterior	2018			2019				2020				2021				2022					
		2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/21													
Levantamento de Campo e Entrevistas																						
Listagem dos bens a serem Inventariados																						
Identificação geográfica dos bens																						
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																						
Fichas de Bens Móveis e Integrados																						
Fichas de Arquivos																						
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																						
Fichas de Patrimônio Imaterial																						
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																						
Revisão / atualização das Fichas																						
Arquivamento																						

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

Área I – urbana sede Seção D	anterior	2021			2022				2023				2024			2025					
		2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/24												
Levantamento de Campo e Entrevistas																					
Listagem dos bens a serem Inventariados																					
Identificação geográfica dos bens																					
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																					
Fichas de Bens Móveis e Integrados																					
Fichas de Arquivos																					
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																					
Fichas de Patrimônio Imaterial																					
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																					
Revisão / atualização das Fichas																					
Arquivamento																					

Área I – urbana sede Seção E	anterior	2024			2025				2026				2027			2028					
		2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/24												
Levantamento de Campo e Entrevistas																					
Listagem dos bens a serem Inventariados																					
Identificação geográfica dos bens																					
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																					
Fichas de Bens Móveis e Integrados																					
Fichas de Arquivos																					
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																					
Fichas de Patrimônio Imaterial																					
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																					
Revisão / atualização das Fichas																					
Arquivamento																					

Área II – Seção POVOADO SÃO DOMINGOS E SÃO SEBASTIÃO	anterior	2028			2029				2030				2031			2032					
		2º/TRIM	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/24												
Levantamento de Campo e Entrevistas																					
Listagem dos bens a serem Inventariados																					
Identificação geográfica dos bens																					
Fichas Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																					
Fichas de Bens Móveis e Integrados																					
Fichas de Arquivos																					
Fichas de Patrimônio Arqueológico (se houver)																					
Fichas de Patrimônio Imaterial																					
Fichas de Bens Naturais Interesse Cultural																					
Revisão / atualização das Fichas																					
Arquivamento																					

Área II – PORÇÃO SUL	anterior	2029			2030				2031				2032			2033					
		2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/TR	2º/TR	3º/TR	4º/TR	1º/24				
Levantamento de Campo e Entrevistas																					



## 4. Documentação Comprobatória

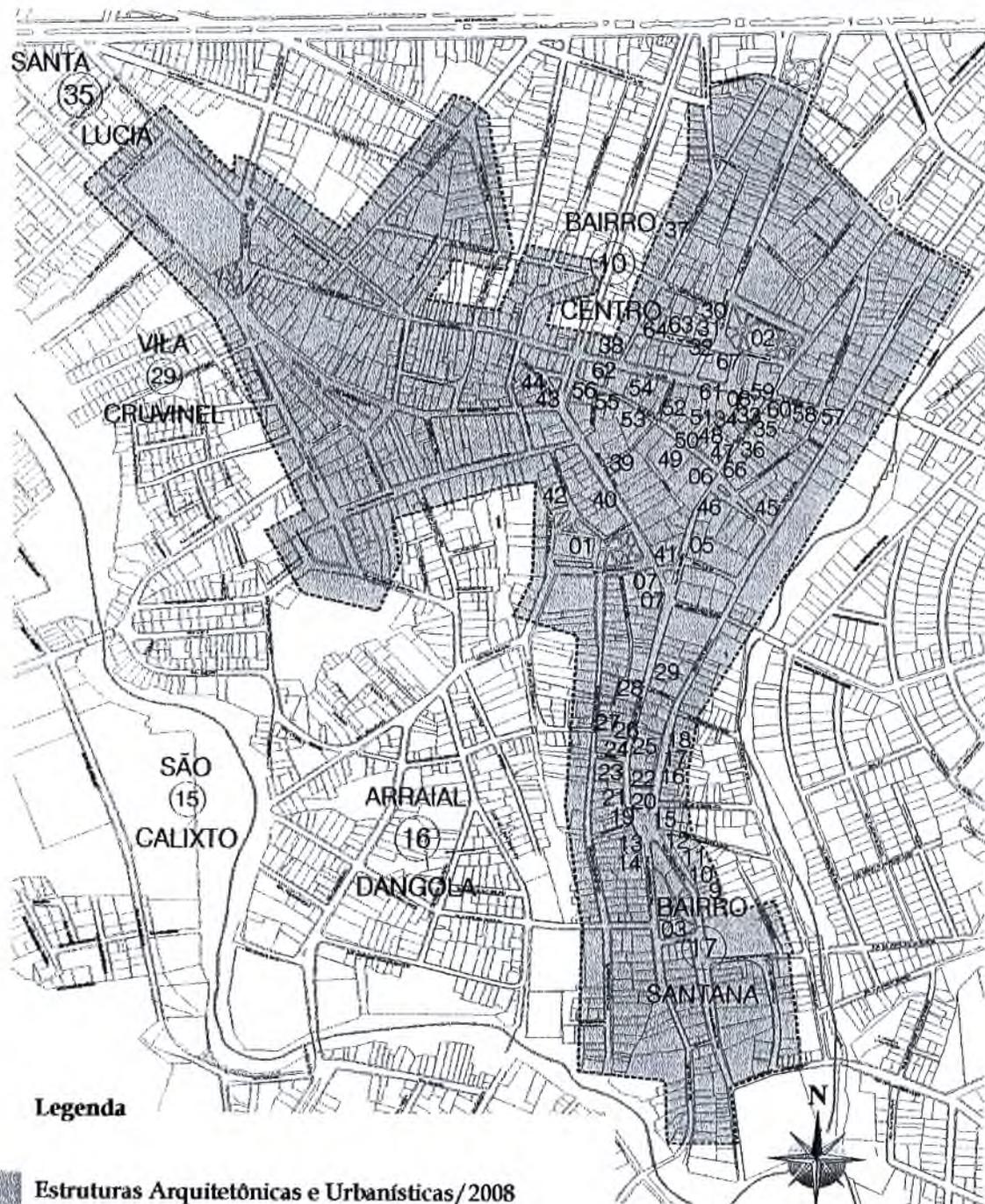
### 4.1 Fichas de Inventário

### 4.2 Referências

1 Município: PARACATU  
 2 Distrito: DISTRITO-SEDE  
 3 Designação: LOCALIZAÇÃO BENS INVENTARIADOS-2008

Ficha A  
 Ano 2008

#### 4. Plantas Cadastrais:



Legenda

 Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas/2008

 Perímetro de Tombamento do NHU Paracatu  
 Área I- NHU Paracatu

Mapa Cadastral da cidade  
 de Paracatu

Fonte: Prefeitura Municipal de Paracatu

#### 5 Referências Bibliográficas:

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
 PARACATU

#### 6 Informações Complementares:

#### 7. Fotografia:

8 Levantamento: Carolina Moreira

9 Elaboração: Carolina Moreira

10 Revisão:

#### Data:

Data: dez.2007

Data: fev.2008

Data:

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas		Inventário Entregue em
Denominação	Endereço	
01 - Igreja Matriz de Santo Antônio	Praça JK, s/nº	2008
02 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Praça Getúlio Vargas, s/nº	2008
03 - Capela de Santana	Largo de Santana, s/nº	2008
04 - Sobrado do Arquivo Público	Largo de Santana, s/nº	2008
05 - Museu Histórico Municipal	Rua Dr. Seabra com Rua S/D03	2008
06 - Casa de Cultura	Rua do Ávila s/nº	2008
07 - Câmara Municipal de Paracatu e anexo	Praça JK nº 449	2008
08 - Residência à Rua Goiás nºs 207	Rua Goiás nº 207	2008
09 - Residência ao Largo do Santana nº 17	Largo do Santana nº 17	2008
10 - Residência ao Largo do Santana nº 49	Largo do Santa nº 49	2008
11 - Residência ao Largo do Santana nº 69	Largo do Santana nº 69	2008
12 - Conjunto residencial ao Largo do Santana nº 75,87	Largo do Santana nº 75,87	2008
13 - Residência ao Largo do Santana nº 235	Largo do Santana nº 235	2008
14 - Residência ao Largo do Santana nº 247	Largo do Santana nº 247	2008
15 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº 4	Rua Rio Grande do Sul nº 4	2008
16 - Conjunto residencial à Rua Rio Grande do Sul nº 74,84	Rua Rio Grande do Sul nº 74,84	2008
17 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº 100	Rua Rio Grande do Sul nº 100	2008
18 - Residência à Rua Rio Grande do Sul nº 110	Rua Rio Grande do Sul nº 110	2008
19 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 9	Rua Dr. Seabra nº 9	2008
20 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 30	Rua Dr. Seabra nº 30	2008
21 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 39	Rua Dr. Seabra nº 39	2008
22 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 56	Rua Dr. Seabra nº 56	2008
23 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 71	Rua Dr. Seabra nº 71	2008
24 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 97	Rua Dr. Seabra nº 97	2008
25 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 104	Rua Dr. Seabra nº 104	2008
26 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 113	Rua Dr. Seabra nº 113	2008
27 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 119	Rua Dr. Seabra nº 119	2008
28 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 183	Rua Dr. Seabra nº 183	2008
29 - Residência à Rua Dr. Seabra nº 212	Rua Dr. Seabra nº 212	2008
30 - Residência à Praça Getúlio Vargas nº 307	Praça Getúlio Vargas nº 307	2008
31 - Comércio à Praça Getúlio Vargas nº 305	Praça Getúlio Vargas nº 305	2008
32 - Residência à Praça Getúlio Vargas nº 297	Praça Getúlio Vargas nº 297	2008
33 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 77	Rua Samuel Rocha nº 77	2008
34 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 71	Rua Samuel Rocha nº 71	2008
35 - Residência à Rua Samuel Rocha nº 86	Rua Samuel Rocha nº 86	2008
36 - Comércio à Rua Samuel Rocha nº 76	Rua Samuel Rocha nº 76	2008
37 - Residência à Rua Manoel Caetano nº 89	Rua Manoel Caetano nº 89	2008
38 - Conjunto residencial à Rua Goiás nº 400, 412	Rua Goiás nº 400, 412	2008
39 - Escola à Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 72	Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 72	2008
40 - Residência Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 33	Rua Dr. Sérgio Ulhoa, 33	2008
41 - Residência à Praça Juscelino Kubitschek, 11	Praça Juscelino Kubitschek, 11	2008
42 - Residência à Praça Caldeira Brant, 185	Praça Caldeira Brant, 185	2008
43 - Corretora de Seguros à Praça Cristo Rei, 197	Praça Cristo Rei, 197	2008
44 - Laboratório à Praça Cristo Rei, 223	Praça Cristo Rei, 223	2008
45 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 29	Praça Coronel Fortunato Botelho, 29	2008
46 - Residência à Praça Coronel Fortunato Botelho, 143	Praça Coronel Fortunato Botelho, 143	2008
47 - Loja de Artesanato, Residência e Secretaria da Prefeitura Municipal	Rua do Ávila, 22/30	2008
47 A - Secretaria Municipal de Obras à Rua Samuel Rocha, 15	Rua Samuel Rocha, 15	2008
48 - Residência à Rua do Ávila, 46 -	Rua do Ávila, 46	2008
49 - Residência à Rua do Ávila, 49	Rua do Ávila, 49	2008
50 - Residência à Rua do Ávila, 52	Rua do Ávila, 52	2008
51 - Residência à Rua do Ávila, 60	Rua do Ávila, 60	2008
52 - Academia de Letras do Noroeste de Minas e Coral Estela Mares	Rua do Ávila, 84/102	2008
53 - Residência à Rua do Ávila, 119/134	Rua do Ávila, 119/134	2008
54 - Residência à Rua do Ávila, 160	Rua do Ávila, 160	2008
55 - Residência à Rua do Ávila, 193	Rua do Ávila, 193	2008
56 - Caritas Diocesana de Paracatu	Rua do Ávila, 201	2008
57 - Fundação Consciência e Arte	Rua Goiás, 77	2008
58 - Residência à Rua Goiás, 127	Rua Goiás, 127	2008
59 - Lúcia Cabeleireiros e Residência à Rua Goiás, 197	Rua Goiás, 197	2008
60 - Residência à Rua Goiás, 159	Rua Goiás, 159	2008
61 - Salão de Beleza e Escritório de Contabilidade à Rua Goiás, 245/249	Rua Goiás, 245/249	2008
62 - Residência à Rua Goiás, 413	Rua Goiás, 413	2008
63 - Residência e Escritório à Rua Américo Macedo, 56/52	Rua Américo Macedo, 56/52	2008
64 - Residência e Salão de Beleza à Rua Américo Macedo, 72	Rua Américo Macedo, 72	2008
65 - Residência à Rua Eduardo Pimentel, 179	Rua Eduardo Pimentel, 179	2008
66 - Secretaria Municipal Serviços Urbanos à Rua Samuel Rocha, 15	Rua Samuel Rocha, 15	2008
67 - Centro Atendimento ao Turista/Cooperjovem à Praça Getúlio Vargas, nº 369	Praça Getúlio Vargas, nº 369	2008

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Igreja de Santo Antônio

**Ficha 01**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Praça Governador JK, s/n°  
**5 Propriedade:** Paróquia de Santo Antônio / Diocese de Paracatu  
**6 Responsável:** Dom Leonardo de Miranda Pereira  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico:

A Igreja de Santo Antônio foi edificada durante a primeira metade do século XVIII, tendo suas obras iniciadas por volta de 1730 e concluídas em torno de 1746. Consta que logo que as obras foram concluídas, o mestre de campo Manoel Bastos Nerva, teria descoberto um rico veio de ouro sob seus alicerces. O mestre chegou a propor, ao vigário geral, Antônio Mendes Santiago, a demolição da igreja e sua construção em outro local, o que foi imediatamente recusado. Em 1750 a Igreja seria transformada em Catedral de Santo Antônio de Paracatu e, em 1755, foi criada a Paróquia, por provisão de D. Francisco Xavier Aranha, bispo-coadjutor de Olinda, sendo entregue ao vigário Antônio Mendes Santiago. Consta que logo após a construção da Igreja, em torno do ano de 1750, foi edificado um anexo na parte posterior do templo, que teria abrigado a *Sede do Tribunal do Santo Ofício*. Foi edificado sob o paróquiato do Padre Mendes, que teria obrigado a população local a fornecer escravos para a execução da obra. Possuía ligações subterrâneas e ocultas com o interior da Igreja. Nas suas masmorras teriam sido praticadas torturas indescritíveis, pelo carrasco Manoel Gomes Bravo, proveniente de Sabará, na presença do Padre Francisco de Moura Brochado. Consta que as torturas consistiam em suspender a vítima, em uma roda, pelas mãos atadas à grande altura, tendo um peso de madeira de vários quilos aos pés. Enquanto se movimentava o sarilho, a pessoa era suspensa, sob chicotadas, e suas articulações se desconjuntavam. Em 1772, por ordem do Marquês de Pombal, o padre José Ribeiro de Assis mandou demolir a *Sede do Tribunal do Santo Ofício*, fazendo desaparecer com todos os seus vestígios. Com a demolição da Igreja de Santana, em 1935, o altar-mor desta foi transferido para a Igreja de Santo Antônio. Em 1962 a Igreja foi tombada pelo IPHAN.

### 9 Descrição:

A solução arquitetônica da Igreja de Santo Antônio representa um modelo tido por alguns estudiosos como uma evolução dos partidos jesuítos seiscentistas, sendo esta uma influência de Goiás na região. A ausência de torres e a presença de empenas triangulares são características marcantes deste modelo. Na fachada, sobressai o corpo da nave, com empena triangular, dominado pela grande portada, pelas janelas do coro e pelo óculo. As naves laterais são marcadas por volumes mais baixos em ambas as laterais. O acesso à Igreja se dá pela porta central, que conduz ao nártex sob a estrutura do coro. As duas portas laterais acessam diretamente as naves laterais. Seu interior é harmonioso, com tribunas e naves laterais interligadas à nave-mor por meio de pórticos. Após o arco-cruzeiro, em arco pleno, está a Capela-mor entre dois corredores laterais, tendo aos fundos a sacristia. Destaca-se, no interior, o conjunto de sete retábulos, sendo os mais antigos e interessantes os do arco cruzeiro, em estilo joanino. Do ponto-de-vista construtivo, a Igreja apresenta solução em estrutura autônoma de madeira com vedações em taipa. O telhado desenvolve-se em duas águas sobre a nave principal e a capela-mor, esta última em pé direito mais baixo. Nas naves laterais, o telhado desenvolve-se em meia água, cobrindo os volumes mais baixos que correspondem às naves laterais e tribunas. Os beirais são em cachorrada, com forro sobreposto, observando-se a presença de galbos bastante suaves. A estrutura de toda a cobertura é em madeira e as telhas são cerâmicas. Toda a igreja é pintada de branco, interna e externamente, sendo que as aberturas recebem pintura a óleo na cor azul. Os vãos são em vergas retas, enquadrados em madeira. A portada principal recebe vedação em duas folhas almofadadas, assim como as demais portas que acessam as naves laterais. As janelas apresentam vedações diversas, havendo folhas cegas e em caixilhos de madeira e vidro. Pisos em tabuado e forros em madeira.

### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:** Processo 0636-T-61  
 Livro de Belas Artes, Inscrição 465  
 Data: 13/02/1962

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário e Tombamento Municipal

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na atual Praça Governador JK, antigo largo da Matriz. Este largo, juntamente com os largos de Santana e do Rosário, constituem os pólos que estruturaram a urbanização inicial de Paracatu. A Igreja Matriz domina todo o conjunto urbano, sendo implantada ao centro da praça, destacada das edificações do entorno. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial art decó, eclético e contemporâneo. Os usos são diversificados, havendo o escritório da Diocese de Paracatu, comércios diversos, residências e serviços. Os passeios do entorno são revestidos por piso cimentado e apresentam largura aproximada de 1,2m. As ruas circundantes são asfaltadas e apresentam largura aproximada de 8,0m. A praça é constituída por arborização de grande e médio porte, destacando-se a presença de palmeiras imperiais que lhe conferem aspecto imponente. Há, ainda, canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição, com forrações, arbustos e flores. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é relativamente movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação estado regular de conservação, sendo verificados sinais generalizados de desgaste e falta de manutenção. A estrutura das tribunas está ameaçada, sendo verificados locais com risco de desabamento em pontos isolados da tribuna do lado Evangelho. Os pisos apresentam desnivelamento e sinais de apodrecimento. Há sinais de infiltrações ascendentes e descendentes.

**17 Fatores de Degradação:**

A ação das chuvas atinge as paredes fragilizando o reboco, causando manchas escurecidas. Infiltrações podem ocasionar a fragilização das estruturas de madeira e os pisos, colocando em risco determinados locais das tribunas.

**18 Medidas de Conservação:**

A Igreja requer ações de manutenção, com o objetivo de recuperar principalmente alguns de seus elementos estruturais e piso.

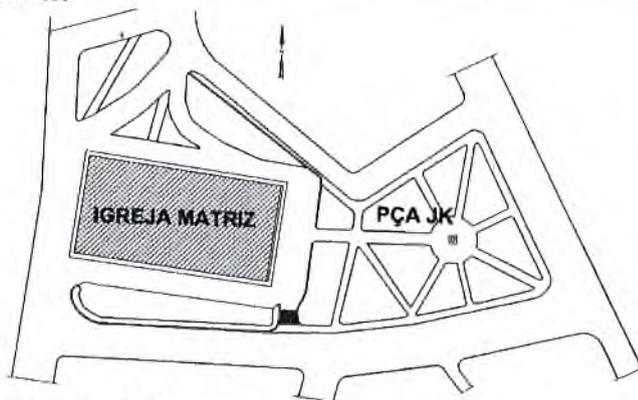
**19 Intervenções:**

Há registros de que a Igreja sofreu reformas na década de 1920. Sucessivas reformas de manutenção foram realizadas ao longo dos anos, não tendo sido, entretanto, observadas intervenções descaracterizantes.

**20 Referências Documentais:**

ARQUIVOS DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU. Impresso: *Turismo Cultural*.  
ARQUIVO FOTOGRÁFICO, Museu Histórico de Paracatu. Foto do primeiro quartel do século XX.  
MELLO, Oliveira. *A Igreja de Paracatu: nos caminhos da história*. Paracatu: Edição da Mitra Diocesana, 2005.

**21 Informações Complementares:**



Implantação. FONTE: Fundação Municipal Casa da Cultura. 2003

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Adriana Paiva de Assis

**24 Elaboração:** Adriana Paiva de Assis

**25 Revisão:**

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** fev / 2008

**Data:**

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Igreja de Nossa Senhora do Rosário

**Ficha 02**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Getúlio Vargas, s/nº  
**5 Propriedade:** Paróquia de Santo Antônio / Diocese de Paracatu  
**6 Responsável:** Dom Leonardo de Miranda Pereira  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi edificada a partir de 1744, tendo como procurador da construção, o Capitão Antônio de Freitas de Almeida. Seu altar é bellissimo e ricamente trabalhado, ostentando primorosa talha em madeira. Seguindo a tradição, tratava-se da Igreja dos negros, sendo que na porta do sacramento, disfarçada em uma folha de parreira, encontra-se a representação de uma cabeça de negro. Provavelmente a Igreja esteve vinculada às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, cuja atividade se tem notícia ainda no final do século XIX em Paracatu. Todos os anos, no dia 29 de junho, a Igreja é a origem da procissão de São Benedito, a mais destacada da região. Em julho de 1922, a Igreja passaria por uma reforma, a cargo do tesoureiro da Irmandade Teodomiro de Souza Dias. A torre central é fruto de acréscimo posterior. Em 1962, a Igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

### 9 Descrição:

A solução arquitetônica da Igreja de Nossa Senhora do Rosário representa um modelo tido por alguns estudiosos como uma evolução dos partidos jesuíticoseiscentistas. Originalmente, a Igreja não possuía a torre central, sendo a ausência de torres uma característica marcante deste modelo, ao lado da ocorrência de fachadas com empenas triangulares. Atualmente, a torre domina a parte central da fachada, sendo marcada pelo telhado pontiagudo, em quatro águas, e um relógio. Também sobressaem na fachada as três portas que acessam o interior da Igreja, em vergas ogivais (fruto de intervenção posterior), as três janelas do coro, em vergas de arco pleno, além dos cunhais coroados por pináculos pontiagudos. O acesso à Igreja ocorre através de uma larga escadaria que se estende por toda a extensão da fachada. A porta central dá acesso a uma espécie de nártex sob a estrutura da torre. As duas portas laterais acessam diretamente as naves laterais. Seu interior é harmonioso, com espaços interligados através de pórticos e arcadas. Após o arco-cruzeiro, em arco pleno, está a Capela-mor entre dois corredores laterais, tendo aos fundos a sacristia. Chama a atenção o bellissimo e movimentado retábulo-mor, em talha barroca, marcado pela presença de colunas torsas, sendo uma obra de excelente qualidade. Do ponto-de-vista construtivo, a Igreja Nossa Senhora do Rosário apresenta solução estrutural mista: a estrutura autônoma de madeira (original) e as paredes de taipa predominam na maior parte da Igreja, sendo que há elementos em tijolos maciços resultantes do acréscimo da torre. O telhado desenvolve-se em duas águas sobre os volumes correspondentes à nave principal e à capela-mor, este último em pé direito mais baixo. Nas naves laterais, o telhado desenvolve-se em meia água, como prolongamento do telhado da nave principal, ligeiramente mais baixo. Junto aos beirais, observa-se a presença de galbos bastante suaves. A estrutura de toda a cobertura é em madeira e as telhas são cerâmicas. Toda a igreja é pintada de branco, interna e externamente, sendo que as aberturas recebem pintura a óleo na cor azul. A solução das aberturas é diversificada. As três portas principais recebem vergas ogivais, bandeiras e vedações duplas almofadadas. As três janelas do coro, em vergas de arco pleno, recebem vedações duplas em caixilhos de madeira e vidro. Nas laterais e fundos, as janelas apresentam vergas retas, enquadramentos de madeira e vedações cegas. Os pisos são revestidos em ladrilho e os forros são em madeira.

### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Religioso

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:** Processo 0636-T-61  
 Livro de Belas Artes, Inscrição 466  
 Data: 13/02/1962

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário e Tombamento Municipal

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na atual Praça Getúlio Vargas, antigo largo do Rosário, local de grande importância histórica e cultural para a população de Paracatu. A Igreja domina todo o conjunto urbano, sendo implantada ao centro da praça, destacada das edificações do entorno. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial art decó, eclético e até contemporâneo. Os passeios do entorno são revestidos por piso cimentado e apresentam largura aproximada de 80 cm. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 12,0 m. A praça é constituída por arborização de grande e médio porte, além de haver canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é relativamente movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação, embora sejam verificados sinais de desgaste e falta de manutenção: escurecimento das bases da alvenaria em função de umidade ascendente; ressecamento de elementos de madeira e, principalmente, desgaste generalizado do belo retábulo-mor.

**17 Fatores de Degradação:**

Ação das chuvas que atingem a base das paredes e falta de manutenção.

**18 Medidas de Conservação:**

Manutenções periódicas dos elementos construtivos e urgente restauração do retábulo-mor.

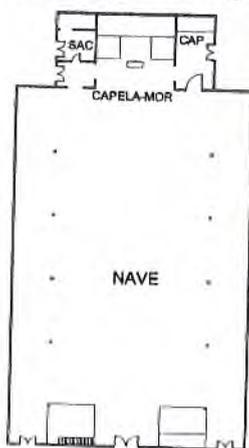
**19 Intervenções:**

Há registros de que em 1922 a Igreja passaria por uma reforma a cargo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, através do tesoureiro da Irmandade Teodomiro de Souza Dias. A foto do levantamento do sino (abaixo), datada de 1922, revela que na ocasião foram acrescentados à Igreja os ressaltos dos cunhais encimados por pináculos e as vergas ogivais. A torre foi instalada em data posterior.

**20 Referências Documentais:**

ARQUIVOS DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU. Impresso: *Turismo Cultural*.  
 ARQUIVO FOTOGRÁFICO, Museu Histórico de Paracatu. Foto do primeiro quartel do século XX.  
 MELLO, Oliveira. *A Igreja de Paracatu: nos caminhos da história*. Paracatu: Edição da Mitra Diocesana, 2005.

**21 Informações Complementares:**



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

Foto: Levantamento do Sino, 1922.

Foto: Largo do Rosário com Igreja de Ns S. Do Rosário ao fundo, 1ª metade do século XX.  
 FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico.

- 22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo
- 23 Levantamento:** Adriana Paiva de Assis
- 24 Elaboração:** Adriana Paiva de Assis
- 25 Revisão:**

- Data:** nov / 2007
- Data:** nov / 2007
- Data:** fev / 2008
- Data:**

# Inventário de Proteção ao Patrimônio Cultural - Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Capela de Santana

**Ficha 03**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Largo do Santana, s/nº  
**5 Propriedade:** Paróquia de Santo Antônio / Diocese de Paracatu  
**6 Responsável:** Dom Leonardo de Miranda Pereira  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico

A atual Capela de Santana é uma réplica da antiga capela, tendo sido inaugurada recentemente, no mesmo local da anterior. A antiga Capela de Santana teria sido a primeira de Paracatu, tendo sido edificada em 1736, tratando-se de uma pequena palhoça voltada para o córrego rico, na parte baixa da cidade. A primitiva capela foi substituída por outra, bem maior, em alvenaria e telhado de telhas. Seu interior foi ornamentado por escultores portugueses e baianos, que executaram ricos altares em talha barroca. A Igreja foi abandonada e demolida no ano de 1935. Seus portais foram vendidos às famílias ricas de outras paragens e seu altar-mor foi transferido para a Igreja Matriz de Santo Antônio. Finalmente, no final do século XX, uma réplica voltou a ocupar o local da antiga capela, restituindo, simbolicamente, a religiosidade associada ao local.

### 9 Descrição:

A Capela de Santana apresenta solução arquitetônica singela, remetendo ao modelo das primeiras capelas mineiras. A reconstrução procurou seguir as diretrizes da antiga capela, mas se pode perceber diferenças sensíveis, principalmente quanto à escala e à proporção adotadas (ver foto no verso). A fachada, com empena triangular, é marcada pela presença de elementos ressaltados em cimento que constituem imitações de uma estrutura autônoma de madeira. Há exagero no uso deste recurso, resultando em uma composição excessivamente modulada. Sobressaem, na composição, a portada em folhas almofadadas e as três janelas do coro. Do lado direito, há o v lume da torre, acoplado à edificação, utilizando-se do prolongamento do telhado. As fachadas laterais e de fundos seguem a mesma orientação, recebendo modulações que imitam esteios, frechais e madres de madeira. O interior é extremamente simples, tratando-se de nave-única e coro, com acesso por escada lateral. Do ponto de vista construtivo, a Igreja foi edificada em massa de concreto e tijolos, sendo rebocada e pintada de branco interna e externamente. Os elementos ressaltados e as aberturas recebem pintura azul celeste. Os vãos são todos em vergas retas, enquadrados em madeira. A portada recebe vedação em duas folhas almofadadas. As janelas do coro, de proporção verticalizada, são as mais elaboradas, sendo vedadas em folhas cegas e complementadas, na parte externa, por balcões em balaustrada. As demais janelas são simples, de proporção quadrada, vedadas em folhas duplas, cegas. O piso recebe revestimento em cerâmica e o forro é de madeira.

### 10 Uso Atual:

- ( ) Residencial  
 ( ) Institucional  
 ( ) Industrial  
 ( ) Serviço  
 ( ) Comercial  
 ( ) Lazer  
 ( X ) Religioso

### 11 Proteção Legal Existente:

- ( ) Federal  
 ( ) Estadual  
 ( X ) Municipal  
 ( ) Nenhuma

### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

### 13 Estado de Conservação:

- ( X ) Excelente  
 ( ) Bom  
 ( ) Regular  
 ( ) Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A Capela de Santana encontra-se implantada na extremidade do Largo do Santana. Trata-se de um dos pólos de ocupação da cidade, cuja ocupação deu-se através da construção de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico". As edificações do entorno constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. As ruas circundantes apresentam calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. Os passeios são revestidos em cimento e apresentam larguras entre 1,2 e 2,5 m. A arborização é escassa nos passeios, mas é abundante na praça, onde podem ser encontrados exemplares arbóreos de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

Edificação construída recentemente, apresentando excelente estado de conservação.

**17 Fatores de Degradação:**

Ação das intempéries.

**18 Medidas de Conservação:**

Ações constantes de manutenção, principalmente para revisão do telhado.

**19 Intervenções:**

A antiga Igreja foi demolida em 1935 e reconstruída recentemente.

**20 Referências Documentais:**

ARQUIVOS DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU. Impresso: *Turismo Cultural*.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO, Museu Histórico de Paracatu. Foto do primeiro quartel do século XX.

MELLO, Oliveira. *A Igreja de Paracatu: nos caminhos da história*. Paracatu: Edição da Mitra Diocesana, 2005.

**21 Informações Complementares:**



TÉRREO

Croqui sem escala. FONTE: ASSIS, Adriana Paiva. Novembro / 2007.

Foto: Igreja em ruínas, no ano de 1934.

FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico. Paracatu.

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Adriana Paiva de Assis

**24 Elaboração:** Adriana Paiva de Assis

**25 Revisão:**

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** fev / 2008

**Data:**

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Arquivo Municipal de Paracatu

**Ficha 04**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Largo do Santana  
**5 Propriedade:** Prefeitura Municipal de Paracatu  
**6 Responsável:** Lana Lúcia Melo Franco Santiago  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico

O sobrado que hoje abriga o Arquivo Municipal de Paracatu é uma réplica do que teria sido, conforme a tradição oral, a primeira edificação em alvenaria de Paracatu. O antigo sobradinho, como popularmente é denominado, teria sido edificado em meados do século XVIII, pertencendo ao português João de Melo Franco, trisavô de Afonso Arinos. João de Melo Franco teria chegado a Paracatu em 1757, após residir no Rio de Janeiro e Sabará. Era proprietário da Fazenda do Fundão, uma das maiores da região, muito estimado e possuidor de muitos escravos. Não foram encontrados documentos que evidenciem a trajetória do sobrado ao longo dos anos subsequentes. Sabe-se que em 1986, na administração do Prefeito Diogo Soares Rodrigues, o sobrado se encontraria em péssimas condições de conservação, sendo designada uma equipe para restaurá-lo. Por falta de preparo técnico, a equipe demoliu a edificação, jogando por terra suas paredes de adobe e barro batido. O sobrado foi, então, re-erguido com paredes de tijolos, com aproveitamento das estruturas de madeira e seguindo a planta original. Em 24 de junho de 1994 foi instalado, no sobradinho, o Arquivo Municipal de Paracatu, que abriga rica documentação sobre o município, correspondente aos séculos XVIII, XIX e XX. O Arquivo Municipal é gerido através da Fundação Municipal Casa da Cultura, criada a 29 de junho de 1993, pela Lei 1891/03.

### 9 Descrição:

O sobrado encontra-se implantado em terreno com leve aclive para os fundos, na esquina da Praça de Santana com um antigo beco calçado em pedras. Apresenta arquitetura tradicional, sendo uma réplica do antigo sobradinho colonial existente no local. A utilização do madeirame do antigo sobrado conferiu à construção um certo aspecto de antiguidade, sendo observados esteios, madres e frechais que modulam cunhais e fachadas. Na fachada principal, sobressai a varanda corrida, no segundo pavimento, para a qual voltam-se duas largas portas. O sobrado apresenta partido próximo do quadrado, embora suas paredes laterais não sejam paralelas, já que a face voltada para o beco é levemente inclinada. O acesso ocorre através da porta central, que conduz diretamente à recepção. Em seguida, há um pequeno vestíbulo a partir do qual se pode acessar a escada retilínea, de madeira, que leva ao pavimento superior. Aos fundos sucedem-se duas salas conjugadas, sendo que a última delas dá acesso ao banheiro e a um pequeno quintal. O pavimento superior abriga o acervo do arquivo, sendo subdividido em dois salões e varanda frontal. Do ponto de vista construtivo, a edificação apresenta estrutura autônoma de madeira e paredes de tijolos cerâmicos. O telhado desenvolve-se em quatro águas estruturadas em madeira e cobertas com telhas cerâmicas tipo capa-e-bica. Os beirais são em cachorrada com forro sobreposto. Toda a edificação recebe pintura branca interna e externamente, sendo as aberturas e os elementos estruturais pintados a óleo, na cor azul. Os vãos são todos em vergas retas, enquadrados e vedados em madeira. Todas as janelas e portas apresentam folha única de madeira, com exceção das duas portas da varanda, que se abrem em duas folhas, tipo calha. Os pisos são em tijoleira cerâmica.

### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica:



# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

### 15 Análise do Entorno:

A edificação está implantada no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. A principal referência no local é a Capela de Santana, implantada ao centro da praça. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A rua onde se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,0 m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo muito movimentado, mas agradável.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação encontra-se em bom estado de conservação, embora sejam observados sinais de umidade junto à varanda frontal, cuja estrutura encontra-se fragilizada.

### 17 Fatores de Degradação:

Ação das intempéries e falta de manutenção.

### 18 Medidas de Conservação:

Prospecção dos elementos estruturais e no piso da varanda, tendo em vista avaliar o seu estado de conservação e propor, em necessário, substituições. Manutenção regular dos elementos construtivos da edificação, em especial o telhado.

### 19 Intervenções:

Demolição e re-construção em 1986, com a utilização do madeirame do antigo edifício e de alvenaria de tijolos. Consta que o traço original foi plenamente obedecido nesta re-construção, embora na foto abaixo o sobradinho apareça sem a varanda.

### 20 Referências Documentais:

ARQUIVOS DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU.

Impresso: *Turismo Cultural*.

Arquivo Fotográfico.

### 21 Informações Complementares:



Croqui sem escala. FONTE: ASSIS, Adriana Paiva. Novembro / 2007.

Foto: Sobradinho na primeira metade do século XX.

FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico, Paracatu.

22 Fotografia: Renata Luiza Rojo

23 Levantamento: Adriana Paiva de Assis

24 Elaboração: Adriana Paiva de Assis

25 Revisão:

Data: nov / 2007

Data: nov / 2007

Data: fev / 2008

Data:

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Museu Histórico Municipal

**Ficha 05**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, esquina com rua S/D 03  
**5 Propriedade:** Prefeitura Municipal de Paracatu  
**6 Responsável:** Lana Lúcia Melo Franco Santiago  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico

O vasto casarão que hoje abriga o Museu Histórico Municipal foi edificado no ano de 1903, a partir de esforços dos senhores Cristiano Pimentel de Ulhôa e Sérgio Gonçalves Ulhôa. O Casarão sediou o Mercado Municipal de Paracatu, possuindo, desde o início, abastecimento de água potável canalizada. Ao lado do Mercado estava a Cadeia e o Passo Municipal e logo à frente, havia um pelourinho (demolido em 1933) onde se amarravam os escravos e criminosos para serem açoitados. Após a extinção do Mercado, foi inaugurado no imóvel, em 30 de junho de 2000, o Museu Histórico Municipal, após intervenção de restauro e adaptação. O Museu conta com amplos salões onde são expostas peças, de diversas naturezas, que revelam aspectos históricos e culturais da região. Há, ainda, um acervo de fotos ampliadas do século XX, que representam as edificações, espaços urbanos e personalidades de Paracatu. O Museu Histórico Municipal de Paracatu é gerido através da Fundação Municipal Casa da Cultura, criada a 29 de junho de 1993, pela Lei 1891/03.

### 9 Descrição:

A edificação que hoje abriga o Museu Histórico de Paracatu encontra-se implantada em terreno com leve declive para os fundos, aproveitando-se dessa situação para uso de um porão alteado sob a parte posterior. Trata-se de edificação térrea, de partido em “U”, simétrico, tendo, ao fundo, varanda e pátio central. A edificação é longilínea e apresenta uma grande extensão de fachada para a rua Dr. Seabra. Sua arquitetura é uma repetição do modelo tradicional, herdado do período colonial. Na composição, destaca-se a volumetria austera, modulada pela presença de vãos nas fachadas, dispostos a intervalos regulares. A fachada principal é simétrica tendo ao centro a porta de entrada, ladeada por conjuntos de cinco janelas de cada lado, idênticas. O acesso se dá através de um vestíbulo que leva diretamente à varanda, aos fundos, a qual funciona como circulação para todos os ambientes: salas de exposição, administração, cantina e banheiros. Ao centro da varanda, uma escada leva ao pátio externo, em nível inferior. Do ponto de vista construtivo, apresenta estrutura autônoma de madeira e vedações em taipa e tijolos. As aberturas, em vergas retas enquadradas em madeira, seguem um modelo uniforme. A porta principal apresenta vedação dupla. As janelas apresentam vedações internas, cegas, complementadas, na parte externa, por guilhotinas em caixilhos de madeira e vidro, pintadas de branco. A cobertura desenvolve-se em várias águas e tacaniças, sendo as cumeeiras paralelas às ruas. O manto de cobertura recebe telhas cerâmicas tipo capa-e-bica. Os pisos são em tabuado de madeira, havendo lajotas nas áreas molhadas; e os forros são de esteira.

### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário e Tombamento individual

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica:



### 15 Análise do Entorno:

O Museu Histórico Municipal encontra-se implantado na rua Dr. Seabra, esquina com rua S/D 03, nas proximidades da Casa da Cultura. Trata-se do local mais bem preservado do Núcleo Histórico Urbano de Paracatu, sendo ali encontrados exemplares arquitetônicos remanescentes da ocupação colonial da cidade. Nas imediações, além da Casa da Cultura, há também o prédio da Câmara Municipal. Ambas as edificações, juntamente com o Museu, compõem fortes referenciais no local. Predominam edificações térreas, de uso residencial e institucional, implantadas nos alinhamentos das ruas e sem afastamentos laterais, com algumas exceções. Os passeios são cimentados, com largura de aproximadamente 1,20m. À frente do Museu, do lado oposto da rua, o passeio se alarga e recebe calçamento de pedras, sendo ali implantadas réplicas de um chafariz e de um pequeno passo. As ruas são asfaltadas e possuem largura aproximada de 8,0 m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação encontra-se em excelente estado de conservação.

### 17 Fatores de Degradação:

Ação das intempéries.

### 18 Medidas de Conservação:

Ações regulares de manutenção preventiva.

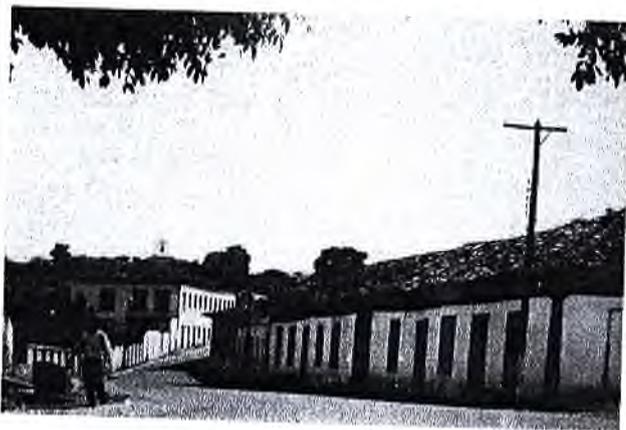
### 19 Intervenções:

Restauração na década de 1990, para adaptação ao Museu Histórico Municipal. A intervenção procurou seguir as linhas originais do edifício original, com adequações necessárias ao uso: construção de banheiros, cantina, entre outros. A partir de foto tirada em meados do século XX, pode-se observar a presença de quatro portas voltadas para a rua Dr. Seabra, que foram transformadas em janelas.

### 20 Referências Documentais:

ARQUIVOS DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU. Impresso: *Turismo Cultural*.

### 21 Informações Complementares:



Croqui sem escala. FONTE: ASSIS, Adriana Paiva. Novembro / 2007.

Foto: Mercado Municipal em meados do século XX.

FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico, Paracatu.

22 Fotografia: Carolina Costa Moreira dos Santos

23 Levantamento: Adriana Paiva de Assis

24 Elaboração: Adriana Paiva de Assis

25 Revisão:

Data: nov / 2007

Data: nov / 2007

Data: fev/2008

Data:

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Casa da Cultura

**Ficha 06**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua do Ávila, s/nº, Centro  
**5 Propriedade:** Casa da Cultura  
**6 Responsável:** Lana Lúcia Melo Franco Santiago  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

Afirma-se que este casarão era a sede do *Palácio do Conselho das Minas da Vila de Paracatu do Príncipe*, tendo sido construído por Domingos Pimentel de Ulhõa, entre 1854 e 1857, originalmente para fins de moradia de sua família. O Comendador Pimentel era homem influente, sendo provável ter sido ele o Presidente do Conselho das Minas. As três portas à direita da fachada da rua do Ávila serviriam de acesso ao *Corpo Administrativo do Conselho das Minas*, com atendimento ao público. Uma das filhas do Comendador, Cândida Pimentel de Ulhõa, casou-se com o Coronel Fortunato Botelho, natural de Araxá, e passou a residir no casarão com seus filhos. Entre 1858 e 1870 o local do antigo *Conselho* abrigaria um grande comércio de secos e molhados, armazém e loja. Em 1880 o prédio seria adaptado para sediar um importante educandário. Em 1908 a Câmara Municipal adquire o prédio e em 26 de setembro do mesmo ano foi inaugurado, no Casarão, o Grupo Escolar de Paracatu Affonso Arinos. Sobre a escola, Olympio Gonzaga observa: *...Possui vastos e higiênicos salões, ricamente mobiliados, provido de excelente material escolar com água potável canalizada e mictórios de mármore. Foi adquirido por doze contos de réis, dispendendo com a adaptação quatro contos, auxiliando a Câmara Municipal com a quantia de seis contos, sendo o restante angariado em uma subscrição popular.* O prédio fora adquirido por doação e adaptação dos irmãos Ulhõa: Cândida, Adelina, Duarte, Tomás e Ana. Entre 1913 e 1927, sediou a Escola Normal Oficial Antônio Carlos e o Liceu Paracatuense. Por último abrigou o colégio Dr. Ademar da Silva Neiva e a escola Afonso Roquete. Entre 1985 e 1988 passou pela primeira intervenção de restauração, já sob a propriedade da Prefeitura Municipal, com o apoio técnico e financeiro do Prém-Memória, IPHAN, IEPHA e Prefeitura Municipal. Passou a sediar a Casa de Cultura, tendo como 1º Diretor Presidente o artista Lavoisier Albernaz. A 29 de junho de 1993 foi criada a Fundação Municipal Casa da Cultura, pela Lei 1891/03, destinada à organização de eventos artísticos e oficiais, cursos de artes e difusão das manifestações culturais. A última restauração, e mais completa, ocorreu em 2004.

#### 9 Descrição:

A edificação é um típico exemplar do período imperial, sendo caracterizada pela volumetria simples e austera, ritmada pela composição dos elegantes vãos que modulam as fachadas. Destacam-se, ainda, os cunhais ornamentados e a cimalha frisada que contorna ambas as fachadas. A edificação encontra-se implantada em terreno de inclinação lateral utilizando-se de um porão na parte mais baixa, com acesso pela rua Dr. Seabra. O partido é em "U" assimétrico, com um pequeno pátio dividindo os ambientes posteriores. O acesso ocorre por um vestíbulo que originalmente daria acesso à residência. Três portas à direita, que originalmente dariam acesso ao *Conselho* e posteriormente ao comércio, hoje acessam a sala de exposição. Do vestíbulo, se tem acesso ao salão nobre, onde há um belo painel sacro. Os cômodos se sucedem em direção aos fundos, alguns conjugados, atendendo aos diversos usos administrativos e culturais do casarão. O vestíbulo conduz a uma ampla varanda voltada para o pátio interno, acessado diretamente pela escadaria aí existente. O piso inferior é acessado por esta escada e por uma outra interna. Abriga cozinha, área de serviços, banheiros, curso de teatro e uma loja de produtos artesanais, com acesso direto pela rua Dr. Seabra. Do ponto de vista construtivo, apresenta estrutura autônoma de madeira e vedações de barro, algumas substituídas por tijolos. O telhado desenvolve-se em várias águas e tacaniças, sendo estruturado em madeira e coberto com telhas cerâmicas, tipo capa-e-bica. As aberturas, em vergas retas, se destacam na composição, trazendo elegância e requinte ao edifício. São enquadradas em madeira e apresentam sobrevergas frisadas. As quatro portas principais são vedadas em folhas duplas, almofadadas, complementadas por bandeiras em caixilhos de madeira e vidro. As janelas apresentam vedações cegas internamente e guilhotinas em caixilhos de madeira e vidro, externamente. A restauração procurou restituir os pisos originais, em tabuado de madeira, no pavimento superior, havendo pisos em tijoleira no inferior. Há forros em madeira, encimhalados, em saia e camisa; e em esteira.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário e Tombamento Municipal

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:





**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Câmara Municipal de Paracatu e Anexo

**Ficha 07**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça JK, nº 449, Centro  
**5 Propriedade:** Câmara Municipal de Paracatu  
**6 Responsável:** José Maria Andrade Porto  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

Contam os mais antigos que este casarão do Largo da Matriz pertencia à família Botelho e foi edificada em meados do século XVIII. Funcionou como Jôquei Clube de Paracatu até ser adquirido pela Câmara Municipal de Paracatu, em 1991. A Lei 1.734/1991 autorizou o poder legislativo a adquirir "um imóvel localizado a Praça Juscelino Kubistchek, nesta cidade de propriedade de Siléia Cristina Barbosa. Imóvel é uma casa residencial e comercial, o respectivo quintal medindo 300m2, situado no antigo Largo da Cadeia, hoje Praça Cel. Rodolfo Adjuto(...),dividindo com o Jôquei Clube(...) e a frente para o Largo antiga Cadeia." E continuando o registro, "E uma casa coberta com telhas, com vários cômodos assoalhados tendo frentes para o Largo da Matriz e outra para o Largo da Cadeia(...)". Trata-se da aquisição de um imóvel com quintal, onde atualmente encontra-se o anexo da Câmara e da antiga casa onde funcionava o Jôquei Clube de Paracatu. A restauração para adequação da edificação para o uso como Câmara Municipal ocorreu em 1992. Foi construído um acréscimo no quintal ao fundo, e inaugurado em 1998.

#### 9 Descrição:

A antiga edificação da Câmara apresenta tipologia arquitetônica e sistema construtivo colonial que utiliza estrutura mista com esteios, frechais em madeira e alvenaria em adobe. Na casa original, destacam-se as cimalthas frisadas, os óculos circulares sobre os vãos e bandeiras diferenciadas trazendo elegância e requinte à edificação. Apresenta partido composto pelo corpo principal retangular e outro retangular disposto paralelamente. A edificação principal e antiga encontra-se implantada em terreno de inclinação lateral utilizando-se de um porão na parte mais baixa, com acesso pela Praça JK. O anexo da Câmara situado na Rua Dr. Seabra, é acessado através de uma escada que antecede a Recepção dos escritórios dos vereadores. A ligação entre o volume do anexo com a casa antiga é feita por uma circulação vertical, ladeada por um pequeno pátio. O anexo possui um pavimento superior que abriga a administração da Câmara. As fachadas de ambas as edificações (antiga e anexo) encontram-se alinhadas às vias públicas, tendo a quina chanfrada. A fachada principal é composta por quatro portas de acessos, e quinze janelas, sendo uma delas localizada no chanfro da esquina do pavimento térreo que destina-se ao Plenário da Câmara. O porão, ocupado por arquivos da Câmara, apresenta três portas e três aberturas para iluminação. As aberturas, em vergas retas e bandeiras fixas são enquadradas em madeira e apresentam sobrevergas frisadas. As portas apresentam vedação em folhas duplas, complementadas por bandeiras fixas em leque subdividida radialmente, com desenho que remete a uma semi-rosácea. As janelas apresentam vedações cegas internamente e guilhotinas em caixilhos de madeira e vidro, externamente. A restauração procurou restituir os pisos originais, em tabuado de madeira, no pavimento do Plenário. No entanto, trata-se de um material espúrio, o carpete usado em parte do piso. No Anexo da Câmara os materiais utilizados são contemporâneos nos pisos e revestimentos. Há forros em lambris madeira na parte antiga e laje no Anexo.

#### 10 Uso Atual:

- ( ) Residencial  
 ( X ) Institucional  
 ( ) Industrial  
 ( ) Serviço  
 ( ) Comercial  
 ( ) Lazer  
 ( ) Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- ( ) Federal  
 ( ) Estadual  
 ( X ) Municipal  
 ( ) Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário e Tombamento Municipal

#### 13 Estado de Conservação:

- ( X ) Excelente  
 ( ) Bom  
 ( ) Regular  
 ( ) Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



### 15 Análise do Entorno:

Edificação inserida na esquina da Praça JK, antigo largo da Matriz, com a Praça Cel. Rodolfo Adjuto, antigo Largo da Cadeia. Região do Núcleo Histórico que juntamente com os largos de Santana e do Rosário, constituem os pólos que estruturaram a urbanização inicial de Paracatu. A Câmara Municipal destaca-se nesse contexto pela implantação privilegiada de esquina, que delimita visada da fachada principal da Igreja da Matriz ao fundo. Do Anexo da Câmara é possível visualizar a Igreja do Rosário e o Museu Histórico que destacam-se na paisagem urbana. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial e contemporâneo. A Praça JK é constituída por arborização de grande e médio porte, destacando-se a presença de palmeiras imperiais que lhe conferem aspecto imponente. Há, ainda, canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição, com forrações, arbustos e flores. A Praça Cel. Rodolfo Adjuto, antigo Largo da Cadeia, segue o mesmo conceito paisagístico adotado na Praça JK, destacando também uma palmeira imperial. Os passeios do entorno são revestidos por piso cimentado com lajotas de pedra e apresentam largura aproximada de 1,5 m. As ruas circundantes são asfaltadas e apresentam largura aproximada de 8,0m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é relativamente movimentado.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A parte antiga da Câmara Municipal encontra-se em bom estado de conservação, tendo sido restaurada em 1993. O anexo da Câmara encontra-se em excelente estado de conservação.

### 17 Fatores de Degradação:

Ação das intempéries.

### 18 Medidas de Conservação:

A casa antiga foi toda restaurada em 1992 para funcionamento da Câmara e a partir desta data recebe intervenções regulares de manutenção. Em 2005 os passeios foram revestidos com lajotas de pedra.

### 19 Intervenções:

- A restauração integral da casa antiga é datada de 1992, sendo que a intervenção buscou adaptar a antiga edificação ao uso de Câmara Municipal, havendo construção de novos banheiros, reforço estrutural para ampliação do Plenário, colocação de forros em lambrí e recuperação das fachadas com novas pinturas nas vedações. Foram trocados os pisos de madeira existentes no Plenário, instalados novo tabuado e carpete. A intervenção respeitou a ambiência da edificação, apesar de ter sido utilizado materiais incompatíveis no interior da Câmara.
- A nova edificação para o anexo da Câmara é de 1998.
- Uma nova restauração do prédio principal ocorreu em 2006, com o retorno das envasaduras ao rés-do-chão, do porão e do revestimento do emboço colonial em substituição ao chapisco.

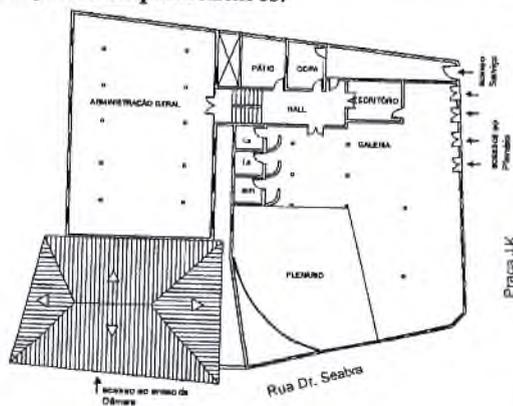
### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com Fábio Ferrer, abril/2007.

ENTREVISTA com Maria Istael Machado. Novembro/2007.

CARTÓRIO DE REGISTRO DE NOTAS (Paracatu). Escritura Pública. Livro nº 252 Folhas 109v / 111. Paracatu.

### 21 Informações Complementares:



Anexo e Câmara Municipal, vistos do Largo da Cadeia.

Planta. FONTE: Câmara Municipal de Paracatu.

- 22 Fotografia: Carolina Costa Moreira dos Santos
- 23 Levantamento: Carolina Costa Moreira dos Santos
- 24 Elaboração: Carolina Costa Moreira dos Santos
- 25 Revisão:

Data: nov / 2007

Data: nov / 2007

Data: fev / 2008

Data:

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Goiás, 207

**Ficha 08**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Goiás, 207  
**5 Propriedade:** Espólio de Maria de Oliveira Melo  
**6 Responsáveis:** Ranulfo Neiva (direita) e Laura Lopes Neiva (esquerda)  
**7 Ocupação:** Desocupada/residencial

#### 8 Histórico

Segundo informações fornecidas pelo Sr. Ranulfo Neiva, atual proprietário, a edificação foi construída há aproximadamente 180 anos, pelo comerciante conhecido na região por "Sr. Candinho". Comercializava "Secos e Molhados" nos cômodos da frente da edificação de localização privilegiada, na estrada que ligava Minas a Goiás. A edificação foi deixada pelo Sr. Candinho, para a filha Maria de Oliveira Melo que faleceu aos 97 anos, há aproximadamente 30 anos. Ranulfo Neiva e Joaquim Durval Neiva, sobrinhos de D. Maria, receberam a edificação como herança e são os proprietários atuais. Separaram a edificação em duas partes há aproximadamente 30 anos, sendo que a porção da direita ficou para o Sr. Ranulfo e encontra-se desocupada devido ao péssimo estado de conservação em que se encontra. A porção da esquerda pertence ao irmão Joaquim Durval Neiva e atualmente está cedida à filha Laura Lopes Neiva que há cinco anos reside ali com sua família. A casa original foi separada no início da década de 1980, transformando-se em duas edificações com acessos independentes.

**9 Descrição:** Esta edificação de esquina apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo típicos da arquitetura colonial, sendo um exemplar da época. Apresenta estrutura autônoma em madeira que se mostram aparentes nas fachadas através dos esteios. Implantada originalmente em partido "L", com acréscimo posterior, em terreno com declividade que acompanha o Beco do Ranulfo e perpendicular à Rua Goiás. As fachadas seguem o alinhamento dos logradouros públicos, possuindo afastamento posterior e área descoberta ao centro. A porção direita da fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco com barrado e cunhal azul escuro. A porção da esquerda apresenta pano de vedação rebocado e sem pintura. A fachada da Rua Goiás é composta por dez aberturas, sendo sete vãos de peitoril e três portas de acesso às duas residências distintas. Todos os vãos apresentam moldura de madeira com verga reta. Na lateral direita, o sistema de abertura das janelas é feito em duas folhas de abrir em tabuado de madeira, e da porta em uma folha de abrir também em tabuado de madeira, pintados em azul escuro. Foram fixadas venezianas de madeira na parte externa das três janelas da parte direita da fachada. Na parte esquerda, o sistema de abertura das janelas é feito em duas folhas de abrir em veneziana de madeira com bandeira fixa envidraçada com caixilhos quadriculados em madeira pintados em verde claro. O beiral gerado pela cobertura avançada sobre a calçada é constituído por guarda-pó de madeira na cor branca apoiado em cachorrada pintada de azul. De partido original em "L", a edificação térrea residencial e comercial, típica da região que estabelece a setorização regular entre o uso comercial, o social, o familiar e o de serviços, em que as dependências mais nobres ficam à frente e as secundárias, aos fundos. No corpo frontal da construção situavam-se os cômodos comerciais, com aberturas na fachada da Rua Goiás, na fachada do Beco do Ranulfo e aos fundos. O corpo original da edificação foi estendido ao fundo do terreno para conformação de uma nova cozinha e banheiro. Para readequar-se ao novo uso, a casa original foi dividida e reestruturada. O vão de ligação, anteriormente existente no antigo comércio, foi fechado com tijolos furados. Os pisos dos quartos são revestidos em tabuado original da construção. Os pisos da copa e dos cômodos do comércio, em cimento queimado. A nova cozinha e banheiro, construídos posteriormente, possuem piso cerâmico e a área externa em cimentado. O teto encontra-se forrado em tabuado original nos cômodos que abrigavam o Comércio e o depósito de sal, e em PVC no quarto que se comunica com o depósito, e em telha vã nas demais partes. As paredes são constituídas de pau-a-pique no corpo original da edificação, e paredes construídas em alvenaria de tijolos furados no restante. A cobertura da edificação uma parte principal com quatro águas sendo a cumeeira em L, paralela aos logradouros. O telhado é estruturado em tesouras de madeira, vedadas em antigas telhas cerâmicas do tipo colonial na porção da direita e telhas do tipo capa-e-bica na porção da esquerda. O fundo do lote apresenta pequena dimensão sendo utilizada como área de serviço ao meio e quintal ao fundo.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida em esquina da Rua Goiás, a antiga estrada que ligava Goiás-Minas, com o Beco do Ranulfo. A Rua Goiás é asfaltada e o Beco do Ranulfo é uma estreita viela revestida em pedra de mão, atualmente utilizada para passagem de pedestres. O fluxo de veículos é intenso na Rua Goiás. A edificação encontra-se na Rua Goiás em frente à Igreja do Rosário e esquina do antigo Beco do Candinho (atual Beco do Ranulfo). A maioria das edificações existentes no entorno tem volumetria térrea e se implantam no alinhamento frontal do terreno, predominando a arquitetura colonial. O passeio à frente da fachada apresenta calçamento em cimentado com largura aproximada de 1,0 m. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta vegetação no logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta regular estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham suas funções. No entanto, a estrutura em madeira do telhado está em péssimo estado de conservação. Os caibros, ripas e frechais encontram-se apodrecidos, tomadas por cupins. Os frechais encontram-se desencaixados e com isso, o peso do telhado apóia-se diretamente nas paredes externas da edificação. Várias telhas encontram-se corridas e quebradas. O madeiramento das esquadrias está ressecado. O forro original apresenta focos de cupim e carunchos.

### 17 Fatores de Degradação:

O abandono parcial da edificação, apesar de seu uso residencial na porção lateral esquerda, aliada à sua falta de manutenção, foi fator principal na deterioração de seus elementos construtivos. A exposição das peças em madeira sem revestimento às intempéries provocou seu ressecamento generalizado. A deterioração das peças estruturais do telhado e manto da cobertura, decorrente de sua falta de manutenção, ocasionou a infiltração de água nos cômodos internos provocando destruição dos forros e de parte do reboco das paredes. A alvenaria paralela à Rua Goiás encontra-se comprimida e movimentada no sentido perpendicular à via.

### 18 Medidas de Conservação:

São necessárias medidas urgentes de conservação. É preciso recuperar a cobertura da edificação substituindo telhas quebradas, fixando telhas corridas e recuperando o frechal, que deve ser novamente encaixado e apoiado nos esteios. As alvenarias devem ser verificadas para sanar as causas das eflorescências e rachaduras. A alvenaria frontal que encontra-se comprimida, deve ser escorada e posteriormente restaurada.

### 19 Intervenções:

Segundo Sr. Ranulfo, as intervenções realizadas se restringem ao acréscimo posterior da parte da residência do irmão Joaquim Durval Neiva para que a filha Laura Neiva passasse a ocupá-la. O acréscimo abrange a área da cozinha e banheiro e a substituição de alguns pisos por cerâmica, devido a impossibilidade de manter os originais mediante péssimo estado de conservação verificado. Na parte do Sr. Joaquim, foram trocadas as telhas há aproximadamente cinco anos, no entanto, os caibros e terças não foram totalmente substituídos.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sr. Ranulfo Neiva. Novembro/ 2007.

ENTREVISTA com a Laura Lopes Neiva. Novembro/ 2007.

### 21 Informações Complementares:



Foto antiga da Edificação, do Cruzeiro e do Largo do Rosário em dia de festa. FONTE: Arquivo Público Municipal. Data e autor desconhecido.

Croqui sem escala. FONTE: MOREIRA, Carolina. Rua Goiás, 207. Paracatu, novembro/2007.

22 Fotografia: Carolina Costa Moreira dos Santos

23 Levantamento: Carolina Costa Moreira dos Santos

24 Elaboração: Carolina Costa Moreira dos Santos

25 Revisão:

Data: nov / 2007

Data: nov / 2007

Data: jan / 2008

Data:

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência ao Largo do Santana, 17

**Ficha 09**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Largo do Santana, 17  
**5 Propriedade:** José Alves Meirelles  
**6 Responsável:** José Alves Meirelles  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, conhecido na região como Sr. "Zé Delino", os antigos proprietários da edificação foram o Sr. Gabriel Alves Meirelles e o Sr. Heleno Alves Meirelles, afirmando, portanto, ser um imóvel pertencente aos seus familiares antepassados tendo sido repassado através das gerações de sua família. Embora não haja documentos que confirmem a sua exata data de construção, estima-se que tenha origem no final do século XIX ou princípios do século XX, a julgar pela tipologia arquitetônica e materiais utilizados. O Sr. Zé Delino afirmou que a edificação sempre teve uso misto, sendo parte dela ocupada por um comércio (atualmente desativado) e outra parte residencial.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial configurada em volume simples com tipologia de armazém. É implantada em terreno plano com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamentos na lateral esquerda e nos fundos do lote. Sua fachada principal apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de azul e composição feita por três aberturas distribuídas simetricamente, margeadas por cunhais e rodapé revestidos em argamassa também pintada de azul. As aberturas citadas são constituídas por portas compostas por duas folhas de tábuas de madeira de abrir, com verga reta e enquadramento feito com peças de madeira. O beiral gerado pela cobertura é do tipo cachorrada. De partido retangular e acréscimo posterior, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito por uma porta localizada na fachada lateral esquerda de onde se chega à sala, para a qual se voltam dois quartos, a cozinha e o banheiro. Ligadas à cozinha encontram-se a despensa e a área de serviço, que dá acesso ao quintal. Sem nenhum acesso com a residência, a edificação possui ainda dois cômodos: o espaço do antigo armazém, que possui acesso direto com a rua e está ligado ao depósito, sendo este último voltado para o quintal; ambos encontram-se desocupados atualmente. Os pisos de todos os cômodos são revestidos em cimento queimado pigmentado vermelho. Os forros de um dos quartos e da sala apresentam-se em tabuado de lambri, no outro quarto o forro é composto por placas de MDF. Já no banheiro o teto é estruturado em laje por laje, revestido por argamassa pintada de branco e os demais cômodos apresentam teto em telha vã. As paredes da edificação são constituídas por alvenaria de adobe. A cobertura do corpo principal é formada por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e cobertas por telhas cerâmicas do tipo colonial. No acréscimo posterior, referente ao espaço da área de serviço, o manto de cobertura é de telha de amianto. A cumeeira do telhado é paralela à rua. A área externa do lote apresenta grande dimensão sendo utilizada como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A rua onde se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,0 m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo muito movimentado, mas agradável.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta péssimo estado de conservação sendo identificados inúmeros sinais de deterioração. Na fachada verifica-se o descumprimento do reboco no cumal esquerdo e na parede consecutiva a este, além do desgaste na base das portas. Na fachada lateral esquerda o reboco encontra-se destruído em toda a base da alvenaria. Internamente verifica-se nas paredes alguns pontos de desprendimento do reboco, manchas escurecidas e trincas, principalmente entre as vergas das esquadrias e a cobertura, e nos forros pontos de destruição e desprendimento de tábuas. A estrutura da cobertura encontra-se com pontos de apodrecimento da madeira, e a cobertura apresenta telhas corridas e lacuna entre as telhas. Na fachada posterior a parede referente ao espaço do depósito apresenta-se insuficiente para apoiar a cobertura que se encontra escorada.

### 17 Fatores de Degradação:

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o desprendimento de parte do reboco na fachada frontal e lateral esquerda. A exposição dos vãos da fachada às intempéries ocasiona sua deterioração. A infiltração da água das chuvas a partir do manto de cobertura provoca a deterioração de alguns forros e o apodrecimento da estrutura da cobertura, ocasionando o aparecimento de trincas nas paredes devido à insuficiência da estrutura à sobrecarga do telhado.

### 18 Medidas de Conservação:

A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o desprendimento do reboco e deterioração da pintura. Toda a estrutura e vergas devem ser verificadas, reforçadas ou substituídas se necessário. O manto de cobertura também deve ser verificado trocando-se telhas que apareçam quebradas e reparadas aquelas que apareçam corridas.

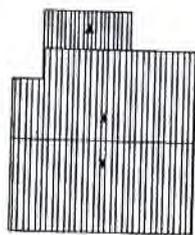
### 19 Intervenções:

Segundo informações do Sr. José Alves Meirelles, a edificação conserva-se como originalmente construída, tendo havido apenas o acréscimo posterior referente ao espaço da área de serviço, e na fachada frontal à esquerda havia uma janela que fora substituída pela porta.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com o Sr. José Alves Meirelles. Novembro/2007.

### 21 Informações Complementares:



PLANTA COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

22 Fotografia: Renata Luiza Rojo  
23 Levantamento: Renata Luiza Rojo  
24 Elaboração: Renata Luiza Rojo  
25 Revisão: Adriana Paiva de Assis

Data: nov / 2007  
Data: nov / 2007  
Data: dez / 2007  
Data: fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência ao Largo de Santana, 49

**Ficha 10**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Largo de Santana, 49  
**5 Propriedade:** Espólio de Umbelino Alves Ferreira  
**6 Responsável:** Heleno Alexandrino de Lima  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Segundo informações fornecidas pelo responsável pela edificação, genro do proprietário, o Sr. Heleno, a residência foi construída em uma região tradicionalmente ocupada pela população negra, há aproximadamente duzentos anos, não havendo informações precisas sobre a data de construção. O Sr. Heleno afirmou que a edificação foi construída pelos antepassados de sua esposa, D. Clara Ferreira, tendo permanecido como moradia da família, até a posse do Sr. Umbelino, em meados do século XX.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial configurada em volume simples. É implantada em terreno plano com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamentos nas laterais e nos fundos do lote. Sua fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de amarelo com a base revestida em chapisco pintado de cinza. A distribuição dos vãos acontece de forma assimétrica em sua totalidade. A partir da instalação de um cunhal centralizado na fachada, essa se divide em duas partes, nas quais a distribuição dos vãos acontece de forma simétrica, sendo a porção esquerda composta por uma porta centralizada entre duas janelas e a porção direita composta por apenas uma janela centralizada na parede. As aberturas citadas são constituídas por esquadrias compostas por duas folhas de tábuas de madeira de abrir, com verga reta e enquadramento feito com peças de madeira. O beiral gerado pela cobertura é do tipo cachorrada. O fechamento do afastamento lateral esquerdo aparece na fachada através de portão metálico com duas folhas de abrir, para acesso de veículos. Já o fechamento lateral direito apresenta-se na fachada a partir de parede recuada do plano da mesma, gerando um espaço de acesso independente para alguns cômodos da residência. De partido quadrado e acréscimo lateral e posterior, a configuração interna da edificação é composta por dez cômodos. Com acesso direto pela rua através de escada com dois degraus e a porta instalada na fachada principal, encontra-se a sala para a qual se volta um corredor de circulação ao longo do qual se acessa outra sala, um dos quartos e a copa, de onde se chega a um segundo quarto, à cozinha e à área de serviço, sendo esta última voltada para o quintal. Ligada à cozinha, encontra-se a despensa através da qual acessa-se o banheiro. Os pisos de todos os cômodos são revestidos em cimento queimado com pigmentação vermelha, com exceção da área de serviço que se encontra em contra-piso, e do quarto acessado pelo corredor, da despensa e de parte da sala de entrada, ambos revestidos em cerâmica. Já o teto da edificação apresenta-se em telha vã em todos os cômodos. As paredes da edificação são constituídas por paredes de adobe. A cobertura do corpo principal é formada por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e cobertas por telhas cerâmicas do tipo colonial. Já nos acréscimos, a área de serviço e o banheiro, a cobertura encontrada é de telha de amianto. A cumeeira do telhado é paralela à rua. A área externa do lote apresenta grande dimensão sendo utilizada como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. A rua a qual se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,0 m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação. A fachada encontra-se recentemente pintada, assim como o interior da edificação. O piso apresenta-se sem trincas e manchas e, a cobertura encontra-se eficiente, pois não há sinais de infiltração na edificação.

**17 Fatores de Degradação:**

Os fatores de degradação neste caso são as intempéries e a falta de novas manutenções.

**18 Medidas de Conservação:**

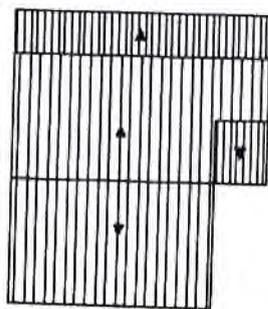
Manutenções periódicas e verificações frequentes da eficiência da cobertura.

**19 Intervenções:**

Segundo informações do Sr. Heleno Alexandrino de Lima, a edificação conserva-se como originalmente construída, tendo havido apenas o acréscimo posterior referente ao espaço da área de serviço, e o acréscimo lateral para a construção do banheiro, além da substituição do piso de cimento queimado por cerâmica em parte da sala, em um dos quartos e na despensa.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Heleno Alexandrino de Lima. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

Projeto de Lei de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu - MG  
 Diretrizes Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência ao Largo do Santana, 69

**Ficha 11**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Largo do Santana, 69  
**5 Propriedade:** Espólio de Milton Cardoso da Mota  
**6 Responsável:** Maria Ângela Cardoso da Mota  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo a Sra. Maria Ângela, responsável pela edificação, o imóvel pertenceu, em princípios do século XX, ao Sr. Francisco Cardoso da Mota, pai do Sr. Milton Cardoso da Mota e seu avô. Embora a entrevistada não soubesse precisar a data exata de construção, a edificação pertence a uma ocupação antiga da cidade, de origem no século XVIII. Maria Ângela presume que a edificação tenha sido utilizada como senzala, devido à existência de alguns ganchos engastados nas molduras de algumas portas, que, segundo ela, serviam para prender os escravos.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno plano com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base e argamassa no restante, ambos pintados de azul. A composição da fachada se dá através de três aberturas distribuídas com mesma proporção e afastamentos entre si, sendo duas janelas à esquerda e uma porta à direita. As esquadrias se apresentam em tabuado de madeira, verga reta e enquadramento feito com peças de madeira, sendo as duas janelas compostas por duas folhas de abrir e a porta composta por uma folha de abrir almofadada. De partido quadrado e acréscimo posterior, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua através da porta de entrada que leva à sala para a qual se voltam um quarto e a copa. Através da copa pode-se acessar outro quarto e a cozinha, que está ligada a uma área coberta por onde se chega ao banheiro, à área de serviço e aos fundos do lote. Os pisos da sala, da copa, do quarto voltado para a copa, e da área coberta são revestidos em cimento queimado com pigmentação amarela, já os pisos do outro quarto, do banheiro e da cozinha apresentam-se revestidos em cerâmica. O teto de toda a residência encontra-se em telha vã. Algumas paredes são constituídas de alvenaria de adobe e outras em alvenaria de tijolos de barro. A cobertura do corpo original é formada por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e cobertas por telhas cerâmicas do tipo calha, abrangendo toda a área ocupada pela sala, copa e quartos. No acréscimo posterior, espaço referente à área coberta, banheiro e área de serviço, o manto de cobertura é constituído por telha de amianto. A cumeeira do telhado é paralela à rua. Nos fundos do lote foi construído um anexo contendo quatro cômodos: sala, dois quartos e banheiros, utilizado pela própria família para acomodar todos os seus integrantes.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. A rua a qual se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 2,5 m. A arborização é escassa no passeio. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação sendo identificados alguns sinais de descuido. Na fachada verifica-se o descascamento da pintura entre a porta de entrada e a edificação vizinha, além da ocorrência de manchas escurecidas na base da alvenaria. Internamente verificam-se alguns pontos de despreendimento da pintura das paredes. A cobertura encontra-se bem conservada, pois o telhado foi trocado recentemente.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento das manchas escurecidas na base da fachada. O descolamento da pintura deve-se a prováveis infiltrações provenientes dos encanamentos, visto que há maior ocorrência nas paredes da cozinha e banheiro, causando umidade na alvenaria e provocando assim o descolamento da camada de tinta aplicada, o que ocasiona mais tarde seu descascamento.

**18 Medidas de Conservação:**

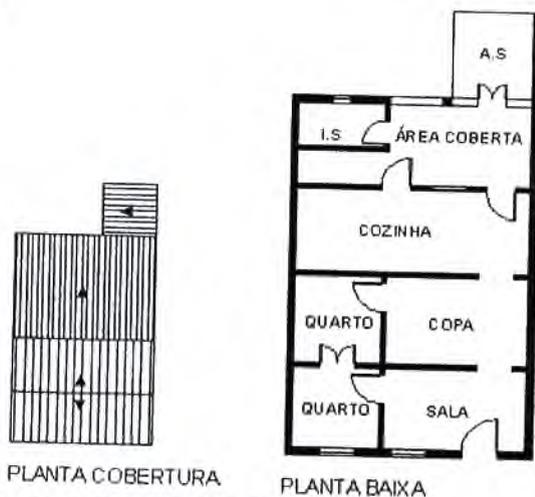
A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escuras na base da fachada. Todo o encanamento hidráulico deve ser verificado, sendo estancados os pontos de infiltrações.

**19 Intervenções:**

Segundo informações da Sra. Maria Ângela, a edificação sofreu várias intervenções, dentre elas o acréscimo posterior dos cômodos: cozinha, área coberta e banheiro além da construção do anexo nos fundos do lote. Além destas, houve intervenções de reforma que alteraram a configuração original da edificação, como a construção de uma parede na sala para obtenção de mais um cômodo utilizado como quarto, o piso original de assoalho foi todo substituído e a cobertura foi toda trocada, inclusive parte da estrutura como os caibros.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Maria Ângela Cardoso da Mota, Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

Comitê de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu - MG  
 Edifícios Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Conjunto residencial ao Largo de Santana, 75 e 87

**Ficha 12**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Largo do Santana, 75 e 87  
**5 Propriedade:** Eleusa Macedo Batista Dias/ José Gregório Rosa  
**6 Responsável:** Eleusa Macedo Batista Dias/ Filomena Matias Gomes  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo Andréa Macedo, filha da atual proprietária da residência de número 75, o imóvel sempre pertenceu à sua família, sendo repassado através das gerações. Seu pai o comprou de familiares na década de 1980. Já a residência de número 87 foi adquirida pelo Sr. José Gregório Rosa em data desconhecida, do proprietário anterior, o Sr. "Adão Zeca", segundo informações prestadas pela Sra. Filomena, responsável pelo imóvel.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial configurada em volume simples, dividida através da pintura utilizada e pela distribuição dos vãos. É implantada em esquina, em terreno plano com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base, pintado de azul na porção esquerda e de marrom na porção direita, e o restante revestido em argamassa pintada de branca na porção esquerda e amarelo na porção direita. A composição da fachada se dá a partir da divisão da mesma através de um cunhal, havendo três aberturas na residência localizada à esquerda da edificação e duas aberturas na residência localizada à direita. Ambas esquadrias possuem verga reta, sendo as janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir e as portas constituídas de apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. As três aberturas localizadas à esquerda da fachada possuem enquadramento em peças de madeira. O beiral gerado pela cobertura é do tipo cachorrada. De partido quadrado e acréscimos posteriores, a configuração interna da edificação é composta por seis cômodos na residência número 75 e oito cômodos na residência número 87, somando quatorze cômodos. Devido a existência de duas ocupações no edifício, os acessos e ligações entre os cômodos ocorrem de forma independente, não havendo nenhuma ligação entre as residências. O acesso ao interior de ambas residências é feito diretamente pela rua através das portas instaladas na fachada frontal. O primeiro cômodo acessado na casa número 75 é a sala, para a qual estão voltados um quarto e um corredor que os liga à cozinha, que dá acesso a mais um quarto e consecutivamente ao banheiro, e a área coberta, por onde se chega à área de serviço. Já na residência de número 87, o primeiro cômodo acessado é a sala, ligada a um quarto e ao corredor, ao longo do qual estão distribuídos mais dois quartos e a cozinha e a copa na sua extremidade final. Através da copa se chega à despensa e a área externa para onde o banheiro está voltado. Os pisos de todos os cômodos da edificação apresentam-se revestidos em cimento queimado com pigmentação vermelha, com exceção da cozinha da residência número 87, que possui piso revestido por cerâmica. A maior parte do teto da edificação encontra-se em telha vã, exceto o corredor e um dos quartos da residência número 75, onde utilizou-se tabuado lambri. Algumas das paredes da edificação são constituídas de alvenaria de adobe, havendo outras, principalmente na região do acréscimo, constituídas de tijolos de barro. A cobertura do corpo original é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e manto de cobertura revestido em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira do telhado é paralela à rua. No acréscimo posterior da residência número 75 a cobertura é revestida por telhas de amianto. Nos fundos do lote foi construída uma edificação residencial independente das demais.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:** NHU - Lei 4435/05

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. A rua a qual se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 4,0m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta estado regular de conservação sendo identificados alguns sinais de descuido. Na fachada verifica-se o desgaste da madeira na base das portas e parte do guarda-pó de madeira do beiral danificado. Internamente, a residência de número 75 encontra-se mais bem conservada, já na residência de número 87 foram verificadas manchas escurecidas no topo da parede, próximas à cobertura, e o piso de cimento queimado encontra-se desgastado.

### 17 Fatores de Degradação:

A exposição às intempéries e águas pluviais causa o desgaste das portas localizadas na fachada, e o mesmo acontece ao guarda-pó do beiral que, além disso, encontra-se exposto ao ataque de cupins. Segundo Dona Filomena, apesar da troca das telhas recente, há ocorrência de goteiras, o que provavelmente causa o surgimento das manchas escurecidas no topo das paredes internas e o desgaste do piso de cimento queimado. O tempo de uso do piso e atrito no mesmo causam seu desgaste.

### 18 Medidas de Conservação:

As portas da fachada externa devem ser recuperadas e pintadas com tinta hidrofugante, impermeabilizando assim a madeira, a mesma medida deve ser tomada em relação ao guarda-pó do beiral. O telhado deve ser verificado, principalmente considerando-se a necessidade de substituição ou amarração das telhas quebradas ou corridas evitando assim as manchas nas paredes internas e o desgaste do piso de cimento. O piso de cimento deve sofrer manutenções periódicas devido ao seu tempo de uso.

### 19 Intervenções:

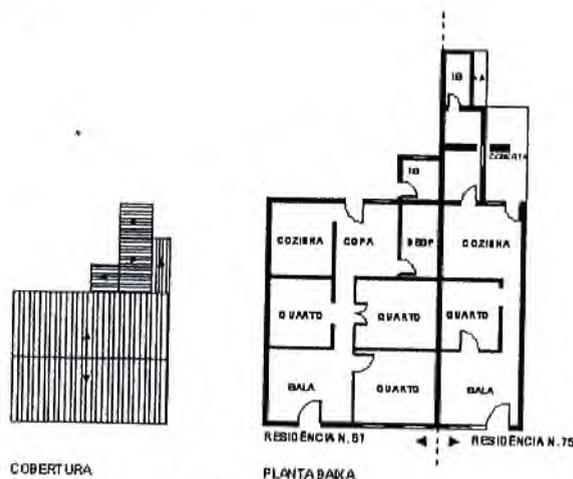
Segundo Andréia Macedo, foram acrescidos na edificação original alguns cômodos: aumento da área da cozinha, banheiro e quarto. Além disso, foram feitas reformas para colocação de forros do tipo tabuado lambri no corredor e em um dos quartos, e o telhado foi todo trocado na época da compra do imóvel. Segundo Dona Filomena a maioria das paredes de adobe foi substituída por alvenaria de tijolos, e nos fundos do lote foi construída uma edificação residencial independente, de número 87 A.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com Andréia Macedo Pereira. Novembro/2007.

ENTREVISTA com a Sra. Filomena Matias Gomes. Novembro/2007.

### 21 Informações Complementares:



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luíza. Paracatu, novembro/2007

22 Fotografia: Renata Luíza Rojo

23 Levantamento: Renata Luíza Rojo

24 Elaboração: Renata Luíza Rojo

25 Revisão: Adriana Paiva de Assis

Data: nov / 2007

Data: nov / 2007

Data: dez / 2007

Data: fev / 2008

Insventário de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
 Instituições Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência ao Largo do Santana, 235

**Ficha 13**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Largo do Santana, 235  
**5 Propriedade:** Marla Adriana Meirelles  
**6 Responsável:** Marla Adriana Meirelles  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo a proprietária do imóvel, a Sra. Marla, a edificação é um bem de família, edificado no final do século XIX, que tem sido repassado através das gerações. A casa, construída pelo seu avô, foi herdada pelo seu pai, o Sr. Valney Candido Meirelles, já falecido, de quem herdou o imóvel. A Sra. Marla afirmou que o imóvel foi sempre utilizado como residência, e hoje se encontra em processo de reformas para ser alugado.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclive com um pavimento acima do nível do solo, fachada recuada da rua e afastamentos frontal e nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de verde e esquadrias emolduradas com peças de madeira pintadas de marrom. A composição da fachada é simétrica, configurada em porta centralizada e par de janelas laterais, formando um total de cinco aberturas distribuídas sob mesmos afastamentos e dimensões, gerando um ritmo constante na fachada. As janelas apresentam verga reta, e duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e proteção em gradil metálico por fora. Já a porta de entrada possui verga reta e apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. Ao centro do afastamento frontal encontra-se uma escada de acesso à porta de entrada da edificação e à área externa localizada em sua porção direta, construída em piso elevado através de muro revestido em chapisco pintado de verde sobre o qual se instala guarda-corpo em balaústre de cimento pintado de branco. À esquerda da escada, o afastamento frontal é composto por rampa em piso cimentado que vence o aclive do terreno, interrompido apenas pela locação de uma palmeira que ornamenta o espaço. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por dez cômodos. Através da porta localizada na fachada acessa-se a sala para a qual estão voltados mais três cômodos: outra sala, um quarto e a copa, sendo a última ligada a dois quartos e à cozinha através da qual pode-se acessar mais um quarto, a despensa, e os fundos do lote. A partir da despensa chega-se ao banheiro. Os pisos de todos os cômodos da edificação apresentam-se revestidos em cerâmica. Já o teto da maioria dos cômodos encontra-se em forro de PVC, exceto em um dos quartos onde o forro é de tabuado lambri e na cozinha onde o teto apresenta-se em telha vã. As paredes da edificação original são constituídas de alvenaria de adobe, havendo alvenaria de tijolos de barro nas paredes acrescidas posteriormente. A cobertura da edificação é composta por duas águas e estruturada em tesouras de madeira e manto revestido em telhas cerâmicas do tipo colonial, com exceção da área ocupada pela cozinha, despensa, banheiro e quarto, onde a cobertura é de telhas de amianto. A cumeeira do telhado aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta área externa com parte do piso cimentado e parte do piso ajardinado.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:** NHU: Lei 1435/85

**12 Proteção Legal Proposta:**  
 Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. A rua a qual se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação sendo identificados poucos sinais de deterioração. Na fachada verifica-se o descolamento do reboco na base da alvenaria, próximo à porta de entrada e descascamento de pintura sob a mesma, além de manchas escurecidas em toda a base da fachada. Internamente, algumas paredes apresentam descascamento da pintura na região próxima ao piso.

**17 Fatores de Degradação:**

A exposição às intempéries e águas pluviais causa o descolamento do reboco, o descascamento da pintura e as manchas escurecidas constatadas na fachada. A pintura das paredes interna apresenta descascamentos devido ao tempo em que se encontram sem manutenção.

**18 Medidas de Conservação:**

A pintura da fachada deve ser recuperada utilizando-se tintas hidrofugantes. O interior da edificação deve receber manutenções periódicas evitando o desgaste dos revestimentos pelo tempo.

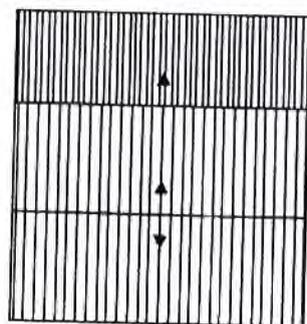
**19 Intervenções:**

Segundo a Sra. Marla, foram acrescentadas algumas paredes no interior da edificação alterando sua configuração original e aumentando o número de cômodos, como: entre a sala de entrada e o quarto, entre a copa e o quarto entre a cozinha e a despensa e entre a cozinha e o quarto. Além disso, todo o piso original de assoalho foi substituído por piso de cerâmica.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Marla Adriana Meirelles, novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**



PLANTA COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev/ 2008

Instituto de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência ao Largo do Santana, 247

**Ficha 14**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Largo do Santana, 247  
**5 Propriedade:** Espólio de Leopoldo Caldeira de Oliveira  
**6 Responsável:** Walter Caldeira de Oliveira  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Esta edificação foi construída como parte do processo de ocupação do Largo de Santana, ocorrido desde o século XVIII. A modificação ocorrida no nível da rua gerou alterações de implantação da edificação, em momentos posteriores. Segundo o filho do proprietário, Sr. Walter Caldeira de Oliveira, seu pai, Sr. Leopoldo Caldeira, adquiriu a edificação em 1970, de um senhor de nome "Deco Cardoso", que, por sua vez, havia comprado o imóvel do Sr "José Baiano".

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclive com um pavimento acima do nível do solo e fachada recuada em relação à rua, havendo afastamentos na frente e nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base e argamassa no restante, ambos pintados de alaranjado e esquadrias de madeira pintada de vermelho e emolduradas por peças de madeira pintadas de branco. A composição da fachada é feita através da instalação das aberturas distribuídas segundo um ritmo constante obtido principalmente através da uniformidade das dimensões e afastamentos entre elas. As janelas apresentam verga reta, duas folhas de tabuado de madeira de abrir e a porta possui apenas uma folha de tabuado de madeira, também de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros com forro sobreposto. O afastamento frontal é composto por pequeno muro onde se insere piso inclinado revestido de cimento, com inclinação suficiente para vencer o aclive do terreno, interrompido por uma escada que faz a ligação entre a rua e a porta de entrada da edificação. Além da escada o piso é interrompido em outros pequenos pontos para plantação de vegetação de baixo porte gerando um pequeno jardim frontal. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos: a sala para a qual estão voltados um quarto e um corredor, que liga esta a mais um quarto, à copa e à cozinha. Através da cozinha pode-se acessar a área de serviço e consecutivamente, a área externa e ao quintal e o banheiro encontra-se voltado para a copa. Os pisos da maior parte dos cômodos encontram-se revestidos em cerâmica, com exceção da copa onde o piso apresenta-se revestido em cimento queimado pigmentado de vermelho. O teto dos quartos e da sala é forrado em tabuado lambri, e no restante dos cômodos encontra-se em telha vã. As paredes da edificação são constituídas de alvenaria de adobe. Um detalhe particular encontrado no imóvel é a existência de um fogão de lenha instalado na cozinha e que, segundo o proprietário, é original. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e manto de cobertura revestido por telhas cerâmicas do tipo colonial, havendo acréscimo posterior de cobertura com manto revestido por telhas de amianto. A cumeeira é paralela à rua. O fundo do lote apresenta área externa revestida em piso cimentado por onde se chega ao quintal que contém pomar e vegetação rasteira.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação é inserida no bairro onde se iniciou a ocupação da cidade através de casinhas de sapê construídas pelos escravos que garimpavam no "Córrego Rico", região que concentra grande parte das edificações mais antigas. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. A rua a qual se insere apresenta calçamento em asfalto e largura aproximada para até três carros. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m. A vegetação da região, concentrada na praça implantada à frente da edificação, é variada, havendo arborização de pequeno, médio e grande porte. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública, tornando o lugar ao mesmo tempo movimentado e agradável.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação tendo sofrido manutenção recente.

**17 Fatores de Degradação:**

A exposição às intempéries e tempo de uso.

**18 Medidas de Conservação:**

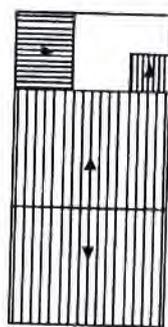
Manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo a Sr. Walter, a configuração da edificação conserva-se como em seu formato original, tendo sofrido reformas apenas de revestimentos. Foram, portanto substituídos o piso original por cerâmica e o forro de tabuado lambri em alguns cômodos onde não foi possível recuperá-lo.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sr. Walter Caldeira de Oliveria, novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev/ 2008

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Patrimônio / MCG  
Patrimônios Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Rio Grande do Sul, 4

**Ficha 15**  
ano: 2008

**4 Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 4  
**5 Propriedade:** Marta Roquete Rocha  
**6 Responsável:** Marta Roquete Rocha  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

A tradição oral afirma que esta edificação foi a segunda construída na região do Largo do Santana, após a construção do sobradinho onde teria sido hospedada a famosa D. Beija. Segundo D. Marta, proprietária do imóvel, a casa foi construída pelo Sr. Dadico, um senhor francês, para a residência de D. Satita, mulata que trouxe consigo da França. D. Marta relata que havia boatos, na época, de que o Sr. Dadico, que morava na residência vizinha, e D. Satita encontravam-se escondidos e mantinham um romance, que nunca fora revelado à população. D. Satita, por sua vez, produzia doces de frutas em seu tacho, no fogão de lenha localizado em um porão que havia na edificação e comercializava-os. Os proprietários seguintes foram D. Dica (parente do Sr. Dadico) e Sr. Waldivino Mendes de quem D. Marta Roquete Rocha, atual proprietária, adquiriu o imóvel.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno plano, em esquina, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamentos na lateral esquerda e nos fundos do lote. Sua fachada frontal apresenta pano de vedação rebocado e ainda sem pintura. As aberturas foram distribuídas assimetricamente, havendo duas janelas à esquerda e uma porta e uma janela à direita, ambas possuem verga em arco abatido. As janelas são compostas por duas folhas em tabuado de madeira de abrir e a porta por apenas uma folha também em tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido em L, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. O primeiro cômodo acessado diretamente pela rua, através da porta, é a sala ligada a um quarto e ao corredor para o qual estão voltados três cômodos: um quarto, a sala de TV/copa e a área coberta. Através da sala de TV/copa chega-se a mais um quarto e à cozinha, a partir de onde se acessa a área de serviço e consecutivamente o banheiro. Os pisos de todos os cômodos encontram-se revestidos em cerâmica, exceto na área coberta onde o piso é cimentado. O teto da maior parte dos cômodos encontra-se forrado com PVC, ocorrendo forro de tabuado lambri na sala sendo que, na cozinha e na área de serviço o teto apresenta-se em telha vã. A cobertura é composta por três águas estruturadas em tesouras de madeira e manto de cobertura revestido por telhas cerâmicas do tipo colonial. Na região da área coberta, área de serviço e banheiro, a cobertura é de telhas de amianto. A cumeeira é paralela à fachada principal. O afastamento lateral esquerdo do lote é constituído por um estreito corredor que dá acesso direto à sala de TV/copa. O fundo do lote apresenta dimensão suficiente para o uso como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida nas adjacências do Largo do Santana, no local onde se inicia a Rua Rio Grande do Sul. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. A referência no local é a Capela de Santana, edificada recentemente no local de uma edificação mais antiga, mantendo características semelhantes. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m. Em frente a edificação, do outro lado da rua, está implantada uma pequena praça com arborização de grande porte aproveitada pela padaria ali instalada como local sombreado equipado com mesinhas para lanches, tornando-se portanto um local de bastante convívio social da região. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação. Na fachada frontal algumas trincas foram recentemente corrigidas por reboco e troca do telhado, mas a base do pano de alvenaria apresenta manchas escurecidas. Nas fachadas laterais e posterior, em toda a base da alvenaria encontra-se a presença de manchas escurecidas e em alguns pontos o reboco aparece descolado, deixando inclusive o adobe à mostra. Os cunhais apresentam pontos de apodrecimento da madeira. Internamente a edificação foi recentemente reformada e, portanto apresenta poucos sinais de degradação, que ocorre apenas na base de algumas paredes onde há o descascamento da pintura.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o desprendimento de parte do reboco nas fachadas laterais, além do aparecimento de manchas escurecidas na base de toda alvenaria. A exposição dos cunhais, localizados nas fachadas, às intempéries ocasionam sua deterioração.

**18 Medidas de Conservação:**

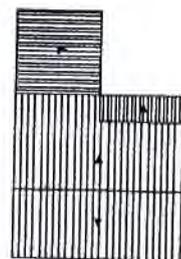
A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o desprendimento do reboco e deterioração da pintura, através da utilização de tintas hidrofugantes. Toda a estrutura de cunhais deve receber tratamento impermeabilizante para conservar a madeira.

**19 Intervenções:**

Segundo D. Marta havia um porão na região onde hoje está localizada a área coberta e a cozinha, onde havia uma cozinha e eram produzidos doces e açafrão por D. Satita e suas empregadas. O Sr. Waldivino reformou essa parte da casa, aterrando o cômodo e transformando o antigo porão em área coberta e garagem. Além dessas intervenções outras reformas foram executadas, como: substituição do antigo piso de assoalho por cerâmica, substituição de parte do forro de tabuado lambri por forro de PVC e algumas esquadrias foram retiradas e substituídas por outras novas. O espaço ocupado hoje pela área de serviço e pelo banheiro foi acrescido posteriormente à construção da edificação.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Marta Roquete Rocha, Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luíza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luíza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luíza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luíza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

1ª Submissão do Projeto ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Conjunto residencial à Rua Rio Grande do Sul, 74 e 84

**Ficha 16**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 74 e 84  
**5 Propriedade:** Espólio de Cândido Martins Teixeira/ Brasilina Teixeira Queiroz  
**6 Responsável:** Lenita Martins Teixeira/ Brasilina Teixeira Queiroz  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo D. Brasilina Teixeira Queiroz, a edificação foi construída há mais de setenta anos pelo Sr. Domingos Martins Teixeira, que foi proprietário da mesma por muito tempo. A porção direita da edificação teria sido, outrora, utilizada para fins comerciais, tendo funcionado ali uma oficina mecânica e uma sapataria. O imóvel de número 74 já pertenceu aos seguintes proprietários na ordem cronológica: o Sr. Domingos Martins Teixeira, a Sra. Arcanja Souza Martins e ao Sr. Cândido Martins Teixeira, tendo sido adquirido através de herança de geração para geração da mesma família. Já o imóvel de número 84 foi adquirido do Sr. Domingos por D. Brasilina, que afirmou ter "desmanchado" a edificação e reformado a mesma há dezessete anos.

**9 Descrição:**

Apesar de parcialmente descaracterizada, a edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em declive, com porão e mais um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento nos fundos do lote. Sua fachada encontra-se dividida em duas partes, através de diversas características que as diferem: alturas e inclinações de telhado distintas, esquadrias diferentes e a tonalidade de pintura utilizada no pano de alvenaria. Portanto, para uma melhor descrição serão distinguidas as porções, sendo a esquerda, imóvel de número 84, chamada de "parte A" e a direita, imóvel de número 74, chamada de "parte B". Na parte A, a fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de marrom na base, e argamassa pintada de branco no restante. A composição da fachada é feita a partir de quatro aberturas: três janelas e uma porta, em verga reta. As janelas são compostas por duas folhas do tipo venezianas de madeira por fora e duas folhas de madeira envidraçadas de abrir para dentro, já a porta é composta por apenas uma folha de madeira almofadada de abrir. Na parte B, a fachada apresenta pano de alvenaria revestido em chapisco pintado de azul na base e argamassa pintada de branco no restante. A fachada é composta por três janelas e uma porta. As janelas são constituídas por uma folha de compensado de madeira instalada na parte externa e com sistema de abertura do tipo guilhotina e duas folhas de tabuado de abrir para o interior; já a porta é constituída por apenas uma folha de tabuado de abrir. O beiral gerado pela cobertura é do tipo "cachorrada" em ambos imóveis. De partido retangular, a configuração interna da parte A é composta por treze cômodos: uma sala acessada pela rua, através da porta, de onde se chega à copa e a um corredor ao longo do qual estão distribuídos: três quartos, o banheiro, a cozinha e dois jardins de inverno, sendo que através da copa acessa-se mais um quarto. A partir da cozinha uma escada leva ao porão onde se encontram a área de serviço, sala e suíte, além do quintal. O piso original foi substituído por cerâmica e a estrutura em laje dispensou o uso de forros. As paredes são constituídas de alvenaria de tijolos de barro. A cobertura é composta por seis águas revestidas em telhas cerâmicas do tipo colonial, interrompidas no local dos jardins de inverno, sendo a cumeeira paralela à rua. Já de partido quadrado, a configuração interna da parte B é composta por nove cômodos: duas salas, área de serviço, corredor, dois quartos, copa, cozinha, banheiro e escada de acesso ao quintal. Através da área de serviço encontra-se mais um quarto anexo à edificação. Os pisos de todos os cômodos apresentam-se revestidos em cimento queimado com pigmentação amarela e o teto aparece em telha vã. As paredes são constituídas por alvenaria de adobe. A cobertura é composta por quatro águas em telhas cerâmicas do tipo calha e outras duas águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira é paralela à rua. O fundo do lote em ambas as partes apresenta grande dimensão, com quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua onde se iniciou o povoamento da cidade. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m, a rua por sua vez é revestida por blocos de concreto sextavados e possui largura suficiente para passagem de três carros.. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação. Apesar de não haver forro no imóvel de número 74, a cobertura apresenta-se com bom comportamento em relação às intempéries, não havendo sinais de goteiras nem infiltrações. Em ambos imóveis as paredes encontram-se com pinturas recentes e a estrutura apresenta-se aparentemente eficiente.

**17 Fatores de Degradação:**

As intempéries são causadoras constantes de degradações.

**18 Medidas de Conservação:**

Manutenções periódicas incluindo-se verificações constantes da eficiência das estruturas e materiais.

**19 Intervenções:**

Segundo D. Brasilina, a edificação original foi totalmente destruída e reformada, não havendo nenhuma característica da mesma ainda presente, que segundo a proprietária era uma continuação do imóvel vizinho. Já a edificação vizinha, de número 74, conserva as características da original tendo sido substituído o telhado e acrescentado telhado com telhas de amianto em alguns cômodos, além de substituídas algumas esquadrias.

**20 Referências Documentais:**

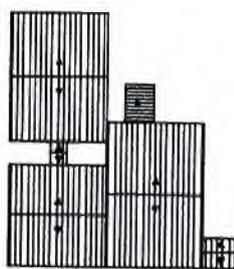
ENTREVISTA com a D. Berenice Matos Lima. Novembro/2007.

ENTREVISTA com a D. Lenita Martins Teixeira. Novembro/2007.

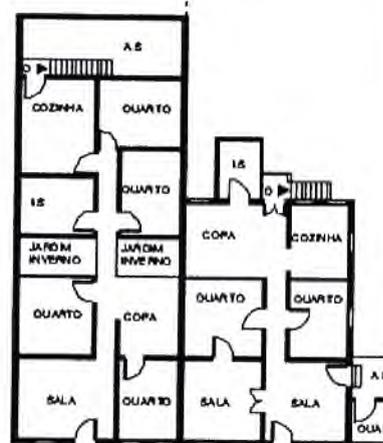
ENTREVISTA com a D. Brasilina Teixeira Queiroz. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA PO RÃO



COBERTURA



PLANTA BARRA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Rio Grande do Sul, 100

**Ficha 17**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 100  
**5 Propriedade:** Orlando (neto da proprietária) – verificar nome da proprietária  
**6 Responsável:** Alberta dos Reis Santos  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico**

A edificação encontra-se alugada há dois anos por D. Alberta dos Reis Santos, que não soube informar a data de construção e por quem construído o imóvel.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em declive, com um pavimento acima do porão, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de azul na base e argamassa pintada de branco no restante. A composição da fachada é resultado da distribuição uniforme de quatro aberturas dispostas da seguinte forma: uma janela, uma porta e outras duas janelas, considerando a observação da esquerda para direita. Seguindo mesmas dimensões e afastamentos entre si, as esquadrias apresentam verga em arco abatido e bandeira fixa envidraçada, sendo que as janelas são compostas por duas folhas de venezianas de madeira de abrir para fora da edificação e duas folhas de tabuado de madeira de abrir para dentro; já a porta é composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por dez cômodos. Partindo da porta localizada na fachada acessa-se a sala para a qual estão voltados um quarto e a copa, que aparece ligada à cozinha, à despensa, à área coberta e a mais um quarto. A área coberta, por sua vez, leva ao banheiro e a uma escada de acesso a outra cozinha, onde se encontra instalado um fogão à lenha, à área de serviço e ao quintal. Os pisos em todos os cômodos apresentam-se revestidos em cerâmica e o teto forrado em tabuado lambri. A maior parte das paredes é constituída de alvenaria de adobe, ocorrendo algumas em alvenaria de tijolo de barro. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira vedadas em telhas cerâmicas do tipo calha e uma água coberta por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote é utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua onde se iniciou o povoamento da cidade. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,0m, a rua por sua vez é revestida por blocos de concreto sextavados e possui largura suficiente para passagem de três carros. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação. Apesar de não haver manchas nas paredes, há diversas goteiras que geram manchas escuras no forro causando em alguns pontos apodrecimento da madeira.

**17 Fatores de Degradação:**

A ineficiência da cobertura devido, provavelmente, à ocorrência de telhas corridas ou quebradas, causa infiltrações geradoras de goteiras que prejudicam o forro.

**18 Medidas de Conservação:**

Verificação das telhas da cobertura e da estrutura desta, observando-se os danos causados devido às goteiras já existentes e providências como substituição das telhas quebradas e amarração das telhas corridas.

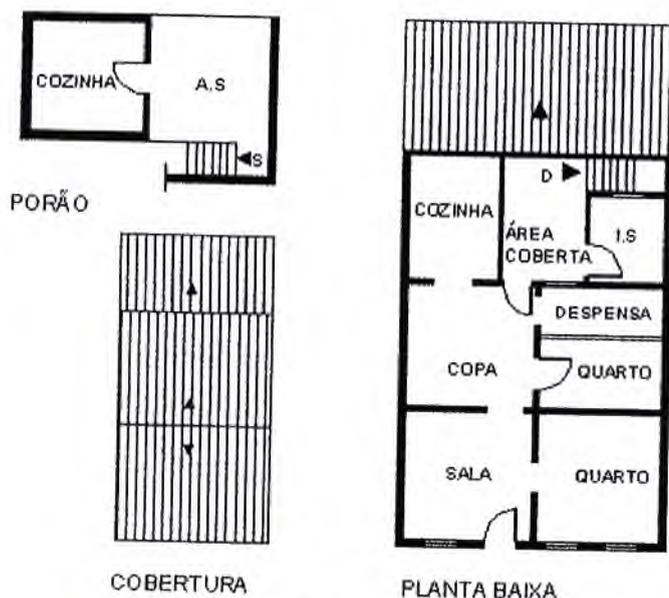
**19 Intervenções:**

Segundo D. Alberta não houve reformas na edificação além da execução de uma meia parede divisória entre o quarto e a despensa.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Alberta dos Reis Santos. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

- 22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo
- 23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo
- 24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo
- 25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

- Data:** nov / 2007
- Data:** nov / 2007
- Data:** dez / 2007
- Data:** fev / 2008

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG  
 Famílias Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Rio Grande do Sul, 110

**Ficha 18**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 110  
**5 Propriedade:** Espólio de Dimas Machado  
**6 Responsável:** Dalvína Coluna Machado  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo D. Dalvína, responsável pela edificação, esta foi construída em princípios do século XX, por gerações passadas do Sr. Dimas Machado, esposo falecido de D. Dalvína Coluna Machado. Sr. Dimas herdou o imóvel do pai, que por sua vez herdou do avô.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em declive, com um pavimento acima do porão, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de vermelho na base branco no restante, onde estão instaladas as esquadrias pintadas de vermelho. A composição da fachada é resultado da distribuição de três aberturas dispostas da seguinte forma: uma porta centralizada e duas janelas ocupando as laterais da porta. Seguindo mesmas dimensões e afastamentos entre si, as esquadrias apresentam verga reta e enquadramento em peças de madeira, além de se apresentarem compostas por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir, sendo que a janela localizada à esquerda da porta possui uma folha de tabuado madeira com abertura do tipo guilhotina, situada na parte externa da esquadria. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por seis cômodos. Partindo da porta localizada na fachada acessa-se a sala para a qual estão voltados um quarto e o corredor, que faz a ligação desta com outros quartos, com o banheiro, com a copa e com a cozinha. Partindo de um dos quartos há uma escada de acesso ao porão, utilizado como área de serviço e por onde se chega ao quintal. Os pisos da sala, de dois quartos e do banheiro são revestidos em cerâmicas o tipo lajotas vermelhas, os demais aparecem revestidos em cimento queimado com tonalidade vermelha, sendo apenas o revestimento da área de serviço em piso cimentado. O teto da edificação apresenta-se em telha vã. A maior parte das paredes é constituída de alvenaria de adobe, ocorrendo algumas em alvenaria de tijolo de barro. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira vedadas em telhas cerâmicas do tipo calha. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote é utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua onde se iniciou o povoamento da cidade. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m, a rua por sua vez é revestida por blocos de concreto sextavados e possui largura suficiente para passagem de três carros. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta péssimo estado de conservação sendo identificados inúmeros sinais de deterioração. Na fachada verifica-se a incidência de manchas escurecidas na base do revestimento, desgaste da pintura e apodrecimento das molduras e descolamento do reboco. Nas demais fachadas verificam-se o desgaste e apodrecimento dos cunhais. Internamente ocorrem alguns pontos de desprendimento do reboco e manchas escurecidas nas paredes.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração ascendente do solo na alvenaria provoca o aparecimento de manchas escurecidas no revestimento da fachada. A exposição das molduras dos vãos e dos cunhais às intempéries ocasiona a deterioração da pintura e conseqüentemente da madeira que se torna então desprotegida. A infiltração da água das chuvas a partir do manto de cobertura causa o desprendimento do reboco nas paredes internas, além de manchas escurecidas.

**18 Medidas de Conservação:**

A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, através da utilização de tintas hidrofugantes associadas à eficiência do beiral, evitando-se o aparecimento de manchas escurecidas, desprendimento do reboco, deterioração da pintura e desgaste das esquadrias. O manto de cobertura deve ser verificado trocando-se telhas que apareçam quebradas e reparadas aquelas que apareçam corridas.

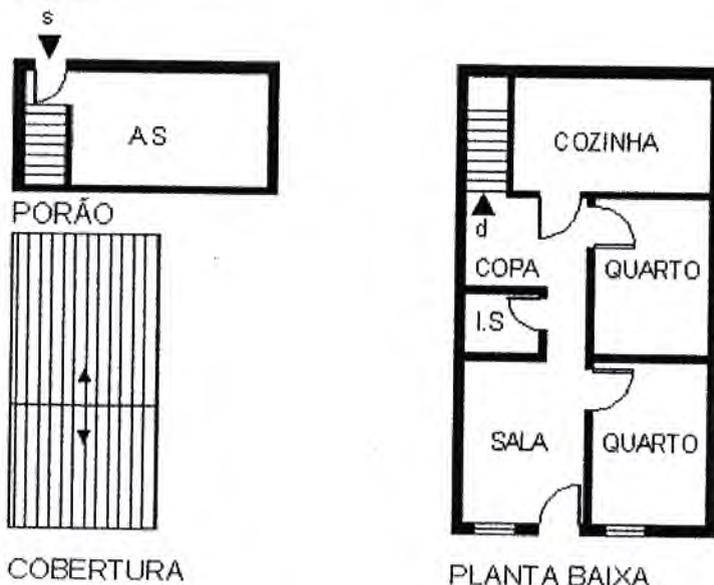
**19 Intervenções:**

Segundo D. Dalvina as reformas executadas foram de substituição de revestimentos, como substituição do piso original por cerâmica e cimento queimado, pinturas de paredes e troca do telhado.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Dalvina Coluna Machado, Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu / MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 9

**Ficha 19**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 9  
**5 Propriedade:** Esli Martins Teixeira  
**6 Responsável:** Esli Martins Teixeira  
**7 Ocupação:** Própria

### 8 Histórico

Segundo Sr. Delfino Martins Teixeira, a edificação é bastante antiga não havendo informação da data precisa de sua construção. Considerando-se uma das fotos expostas no Museu Histórico de Paracatu, onde aparece a região do início da Rua Seabra e a construção do sobradinho, produzida na primeira metade do séc. XIX, verifica-se que a edificação em questão ainda não havia sido construída. Trata-se, provavelmente, de exemplar da segunda metade do século XIX. De acordo com informações fornecidas por Sr. Delfino, há vinte e cinco anos a edificação pertencia a D. Francisca, quando D. Clotilde de Souza Dias a comprou. Sr. Delfino afirmou ainda que a D. Clotilde possuía além desta edificação, uma edificação vizinha utilizada por ela como comércio, e atualmente inexistente, destruída e substituída por outra construção. Com o falecimento de D. Clotilde, o Sr. Emílio Martins Teixeira herdou o imóvel e o vendeu para o Sr. Aristides, residente em Unai. Seu filho, o próprio Sr. Delfino, recuperou o imóvel e residiu nele durante cinco anos antes de vendê-lo ao atual proprietário, o Sr. Esli Martins Teixeira, que utiliza o edifício para depositar móveis antigos e despejos em geral, sendo portanto a atual situação da edificação.

### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno plano, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, onde estão instaladas as esquadrias sem pintura, com a tonalidade natural da madeira. A composição da fachada é resultado da distribuição de três aberturas dispostas da seguinte forma: duas janelas e uma porta, mantendo-se a observação da esquerda para a direita da fachada. Seguindo mesmas dimensões, mas afastamentos diferenciados entre si, as esquadrias apresentam verga reta e enquadramento em peças de madeira, sendo que as janelas apresentam duas folhas de tabuado de madeira de abrir e a porta apresenta apenas uma folha também de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por seis cômodos. Partindo da porta localizada na fachada acessa-se a sala para a qual estão voltados um quarto e a copa, que faz a ligação desta com outro quarto e a cozinha, através da qual se acessa o banheiro e o quintal. Os pisos de todos os cômodos encontram-se revestidos em cimento queimado com pigmentação vermelha e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta grande dimensão e encontra-se em desuso.

### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica:



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida nas adjacências do Largo do Santana, no local onde se inicia a Rua Dr. Seabra. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,0m. Em frente a edificação, do outro lado da rua, está implantada uma pequena praça com arborização de grande porte aproveitada pela padaria ali instalada como local sombreado equipado com mesinhas para lanches, tornando-se portanto um local de bastante convívio social da região. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta péssimo estado de conservação sendo identificados inúmeros sinais de deterioração. A estrutura da cobertura encontra-se totalmente deteriorada, havendo inclusive algumas peças destruídas, tornando-se por tanto uma ameaça à estabilidade da edificação. Os demais sinais de deterioração verificados são: o surgimento de trincas e descolamento de reboco em toda alvenaria, manchas escuras nas paredes de toda a edificação, além do desabamento de um das paredes internas de adobe.

### 17 Fatores de Degradação:

A infiltração ascendente do solo na alvenaria provoca o aparecimento de manchas escurecidas no revestimento da fachada. A exposição das molduras dos vãos e dos cunhais às intempéries ocasiona a deterioração da pintura e conseqüentemente da madeira que se torna então desprotegida. A infiltração da água das chuvas a partir do manto de cobertura causa o desprendimento do reboco nas paredes internas, além de manchas escurecidas. A ineficiência da cobertura e a deterioração de sua estrutura causam sobrecarga na estrutura da edificação provocando o desabamento de uma das paredes, além de trincas.

### 18 Medidas de Conservação:

A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, através da utilização de tintas hidrofugantes associadas à eficiência do beiral, evitando-se o aparecimento de manchas escurecidas, desprendimento do reboco, deterioração da pintura e desgaste das esquadrias. Tanto a estrutura da cobertura como o manto da cobertura devem ser substituídos como medida prioritária para evitar a destruição da edificação. As demais peças estruturais da edificação devem ser verificadas e se necessário, substituídas.

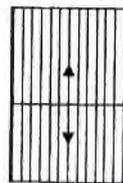
### 19 Intervenções:

Segundo o Sr. Delfino, a edificação conserva suas características originais, não tendo havido nenhuma intervenção descaracterizante.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sr. Delfino Martins Teixeira. Novembro/2007.

### 21 Informações Complementares:



COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

Obs.: As informações sobre a função de cada cômodo referente à última utilização da edificação como residência foram fornecidas por Sr. Delfino.

Rua Dr. Seabra – 1º Metade do Séc. XIX.

FONTE: Arquivo Fotográfico - Museu

Histórico. Paracatu, novembro/2007.

22 Fotografia: Renata Luiza Rojo

Data: nov / 2007

23 Levantamento: Renata Luiza Rojo

Data: nov / 2007

24 Elaboração: Renata Luiza Rojo

Data: dez / 2007

25 Revisão: Adriana Paiva de Assis

Data: fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 30

**Ficha 20**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 30  
**5 Propriedade:** Álvaro César Fleury  
**6 Responsável:** Álvaro César Fleury  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

Embora não tenham sido encontrados documentos que comprovem a exata data de construção desta edificação, a análise de sua tipologia arquitetônica, somada às informações sobre a ocupação da cidade, permitem concluir que se trate de exemplar de meados do século XIX. Segundo Sr. Petrônio, profundo conhecedor da história da cidade, a edificação pertencia ao Sr. "Nego Biquete" que utilizava uma parte desta para comércio, havendo no local uma venda e a outra parte como residência, onde vivia com a família. Mais tarde, a edificação foi adquirida pelo Sr. Abel, de quem D. Ivone herdou e há alguns anos foi vendida ao Sr. Álvaro César Fleury, atual proprietário do imóvel. O Sr. Álvaro demoliu parte da edificação que, somada ao quintal, deu espaço à construção da atual padaria. O restante da edificação mantida apresenta-se destinada a ocupar um depósito contendo os produtos comercializados na padaria.

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em declive, em esquina, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de azul na base e argamassa pintada de branco, onde estão instaladas as esquadrias pintadas de azul. A composição da fachada é resultado da distribuição de quatro aberturas dispostas da seguinte forma: duas janelas, uma porta e mais uma janela, mantendo-se a observação da esquerda para a direita da fachada. Seguindo mesmas dimensões, mas afastamentos diferenciados entre si, as esquadrias apresentam verga reta e enquadramento em peças de madeira, sendo que as janelas apresentam duas folhas de tabuado de madeira de abrir e as portas apresentam apenas uma folha também de tabuado de madeira de abrir. Já a fachada lateral direita, voltada para o Largo do Santana, possui duas portas e mais quatro janelas com as mesmas características daquelas contidas na fachada frontal, localizadas na parte da parede que fora mantida. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por um grande salão destinado para o uso como depósito acessado pelos fundos da padaria através de uma área de piso da parte demolida do casarão onde está instalada uma escada que liga a padaria ao depósito a que se refere. O piso do depósito apresenta-se revestido em cimento queimado com pigmentação amarela e o piso das ruínas de parte do antigo casarão são revestidos em cimento queimado com pigmentação vermelha, já o teto da edificação existente encontra-se forrado com forro de PVC. Algumas paredes são constituídas de alvenaria de adobe, havendo muitas paredes substituídas por alvenaria de tijolos de barro. Os cunhais da estrutura original foram substituídos por pilares de concreto. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo calha. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta grande dimensão e encontra-se com ocupação de suporte à padaria construída neste espaço.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu; Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida nas adjacências do Largo do Santana, no local onde se inicia a Rua Dr. Seabra. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 80 cm. A fachada lateral direita da edificação está voltada para uma pequena praça que dá continuidade ao Largo do Santana, com arborização de grande porte aproveitada pela padaria ali instalada como local sombreado equipado com mesinhas para lanches, tornando-se, portanto um local de bastante convívio social da região. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação sendo identificados alguns sinais de deterioração. A parte preservada da edificação encontra-se bem conservada, com novo telhado, forro recentemente instalado, estrutura eficiente e paredes pintadas recentemente. Já a parede restante da porção destruída da edificação, equivalente a alvenaria da fachada lateral direita encontra-se com reboco descolado em muitos pontos e pintura descascada.

**17 Fatores de Degradação:**

O descolamento do reboco da parede interna referente à fachada lateral direita deve-se devido à falta de proteção desta devido a retirada da cobertura existente.

**18 Medidas de Conservação:**

O reboco descolado deve ser recuperado e a parede protegida por algum tipo de cobertura e pintura com tinta hidrofugante que garanta a impermeabilização da alvenaria, evitando-se assim sua deterioração.

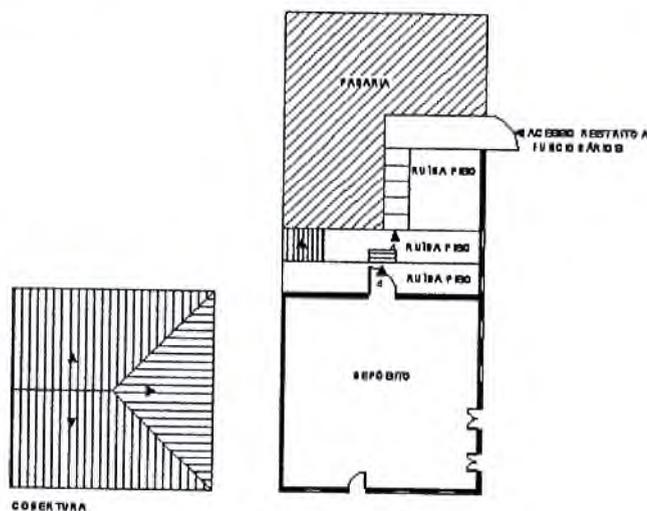
**19 Intervenções:**

Segundo o Sr. Álvaro, a edificação foi parcialmente destruída para a construção da padaria, tendo sido mantidas apenas as fachadas voltadas para a rua com intuito da manutenção e conservação do paisagismo do entorno, portanto, internamente o restante da edificação original encontra-se totalmente descaracterizada. Toda a estrutura de madeira foi substituída por concreto armado, o telhado substituído e acrescido o forro de PVC.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Álvaro César Fleury. Novembro/2007.

ENTREVISTA com o Sr. Petrônio. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 39

**Ficha 21**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 39  
**5 Propriedade:** Luciano Cardoso Mota  
**6 Responsável:** Luciano Cardoso Mota  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

A julgar pela tipologia arquitetônica, esta edificação tem origem em fins do século XVIII ou princípios do século XIX, tendo sofrido algumas intervenções. Dizem os mais antigos do bairro que esta é uma edificação construída na mesma época do "sobradinho" do Santana. A casa foi adquirida em meados do século XX pelo senhor conhecido como Benedito do Correio, apelidado de Negro Careca. A casa funcionou mais tarde como moradia do Sr. Honório Silva, dono do cartório, desde 1986 quando a adquiriu. Recentemente, em 2000, foi comprada do Sr. Honório pelo Sr. Luciano Cardoso da Mota, sendo hoje utilizada como residência.

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclave, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em pedras de granito Miracema na base; e argamassa pintada de vermelho no restante. As esquadrias pintadas de marrom, com enquadramento pintado de branco geram um contraste de tonalidades, sobre o fundo vermelho da alvenaria. A composição da fachada é resultado da distribuição de cinco aberturas dispostas da forma simétrica e com um ritmo harmônico considerando-se suas proporções e afastamentos constantes, havendo uma porta no centro da fachada e um par de janelas de cada lado da porta. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo que as janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir e a porta é composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido em L, a configuração interna da edificação é composta dez cômodos. A partir da sala, acessada por uma escada que liga a rua à porta de entrada da casa, chega-se a dois quartos, sendo um deles uma suíte e a um corredor que liga esses cômodos a mais um quarto e à copa, interligada com a sala de televisão, a partir desse último espaço pode-se acessar um novo corredor que liga a copa ao banheiro e à cozinha. A partir da cozinha chega-se à área de serviço que leva a uma pequena área descoberta. O piso de todos os cômodos da edificação encontra-se revestido em cerâmica. O teto da maior parte da edificação é revestido com forro de PVC, com exceção da copa e da sala de TV onde o teto encontra-se forrado com tabuado lambri. Algumas paredes são constituídas de alvenaria de adobe, havendo outras, localizada no acréscimo da edificação, espaço onde estão implantadas: sala de TV, copa, cozinha e banheiro; são constituídas por alvenaria de tijolos de barro. A cobertura é composta por três águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta uma pequena dimensão onde foi instalada a área de serviço, restando um pequeno espaço de área descoberta.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985

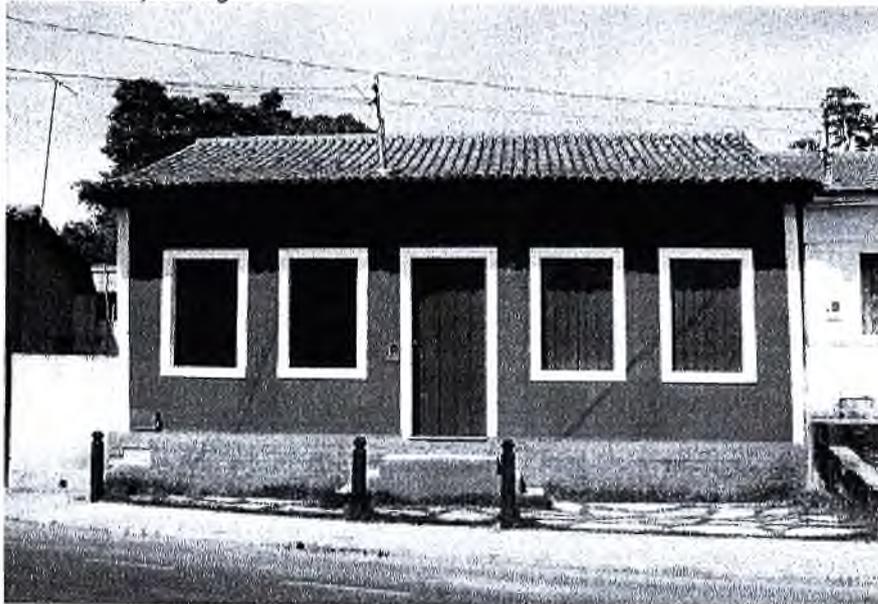
#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. É tipicamente uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, também algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é em parte revestido em granito Miracema e em parte revestido em lajões de pedra São Tomé intercaladas por grama esmeralda, e apresenta largura aproximada de 2,0 m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação, tendo sido recentemente reformada.

**17 Fatores de Degradação:**

Não há degradação incidente na edificação

**18 Medidas de Conservação:**

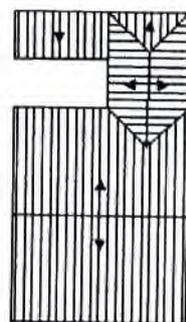
Manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo Luciano foram acrescentados alguns cômodos no prolongamento do corpo original da edificação onde estão implantadas: sala de Tv, Copa, banheiro, cozinha e área de serviço. Luciano afirma não ter alterado a configuração interna do corpo original, tendo conservado suas paredes e apenas substituído o piso que era revestido com tábuas de madeira por cerâmica. Acrescentou forro em todos os cômodos após ter executado a troca de todo o telhado.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Luciano Cardoso Mota. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

Divisão de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 56

**Ficha 22**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 56  
**5 Propriedade:** Espólio de Domingos Filho  
**6 Responsável:** Lucimar Lemos de Souza Garcia  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

A julgar pela tipologia arquitetônica, esta edificação tem origem em fins do século XIX ou princípios do século XX, integrando uma ocupação antiga de Paracatu. Aproximadamente em 1910, a casa foi adquirida pelo senhor Domingos Martins Teixeira, juntamente com duas outras casas na rua Rio Grande do Sul. A casa ficou de herança para os 10 filhos, dentre eles a senhora Eugênia Martins de Souza (separada de seu esposo Osmar Lemos de Souza) que veio para esta casa em 1979 com o consentimento dos outros irmãos, pois estava passando por necessidades. Com sua morte, em 1982, seus quatro filhos continuaram morando ali, e hoje, somente uma de suas filhas, a Lucimar com suas três crianças. A julgar pela tipologia arquitetônica, esta edificação tem origem em fins do século XIX ou princípios do século XX, integrando uma ocupação antiga de Paracatu.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado de cinza na base e argamassa pintada de branco no restante, onde estão instaladas as esquadrias pintadas de azul. A composição da fachada é resultado da distribuição de cinco aberturas dispostas da forma simétrica e com um ritmo harmônico considerando-se suas proporções e afastamentos constantes, havendo uma porta no centro da fachada e um par de janelas de cada lado da porta. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo que as janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir e gradil fixo para proteção na parte externa das mesmas, e a porta é composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta nove cômodos. A partir da sala, acessada diretamente pela rua através da porta instalada na fachada, chega-se a um quarto e a um corredor que liga esses cômodos a mais três quartos, à sala de televisão, e tem continuidade através de uma escada que leva à área de serviço de onde se acessa a cozinha. O banheiro está voltado para a sala de TV. O piso da maior parte dos cômodos da edificação encontra-se revestido em cimento queimado com pigmentação amarela, com exceção da cozinha onde o piso apresenta-se revestido em cerâmica. O teto da sala e de três quartos é forrado em lambri e o restante apresenta-se me telha vã, com exceção da cozinha onde a estrutura é de laje revestida por pintura branca. Algumas paredes são constituídas de alvenaria de adobe, havendo outras, localizada no acréscimo da edificação, espaço onde estão implantadas: sala de TV, quarto, cozinha, área de serviço e banheiro; são constituídas por alvenaria de tijolos de barro. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial e outras duas águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta um espaço utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo também algumas edificações contemporâneas. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado e apresenta largura aproximada de 80 cm. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação, sendo identificados poucos sinais de descuido e deterioração. A fachada frontal e a fachada posterior apresentam manchas escurecidas em sua base. Internamente a pintura das paredes apresenta-se um pouco suja e com algumas trincas, além de haver alguns pontos de início de descascamento.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas na fachada. A falta de manutenções periódicas ocasiona o descascamento e sujeira da pintura das paredes internas.

**18 Medidas de Conservação:**

A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se a deterioração da pintura. Além disso, a fachada deve ser impermeabilizada através do uso de tintas hidrofugantes. Internamente, a medida a ser tomada é a realização de manutenções periódicas controlando assim a validade dos materiais utilizados, no caso, a durabilidade da tinta utilizada na pintura das paredes.

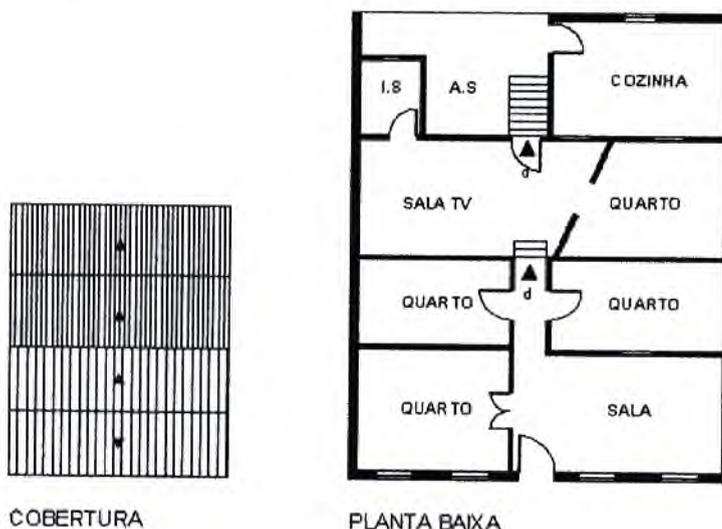
**19 Intervenções:**

Segundo D. Lucimar foram acrescentados alguns cômodos no prolongamento do corpo original da edificação: cozinha, área de serviço e banheiro. Além disso, foram instaladas grades nas janelas como medida de proteção e o telhado do espaço que abrange a sala de televisão e um quarto foi substituído por cobertura com telhas de amianto.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Lucimar Lemos de Souza Garcia. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

<b>22 Fotografia:</b>	Renata Luiza Rojo	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>23 Levantamento:</b>	Renata Luiza Rojo	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>24 Elaboração:</b>	Renata Luiza Rojo	<b>Data:</b> dez / 2007
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos	<b>Data:</b> fev/ 2008

II Concurso de Monção ao Acervo Cultural - Paracatu - MG  
 Escrituras Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Conjunto residencial à Rua Dr. Seabra, 63, 71

**Ficha 23**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 63, 71  
**5 Propriedade:** Espólio de Cleber Macedo/ Sebastiana Pereira Neiva  
**6 Responsável:** Roger Macedo/ Maurílio da Silva Neiva  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Esta edificação é uma das mais antigas da rua, sendo geminada ao Passo da Paixão da via Sacra. Este passo, conhecido como Passo de Santana, foi demolido em 1961. De acordo com informações fornecidas por Sr. Roger Macedo, responsável pela residência de número 63, a casa construída há aproximadamente 170 anos e comprada por seus bisavós, tendo portanto sendo herdada pela sua avó, Sra. Artemisa Macedo, de quem seu pai, Cleber Macedo a herdou. Já a Sra. Sebastiana, proprietária da residência de número 71, afirmou que a mesma foi construída há 30 anos por Gustavo Franco para o Sr. Ranolfo, que trocou com o Sr. "Zezão do açougue" por uma fazenda. O Sr. Zezão por sua vez vendeu o imóvel para a Sra. Magnólia Batista de que D. Sebastiana adquiriu a edificação que se encontra hoje sob responsabilidade de seu filho, Maurílio, que utiliza a mesma como residência e local de trabalho, onde executa função de oficina de eletrônicos.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclave, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada encontra-se dividida em duas partes, onde há ocupação de dois imóveis residenciais e distintos pela distribuição das esquadrias, pelo formato destas e pelo revestimento e pintura das fachadas. É considerado um conjunto residencial devido à continuidade das fachadas e da cobertura, além da forma similar de acesso ao interior da edificação: escada à porta dos dois edifícios. Na edificação de nº63 (à esquerda), a fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco e esquadrias pintadas de azul claro. A fachada é simétrica com distribuição de cinco aberturas: uma porta ao centro e um par de janelas em cada lateral, todas em verga reta. As janelas são compostas por duas folhas cegas de abrir e a porta por apenas uma. De partido em L, a configuração interna é composta por dez cômodos: sala articulando quarto e corredor ao longo do qual estão distribuídos: dois quartos, sendo um conjugado; e a copa. Para a copa estão voltados mais um quarto e a cozinha que leva à área de serviço e ao banheiro. O piso da maioria dos cômodos encontra-se revestido em cerâmica, com exceção da cozinha, da área de serviço e do banheiro, em cimento vermelho. O teto apresenta-se em telha vã. A cobertura é composta por quatro águas estruturadas em tesouras de madeira e revestidas em telhas cerâmicas do tipo calha, sendo a cumeeira paralela à rua. Na edificação de nº71 (à direita), a fachada apresenta pano de alvenaria revestido em chapisco pintado de azul na base e argamassa pintada de branco no restante. A fachada é simétrica, com distribuição de três aberturas: uma porta centralizada entre duas janelas, em verga de arco abatido, com duas folhas cegas. A porta apresenta uma folha de tabuado. De partido retangular, a configuração interna é composta por nove cômodos: sala articulando dois quartos e um corredor que acessa outra sala, a partir da qual chega-se à copa, banheiro e à área descoberta, que por sua vez leva à área de serviço. Através de um corredor à esquerda da residência, chega-se a um banheiro de serviços. A maior parte dos cômodos encontra-se com piso em tacos de madeira, havendo cerâmica na sala de entrada e no banheiro, e piso cimentado na área descoberta e área de serviço. O teto de grande parte da edificação encontra-se forrado em lambri do tipo *pinus*, exceto no banheiro, na despensa e na área de serviço que apresentam-se em telha vã. A cobertura é composta por quatro águas estruturadas em tesouras de madeira e revestidas em telhas cerâmicas do tipo calha e outras quatro águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira é paralela à rua. O beiral é do tipo "cachorrada" em ambos imóveis. O fundo do lote apresenta pequena dimensão, sendo utilizado como quintal das casas.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se de rua tipicamente barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, e apresenta largura aproximada de 4,0 m. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0 m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação apresenta estado regular de conservação. Na edificação de nº63, foram identificados vários sinais de deterioração. Na fachada verifica-se a ocorrência de manchas escurecidas no embasamento. Internamente foi observada a incidência de pontos de descascamento da pintura nas paredes e esquadrias; e passagem aérea de fiação elétrica sem proteção de cabos, havendo interruptores instalados nas esquadrias, podendo ocasionar incêndio no caso de curto-circuito. Na edificação de nº71, a fachada encontra-se em excelente estado, sendo identificados sinais de deterioração no interior. O forro em tabuado lambrí apresenta lacunas causadas pela ação de carunchos. A fachada posterior apresenta pintura descascada. Na área de serviço foram encontradas estruturas de apoio da cobertura, em madeira, com pintura deteriorada, pontos de apodrecimento, além de pontos de corte para passagem de tubulação hidráulica aérea.

### 17 Fatores de Degradação:

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento das manchas escurecidas no embasamento da fachada da edificação de nº63. A falta de manutenções periódicas ocasiona o descascamento das pinturas de paredes e esquadrias. Na edificação de nº71, as lacunas verificadas no forro de tabuado lambrí são causadas pela ação de carunchos. Os descascamentos da pintura da alvenaria da fachada posteriores são causados pela exposição da mesma às intempéries. A instalação de encanamento hidráulico passando pela estrutura de madeira localizada na área serviço, provavelmente provocando infiltrações, ocasiona a deterioração da pintura da mesma além de pontos de apodrecimento provocados pela umidade constante a que está exposta.

### 18 Medidas de Conservação:

Verificação das instalações hidráulicas e elétricas. Utilização de pintura com tintas hidrofugantes nas fachadas. Manutenções periódicas.

### 19 Intervenções:

Segundo Roger, a edificação de nº63 não sofreu reformas de intervenção, apenas a troca do telhado. Já o Sr. Maurílio informou algumas intervenções a edificação de nº71, como: o acréscimo de alguns cômodos na parte posterior da edificação original (sala, copa e área de serviço), uma das paredes em alvenaria de adobe, divisória de dois quartos, foi substituída por alvenaria de tijolos comuns, e a execução de um corredor lateral de acesso a um novo banheiro.

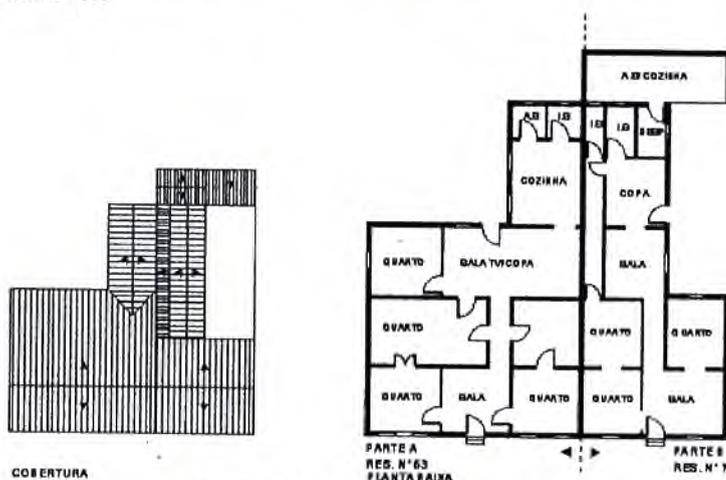
### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com o Sr. Roger Macedo. Novembro/2007.

ENTREVISTA com o Sr. Maurílio da Silva Neiva. Novembro/2007.

ENTREVISTA com a D. Setembrina da Silva Neiva. Novembro/2007.

### 21 Informações Complementares:



Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

22 Fotografia: Renata Luiza Rojo  
23 Levantamento: Renata Luiza Rojo  
24 Elaboração: Renata Luiza Rojo  
25 Revisão: Adriana Paiva de Assis

Data: nov / 2007  
Data: nov / 2007  
Data: dez / 2007  
Data: fev/ 2008

Instrumentação de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu - MG  
 Patrimônios Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 97

**Ficha 24**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 97  
**5 Propriedade:** Valentino Costa Neto  
**6 Responsável:** Valentino Costa Neto  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

De acordo com informações, esta foi construída em meados do século XX, por seus antepassados, como ampliação de uma edificação mais antiga, datada do século XVIII. Sua tia, Sra. Isidora Teixeira de Melo, herdou o imóvel, sendo que o Sr. Valentino lá reside desde o seu nascimento. A casa sempre foi utilizada como moradia da família. A parte mais antiga foi demolida no final da década de 1940.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em leve aclive, em esquina, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base e argamassa no restante, ambos pintados em tonalidade rosa, apresentando esquadrias pintadas de azul. A composição da fachada é resultado da distribuição de apenas duas esquadrias dispostas de forma simétrica considerando-se suas dimensões e afastamento constantes. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo as duas janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir. A entrada da edificação é feita pela fachada lateral esquerda, onde está instalada a porta, sendo a única esquadria existente nessa fachada. Assim como as janelas, a porta também apresenta verga reta, mas apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta sete cômodos. A partir da sala, acessada através de escada implantada na calçada que leva à porta instalada na fachada lateral esquerda, chega-se à sala para a qual estão voltados um quarto e o corredor que faz a ligação desses cômodos com mais dois quartos e a cozinha, essa por sua vez dá acesso a mais um quarto e à área externa do lote, onde está localizado o banheiro. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cimento queimado e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua e à fachada frontal. O fundo do lote apresenta um espaço utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações contemporâneas. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação, sendo identificados alguns sinais de deterioração. As fachadas apresentam manchas escurecidas em sua base e alguns pontos de descolamento da pintura. Internamente, verificam-se danos na estrutura da cobertura, como início de apodrecimento de algumas peças de madeira e telhas quebradas ou corridas. Além disso, a pintura das paredes e das esquadrias encontra-se desgastada, com vários pontos de descolamento. O piso de cimento queimado está desgastado apresentando poucos pontos de superfície lisa, ocorrendo maior parte de superfície áspera e sem pigmentação.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas nas fachadas. O desgaste da pintura das paredes e esquadrias deve-se à umidade proveniente das infiltrações originadas pela cobertura. O estado da estrutura da cobertura é causado pela ineficiência das telhas provocando umidade e conseqüente apodrecimento de algumas peças. O desgaste do piso de cimento queimado deve-se às goteiras vindas da cobertura e à falta de manutenções periódicas.

**18 Medidas de Conservação:**

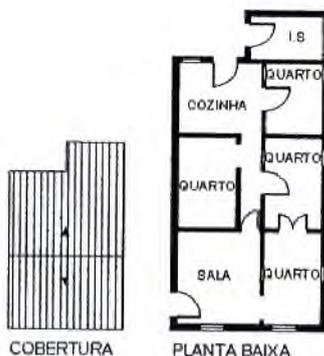
A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escurecidas na alvenaria. Além disso, a fachada deve ser impermeabilizada através do uso de tintas hidrofugantes. Internamente, deve haver verificação e substituição da estrutura danificada do telhado, incluindo as telhas. Outra medida a ser tomada é a manutenção dos demais revestimentos como piso e paredes aumentando assim a durabilidade dos mesmos.

**19 Intervenções:**

Segundo o Sr. Valentino houve alteração no formato original da edificação apenas nas fachadas. Na fachada frontal havia uma porta que fora substituída por uma janela e na fachada lateral esquerda havia uma janela, onde foi instalada a porta de entrada da edificação.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Valentino Costa Neto. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev/ 2008

Programa de Proteção ao Patrimônio Cultural - Paracatu - MG  
 Inventários Arquitetônicos e Urbanos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 104

**Ficha 25**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 104  
**5 Propriedade:** Espólio de Georgina de Souza Dias  
**6 Responsável:** Miriam Joana Vidal  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

De acordo com a tipologia da edificação e com a sua localização, trata-se de exemplar erigido no século XIX. De acordo com informações prestadas pela Sra. Miriam, responsável pela edificação, esta pertenceu há muitos anos ao Sr. Honório Silva, de quem D. Georgina de Souza Dias a adquiriu. Hoje o imóvel encontra-se em processo de desmembramento de herança e ocupada por Sra. Miriam e sua família.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em levíssimo declive, em um pavimento, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco pintado em tonalidade bege na base e argamassa ainda sem pintura no restante, apresentando esquadrias sem pintura e, portanto, com a tonalidade natural da madeira. A composição da fachada é resultado da distribuição de apenas três esquadrias dispostas simetricamente considerando-se suas dimensões e afastamentos constantes. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo as duas janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir, e a porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos. A partir da sala, acessada através de um único degrau implantado na calçada que leva à porta instalada na fachada, chega-se à sala para a qual está voltado um corredor. Ao longo deste estão dispostos três quartos e um banheiro até chegar à copa, de onde se acessa a cozinha e a área de serviço. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cerâmica e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de tijolos de barro. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial, em uma das águas e do tipo calha na outra. A cumeeira aparece paralela à rua e à fachada frontal. O fundo do lote apresenta um espaço com grande dimensão, utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm, mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação, não sendo identificados sinais de deterioração, visto que se encontra em processo de reforma em andamento. Verificou-se apenas o surgimento de manchas escurecidas na base da fachada. O telhado foi recentemente reformado e as paredes apresentam-se com reboco novo, ainda sem pintura.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas na fachada.

**18 Medidas de Conservação:**

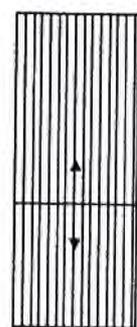
A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escurecidas na alvenaria.

**19 Intervenções:**

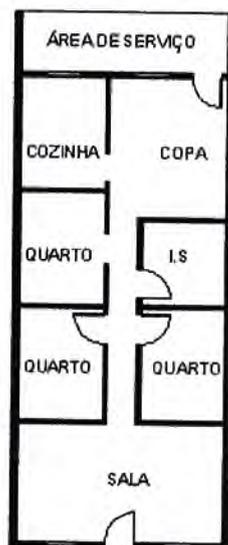
Segundo o Sra. Miriam, não houve nenhum tipo de alteração da configuração original da edificação, apenas reformas de substituição de revestimentos já deteriorados pelo tempo, além da troca do telhado.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Miriam Joana Vidal. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 113

**Ficha 26**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 113  
**5 Propriedade:** Agostinho Alves Ferreira  
**6 Responsável:** Teresa Barbosa Ferreira  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

De acordo com informações prestadas por D. Teresa, a edificação sempre pertenceu à família do marido, Sr. Agostinho Alves Ferreira. Inicialmente pertenceu à Sra. Maria Galvão, avó do proprietário, tendo sido provavelmente construída no primeiro quartel do século XX como acréscimo ou substituição de edificação mais antiga. A casa foi herdada por Agostinho Alves Ferreira, marido de D. Teresa Barbosa Ferreira, que desde então reside com a família no imóvel.

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em levíssimo aclive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base e argamassa no restante, ambos sem pintura, apresentando esquadrias pintadas de cinza claro. A composição da fachada é resultado da distribuição de quatro esquadrias dispostas da seguinte forma: uma janela, duas portas e mais uma janela. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo as duas janelas e a porta localizada à direita da fachada compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir, e a porta localizada à esquerda composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído de cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos. O acesso é feito à sala através de uma pequena escada de dois degraus implantada na calçada que leva à porta instalada na porção esquerda da fachada. Chega-se então à sala para a qual estão voltados um quarto e um corredor que dá acesso a mais um quarto e à copa, de onde se pode chegar a mais um quarto, ao banheiro e à cozinha. Tanto através da copa quanto através da cozinha pode-se acessar a área de serviço da edificação ao longo do qual estão dispostos três quartos e um banheiro até chegar à copa, de onde se acessa à cozinha e a área de serviço. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cimento queimado com pigmentação vermelha e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial, e outras três águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta um espaço com grande dimensão, utilizado como quintal e dando acesso à outra rua do quarteirão posterior.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações contemporâneas. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm, mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta péssimo estado de conservação, sendo identificados vários sinais de deterioração. A fachada apresenta manchas escurecidas na base da alvenaria. Internamente a cobertura apresenta-se ineficiente, com lacunas entre as telhas provocando goteiras e umidade causando deterioração da estrutura do telhado. As paredes de toda a edificação estão com pintura desgastada e encontra-se com reboco descolado em toda parte, o que resulta em exposição da alvenaria de adobe à umidade proveniente do telhado.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas na fachada. A ocorrência de lacunas entre as telhas da cobertura ocasiona umidade que provoca apodrecimento da estrutura do telhado e deterioração das paredes internas da edificação.

**18 Medidas de Conservação:**

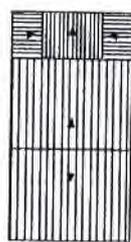
A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escurecidas na alvenaria, através do uso de tintas hidrofugantes. A cobertura deve ser verificada havendo substituição das telhas quebradas e amarração das telhas corridas, e trocadas as peças estruturais do telhado que estejam com a madeira apodrecida ou prejudicada pela umidade presente na cobertura. As paredes devem receber reboco e pintura para proteger a alvenaria de adobe que se encontra exposta.

**19 Intervenções:**

Segundo D. Teresa a edificação não sofreu muitas intervenções, tendo sido acrescentados apenas dois cômodos na porção posterior da edificação: banheiro e área de serviço. D. Teresa afirmou que a edificação ainda se mantém com a configuração interna original.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Teresa Barbosa Ferreira. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

INSTITUTO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL - PARACATU - MG  
 Escritórias Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 119

**Ficha 27**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 119  
**5 Propriedade:** Agostinho Alves Ferreira  
**6 Responsável:** Ademar Alves  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo informações fornecidas por D. Teresa, a proprietária da edificação, a edificação sempre pertenceu à família do marido, Sr. Agostinho Alves Ferreira. Inicialmente pertenceu à Sra. Maria Galvão, avó do Sr. Agostinho, tendo sido provavelmente construída no primeiro quartel do século XX. A casa foi herdada pelo Sr. Agostinho Alves Ferreira, na mesma época em que herdou também a casa ao lado, de nº113 (Ficha 26). Atualmente, a edificação está ocupada por Sr. Ademar, genro de D. Teresa, que lá reside com sua família.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em levíssimo aclive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em chapisco na base e argamassa no restante, ambos pintados de rosa, apresentando esquadrias pintadas de branco. A composição da fachada é resultado da distribuição de três esquadrias dispostas assimetricamente da seguinte forma: uma porta instalada entre duas janelas. As esquadrias descritas possuem verga em arco abatido, sendo as duas janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e um gradil fixo por fora, e a porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por guarda-pó de madeira com cachorros fazendo o acabamento. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. A sala é acessada através de uma pequena escada de três degraus implantada na calçada que leva à porta instalada ao centro da fachada. Chega-se então à sala, de onde se acessa a copa, que por sua vez está ligada a um quarto e à sala de televisão, que leva à cozinha. Através da cozinha pode-se acessar mais dois quartos, o banheiro e a área de serviço. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cimento queimado com pigmentação vermelha e o teto apresenta-se em forro de PVC no corpo original da edificação, que abrange: sala, copa e quarto; e em telha vã no restante. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe no corpo original da edificação e alvenaria de tijolos de barro no restante. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial, e outras três águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta um espaço com grande utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações contemporâneas. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm, mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação, sendo identificados poucos sinais de deterioração. A fachada apresenta-se reformada recentemente. Algumas paredes encontram-se com início de descolamento de pintura.

**17 Fatores de Degradação:**

Ação das intempéries.

**18 Medidas de Conservação:**

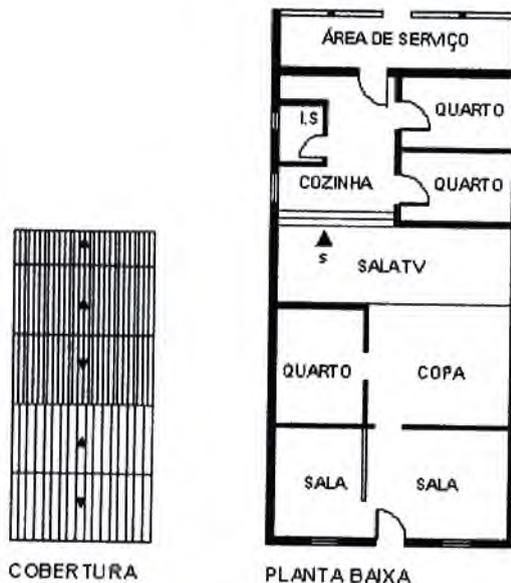
Execução de manutenções periódicas para conservação da edificação.

**19 Intervenções:**

Segundo Ademar, foram acrescentados alguns cômodos ao corpo original da edificação, como é o caso da sala de televisão, dos dois quartos, a cozinha, o banheiro e a área de serviço. Na sala de entrada da edificação foi acrescentada uma meia parede dividindo os cômodos em duas ante-salas.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Teresa Barbosa Ferreira. Novembro/2007.  
ENTREVISTA com o Sr. Ademar Alves. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 183

**Ficha 28**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 183  
**5 Propriedade:** Marcelino José Santana  
**6 Responsável:** Valdirene Ferreira da Rocha  
**7 Ocupação:** Alugada

#### 8 Histórico

A casa foi adquirida em 1903 de uma senhora de nome Regina "Cundum" por Benedito Alves de Oliveira que havia chegado da cidade de Vazante nesta época. Em 1939, ela morreu e deixou a casa de herança para sua única filha, Ambrosina da Silva Santana (1896-1971), que teve doze filhos. Destes restam apenas três, Cristina José Santana Gomes, Angelina e o irmão Jopsé de Santana Barros que alugam a casa atualmente para aumentar a renda. Na época do senhor Benedito, a configuração interna foi alterada para separar a edificação em duas residências, para que a porção da direita funcionasse como comércio. Atualmente, a esta porção encontra-se desocupada, sendo apenas a outra metade ocupada por D. Valdirene que reside nela com sua família desde 2007.

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em levíssimo aclive, em esquina, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, e seis esquadrias pintadas de azul. A composição da fachada é resultado da distribuição de cinco esquadrias dispostas assimetricamente da seguinte forma: duas janelas, uma porta e outras três janelas. As esquadrias descritas possuem verga reta, sendo as janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir, e a porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. A sala é acessada através de um degrau implantado na calçada que leva à porta instalada na fachada. Chega-se então a dois quartos e a um corredor, de onde se acessa a cozinha e a área de serviço. O banheiro está localizado no espaço onde a cozinha foi implantada. O imóvel anexo pode ser acessado pela fachada lateral ou pela sala do imóvel vizinho, e é constituído de três cômodos não identificados, pois está desocupado. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cimento queimado com pigmentação vermelha e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe no corpo original da edificação e alvenaria de tijolos de barro nas paredes internas do anexo. A cobertura é composta por três águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta um espaço com grande dimensão utilizado como quintal.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm, mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação, sendo identificados alguns sinais de deterioração. A fachada apresenta seu pano de alvenaria com algumas manchas escurecidas na base. Internamente, e principalmente no anexo as paredes apresentam descolamento do reboco e pintura desgastada.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas na fachada. A ocorrência de lacunas entre as telhas da cobertura ocasiona infiltração que provoca os danos na alvenaria do interior da edificação.

**18 Medidas de Conservação:**

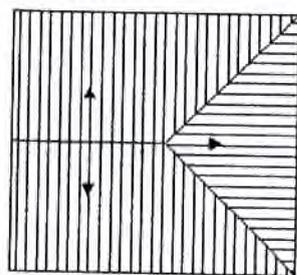
A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escurecidas na alvenaria, através do uso de tintas hidrofugantes. A cobertura deve ser verificada havendo substituição das telhas quebradas e amarração das telhas corridas. As paredes devem receber reboco e pintura para proteger a alvenaria de adobe da exposição à umidade.

**19 Intervenções:**

Segundo Valdirene, as intervenções realizadas ocorreram na porção da edificação separada para ocupação de nova residência, onde foram executadas três paredes de alvenaria, além da substituição de algumas portas por janelas e a vedação da abertura onde antes havia uma porta.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Valdirene Ferreira da Rocha. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev / 2008

Projeto de Pesquisa no Arquivo Cultural - Paracatu - MG  
 Instituições Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Dr. Seabra, 212

**Ficha 29**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Dr. Seabra, 212  
**5 Propriedade:** Maria Rosa Almeida André  
**6 Responsável:** Maria Rosa Almeida André  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo informações fornecidas por D. Maria Rosa, a edificação pertenceu por muitos anos à família "Caldas" sendo sempre ocupada como residência. D. Maria Rosa não sabia informar a data de construção precisa e nem quem construiu a edificação. A casa pertenceu ao senhor Elias Gomes e depois ao Sr. Amaru Araújo Caldas e Vitória Gonçalves Caldas, que a compraram por volta de 1940. Em 1958, João Edgar de Araújo Caldas e Eleuses Manuel da Conceição adquiriram a casa. Seus herdeiros a venderam para a atual proprietária em 1974, que permanece nesta edificação desde a aquisição.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em levíssimo declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada recuada da rua e afastamento apenas no fundo do lote. Sua fachada apresenta-se recuada dando espaço a uma garagem, sendo o fechamento frontal feito em gradil de metal com porta de correr. O pano de vedação é revestido em chapisco na base argamassa no restante, ambos revestimentos pintados de verde, e as esquadrias pintadas de cinza. A composição da fachada é resultado da distribuição de três esquadrias dispostas simetricamente, considerando-se suas dimensões e afastamentos, da seguinte forma: uma porta centralizada entre duas janelas. As esquadrias descritas possuem verga em arco abatido, sendo as janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir, e a porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por sete cômodos. A partir da sala, acessada através da porta instalada na fachada, chega-se a um quarto e a um corredor ao longo do qual estão dispostos mais dois quartos e no final a sala de televisão, por onde se chega à cozinha e ao banheiro. O piso de toda a edificação encontra-se revestido em cerâmica e o teto apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe no corpo original da edificação e alvenaria de tijolos de barro em algumas paredes reformadas. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta um espaço com grande dimensão utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na rua que faz o eixo de ligação entre os núcleos históricos do Largo do Santana e o Largo da Jaqueira, de traçado tortuoso e edificações coladas. Trata-se tipicamente de uma rua barroca. As edificações vizinhas constituem-se exemplares de um único pavimento, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial, havendo, portanto algumas edificações de estilo arquitetônico contemporâneo. O passeio à frente da fachada é de piso cimentado, apresenta largura aproximada de 80 cm, mas não há arborização. A rua é asfaltada e possui largura aproximada de 8,0m. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta bom estado de conservação, sendo identificado apenas um sinal de deterioração. A fachada apresenta seu pano de alvenaria com algumas manchas escurecidas na base. Internamente, o telhado não apresenta infiltrações e as paredes foram recentemente reformadas, apresentando-se com a pintura nova.

**17 Fatores de Degradação:**

A infiltração da umidade ascendente do solo na alvenaria provoca o surgimento de manchas escurecidas na base da fachada.

**18 Medidas de Conservação:**

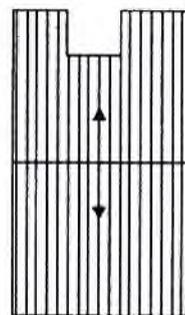
A alvenaria da fachada deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, evitando-se o surgimento de manchas escurecidas na alvenaria, através do uso de tintas hidrofugantes.

**19 Intervenções:**

Segundo D. Maria Rosa, a edificação sofreu reforma na área da cozinha que foi aumentada, além disso uma das paredes internas de adobe foi substituída por alvenaria de tijolo.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a D. Maria Rosa Almeida André. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

Instrumento de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu - MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Anexo comercial à Praça Getúlio Vargas, 307

**Ficha 30**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Getúlio Vargas, 307  
**5 Propriedade:** Leonardo Jefferson  
**6 Responsável:** Leonardo Jefferson  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

A casa já pertenceu a três famílias, Vargas, Mundim e Souto. O mais antigo proprietário que se tem notícia na vizinhança foi o senhor Emídio (veio de outra cidade para Paracatu adquirindo-a por volta de 1930). Mais tarde, vendeu a propriedade para o senhor Orsino, professor de matemática da cidade. Em 1945, aproximadamente, o senhor Sebastião José Jarbas Souto (ligado à maçonaria) e sua esposa Glória Santana Souto compraram a casa que até 1962, funcionou como uma farmácia. A partir desta data, funcionou como perfumaria de Glória Santana, até 1995, ano do falecimento do sr. José Jarbas. A edificação ficou fechada após o falecimento de Glória Santana. Sendo que os filhos a venderam para o atual proprietário Leonardo. Segundo informações fornecidas por Leonardo, logo após adquirir a edificação, em 2004, residiu nela por algum tempo, mas atualmente ela é utilizada como um anexo para suporte da farmácia que funciona da edificação vizinha. O local é utilizado para reuniões dos funcionários da farmácia, para sessões de Reiki, meditação, entre outras atividades afins.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno plano, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamentos na lateral direita e nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa, sendo o embasamento pintado de vermelho e o restante pintado de bege, e as esquadrias pintadas de vermelho. A composição da fachada é resultado da distribuição de quatro esquadrias com verga reta, sendo todas elas janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e uma meia folha de estrutura de madeira envidraçada com sistema de abrir do tipo guilhotina por fora. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido em U, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos no corpo original da edificação e mais três cômodos no anexo construído posteriormente nos fundos do lote. O acesso ao interior da edificação é feito através de um pequeno corredor localizado na lateral direita do lote, onde está instalada a porta de entrada. Chega então a uma sala, a partir da qual pode-se acessar outra sala e a sala de Reiki. Tanto através da sala de Reiki, como da segunda sala acessada, chega-se à sala de meditação, que leva à outra sala de meditação, voltada para um depósito. Daí se chega à cozinha e ao banheiro, além do quintal, também acessado através da cozinha. No fundo do lote e acessado através do quintal, está implantado o anexo composto por três cômodos: um banheiro implantado entre dois quartos, ambos acessados diretamente pelo quintal. Um detalhe interessante é que o proprietário mantém características originais da edificação como, por exemplo, a banheira localizada no banheiro. Os pisos das salas apresentam-se revestidos em tábuas de madeira originais, e os pisos dos demais cômodos encontram-se revestidos em cerâmica. Já o teto das salas está forrado com tabuado lambri, enquanto na cozinha e depósito o forro apresenta-se em madeira treliçada. Nos demais cômodos, banheiro e cômodos do anexo, a estrutura utilizada é laje, sendo o forro, portanto, revestido por reboco pintado de branco. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe no corpo original da edificação e alvenaria de tijolos de barro no anexo construído posteriormente. A cobertura é composta por dez águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida às margens da Praça Getúlio Vargas, onde está implantada a Igreja do Rosário, local de grande importância histórica e cultural para a população de Paracatu. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial art decó, eclético e até contemporâneo. O passeio à frente da fachada é revestido por piso cimentado e apresenta largura aproximada de 80 cm. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 12,0m. A praça à frente da edificação é constituída por arborização de grande e médio porte, além de haver canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

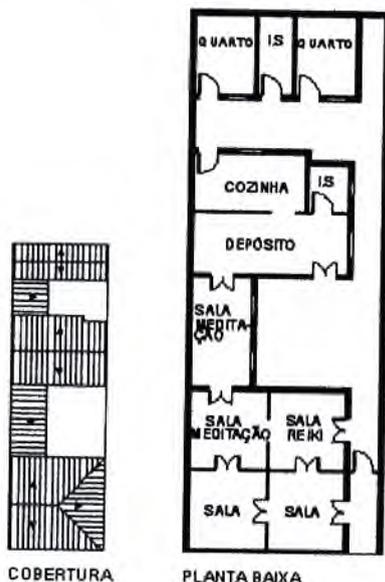
Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo o Sr. Leonardo, foi construído o anexo nos fundos do lote. Além disso, o piso de tábuas da área do depósito foi substituído por cerâmica, pois apresentava-se oco e apodrecido.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Leonardo Jefferson. Novembro/2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev/ 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Comércio à Praça Getúlio Vargas, 305

**Ficha 31**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Praça Getúlio Vargas, 307  
**5 Propriedade:** Leonardo Jefferson  
**6 Responsável:** Leonardo Jefferson  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

Segundo informações fornecidas por Leonardo Jefferson, a edificação foi construída, no primeiro quartel do século XX, pelo proprietário da edificação vizinha, Sr. Jarbas, para o funcionamento da "Pharmácia Paracatu", onde eram comercializados medicamentos manipulados para a população de Paracatu. Após o falecimento do Sr. Jarbas, sua esposa utilizou o local para comercializar cosméticos por alguns anos, até quando a edificação passou a ser alugada para ocupação de vários tipos de comércio, como por exemplo, o Disk Cerveja. Até a Prefeitura Municipal ocupou o espaço para serviços da "Ação Social". Após ter adquirido a edificação, Leonardo transformou-a de novo em comércio farmacêutico onde produz medicamentos e soluções manipuladas, a "Magistral Pharma".

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pelo estilo art decó. É implantada em terreno plano, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e não possui afastamentos. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de amarelo e, laterais com alguns detalhes formando uma moldura em auto-relevo revestido em chapisco pintados de marrom, enquanto outros detalhes em auto-relevo de argamassa aparecem pintados de verde. A composição da fachada é resultado da distribuição de duas portas simetricamente instaladas no centro de uma moldura formada pela estrutura das extremidades da fachada e pela platibanda decorada com detalhes em auto-relevo onde se insere placa com indicação do funcionamento do local, "Magistral Pharma". As esquadrias localizadas na fachada são duas portas, ambas com verga reta, bandeira fixa envidraçada e duas folhas estruturadas em madeiras e vedadas em vidro de abrir. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por treze cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua através das duas portas instaladas na fachada, chegando-se à loja, onde estão expostos os produtos e é feito o atendimento. A partir da loja pode-se acessar o escritório e atendimento farmacêutico ou um corredor lateral ao longo do qual estão dispostos todos os outros cômodos: dois banheiros, feminino e masculino, um depósito e seis laboratórios, sendo o último deles localizado na extremidade final do corredor. Os pisos de todos os cômodos apresentam-se revestidos em cerâmica. O teto da maior parte dos cômodos encontra-se revestido em forro de PVC, com exceção da área da loja onde o forro encontrado é de tabuado lambri. As paredes são constituídas de alvenaria de tijolos de barro. A cobertura é composta por quatro águas estruturadas em tesouras de madeira, sendo duas delas vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial e outras duas, que abrangem o espaço do acréscimo posterior onde estão instalados os laboratórios, banheiros e depósito, vedadas em telhas cerâmicas do tipo calha. A cumeeira aparece perpendicular à rua, sendo a cobertura coroada por platibanda.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida às margens da Praça Getúlio Vargas, onde está implantada a Igreja do Rosário, local de grande importância histórica e cultural para a população de Paracatu. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial art decó, eclético e até contemporâneo. O passeio à frente da fachada é revestido por piso cimentado e apresenta largura aproximada de 80 cm. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 12,0 m. A praça à frente da edificação é constituída por arborização de grande e médio porte, além de haver canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

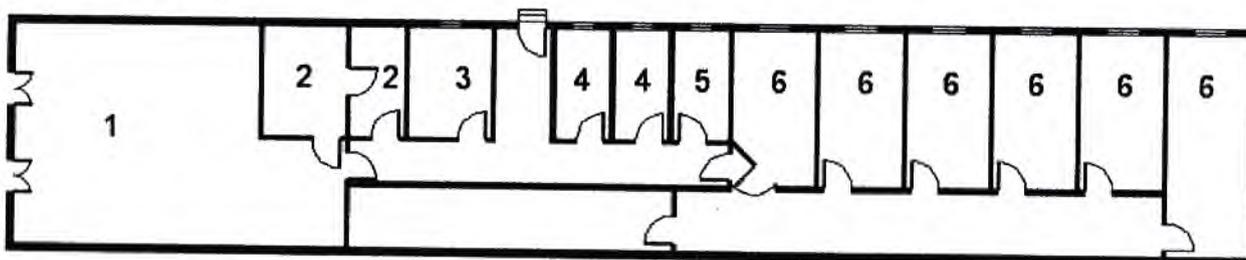
Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo o Sr. Leonardo, foi construído um acréscimo posterior onde hoje estão instalados os laboratórios, os banheiros e o depósito. Além disso, foram executadas reformas para recuperação do espaço e adequação ao atual uso, tais intervenções estão relacionadas a substituição dos revestimentos originais, como instalação de piso de cerâmica, pintura das paredes, instalação da placa indicadora do funcionamento do local. Um detalhe interessante contado pelo Sr. Leonardo é existência de pintura original encontrada durante as reformas onde se encontrava a seguinte inscrição: "Farmácia Paracatu".

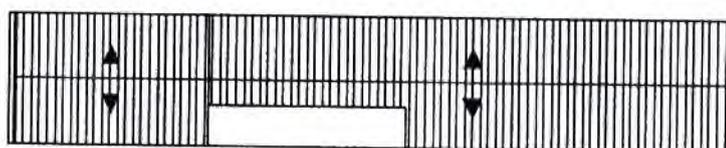
**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Leonardo Jefferson. novembro/2007.

**21 Informações Complementares:****PLANTA BAIXA**

## LEGENDA

- 1- LOJA
- 2- ATENDIMENTO
- 3- ESCRITÓRIO
- 4- I.S
- 5- DEPÓSITO
- 6- LABORATÓRIO

**COBERTURA**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**Data:** dez / 2007

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** fev/ 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Praça Getúlio Vargas, 297

**Ficha 32**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Getúlio Vargas, 297  
**5 Propriedade:** Júlia Carlota Rapini  
**6 Responsável:** Prefeitura Municipal de Paracatu  
**7 Ocupação:** Alugada

#### 8 Histórico

Este imóvel foi edificado no final do século XVIII ou princípios do século XIX. Através de arquivo fotográfico exposto no Museu Histórico de Paracatu, observa-se a existência da edificação já na primeira metade do século XX, quando o Largo do Rosário ainda possuía poucas edificações em seu entorno. Em 1930 aproximadamente, o prefeito de Paracatu Francisco Pinheiro, (Chiquinho Pinheiro) comprou a esta edificação para sua filha Jaqueline Pinheiro, que residiu nela por muito tempo. Mais tarde, Norton Carneiro Praça adquiriu o imóvel. Será ele o seu vendedor para a atual proprietária Júlia Carlota Xavier Rapine. Atualmente, neste final de ano de 2007, a edificação encontra-se alugada para a Prefeitura que ocupa a mesma para produção da "Casa do Papai Noel", onde as crianças carentes receberão presentes doados pela população.

#### 9 Descrição:

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno plano, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em chapisco pintado de marrom na base e argamassa pintada em amarelo no restante, onde se inserem as esquadrias pintadas de marrom e contrastando com o amarelo do fundo da alvenaria. A composição da fachada é resultante da distribuição de quatro esquadrias com verga reta, sendo três janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir e uma porta composta por uma folha de tabuado de madeira de abrir, dispostas da seguinte forma: duas janelas, uma porta e mais uma janela, considerando-se a observação da esquerda para direita. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido em L, a configuração interna da edificação é composta por seis cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua, através da porta instalada na fachada. A porta acessa o corredor ao longo do qual estão dispostos dois quartos, e leva à sala através da qual se chega na copa, por onde se acessa a cozinha e, consecutivamente o banheiro. Tanto através da sala, quanto da copa e da cozinha pode-se acessar o quintal. O piso dos quartos e do corredor encontra-se revestido em cimento queimado com pigmentação vermelha, já na sala e na copa o piso apresentam-se revestido em ladrilhos hidráulicos e por fim, na cozinha e no banheiro o piso encontrado é o de cerâmica. Já o teto da maior parte dos cômodos aparece forrado em tabuado lambri, com exceção do banheiro, onde o forro é de PVC. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por quatro águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial em algumas partes e tipo calha em outras. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta grande dimensão sendo utilizada como quintal, onde existem alguns canteiros ajardinados.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida às margens da Praça Getúlio Vargas, onde está implantada a Igreja do Rosário, local de grande importância histórica e cultural para a população de Paracatu. As edificações vizinhas apresentam altimetria máxima de dois pavimentos, sendo encontrados exemplares de vários estilos arquitetônicos como colonial art decó, eclético e até contemporâneo. O passeio à frente da fachada é revestido por piso cimentado e apresenta largura aproximada de 80 cm. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 12,0 m. A praça à frente da edificação é constituída por arborização de grande e médio porte, além de haver canteiros ajardinados espalhados em toda sua composição. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como bancos, lixeiras, telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

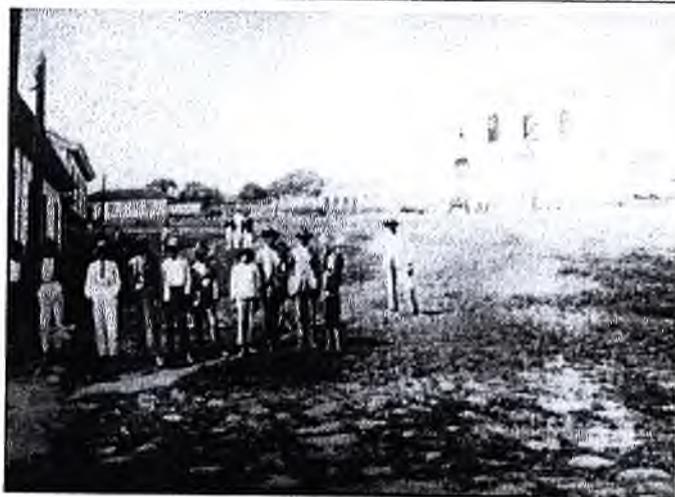
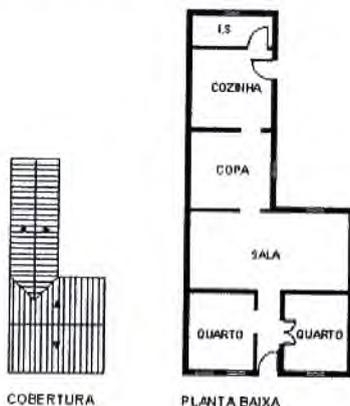
Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Sem registro.

**20 Referências Documentais:**

ARQUIVO FOTOGRÁFICO, Museu Histórico de Paracatu. Novembro/ 2007

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza.  
Paracatu, novembro/2007

Na foto acima, a edificação está localizada à direita da foto. FONTE: Arquivo Fotográfico do Museu Histórico. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev/ 2008

Programa de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Samuel Rocha, 77

**Ficha 33**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Samuel Rocha, 77  
**5 Propriedade:** Benedito Geraldo Batista  
**6 Responsável:** Benedito Geraldo Batista  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Esta edificação desde o século XIX pertence a família do senhor Gustavo d'Afonseca. Com a morte de sua mãe "Donana" no início do século passado, mudou-se com seus irmãos, para a edificação de nº 76 - que também pertencia a seus pais, onde viveu até sua morte em 1969. O vizinho Ildeu Novais Pinto acredita que a casa sempre pertenceu à família de "Gustavim Bem-Bem" como ficou conhecido o colaborador da Igreja do Rosário, responsável por tocar seu sino e também o da Escola Normal para anunciar seus horários. Depois da morte de "Gustavim", sua esposa Dona Fiúca dividiu a casa para melhorar sua renda com os dois aluguéis, pois nos períodos anteriores as edificações 77 e 71 eram uma só. Os atuais proprietários adquiriram a edificação na década de 1990.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em leve declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de amarelo com suas molduras pintadas de vermelho, causando um contraste que destaca cada peça da edificação. Além disso, os cunhais e a cimalha que coroa a cobertura também recebeu pintura vermelha com alguns detalhes pintados em amarelo, resultando em uma composição harmônica de tonalidades. A composição da fachada é resultante da distribuição de três esquadrias com verga reta, sendo uma janela composta por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e meia folha de treliça de madeira com sistema de abertura tipo guilhotina por fora, uma porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira e outra porta composta por duas folhas de madeira com detalhes diversos desenhados de forma artística, de abrir. O coroamento gerado pela cobertura é constituído por cimalha. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua, através da porta instalada na fachada, por onde se acessa a sala. Para esta estão voltadas a garagem e uma copa, a partir da qual acessa-se a cozinha, um dos quartos, o banheiro e o corredor, este último por sua vez faz a ligação da copa com a suíte. A partir da cozinha pode-se acessar o Quintal e dessa forma chegar à área de serviço. A garagem pode ser acessada também diretamente pela rua através de porta específica. O piso encontrado em todos os cômodos apresenta-se revestido com cerâmica e o teto encontra-se revestido em forro de PVC. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta uma pequena dimensão sendo utilizada como área descoberta.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

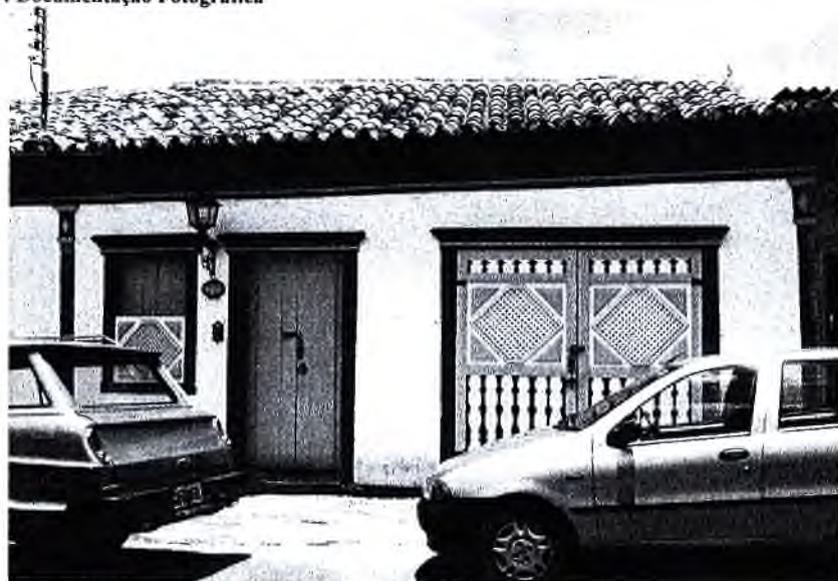
**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma rua que faz a ligação entre duas das ruas mais importantes do núcleo histórico de Paracatu: a Rua do Ávila e a Rua Goiás. Através dela, abre-se uma visada da Igreja do Rosário, sendo caracterizada pela sua forma tortuosa como um exemplar de rua barroca, característica reforçada pela implantação das edificações coladas umas nas outras. Predomina a arquitetura colonial com altimetria máxima de um pavimento. O passeio à frente da fachada apresenta calçamento em pedras com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 9,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação, tendo sido reformada recentemente.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

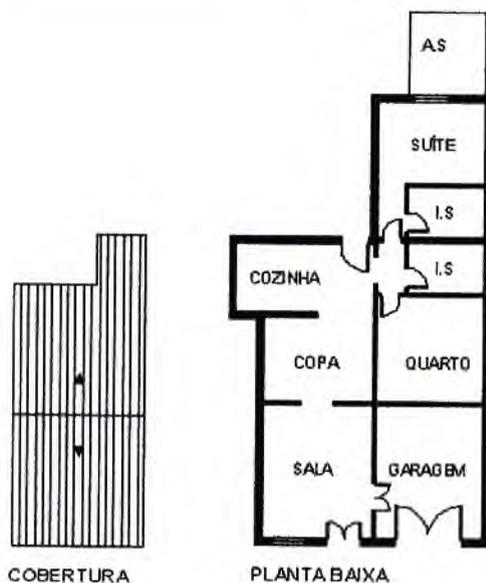
**19 Intervenções:**

Segundo Betânia, a edificação já estava reformada no momento da compra, havendo o atual proprietário executado a meia-parede divisória entre a copa e a cozinha, o banheiro da suíte, o aumento da área da suíte e a execução de uma parede resultante do corredor que leva à suíte. Além disso foi instalada a área de serviço no fundo do lote.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Betânia Batista Melo. Novembro/ 2007

ENTREVISTA com a Sra. Geralda Marley Brandão Silva. Novembro/ 2007

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**Data:** dez / 2007

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** fev/ 2008

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu - MG:  
 Bens Imóveis Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Samuel Rocha, 71

**Ficha 34**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Samuel Rocha, 71  
**5 Propriedade:** Alonso Silva Couto  
**6 Responsável:** Alonso Silva Couto  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Esta edificação desde o século XIX pertence a família do senhor Gustavo d'Afonseca. Com a morte de sua mãe "Donana" no início do século passado, mudou-se com seus irmãos, para a edificação de nº 76 - que também pertencia a seus pais, onde viveu até sua morte em 1969. O vizinho Ildeu Novais Pinto acredita que a casa sempre pertenceu à família de "Gustavim Bem-Bem" como ficou conhecido o colaborador da Igreja do Rosário, responsável por tocar seu sino e também o da Escola Normal para anunciar seus horários. Depois da morte de "Gustavim", sua esposa Dona Fiúca dividiu a casa para melhorar sua renda com os dois aluguéis, pois nos períodos anteriores as edificações 77 e 71 eram uma só. Os atuais proprietários adquiriram a edificação na década de 1990.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em leve declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de azul com suas molduras pintadas de vermelho, causando um contraste que destaca cada peça da edificação. Além disso, os cunhais e a cimalha que coroa a cobertura também recebeu pintura vermelha com alguns detalhes pintados em azul. A composição da fachada é resultante da distribuição de quatro esquadrias com verga em arco abatido, sendo três delas, janelas compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e meia folha de estrutura de madeira envidraçada com sistema de abertura tipo guilhotina por fora, e a outra, uma porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira. O coroamento gerado pela cobertura é constituído por cimalha. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por sete cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua, através da porta instalada na fachada. Pela porta, se acessa a sala para a qual estão voltados dois quartos e um corredor que liga esta à cozinha e ao banheiro. Através da cozinha pode-se acessar a área de serviço e a garagem, no fundo do lote, para onde está voltada a despensa. O piso encontrado em todos os cômodos apresenta-se revestido com cerâmica e o teto encontra-se forrado em tabuado lambri. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por cinco águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta uma pequena dimensão sendo utilizada como área de serviço e garagem.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma rua que faz a ligação entre duas das ruas mais importantes do núcleo histórico de Paracatu: a Rua do Ávila e a Rua Goiás. Através dela, abre-se uma visada da Igreja do Rosário, sendo caracterizada pela sua forma tortuosa como um exemplar de rua barroca, característica reforçada pela implantação das edificações coladas umas nas outras. Predomina a arquitetura colonial com altimetria máxima de um pavimento. O passeio à frente da fachada apresenta calçamento em pedras com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 9,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação, tendo sido reformada recentemente.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo D. Geralda foram acrescentadas paredes à configuração original interna da edificação, como é o caso da parede que divide o quarto do banheiro. O local onde antes funcionava o banheiro da edificação é utilizado ultimamente como despensa.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Geralda Marley Brandão Silva. Novembro/ 2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev/ 2008

Arquitetura de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG -  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Samuel Rocha, 86

**Ficha 35**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Samuel Rocha, 86  
**5 Propriedade:** Mário Faria Pereira  
**6 Responsável:** Mário Faria Pereira  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

A edificação pertence desde o final do século XIX (aproximadamente 1890) ao senhor Quintino da Silva Neiva, conhecido como o senhor Neijon, e sua esposa, a senhora Dolores Rocha Neijon. Ele trabalhava no posto de Meteorologia e Rádio Transmissor da cidade. Desde 1960, a casa encontra sob a posse do senhor Mário, proprietário que reside na edificação até os dias de hoje.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno com leve declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de amarelo com suas molduras pintadas de vermelho, causando um contraste que as destaca do pano de alvenaria. Além disso, os cunhais e o embasamento do pano de alvenaria também receberam pintura vermelha formando então uma moldura para a fachada. A composição da fachada é resultante da distribuição de três esquadrias simetricamente distribuídas, ambas com verga em reta e dispostas da seguinte forma: uma porta centralizada entre duas janelas. As janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e duas folhas de venezianas de madeira de abrir pra fora, e a porta composta por apenas uma folha de tabuado de madeira, também de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por guarda-pó de madeira. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por oito cômodos, sendo que o corpo original da edificação abrange quatro deles, e o restante é resultado de acréscimo posterior. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua, através da porta instalada na fachada, por onde se acessa a sala para a qual estão voltados dois quartos e um corredor. O corredor liga à copa, de onde se chega à cozinha, onde está implantado o banheiro. A cozinha por sua vez dá acesso ao quintal. O piso encontrado na maior parte dos cômodos apresenta-se revestido com cerâmica, havendo dois quartos onde o piso é de tábuas de madeira originais. O teto encontra-se forrado em tabuado lambri no corpo original da edificação e em telha vã na parte acrescida posteriormente. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe no corpo original da edificação, havendo paredes construídas em alvenaria de tijolo de barro no restante. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial e duas águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta uma pequena dimensão sendo utilizada como área de serviço.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma rua que faz a ligação entre duas das ruas mais importantes do núcleo histórico de Paracatu: a Rua do Ávila e a Rua Goiás. Através dela, abre-se uma visada da Igreja do Rosário, sendo caracterizada pela sua forma tortuosa como um exemplar de rua barroca, característica reforçada pela implantação das edificações coladas umas nas outras. Predomina a arquitetura colonial com altimetria máxima de um pavimento. O passeio à frente da fachada apresenta calçamento em cimento com detalhes em cerâmica aplicada, com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 9,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação, apresentando inclusive alguns forros e pisos originais.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

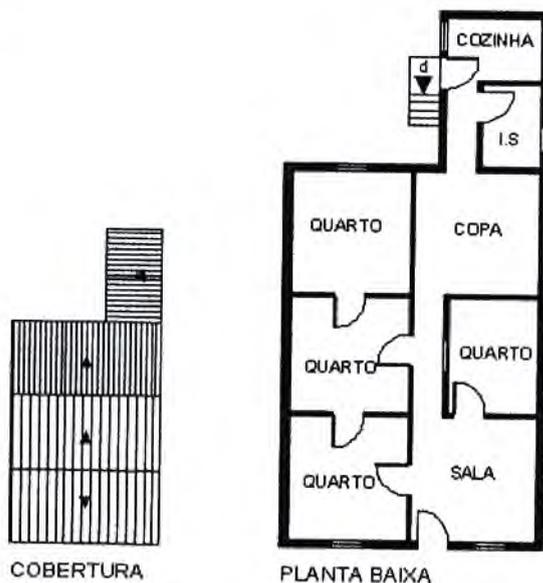
Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo Sr. Mário as intervenções realizadas se restringem ao acréscimo posterior que abrange a área da copa, cozinha e banheiro e a substituição de alguns pisos por cerâmica, devido a impossibilidade de manter os originais mediante péssimo estado de conservação verificado.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Mário Faria Pereira. Novembro/ 2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Casa de Cultura  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** mar / 2008  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** mar/ 2008

Divisão de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu/MG  
 Estúdios Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Comércio à Rua Samuel Rocha, 76

**Ficha 36**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Samuel Rocha, 76  
**5 Propriedade:** Márcia Vasconcelos Souto  
**6 Responsável:** Márcia Vasconcelos Souto  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Casa que desde o século XIX pertence a família do senhor Gustavo d'Afonseca. Com a morte de sua mãe "Donana" no início de 1900 e mais tarde, algumas décadas depois, com a de seus irmãos, ele mudou-se para a edificação de nº 76 que também pertencia a seus pais, onde viveu até sua morte em 1969. Segundo D. Márcia Vasconcelos Souto, esta edificação abrigou, na primeira metade do século XX, a chamada "Pensão da Dona Iaiá". Por volta da década de 1950, foi adquirida pelo Sr. Manoel da Paixão Souto, pai de seu esposo, que herdou a casa. A casa ainda pertence à família, tendo sido repassada a D. Márcia, nora do Sr. Manoel. D. Márcia reside em um anexo localizado aos fundos do lote e utiliza a edificação para comercializar roupa de festas e vestidos de noiva, no espaço conhecido pela população como "Casarão das Noivas".

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno com leve declive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de também de branco com suas molduras pintadas de verde. Além disso, os cunhais e o beiral também receberam pintura verde formando então uma moldura para a fachada. A composição da fachada é resultante da distribuição de seis esquadrias, ambas com verga em reta e dispostas da seguinte forma: um portão, uma porta, uma janela, outra porta e mais duas janelas considerando-se a observação da esquerda para a direita. As janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e uma folha de metalon envidraçada por fora sendo a base de venezianas. As portas são compostas por apenas tabuado de madeira, também de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por guarda-pó de madeira e cachorros. De partido quadrado, a configuração interna da edificação é composta por dez cômodos. O acesso ao interior é feito diretamente pela rua, através da porta instalada na fachada, por onde se acessa a sala de atendimento, uma sala de exposição de vestidos de noiva e uma sala de espera. Através desta se pode acessar outra sala, onde estão expostas roupas de gala femininas, uma sala com exposição de vestidos de dama de honra e o salão de beleza. Através da sala de exposição de roupas de gala chega-se ao vestiário e a um banheiro, enquanto a partir do salão de beleza pode-se acessar a sala de costura e um outro banheiro. O piso encontrado na maior parte dos cômodos apresenta-se revestido com ardósia, havendo no salão de beleza e no banheiro acessado através dele, piso revestido em cerâmica. O teto encontra-se forrado em tabuado lambrí na sala de atendimento e na sala de exposição de vestidos de noiva, em compensado de madeira nos demais cômodos, com exceção da sala de costura onde o teto é forrado em PVC. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote apresenta uma grande dimensão utilizada para ocupação de um anexo residencial.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma rua que faz a ligação entre duas das ruas mais importantes do núcleo histórico de Paracatu: a Rua do Ávila e a Rua Goiás. Através dela, abre-se uma visada da Igreja do Rosário, sendo caracterizada pela sua forma tortuosa como um exemplar de rua barroca, característica reforçada pela implantação das edificações coladas umas nas outras. Predomina a arquitetura colonial, com altimetria máxima de um pavimento. O passeio à frente da fachada apresenta calçamento em cimento com detalhes em cerâmica aplicada, com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 9,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação.

**17 Fatores de Degradação:**

Não foram encontrados sinais de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

Não são necessárias medidas urgentes de conservação, apenas manutenções periódicas.

**19 Intervenções:**

Segundo Sr. Márcia as intervenções realizadas foram executadas na parte interna da edificação para adapta-la ao atual uso. Foi acrescida parede divisória entre o vestiário e o banheiro e o que ocorreu também na parede limite entre o salão de beleza e o outro banheiro. Alguns revestimentos foram substituídos, como é o caso dos pisos e de alguns forros.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Márcia Vasconcelos Souto, Novembro/ 2007.

**21 Informações Complementares:**

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev/ 2008

Instrumento de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Residência à Rua Manoel Caetano, 89

**Ficha 37**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Manoel Caetano, 89  
**5 Propriedade:** Elvira Pereira da Costa  
**6 Responsável:** Elvira Pereira da Costa  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

Segundo Rosivalda Fátima Resende, neta da atual proprietária, a edificação foi construída pelo Sr. Joaquim Pereira da Costa, seu bisavô, tendo sido utilizada como venda. Estima-se que sua época de construção seja o final do século XVIII.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclave, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento apenas nos fundos do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de marrom. Além disso, os cunhais e o beiral também receberam pintura marrom formando então uma moldura para a fachada. A composição da fachada resulta da distribuição de quatro esquadrias, ambas com verga em reta e dispostas da seguinte forma: duas janelas à esquerda da fachada e duas portas à direita. As janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir e as portas são compostas por apenas uma folha de tabuado de madeira, também de abrir. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido retangular, a configuração interna da edificação é composta por nove cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua através de escada de três degraus que leva à porta instalada na fachada. A porta acessa um corredor ao longo do qual estão dispostos quatro cômodos: duas salas, dois quartos e em sua extremidade, a copa. A partir da copa pode-se acessar a cozinha, mais um quarto e o banheiro. Tanto através da copa quanto através da cozinha pode-se acessar o quintal. O piso encontrado em todos os cômodos apresenta-se revestido com cimento queimado com pigmentação vermelha. O teto da edificação apresenta-se em telha vã. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por duas águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial e outras duas águas cobertas por telhas de amianto. A cumeeira aparece paralela à rua. O fundo do lote é utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Pêssimo

**14 Documentação Fotográfica**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma rua onde o núcleo histórico se mistura a cidade atual, havendo, portanto edificações vizinhas com altimetria variada de um a dois pavimentos, havendo exemplares de arquitetura colonial, art decó e contemporânea. O passeio à frente da fachada apresenta piso cimentado, com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 8,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é pouco movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação. A fachada encontra-se bem conservada, mas internamente as paredes apresentam pintura descolada e pontos de reboco solto.

**17 Fatores de Degradação:**

A umidade proveniente de infiltrações originadas pela ineficiência do telhado causa os desgastes na alvenaria.

**18 Medidas de Conservação:**

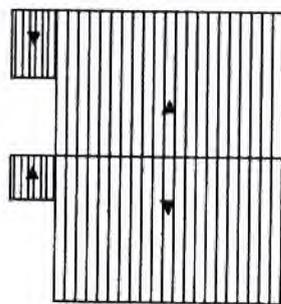
A verificação do comportamento do telhado e substituição de telhas corridas soluciona o problema de infiltrações evitando-se assim que ocorram novos desgastes na alvenaria e que os já existentes aumentem. O reboco da parede deve ser refeito assim como a pintura, protegendo dessa forma a alvenaria de adobe.

**19 Intervenções:**

Segundo Rosivalda, a edificação mantém-se como originalmente construída, havendo somente a transferência de uma porta de lugar, onde antes havia uma janela, localizada na fachada frontal à direita.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Rosivalda Fátima Resende. Novembro/ 2007.

**21 Informações Complementares:**

COBERTURA



PLANTA BAIXA

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo

**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo

**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** dez / 2007

**Data:** fev/ 2008

Projeto de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Conjunto residencial à Rua Goiás, 400, 412

**Ficha 38**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Goiás, 400, 412  
**5 Propriedade:** Luiza Cordeiro/ Maria Rosa Cordeiro  
**6 Responsável:** Tânia Fátima de Carvalho/ Telma Cordeiro Carvalho da Silva  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico**

De acordo com informações orais, esta edificação foi construída pelo Sr. João Clímaco Cordeiro e a Sra. Virgínia Cordeiro, no final do século XIX, tendo sido a sede de uma fazenda. A casa permaneceu entre os membros da família através das sucessivas gerações. A filha do casal, Sra. América Cordeiro herdou a edificação que, após o seu falecimento, foi desmembrada entre os herdeiros e dividida em dois imóveis residenciais, tendo como proprietárias, as herdeiras Luiza Cordeiro e Maria Rosa Cordeiro.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica influenciada pela arquitetura colonial. É implantada em terreno em aclive, com um pavimento acima do nível do solo, fachada alinhada à rua e afastamento na lateral direita e no fundo do lote. Sua fachada apresenta pano de vedação com revestimento em argamassa pintada de branco onde estão inseridas esquadrias pintadas de branco com moldura em peças de madeira pintadas de azul. Além disso, os cunhais, o beiral e o embasamento da edificação também receberam pintura azul formando então uma moldura através do contraste das cores. A composição da fachada resulta da distribuição de oito esquadrias sob ritmo constate resultado da disposição em proporções e afastamentos uniforme, ambas com verga em arco abatido, e dispostas da seguinte forma: duas janelas à esquerda da fachada, uma porta e outras cinco janelas à esquerda. As janelas são compostas por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e outras duas folhas de estrutura de madeira envidraçadas por fora, sendo uma delas, a superior, fixa e a outra possuindo sistema de abrir do tipo guilhotina. A porta é composta por duas folhas de tabuado de madeira de abrir por dentro e uma bandeira fixa envidraçada por fora. O beiral gerado pela cobertura é constituído por cachorros. De partido em U, a configuração interna da edificação é composta por dezesseis cômodos. O acesso ao interior da edificação é feito diretamente pela rua através da porta instalada na fachada frontal onde se encontra uma escada que leva a sala da edificação de número 412. Para esta sala estão voltados um quarto e uma sala através da qual pode-se acessar outro quarto e a copa que leva à cozinha e consecutivamente à área de serviço, de onde se acessa ao quintal. Já a partir da porta localizada na fachada lateral direita é possível acessar o interior da edificação de número 400, chegando-se primeiramente a uma sala através da qual acessa-se um quarto e outra sala. Essa nova sala está voltada para outros dois quartos e para um corredor que faz a ligação desta com a cozinha e com o banheiro. A partir da cozinha pode-se acessar a área de serviço e consecutivamente o quintal. A porta que faz o acesso entre as duas partes da edificação, localizada na parede divisória entre a sala do imóvel de número 412 e o quarto do imóvel 400 está fechada, encontra-se fechada impedindo a passagem entre elas e separando os imóveis. O piso encontrado na maior parte dos cômodos é a tábuca corrida original, havendo na copa e sala e banheiro a ocorrência de piso revestido em cerâmica. No imóvel de número 400 a cozinha tem piso revestido em ladrilho hidráulico, sendo que no imóvel 412 a cozinha é revestida em cimento queimado com pigmentação amarela. O teto da edificação apresenta-se com alguns quartos forrados em tabuado lambri, alguns cômodos do imóvel 412 forrados com MDF e no restante da edificação, telha vã.. As paredes são constituídas de alvenaria de adobe. A cobertura é composta por sete águas estruturadas em tesouras de madeira e vedadas em telhas cerâmicas do tipo colonial. O fundo do lote é utilizado como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu; Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em uma das mais antigas ruas de Paracatu, uma divisora entre a antiga e a nova cidade. As edificações vizinhas apresentam altimetria variando de um a três pavimentos, havendo exemplares de arquitetura colonial, art decó e contemporânea. O passeio à frente da fachada apresenta piso cimentado, com largura aproximada de 1,0 m. A rua é asfaltada e apresenta largura aproximada de 12,0 m. A região disponibiliza infra-estrutura básica e há boa distribuição de equipamentos públicos como transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta estado regular de conservação, sendo identificados alguns sinais de deterioração. Internamente, as paredes encontram-se com sua pintura desgastada e em alguns pontos descolamento de reboco. As esquadrias apresentam-se com sua pintura descolada em diversos pontos, além de haver algumas portas com a base desgastada. O forro de MDF apresenta-se solto em vários locais. A cobertura apresenta telhas corridas e quebradas, havendo goteiras freqüentemente da edificação.

**17 Fatores de Degradação:**

A umidade proveniente de infiltrações originadas pela ineficiência do telhado causa os desgastes na alvenaria e no forro. A exposição da pintura das esquadrias às intempéries ocasiona sua deterioração.

**18 Medidas de Conservação:**

A verificação do comportamento do telhado e substituição de telhas corridas soluciona o problema de infiltrações evitando-se assim que ocorram novos desgastes na alvenaria ou aumento dos já existentes. O reboco da parede deve ser refeito assim como a pintura, protegendo dessa forma a alvenaria de adobe. As esquadrias devem ser pintadas com tintas hidrofugantes impermeabilizando assim as peças de madeira de que são constituídas.

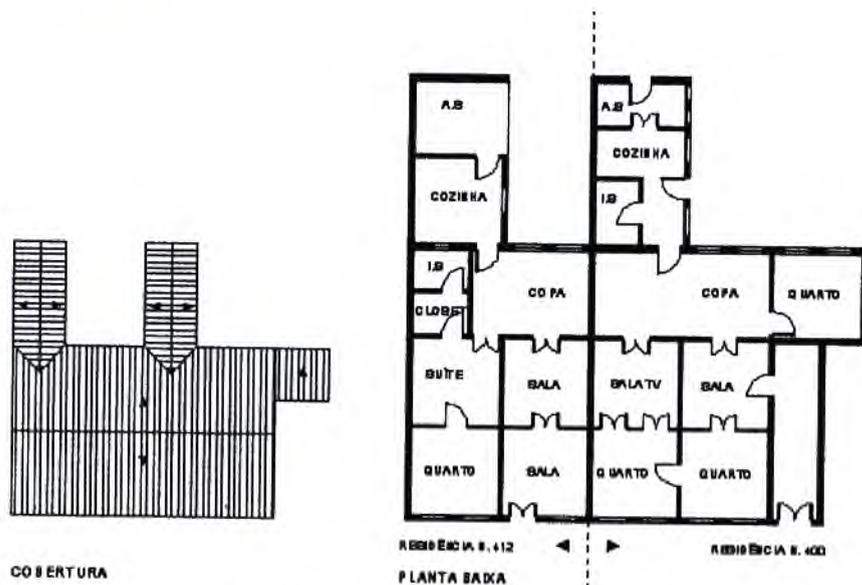
**19 Intervenções:**

Segundo D. Tânia e D. Telma a edificação conserva sua configuração original tendo sido alterados apenas alguns revestimentos. A única intervenção executada foi àquela relacionada às medidas de separação das edificações para duas ocupações, como acréscimo de muro separando os quintais e construção de banheiros para cada um dos imóveis.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Tânia Fátima de Carvalho. Novembro/ 2007.

ENTREVISTA com Telma Cordeiro Carvalho da Silva. Novembro/ 2007.

**21 Informações Complementares:**

Croqui sem escala. FONTE: ROJO, Renata Luiza. Paracatu, novembro/2007

**22 Fotografia:** Renata Luiza Rojo  
**23 Levantamento:** Renata Luiza Rojo  
**24 Elaboração:** Renata Luiza Rojo  
**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** dez / 2007  
**Data:** fev / 2008

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu/MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Centro de Ensino Profissionalizante de Paracatu

**Ficha 39**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Doutor Sérgio Ulhôa, nº72  
**5 Propriedade:** Benedito Soares Rodrigues  
**6 Responsável:** Benedito Soares Rodrigues  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Segundo informações fornecidas pela entrevistada Tatiana Moura, esta edificação pertencia à família Aquino e era popularmente conhecida como "Casa das solteironas". Uma delas, Dona Sinhá de Aquino, era professora. Conta-se na região que uma delas era apaixonada por Candido Ulhôa. Por razão desconhecida "as solteironas" mudaram-se para Uberlândia, em data que não pôde ser precisada pela entrevistada ou pelos moradores vizinhos. A edificação ficou desocupada por pouco tempo, sendo vendida a Benedito Soares Rodrigues que montou ali o Centro de Ensino Profissionalizante de Paracatu.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta tipologia arquitetônica e sistema construtivo colonial, utilizando estrutura mista com esteios e frechais em madeira e alvenaria em adobe. Implanta-se em partido em "U" em lote de esquina com declividade para os fundos. Ambas as fachadas são alinhadas ao logradouro público e não possui afastamento lateral direito. Sua fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco e embasamento pintado em azul. É composta por quatro aberturas sendo uma porta ladeada por duas janelas à direita e uma à esquerda, na esquina, a edificação apresenta um chanfro com janela inserida. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de azul com verga reta e arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito em duas folhas de abrir em veneziana de madeira e duas internas em madeira cega, sendo a porta com duas folhas de abrir em madeira. Os vãos apresentam bandeira fixa em leque subdividida em madeira com desenho que remete a uma semi-rosácea. Acima das esquadrias está fixada uma placa indicando o uso do imóvel como centro de ensino e os cursos oferecidos. O acesso ao interior da edificação é direto e no nível da rua conduzindo diretamente ao corredor central que leva à quatro salas de aula e um escritório. A partir da sala de aula posterior se tem acesso a cozinha, banheiro e depósito. A cozinha se liga a um segundo banheiro e à escada para o porão e a área posterior descoberta. O piso interno é em assoalho original, com exceção da cozinha e banheiros que tem revestimento cerâmico e o porão que tem piso em cimento queimado vermelho. A primeira sala de aula à direita e o escritório possuem forro em lambri de madeira e os demais cômodos apresentam forro em pvc. A cobertura da edificação se estrutura em cinco águas com cumeeira em L, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em cimalha. A despensa apresenta cobertura independente em uma água com as mesmas características. O fechamento do lote na testada esquerda é feito por muro em alvenaria com um portão de acesso para área descoberta que possui piso em terra batida e arborização de médio porte.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na confluência da rua Dr. Sérgio Ulhoa com um beco lateral e situa-se na área central de Paracatu a meia quadra da Igreja Matriz de Santo Antônio. As edificações do entorno tem volumetria térrea com tipologias arquitetônicas predominantemente contemporâneas, em função do processo de renovação urbana que vem acontecendo na região, poucas edificações coloniais como esta foram preservadas. O uso predominante é de comércio e serviços. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. A rua Dr. Sérgio Ulhoa é plana, asfaltada com largura para quatro carros e tráfego intenso de veículos, seu passeio é cimentado com pouco mais de um metro de largura. O beco tem largura para a passagem de dois carros e pavimentação em bloquete em concreto com passeio cimentado com um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é restrita aos quintais dos imóveis, sem nenhuma vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em estado regular de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) não apresentam problemas que comprometam sua integridade, desempenhando plenamente suas funções. Contudo, algumas peças da estrutura secundária do telhado estão deterioradas. As esquadrias em madeira estão ressecadas com pintura desgastadas. O pano de vedação apresenta várias rachaduras com pintura degradada e partes do reboco despendido, deixando o adobe e parte da estrutura de madeira aparente. O assoalho em madeira está desgastado.

**17 Fatores de Degradação:**

A falta de manutenção regular dos elementos construtivos e também o uso intenso do imóvel são os principais fatores de desgastes da edificação. O desprendimento do reboco e da pintura da alvenaria são decorrentes de umidade. As rachaduras verticais são pontuais, localizadas principalmente no encontro com a estrutura em madeira.

**18 Medidas de Conservação:**

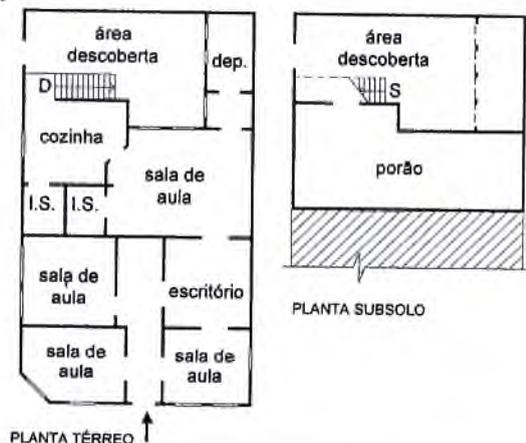
É preciso efetuar reforma para manutenção e substituição dos elementos construtivos danificados da edificação a fim de garantir sua integridade. A estrutura secundária do telhado deve ser verificada, fazendo substituição de peças deterioradas. O uso de tintas hidrofugantes pode ser adotado como medida para se evitar o desprendimento do revestimento do embasamento. A alvenaria deve ser mantida isolada do solo e conseqüentemente de sua umidade. Se o aparecimento de trincas na alvenaria permanecer deve-se verificar a fundação providenciando-se os reparos necessários.

**19 Intervenções:**

Segundo as intenções do atual proprietário, a edificação sofrerá intervenções internas que serão descaracterizantes. Não se soube informar intervenções anteriores, porém pode-se verificar que houve substituição de elementos construtivos originais por contemporâneos, como instalação de forro em pvc e lambri e também instalação de banheiros.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Tatiana Moura Rodrigues, Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** jan / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 40**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Doutor Sérgio Ulhôa, nº 33.  
**5 Propriedade:** Alberto Lepsqueur Adjuto  
**6 Responsável:** Ernani Fonseca Adjuto  
**7 Ocupação:** Cedida

**8 Histórico:**

Esta residência foi construída há aproximadamente 120 anos pelo Coronel René Lepsqueur que era casado com Maria Amália Campos Lepsqueur. Ele era fazendeiro e a esposa era dona de casa. Com o falecimento de René a edificação foi herdada pelas filhas do casal: Maria Campos Lepsqueur, Estela Lepsqueur e Joanita Campos Lepsqueur. Posteriormente Diva Ormida Ulhôa, que possuía o usufruto do imóvel habitou a edificação e quando ela faleceu a residência ficou desocupada. Desde 1987 Sr. Ernani Fonseca Adjuto habita o imóvel. Ele é topógrafo casado com Vera Caetano Adjuto, que trabalha no Estado. Em 1992, com o falecimento de Estela, a última das três irmãs, a edificação foi herdada pelo sobrinho Alberto Lepsqueur Adjuto.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica colonial, com algumas interferências que remetem ao ecletismo, como o acesso por alpendre lateral. Implanta-se com partido arquitetônico em "L" em terreno plano com afastamentos lateral esquerdo e posterior. Como fechamento à esquerda da fachada está uma mureta de alvenaria na qual se instala um pequeno portão metálico para acesso de pedestre. O sistema construtivo adotado é de alvenaria em tijolo maciço com partes em adobe. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa com embasamento chapiscado e pintura amarela. A fachada principal é composta pelo alpendre com dois grandes vãos à esquerda e duas janelas à direita. O alpendre apresenta guarda corpo em alvenaria vazada formando losângulos. As duas janelas apresentam verga reta com moldura em madeira pintada de vermelho e sistema de abertura com duas folhas de abrir em veneziana de madeira pintada de branco. As janelas apresentam bandeira fixa em leque de madeira pintada em branco. O acesso à residência é indireto, sendo que a porta se encontra abrigada pelo alpendre e situa-se acima do nível da rua através de escadaria. O alpendre conduz à um quarto e à sala, que distribui a circulação para um segundo quarto e sala de televisão. A partir da sala de televisão tem-se um quarto e a copa conjugada com a cozinha e de onde se tem acesso ao banheiro e área externa da residência. O piso é revestido em ladrilho hidráulico no alpendre e copa. Na cozinha o piso é cimentado e no quarto mais aos fundos, o piso é em cimento queimado amarelo. No banheiro o piso é cerâmico e nos demais cômodos, tábua corrida. O piso da área externa é em porcelana hexagonal e segundo o proprietário veio importada de Portugal. O forro no quarto frontal é em saia-e camisa, na sala, alpendre quarto o forro é em lambrí de madeira. Nos demais cômodos a telha é vã. A edificação possui um porão, ao qual não se teve acesso. A cobertura do corpo principal se estrutura duas águas com cumeeira paralela à rua. O manto é recoberto por telha canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de vermelho. A cozinha é coberta por telhas em amianto.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na rua Dr. Sérgio Ulhôa e situa-se na área central de Paracatu a meia quadra da Igreja Matriz de Santo Antônio. As edificações do entorno tem volumetria térrea com tipologias arquitetônicas predominantemente contemporâneas, em função do processo de renovação urbana que vem acontecendo na região, poucas edificações coloniais como esta foram preservadas. O uso predominante é de comércio e serviços. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. A rua Dr. Sérgio Ulhôa é plana, asfaltada com largura para quatro carros e tráfego intenso de veículos, seu passeio é cimentado com pouco mais de um metro de largura. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é restrita aos quintais dos imóveis, sem nenhuma vegetação no logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

O estado geral de conservação da edificação é regular. A cobertura está deteriorada e o forro apresenta sinais de mofo. O madeiramento das esquadrias está ressecado e com pintura desgastada. O embasamento apresenta manchas escurecidas na parte inferior.

### 17 Fatores de Degradação:

O principal fator de degradação é a falta de manutenção juntamente com as intempéries. A pintura está desgastada e o madeiramento ressecado devido à falta de manutenção. A cobertura deve permitir infiltração de água pluvial que deixa o forro umedecido e mofado.

### 18 Medidas de Conservação:

É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A cobertura deve ser verificada e reparada.

### 19 Intervenções:

Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, em 1987, na época em que se mudaram para o imóvel, houve uma grande reforma para restaurar as paredes degradadas. A cobertura da cozinha em amianto configura intervenção posterior.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sr. Ernani Fonseca Adjuto. Novembro /2007.

### 21 Informações Complementares:



PLANTA TÉRREO



FAMÍLIA LEPEQUEUR. DATA E AUTOR DESCONHECIDOS.

22 Fotografia: Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

23 Levantamento: Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

24 Elaboração: Vanessa Tenuta de Freitas

Data: fev / 2008

25 Revisão: Carolina Costa Moreira dos Santos

Data: fev/2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 41**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Praça Juscelino Kubitschek, nº11  
**5 Propriedade:** Haidée Ulhôa Batista  
**6 Responsável:** Haidée Ulhôa Batista  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Joel Batista de Oliveira, fazendeiro, comprou este imóvel em data desconhecida para ser sua residência e de sua esposa Antonieta Ulhôa Batista. O casal teve 11 filhos, um deles, Álvaro Ulhôa Batista comprou o imóvel em 28 de fevereiro de 1966. Álvaro era também fazendeiro e habitava edificação com sua esposa Haidée Ulhôa Batista. Com o falecimento de Álvaro em 1990, sua esposa se torna proprietária do imóvel, onde mora atualmente com seu filho Luciano Ulhôa Batista. Em 1974 houve acréscimo dos banheiros do térreo e em 2001 foram acrescentados os banheiros do porão. Também houve substituição de elementos construtivos originais por contemporâneos, como instalação de forro em lambri.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia arquitetônica colonial com volumetria térrea e presença de porão. Implantada com partido em "L" em terreno com declividade para os fundos e para lateral. O sistema construtivo é misto com esteios e frechais em madeira e embasamento em pedra, que está aparente na fachada lateral. A vedação é feita por adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui afastamentos lateral esquerdo e posterior. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, esteios aparentes com pintura em vermelho e embasamento chapiscado pintado em vermelho. É composta por sete aberturas, sendo seis vãos de peitoril e uma porta de acesso. Todos os vãos apresentam moldura de madeira pintada de vermelho com verga reta. O sistema de abertura das janelas é feito externamente em guilhotina com caixilhos em madeira pintado de branco e vidro e duas folhas internas em madeira cega pintado em amarelo, sendo a porta com uma folha de abrir em madeira também em amarelo. O vão da porta apresenta bandeira fixa com caixilhos em madeira pintada de branco e vidro. O acesso à edificação é no nível da rua e internamente uma pequena escada leva a um corredor que distribui a circulação para duas salas, copa, quatro quartos, banheiro e que se encerra na cozinha. A partir da copa e sala, à direita, acessa-se outros três quartos e banheiro. O porão é tem acesso por duas escadarias, uma próxima aos quartos e outra na parte posterior da cozinha que conduz à dois banheiros, um quarto, uma cozinha e um cômodo sem uso. Parte do porão possui entrada independente pela fachada lateral, esta parte se divide em um quarto com banheiro e cozinha. O piso do pavimento térreo é tabuado, em sua maioria original, em todos os cômodos, com exceção dos banheiros que possuem revestimento cerâmico. No porão o piso é cimentado em todos os cômodos. O forro do térreo é em tabuado lambri com exceção de dois quartos que possuem forro em gesso. No porão o teto possui forro em lambri nos cômodos com acesso independentes, os demais cômodos não têm forro, deixando os barrotes aparentes. Algumas paredes internas do térreo são ornadas com faixa superior em relevo pintada em tinta acrílica amarela com friso em vermelho. A cobertura se estrutura em quatro águas com cumeeira paralela à rua no corpo frontal e meia água na parte posterior, o manto é recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó em madeira pintada de vermelho. O fechamento do lote na testada esquerda é feito por muro em alvenaria e pela fachada lateral um portão de abrir em madeira dá acesso ao porão e área externa. As áreas descobertas aos fundos não são utilizadas pela família.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**  
 Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Praça Juscelino Kubitschek, localizando-se na esquina, em frente a outra praça menor. As edificações do entorno são predominantemente residenciais e de volumetria até dois pavimentos com alguns exemplares de tipologias colonial, destacando-se a Igreja Matriz e a Câmara Municipal. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. A via em frente à praça é asfaltada e em leve declive, com largura para quatro veículos e trânsito intenso. O passeio em frente ao imóvel é cimentado medindo pouco menos de um metro de largura e em bom estado de conservação, parte dele é ocupado por degraus em alvenaria de pedra. O entorno da edificação é servido de toda infraestrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é de médio porte e apenas nas praças e quintais dos imóveis, sem vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em estado regular de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Contudo, peças estruturais como o baldrame, apresentam ataque severo de cupim. O pano de vedação apresenta pequenas rachaduras e pintura muito desgastada.

**17 Fatores de Degradação:**

A falta de manutenção é fator principal de degradação do imóvel. A presença de cupim está danificando algumas peças estruturais de madeira. A pintura e pano de vedação estão sendo desgastados por intempéries.

**18 Medidas de Conservação:**

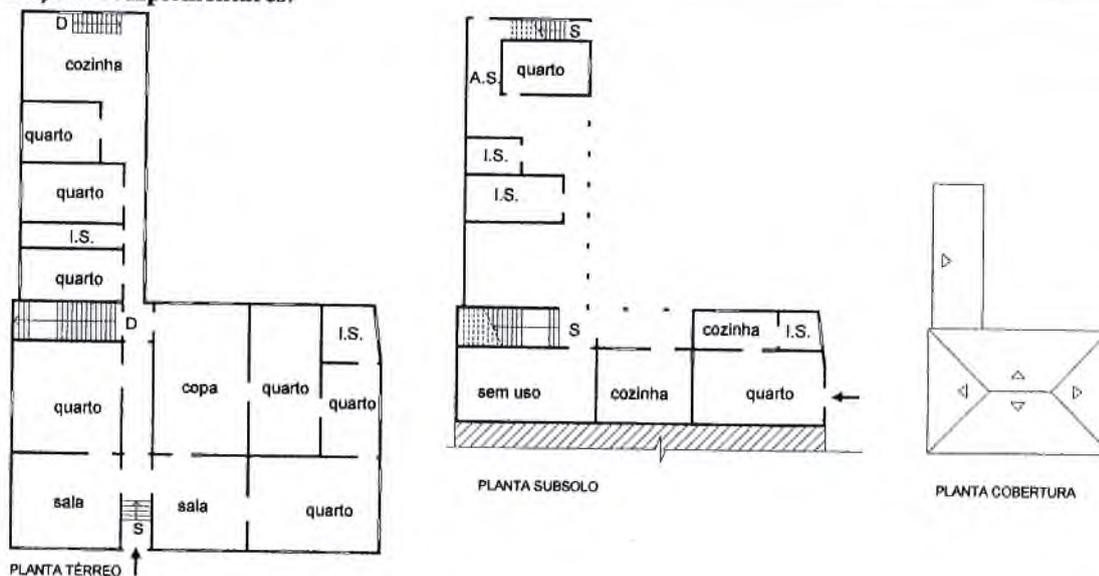
É preciso efetuar constante manutenção e substituição dos elementos construtivos danificados da edificação a fim de garantir sua integridade. É necessário que se faça a descupinização das peças atingidas para cessar o ataque de cupim e evitar que o inseto atinja outras peças.

**19 Intervenções:**

Há trinta e três anos houve acréscimo dos banheiros do térreo e há seis anos foram acrescidos os banheiros do porão. Também houve substituição de elementos construtivos originais por contemporâneos, como instalação de forro em lambri.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sr. Luciano Ulhôa Batista, Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** jan / 2008  
**Data:** fev / 2008

Minidelo de Arquitetura do Acervo Cultural - Paracatu - MG  
 Arquiteturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 42**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Caldeira Brant, nº 185  
**5 Propriedade:** Marcos Delano de Sá  
**6 Responsável:** Marcos Delano de Sá  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

O proprietário mais antigo do imóvel que foi possível conseguir informação com os moradores locais e os registros da cidade foi Demósteles Roriz, que vendeu o imóvel em 1938 ao fazendeiro Antônio de Sá Guimarães. Habitavam a edificação Sr. Antônio, sua esposa Sara Pereira de Sá e onze filhos. Com o falecimento de Antônio em 1972 e em 1986 de sua esposa, a residência foi herdada pelos filhos do casal. Um deles, Marcos Delano de Sá, comprou o imóvel em 1992. Marcos era fazendeiro e sua esposa Delizete Figueiredo de Sá era professora aposentada, o casal morava com seus quatro filhos na residência. Este é um imóvel cercado por contos populares, conta-se que existia um túnel que ligava esta residência com a Igreja Matriz e que na época dos tropeiros, o caminho que levava à estrada para Goiás Velho passava em frente à esta casa. Segundo o entrevistado, esta edificação já foi a cadeia da cidade e que originalmente a residência se conectava à casa ao lado onde seria a dependência dos escravos e onde existiam correntes para amarrá-los. Em 1992, quando houve uma grande reforma, a população local vinha procurar ouro que se acreditava estar escondidos nas paredes. As palmeiras da praça foram plantadas pelo antigo morador Demósteles.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia arquitetônica colonial de volumetria térrea com partido em "L" e que se implanta em terreno de esquina em leve aclive para esquerda. O sistema construtivo é misto com esteios e frechais em madeira, embasamento em pedra revestida em cimento e alvenaria em adobe, com algumas paredes em tijolo cerâmico. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui afastamento lateral esquerdo ocupado por garagem coberta e posterior. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa e embasamento chapiscado ambos sem pintura, esteios aparentes com pintura azul. É composta por cinco vãos: a porta de acesso ladeada por um vão à esquerda e três à direita. Todas as aberturas apresentam verga reta e moldura de madeira pintada de azul. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com caixilhos quadrados com vidro em madeira natural e internamente com duas folhas em madeira cega pintada de azul. A porta possui duas folhas de abrir em madeira pintada em azul. O acesso à edificação é acima do nível da rua, feito por rampa e um degrau que ocupam o passeio público. Internamente um corredor central conduz à sala de estar, três quartos e finda no banheiro e sala de jantar. Pela sala de jantar tem-se outro corredor que liga a outro banheiro, cozinha e área de serviço. O piso tabuado em pau-brasil nos quartos e salas. Os pisos dos banheiros são revestidos com cerâmica e nos demais cômodos o piso é em ardósia. O forro é em lambri de madeira nos quartos e salas; nos banheiros o teto é em laje e os demais cômodos têm forro em pvc. Apresenta cobertura em quatro águas com cumeeira paralela à fachada frontal, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó com cachorrada em madeira pintada de azul. A garagem é coberta por meia água estruturada em madeira e coberta com telha canal. O fechamento do lote na testada esquerda é feito por portão metálico que dá acesso à garagem. A área descoberta posterior é utilizada como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Praça Caldeira Brant, no entorno da Igreja Matriz. A praça é arborizada e as vias que a circundam apresentam baixo fluxo de veículos. As edificações do entorno são predominantemente de uso residencial e de volumetria até dois pavimentos, com tipologia contemporânea devido ao adensamento urbano. A maioria das edificações está implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As vias são pavimentadas com bloquete de concreto e com largura para dois veículos. O passeio em frente ao bem é rampado e um degrau com piso cimentado e aproximadamente um metro e meio de largura, encontra-se em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A praça apresenta vegetação de médio porte e grande porte como as palmeiras, também há vegetação nos quintais dos imóveis, porém ao longo do logradouro público não existe vegetação.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação encontra-se em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Existe ataque de cupim nos esteios e esquadrias. Não existe pintura nos painos de vedação e nas esquadrias a pintura está desgastada. O embasamento apresenta manchas escurecidas.

**17 Fatores de Degradação:**

As intempéries e o cupim são as principais causas de degradação do imóvel. A presença de cupim está danificando as peças de madeira. O embasamento está manchado por incidência de umidade, infiltração ascendente e a falta de pintura que deixa a alvenaria desprotegida.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar constante manutenção incluindo a pintura da edificação a fim de garantir sua integridade. As causas da umidade devem ser verificadas e sanadas. É necessário que se faça a descupinização das esquadrias e esteios para cessar o ataque de cupim e evitar que o inseto atinja outras peças.

**19 Intervenções:**

Os quartos eram alcovas que se comunicavam. Durante a reforma de 1992, a clarabóia na cozinha foi retirada, um dos quartos foi modificado para banheiro, algumas paredes de adobe foram substituídas por tijolo cerâmico.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sr. Marcos Delano de Sá, Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



Foto antiga da edificação – data e autor desconhecidos.

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** jan / 2008

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:**

Comitê de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu/MG  
 Instituto Arquitetônico e Urbanístico

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Corretora de Seguro MAPFRE Paracatu

**Ficha 43**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Cristo Rei, nº197  
**5 Propriedade:** Igreja Presbiteriana  
**6 Responsável:** Júlio César Teixeira da Mata  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

Anteriormente esta edificação possuía uso residencial e pertencia ao fazendeiro Antônio Porto que vivia na edificação com sua esposa Anita Porto e seus três filhos Jacinta, Delia e Eli. Não foi possível identificar a data de construção do imóvel a partir dos moradores locais ou dos registros da cidade. Segundo D. Marta Brochado, uma das moradoras mais antigas da cidade, na década de 1940 Sr. Antônio foi assassinado em frente à sua casa por questões políticas, durante o mandato do Prefeito Quintino Vargas. Na década de 1960, Anita faleceu e então a família desfez-se do imóvel. Atualmente a Igreja Presbiteriana é proprietária do imóvel e o aluga para uso comercial.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia arquitetônica colonial com volumetria térrea e com partido retangular. Implanta-se em terreno de esquina com leve acive para os fundos. O sistema construtivo é misto com esteios e frechais em madeira. A vedação é feita por adobe mas algumas partes dessa estrutura foram recentemente substituídas por tijolo cerâmico. A fachada está recuada do alinhamento do logradouro público e possui afastamento lateral esquerdo que é utilizado como garagem descoberta. Um pilar metálico situado no recuo frontal da edificação sustenta placa indicando a logomarca do comércio. O acesso principal é abrigado por alpendre acima do nível da rua, acessado por escadaria cimentada e que possui guarda-corpo em madeira pintada de laranja e azul. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, esteios aparentes e embasamento chapiscado com pintura em azul; ela é composta por duas aberturas: a porta de acesso e uma janela à esquerda. Os vãos apresentam moldura de madeira pintada de azul com verga reta e sistema de abertura com duas folhas de abrir com veneziana e bandeira fixa em caixilhos de madeira pintada de branco com vidro. A porta tem uma folha de abrir em madeira pintada de azul. Internamente, o alpendre conduz à recepção que se comunica com dois escritórios, o arquivo e um banheiro. O arquivo se liga à garagem e ao depósito e do escritório tem-se acesso ao terceiro escritório. A cozinha tem acesso pelo depósito e também pela garagem e nela está inserido um segundo banheiro. Alguns cômodos internos possuem duas ou mais portas, podendo-se circular livremente entre eles. O alpendre possui piso em ladrilho hidráulico e forro em lambri de madeira. Internamente, o piso é cerâmico no banheiro e cimentado na cozinha, os demais cômodos apresentam piso tabuado. Os três cômodos da direita têm forro saia-e-blusa, os da esquerda apresentam forro em pvc e a telha é vã na cozinha. A cobertura da edificação possui duas águas no corpo principal com cumeeira perpendicular à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate lateral em cachorrada em madeira pintada de azul. O alpendre tem cobertura independente em três águas sustentada por pilares em madeira e recoberta por telhas canal. A cozinha e banheiro tem cobertura em meia água em amianto.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985.

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na pequena Praça Juscelino Kubitschek, ao lado da Igreja Presbiteriana. A praça é arborizada e as vias que a circundam apresentam fluxo intenso de veículos. As edificações do entorno são predominantemente de uso comercial e serviços e de volumetria até dois pavimentos com tipologia contemporânea devido à renovação urbana, porém mantém alguns exemplares de tipologia colonial. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As vias são pavimentadas com bloquete de concreto e com largura para três veículos. O passeio em frente ao bem é cimentado aproximadamente um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação na praça e quintais dos imóveis, escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em bom estado de conservação, possuindo seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenhando plenamente suas funções. Somente apresenta desgaste nos pisos originais tabuado e de ladrilho hidráulico e no forro em saia-e-blusa.

**17 Fatores de Degradação:**

A edificação tem sido degradada por intempéries e também pelo uso.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso continuar a constante manutenção dos elementos construtivos a fim de garantir sua integridade. As causas do desgaste dos pisos e forro são naturais e não comprometem o seu uso.

**19 Intervenções:**

O entrevistado informou que há dois anos a edificação foi inteiramente reformada, quando houve intervenções na cobertura, nos forros, esquadrias e pintura em todo pano de alvenaria. Pode-se inferir que a cozinha foi acrescida ao corpo original da edificação devido ao uso de materiais contemporâneos.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Sandra Ferreira. Novembro /2007.  
ENTREVISTA com a Sra. Marta Brochado. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



DETALHE DOS PISOS AS EDIFICAÇÃO

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** jan / 2008  
**Data:** fev / 2008

Departamento de Proteção ao Acervo Cultural - Patrimônio/ME  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Laboratório Carlos Chagas e Loja

**Ficha 44**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Cristo Rei, nº223  
**5 Propriedade:** José Rodrigues Ladi e Athos Botelho  
**6 Responsável:** Darli Baldir Froes e Adriana Botelho  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

O primeiro proprietário que se tem notícia desta edificação e de grande parte do conjunto de edificações na circunvizinhança (incluindo o terreno onde hoje se encontra a Igreja Presbiteriana, o sobrado do Senhor Joaquim Pedro Neiva na rua Goiás) foi o renomado minerador senhor Ricardo Serafim da Costa Porto, entre final do século XVIII e início do XIX. Ele foi o fidalgo português que pediu a alforria de Chica da Silva para o comendador de Diamantina para que casasse com ela. Depois a propriedade passou para seus herdeiros durante o século XIX. Em 1935, aproximadamente, a propriedade funcionou como um bar, isto é uma casa de diversão. Há aproximadamente 50 anos esta edificação pertencia à Manoel de Sá Guimarães, parente de Mendes Sá (que já foi governador do estado da Bahia). Mais tarde passou à família Neiva (Álvaro Silva Neiva, conhecido como crioulo), depois para Afonso Leite e Laura Caldas Leite até 1970, aproximadamente. Hoje pertence a José Rodrigues Londe e seu sócio Atos Botelho, representado na sociedade por sua filha Adriana Botelho. Sabe-se que esta edificação já passou por diversos usos: Câmara Municipal, pensão e escola infantil. Desde o final do século XX (década de 1980) funciona como laboratório "Carlos Chagas" que foi o primeiro a prestar esse tipo de serviço na cidade. O laboratório pertence aos atuais proprietários.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia arquitetônica colonial de volumetria térrea com partido retangular e que se implanta em terreno em aclave para os fundos. O sistema construtivo é misto com esteios e frechais em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui afastamento lateral direito e posterior. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa e embasamento chapiscado pintados de branco; os esteios aparentes têm pintura marrom. A fachada é composta por sete aberturas, sendo três delas portas de acesso. Os vãos apresentam moldura de madeira pintada de marrom com vergas em arco abatido e bandeira fixa com caixilhos em madeira e vidro, ornada com círculo central. O sistema de abertura das janelas é feito por duas folhas externas de abrir com veneziana de madeira pintada de branco e duas folhas internas em madeira cega pintadas em verde. As portas apresentam uma folha de abrir em madeira com pintura marrom. Fixada sobre a verga de dois dos vãos está uma placa que indica o nome do laboratório e telefone; sob a porta da direita foi instalado um toldo em policarbonato transparente. O acesso à edificação é acima do nível da rua, feito por duas escadarias que ocupam parte o passeio público, apenas uma delas possui guarda-corpo metálico e em ambas o piso é cimentado. A sala de análises tem acesso independente pela porta direita da fachada e nela estão dois banheiros e sala para lavagem e secagem. O acabamento interno dos cômodos vagos à direita é piso carpetado e forro de gesso. Nas dependências do laboratório o piso é revestido em cerâmica e o forro de gesso, com exceção ao corredor que é em lambri. Nos dos cômodos vagos é lambri de madeira com piso tabuado nos cômodos vagos. O piso da cozinha, banheiros e depósito é cimento vermelho e apresentam o forro em pvc. A edificação possui cobertura em duas águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira pintada de marrom. O fechamento do lote na testada direita é feito por muro alto em alvenaria. A área descoberta posterior é utilizada como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**

**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na pequena Praça Juscelino Kubitschek, ao lado da Igreja Presbiteriana. A praça é arborizada e as vias que a circundam apresentam fluxo intenso de veículos. As edificações do entorno são predominantemente de uso comercial e serviços e de volumetria até dois pavimentos com tipologia contemporânea devido à renovação urbana, porém mantém alguns exemplares de tipologia colonial. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As vias são pavimentadas com bloquete de concreto e com largura para três veículos. O passeio em frente ao bem é cimentado aproximadamente um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação na praça e quintais dos imóveis, escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

Os cômodos da edificação que estão em uso se encontram em bom estado de conservação e os cômodos vagos em estado regular, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Os cômodos vagos apresentam eflorescências no reboco, pintura e piso desgastados. Também o telhado está degradado.

**17 Fatores de Degradação:**

A falta de manutenção de todas as partes da edificação como um todo é a principal causa de degradação. As manchas de umidade nas paredes e carpete indicam que existe infiltração de água pluvial pela cobertura, que está em estado ruim de conservação sobre os cômodos vagos.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar constante manutenção e substituição dos elementos construtivos danificados da edificação a fim de garantir sua integridade. A cobertura deve ser revisada e as causas da umidade devem ser verificadas e sanadas.

**19 Intervenções:**

Pode-se verificar que houve substituição de elementos construtivos originais por contemporâneos, como instalação de forro em lambri e pvc e piso cerâmico. O toldo em policarbonato foi instalado nos últimos anos. As reformas não puderam ser datadas pelos entrevistados e foram identificadas por evidências na construção.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sra. Darli Baldir Froes. Novembro /2007.

ENTREVISTA com Sra. Adrian Botelho. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**



**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** fev / 2008

Ministério do Patrimônio Cultural - Curitiba/PR  
 Instituto de Arqueologia e Urbanismo

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 45**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Praça Coronel Fortunato Botelho, nº29  
**5 Propriedade:** Thiago Botelho Brochado  
**6 Responsável:** Maria Costa Brochado  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

De acordo com a cunhada da proprietária, Sra. Marta Botelho, o mais antigo morador desta residência que se tem conhecimento foi Pedro Leite e sua esposa "Olindina" que alugavam o imóvel e o habitaram até começo da década de 1930. Quando o casal mudou-se, o imóvel foi adquirido pelo fazendeiro Osório Botelho e sua esposa Maria Adjuto Botelho, onde residiram com seus 13 filhos. Nos fins da década de 30, Sr. Osório falece e sua viúva permanece no imóvel com sua filha solteira, Cândida Botelho. Com o falecimento de Sra. Maria Botelho, em aproximadamente 1955, o imóvel foi herdado pelos filhos que venderam a edificação para Hugo Botelho Brochado e sua esposa Maria Costa Brochado. Atualmente um dos filhos do casal, Thiago, habita a residência juntamente com sua mãe Maria Botelho.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia arquitetônica colonial com volumetria térrea, com partido retangular e que se implanta em terreno com declividade para os fundos. O sistema construtivo é misto com esteios e frechais em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em tijolo cerâmico. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui afastamentos laterais e posterior. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, esteios aparentes com pintura em vermelho e embasamento chapiscado pintado em amarelo. É composta por seis aberturas, sendo uma delas a porta de acesso. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de vermelho com verga reta e arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com caixilhos em madeira pintado de branco e vidro e duas folhas internas em madeira cega pintado em azul, sendo a porta com duas folhas de abrir em madeira também azul. O vão da porta apresenta bandeira fixa com caixilhos em madeira pintada de branco e vidro. No embasamento são inseridos três respiradouros com caixilhos metálicos e vidro fantasia. O acesso à edificação é acima do nível da rua, feito por escadaria que ocupa o passeio público, com guarda-corpo de madeira pintada em azul e vermelho, piso lajeado e alvenaria revestida por pedra irregular. A partir da porta de entrada, um corredor de circulação centralizado dá acesso a uma sala, três quartos e se encerra na sala posterior. A sala frontal tem ligação com outros dois quartos e a sala posterior conduz a banheiro e copa. A copa leva ao segundo banheiro, à cozinha e à sala. Alguns cômodos possuem duas portas sendo possível circular entre eles livremente. Algumas portas internas possuem bandeira fixa similar à da porta de entrada. O piso interno é em assoalho original nos seis cômodos à direita do corredor, os três cômodos à esquerda do corredor e inclusive este, tem piso tabuado; a copa, cozinha e banheiros têm revestimento cerâmico. Dois quartos frontais, o corredor central e sala à direita têm forro saia-e-camisa; a sala frontal, o quarto à esquerda, banheiros e cozinha apresentam forro em lambrí de madeira. A telha é vã na sala posterior e copa e nos demais cômodos o forro é de esteira de taquara. A cobertura da edificação se estrutura em quatro águas com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em cimalha pintada de vermelho. O fechamento do lote nas testadas é feito por muro em alvenaria. As áreas descobertas laterais e posterior são utilizadas como jardim.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**  
 Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na Praça Coronel Fortunato Botelho e situa-se nas proximidades da Casa da Cultura. A praça é bastante arborizada e as vias que a circundam apresentam fluxo reduzido de veículos. As edificações do entorno são predominantemente residenciais e de volumetria até dois pavimentos com alguns exemplares de tipologias colonial. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As vias são em leve declive, asfaltadas e com largura para três veículos. O passeio em frente ao bem é lajeado medindo pouco mais de um metro de largura e em bom estado de conservação, parte dele é ocupado pela escada que conduz ao imóvel. O entorno da edificação é servido de toda infraestrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é abundante apenas na praça e quintais dos imóveis, sem nenhuma vegetação no logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação se encontra em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Contudo, os forros apresentam manchas de umidade e algumas peças da estrutura secundária do telhado e esquadrias apresentam cupim. O pano de vedação apresenta pequenas rachaduras.

### 17 Fatores de Degradação:

A presença de cupim está danificando as peças de madeira. As manchas de umidade nos forros indicam que existem infiltração de água pluvial, provavelmente pela cobertura.

### 18 Medidas de Conservação:

É preciso efetuar constante manutenção e substituição dos elementos construtivos danificados da edificação a fim de garantir sua integridade. As causas da umidade devem ser verificadas e sanadas. É necessário que se faça a descupinização das esquadrias e peças do telhado para cessar o ataque de insetos xilófagos e evitar que o inseto atinja peças estruturais.

### 19 Intervenções:

O entrevistado não soube informar intervenções anteriores, porém pode-se verificar que houve substituição de elementos construtivos originais por contemporâneos, como instalação de forro em lambrí e piso cerâmico.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sra. Marta Botelho, Novembro /2007.

### 21 Informações Complementares:



DETALHE DA BANDEIRA FIXA DE PORTA INTERNA DO BEM



DETALHE DA ESTEIRA DE TAQUARA QUE FORRA ALGUNS CÔMODOS

### 22 Fotografia:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

### 23 Levantamento:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

### 24 Elaboração:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: jan / 2008

### 25 Revisão:

Carolina Costa Moreira dos Santos

Data: fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial e Restaurante

**Ficha 46**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Praça Coronel Fortunato Botelho, nº143  
**5 Propriedade:** Egas Botelho  
**6 Responsável:** Geni Almada Botelho  
**7 Ocupação:** Cedida

**8 Histórico:**

Esta edificação foi construída há mais de 100 anos para abrigar três residências para os filhos de Fortunato Jacinto Botelho, fazendeiro da região de Cristalina, vindo de Araxá-MG. Ele e a esposa Cândida Pimentel Ulhoa tiveram nove filhos, sendo sete homens e duas mulheres. Na época da construção, a família habitava a edificação que abriga hoje a Casa da Cultura. As três residências eram interligadas internamente e a intenção dos pais era que as edificações da extremidade fossem de suas duas filhas e a edificação do meio de seu filho Mário Botelho, que era paraplégico. O casal viveu na casa com seus filhos por alguns anos. No começo do século XX o casal faleceu. A residência destinada à filha Mariana Botelho Brochado foi utilizada como sua moradia com seu marido, o fazendeiro Antônio Brochado. A residência destinada a Mário Botelho foi vendida para seu irmão Francisco na década de 1930 e ele a habitou com sua esposa Maria Conceição Botelho, escritora muito conhecida na região e cujo apelido era Dondona. O filho do casal, Pero Adjuto Botelho foi filósofo renomado e viveu seus últimos dias na Espanha. A terceira residência tornou-se propriedade de Maria Botelho Brochado e seu marido Joaquim Brochado, médico, um dos fundadores da cidade de Unai. No final da década de 1950 a Sra. Maria Botelho faleceu e após 35 anos, veio a falecer também seu marido. Desde então a residência foi habitada pela filha mais velha Helena Botelho Brochado que era solteira e ajudava a criar o sobrinho Mauro Brochado Adjuto. Quando Helena faleceu, a residência foi herdada pelo sobrinho. O atual proprietário de duas casas é um dos filhos de Francisco Botelho e Dondona, Egas Botelho, casado com Geni Almada Botelho, que cedeu a edificação para sua sobrinha-neta que mora nas casas com seu marido e filhos. A outra parte ainda pertence a Mauro Brochado Adjuto e ali funciona um restaurante e uma casa de festas.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido retangular e que se implanta em terreno de esquina com declividade para os fundos. O sistema construtivo é misto com estrutura em madeira e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento da rua e possui afastamento lateral esquerdo e posterior. A fachada principal apresenta-se dividida em três, cada qual de uma residência. O pano de vedação é revestido em argamassa pintada de branco esteios laranja na fachada da esquerda e de amarelo com esteios com pintura vermelha. Na fachada do meio o embasamento tem pintura marrom e à esquerda a pintura é laranja. É composta por dezesseis vãos, todos apresentam moldura de madeira com verga reta arrematada em cimalha. Destes, os cinco vãos à direita tem bandeira fixa em madeira e vidro, porta centralizada e janelas com duas folhas externas em veneziana de madeira pintada de vermelho e duas folhas cegas internas. No centro, uma porta central é ladeada por duas janelas com as mesmas características, porém com pintura marrom. À esquerda oito aberturas, com uma porta de acesso e janelas com folhas externas em guilhotina com caixilhos em madeira pintado de branco e vidro e duas folhas internas em madeira cega pintado em azul. Os vãos das portas apresentam bandeira fixa em leque de madeira pintada de branco. Os três acessos à edificação são no nível da rua; a parte esquerda é independente e não foi possível o acesso ao interior, não sendo identificados materiais de acabamento ou disposição dos cômodos. As demais são interligadas internamente e apresentam no corpo principal disposição simétrica dos cômodos a partir de dois corredores centrais que leva à duas salas de jantar e TV que se comunicam. Na parte posterior estão banheiro e cozinha. O piso interno é tabuado com alguns cômodos em assoalho original. O cômodo que liga as salas de TV e jantar é revestido com ladrilho hidráulico, a cozinha é cimentada e banheiro tem piso cerâmico. Os cômodos com entrada pela porta central apresentam telha vã. Os demais de dividem em forro saia-e-blusa e esteira de taquara. A cobertura da edificação se estrutura em quatro águas com cumeeira paralela à rua no corpo principal, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó em madeira pintada de vermelho.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na Praça Coronel Fortunato Botelho e situa-se lateralmente à Casa da Cultura. A praça é bastante arborizada e as vias que a circundam apresentam fluxo reduzido de veículos. As edificações do entorno são predominantemente residenciais e de volumetria até dois pavimentos com alguns exemplares de tipologias colonial. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As vias são em leve declive, asfaltadas e com largura para três veículos. O passeio em frente ao bem é lajeado medindo pouco mais de um metro de largura e em bom estado de conservação, parte dele é ocupado pela escada que conduz ao imóvel. O entorno da edificação é servido de toda infraestrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é abundante apenas na praça e quintais dos imóveis, sem nenhuma vegetação no logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação se encontra em estado regular de conservação, somente a parte esquerda da edificação está em bom estado de conservação devido à recente reforma. O telhado está degradado, o madeiramento apresenta-se ressecado com ataque de cupim, os forros apresentam manchas de umidade e o piso está bastante deteriorado. O pano de vedação apresenta pequenas rachaduras.

### 17 Fatores de Degradação:

A falta de manutenção regular que trate da edificação como um todo é principal fator de degradação. O intenso fluxo de veículos pesados no entorno compromete a integridade do imóvel. A presença de cupim está deteriorando as peças de madeira. A cobertura apresenta telhas quebradas e corridas permitindo infiltração de água pluvial que provoca manchas de umidade nos forros. O piso está desgastado pelo uso.

### 18 Medidas de Conservação:

É preciso efetuar constante manutenção e substituição dos elementos construtivos danificados da edificação a fim de garantir sua integridade. O manto de cobertura deve ser verificado e reparado. É necessário que se faça a descupinização das esquadrias e peças do telhado para cessar o ataque de cupim e evitar que o inseto atinja peças estruturais.

### 19 Intervenções:

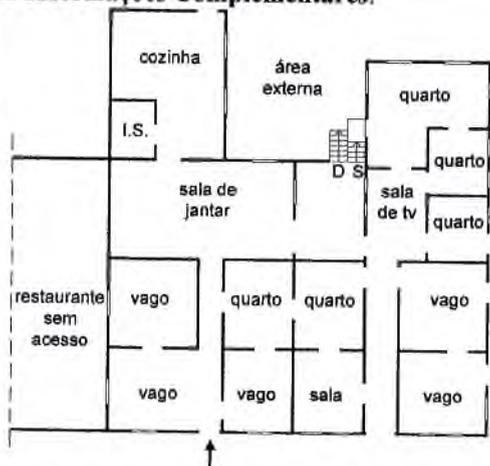
Em 2006 houve reforma de melhoria da cobertura. Parte da edificação foi reformada também neste período para funcionar um restaurante. Pela disposição dos cômodos e materiais de acabamento pode-se inferir que houve reforma de adaptação que não pode ser identificada pelas entrevistadas.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sra. Marta Botelho. Novembro /2007.

ENTREVISTA com a Sra. Cristiana Almeida. Novembro /2007.

### 21 Informações Complementares:



DETALHE DE PISO INTERNO  
DO IMÓVEL FEITO EM  
LADRILHO HIDRÁULICO.



PLACA QUE ESTÁ AFIXADA  
NA FACHADA DO IMÓVEL.

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** jan / 2008  
**Data:** fev / 2008

Evento de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu/MG  
 Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Loja de Artesanato

**Ficha 47**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 30.  
**5 Propriedade:** Marcos Rogério Miranda  
**6 Responsável:** Zilah Alves  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

A partir de informações do proprietário, de moradores vizinhos e de registros da cidade não foi possível datar a construção do bem nem os seus primeiros moradores. Apesar disso, sabe-se que esta edificação pertencia a Irineu Torres, fazendeiro da região e nativo da cidade de Unai. Ele e sua esposa Augusta Torres habitavam este imóvel e nele tiveram quatro filhos homens. Inicialmente a edificação era interligada com outras duas e funcionava como residência. Hoje funciona ali a “Associação dos Artesãos e Produtos Caseiros de Paracatu” (Art Nossa). Uma das casas que eram originalmente interligadas com essa pertenceu a uma senhora conhecida na região como D. Biloca.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo típicos da arquitetura colonial. Implanta-se em partido em “L” em terreno plano, com fachada alinhada ao logradouro público e apresenta somente afastamento posterior. O sistema construtivo adotado é misto, com estrutura em madeira, embasamento em pedra e vedação em adobe. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco com estrutura aparente em madeira e embasamento chapiscado pintados em laranja. A fachada principal é composta por três aberturas sendo uma porta centralizada ladeada por uma janela de cada lado. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de laranja, as vergas são em arco abatido com arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito externamente por guilhotina envidraçada com caixilhos em madeira pintada de branco e internamente por duas folhas de abrir em tabuado de madeira. A porta de acesso possui bandeira fixa também envidraçada com caixilhos em madeira pintada de branco e ao seu lado possui instalada uma placa publicitária perpendicular à fachada indicando o uso do imóvel “Casa do Artesão Art Nossa”. O acesso ao interior da edificação é direto e acima do nível da rua feito por pequena rampa. Ao entrar na edificação, um corredor central distribui a circulação para cinco cômodos de loja, sendo que a loja à esquerda possui um banheiro conjugado. A partir da loja posterior se tem acesso ao quintal e ao escritório, que se liga a um banheiro e cozinha. Na parte posterior à cozinha estão dois pequenos depósitos. O piso é em assoalho original nos dois cômodos à direita, na loja posterior o piso é em taco, nos dois depósitos o piso é cimentado. Nos demais cômodos o piso é revestido em cerâmica. O forro é em tabuado saia-e-camisa nos dois cômodos à direita e corredores. Na cozinha o forro é em pvc e nos depósitos a telha é vã. Nos demais cômodos o forro é em lambri de madeira. A cobertura do corpo principal se divide em duas águas com cumeeira paralela à rua, o manto é recoberto por telha canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de laranja. A área descoberta é utilizada como quintal e tem piso cimentado.

**10 Uso Atual:**

- ( ) Residencial  
 ( ) Institucional  
 ( ) Industrial  
 ( ) Serviço  
 (X) Comercial  
 ( ) Lazer  
 ( ) Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- ( ) Federal  
 ( ) Estadual  
 (X) Municipal  
 ( ) Nenhuma

**Tombamento:**

NHRU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- ( ) Excelente  
 ( ) Bom  
 (X) Regular  
 ( ) Pêssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente, porém neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial. Situa-se em frente À Casa da Cultura, próximo à praça Dr. Fortunato Botelho. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada, tem largura para três carros e pouco fluxo de veículos. O passeio no trecho em frente ao bem é cimentado com aproximadamente um metro de largura em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta arborização ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é regular. O piso original está desgastado e o taco está em estado ruim, solto e deteriorado. O madeiramento do forro está ressecado e com manchas de umidade. No porão existem muitos ratos. A alvenaria apresenta rachaduras.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação são as intempéries juntamente com a falta de manutenção. O piso deve ser recuperado. As manchas de umidade no forro indicam que há infiltração de água pluvial pela cobertura.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A cobertura deve ser verificada e os pontos de infiltrações devem ser reparados.

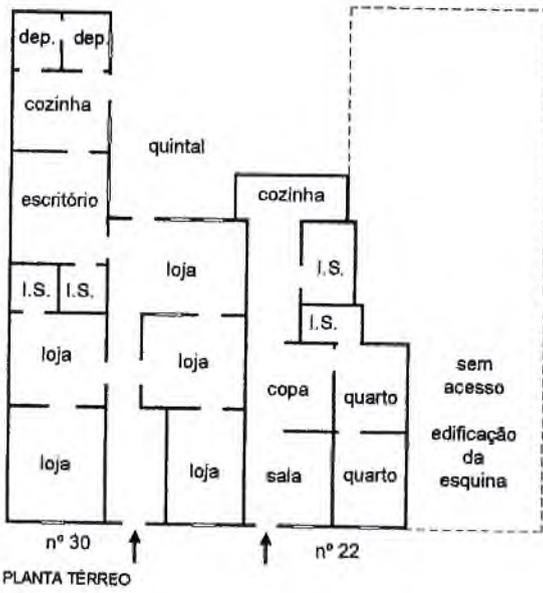
**19 Intervenções:**

Segundo informações da entrevistada não foram efetuadas intervenções relevantes no imóvel.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Zilah Alves. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**



EDIFICAÇÃO DA ESQUINA QUE FOI DESMEMBRADA.



BANDEIRA DAS PORTAS

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas/Carolina Costa Moreira dos Santos	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> fev / 2008
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos	<b>Data:</b> fev/2008

Programa de Proteção ao Acervo Cultural - IPHAN/MG  
 Estâncias Arqueológicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 48**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 46.  
**5 Propriedade:** Itaci Macedo  
**6 Responsável:** Miryan Walesca Martins  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

A partir de informações do proprietário, de moradores vizinhos e de registros da cidade não foi possível datar a construção do bem nem os seus primeiros moradores. Apesar disso, sabe-se esta edificação pertenceu a Jaci Macedo, fazendeiro e filho de Sr. João Macedo. Jaci habitava a residência com sua esposa Rita Roriz e suas quatro filhas. Depois do falecimento dos pais a edificação foi herdada pelas filhas. Uma delas, Itaci Macedo, é a atual proprietária e aluga o imóvel há dois anos para ser moradia de Miryan Walesca Martins. A edificação faz parte de um conjunto de residências anexas com características de construção do período colonial de grande importância histórica e arquitetônica para a cidade de Paracatu.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia colonial com volumetria térrea e partido arquitetônico retangular. Implanta-se em terreno plano, alinhada ao logradouro público e possui apenas afastamento posterior. O sistema construtivo é de estrutura em madeira e alvenaria em adobe. Apresenta pano de vedação revestido em argamassa com barrado chapiscado, ambos pintados de branco e embasamento com pintura rosa. Apresenta composição simétrica, composta por três aberturas, sendo a porta de acesso centralizada e ladeada por uma janela em cada lado. Todas as aberturas apresentam moldura e verga em arco abatido em madeira pintada de marrom e as duas janelas têm meia folha externa fixa em treliça de madeira pintada de branco. O sistema de abertura é feito por duas folhas internas em madeira cega pintada em marrom, sendo a porta em uma folha de abrir em madeira pintada de marrom com portinhola externa em ripas de madeira. O acesso à edificação é acima do nível da rua, já que o passeio público se divide em três níveis, um mais baixo, um canteiro gramado e uma estreita faixa contígua à residência. A partir da porta de entrada tem-se a sala que conduz a um quarto e a um corredor. O corredor leva a um segundo quarto e se finda na cozinha, de onde se acessa o banheiro. A área de serviço é composta por uma cobertura de amianto e tem acesso pela cozinha. O piso é revestido em placas cerâmicas em toda edificação. Todos os cômodos possuem forro em lambri de madeira, com exceção da cozinha que tem forração em pvc. A telha é vã na área de serviço. A cobertura da edificação se estrutura em duas águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira com pintura marrom. O banheiro tem cobertura independente, pois foi posteriormente construído.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente, porém neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada e tem largura para três veículos. O passeio no trecho em frente ao bem é dividido em três níveis, um no nível da rua, cimentado aproximadamente um metro de largura, um canteiro gramado e outro acima do nível da rua com 50 cm de largura com piso cimentado, formando um agradável conjunto em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação de médio porte ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é bom. A edificação apresenta ataque de cupins e traças. O forro em lambri de madeira tem manchas de umidade. As alvenarias apresentam rachaduras.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação é o fluxo intenso de caminhões que causa trepidações e abala a alvenaria, provocando rachaduras. O cupim também é importante fator de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

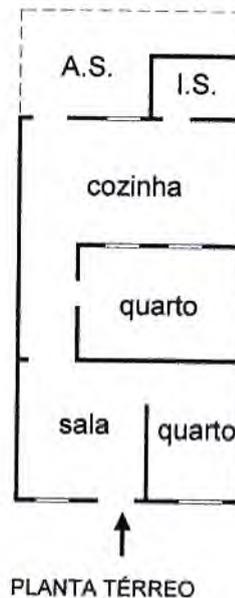
É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A edificação deve ser descupinizada. As causas da umidade no forro devem ser verificadas e sanadas a fim de prolongar a vida útil do material.

**19 Intervenções:**

Segundo indícios na construção, o banheiro foi posteriormente acrescido ao imóvel. Houve também a construção de cobertura para a área de serviço com manto em amianto. Houve reforma com utilização de materiais de construção recentes, como o forro da cozinha em pvc.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Miryan Walesca Martins. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas  
**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007  
**Data:** nov / 2007  
**Data:** fev / 2008  
**Data:** fev / 2008

# Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Paracatu/MG

## Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 49**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº49.  
**5 Propriedade:** Bruno Neiva  
**6 Responsável:** Francilene Carneiro Aragão Tavares  
**7 Ocupação:** Alugada

### 8 Histórico:

Esta edificação foi construída, em meados do século XX, a mando de Dr. José Neiva fins residenciais. A casa foi construída em substituição a um relevante exemplar arquitetônico de Paracatu, remanescente do século XIX – a casa de Dr. Virgílio Uchoa, semelhante ao prédio da Casa da Cultura (situada ao lado). A residência tradicional foi demolida no final dos anos 1950, quando a atual edificação foi construída, com forte influência do modernismo de Brasília. As linhas da casa foram inspiradas no Grande Hotel de Ouro Preto, projetado por Niemeyer, com quem o proprietário travou contato e de quem, provavelmente recebeu algum croqui. José Neiva era proprietário de algumas edificações coloniais situadas em frente a esta edificação. Em data desconhecida funcionou neste imóvel uma agência dos correios. Os atuais moradores são Francilene Carneiro Aragão Tavares, seu esposo Tutimés Maxme Soares Tavares e filhos. O casal é maranhense, Tutimés trabalha na Votorantim e foi transferido para Paracatu. Há um ano e 4 meses a família aluga a residência.

### 9 Descrição:

Edificação de volumetria térrea que apresenta tipologia moderna e partido arquitetônico retangular. Implanta-se recuada do logradouro público em terreno plano com afastamento posterior. Apresenta afastamento lateral direito onde está garagem coberta por toldo com acesso por portão metálico pintado de branco. No limite frontal do terreno está uma mureta com pilaretes em alvenaria, arremate em dois tubos metálicos e portão metálico de acesso. Ocupando o recuo frontal está um jardim. O sistema construtivo em estrutura de concreto e alvenaria em tijolo furado com pano de vedação revestido em argamassa pintada de amarelo e alguns elementos destacados com pintura branca. A cobertura da edificação avança configurando uma varanda que ocupa toda a testada encimada com brise em treliça de madeira pintada de branco sustentado por esbeltos pilares de madeira. A fachada principal é composta por cinco aberturas sendo uma porta centralizada ladeada por duas janelas de cada lado. Todas as esquadrias são envidraçadas com caixilhos metálicos, basculante na parte superior e sistema de abertura em quatro folhas, duas fixas e duas de correr. Uma grade metálica pintada de branco está fixada à frente das janelas. A porta de acesso tem as mesmas características, com uma folha de abrir. O acesso ao interior da edificação é resguardado pela varanda e acima do nível da rua. O primeiro cômodo é a sala que dá acesso à sala de jantar, à sala de estar e a um quarto. A partir do quarto um corredor centralizado distribui a circulação para três quartos, cozinha e banheiro. O quarto mais aos fundos é uma suíte e a cozinha tem acesso a um pequeno cômodo que serve de despensa. A sala de jantar e cozinha têm acesso à área externa descoberta. O piso é em taco nos quartos e salas e revestido em cerâmica na sala de jantar, banheiros, cozinha e varanda. O teto é em laje nos banheiros e nos demais cômodos recebe forro tabuado. A cobertura se estrutura em duas águas independentes, ambas com inclinação para os fundos com manto em telhas onduladas e arremate em laje pintada de branco.

### 10 Uso Atual:

- Residencial
- Institucional
- Industrial
- Serviço
- Comercial
- Lazer
- Desocupado

### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma

### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

### 13 Estado de Conservação:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Péssimo

### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente. Em frente a este imóvel está um conjunto homogêneo formado por exemplares de tipologia colonial e uso residencial. Também se situa nas proximidades da Casa da Cultura. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada e tem largura para três veículos. O passeio é cimentado aproximadamente um metro de largura em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta arborização de médio porte do lado oposto do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é bom. A alvenaria interna apresenta eflorescência de umidade no peitoril da janela. Também apresenta poucos focos de cupim.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação são as intempéries e os cupins. As eflorescências na alvenaria são devidas à umidade.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação observada. Os focos de cupim e umidades devem ser verificados e reparados.

**19 Intervenções:**

Não existe registro de intervenções relevantes no imóvel.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Fábio Ferrer. Novembro /2007.

ENTREVISTA com a Sra.Francilene Carneiro Aragão Tavares. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**



↑  
PLANTA TÉRREO

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** fev / 2008

**25 Revisão:** Adriana Paiva de Assis

**Data:** fev / 2008

Projeto de Lei nº 100/2008 - Prefeitura Municipal de Paracatu - Minas Gerais  
 Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Estético e Urbanístico

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 50**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 52  
**5 Propriedade:** Walfredo Novaes Pinto  
**6 Responsável:** Walfredo Novaes Pinto  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

O mais antigo proprietário desta edificação que se conhece é o fazendeiro Alberto Laboisiere que a habitou durante muitos anos. Em 1954, Walfredo Novaes Pinto comprou o imóvel para ser sua residência e de sua esposa Ana Borges Novaes Pinto, onde criaram seus três filhos. Sr. Walfredo é funcionário público aposentado e sua esposa comerciante e são os atuais moradores da residência. Ao longo dos anos a edificação sofreu algumas intervenções. Os banheiros foram acrescidos à edificação no final da década de 1980, época em que também foram inseridas janelas em metalon na parte posterior da edificação. Em 2004 o piso e forro foram substituídos pelos atuais. A cobertura sofreu intervenções em 2006.

**9 Descrição:**

Edificação de tipologia colonial com volumetria térrea e com partido arquitetônico em "L". Implanta-se em terreno plano, sem afastamentos. O sistema construtivo é autoportante com alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco e embasamento chapiscado pintado em bege. Apresenta composição simétrica, composta por cinco aberturas, sendo a porta de acesso centralizada. Todas as aberturas apresentam moldura e verga reta em madeira pintada de marrom. O sistema de abertura é feito por duas folhas externas de abrir com caixilhos em madeira pintado de branco e vidro e duas folhas internas em madeira cega pintado em bege, sendo a porta com duas folhas de abrir em madeira pintada de branco. O acesso à edificação é acima do nível da rua, já que o passeio público se divide em três níveis, um mais baixo, um canteiro gramado e uma estreita faixa contígua à residência. A partir da porta de entrada, um corredor de circulação centralizado dá acesso a três quartos e se encerra na sala que conduz à copa. É pela copa que se tem acesso ao banheiro e à cozinha. A área externa lateral à cozinha aos fundos é coberta formando um alpendre. O piso é revestido em placas cerâmicas em toda edificação, inclusive no alpendre. Todos os cômodos possuem forro em gesso e no alpendre a telha é vã. A cobertura da edificação se estrutura em duas águas no corpo principal com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira com pintura marrom. A copa e a cozinha possuem cobertura independente em meia água, assim como o alpendre com estrutura em madeira e manto também em telhas canal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu; Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente, porém neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada e tem largura para três veículos. O passeio no trecho em frente ao bem é dividido em três níveis, um no nível da rua, cimentado aproximadamente um metro de largura, um canteiro gramado e outro acima do nível da rua com 50 cm de largura revestido em ardósia, formando um agradável conjunto em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação de médio porte ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação apresenta excelente estado de conservação devido à recente reforma realizada. Seus elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando plenamente suas funções.

**17 Fatores de Degradação:**

A pintura está desgastada por intempéries e a edificação não apresenta relevantes fatores de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada. Também é necessário a repintura das esquadrias a fim de proteger as peças de madeira.

**19 Intervenções:**

Os banheiros foram acrescidos à edificação há aproximadamente 20 anos, na época em que também foram inseridas janelas em metalon na parte posterior da edificação. Há 3 anos o piso e forro foram substituídos pelos atuais. A cobertura sofreu intervenções há 1 ano.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sr. Walfredo Novaes Pinto. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

Visada da rua do Ávila.

**22 Fotografia:**

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

**23 Levantamento:**

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

**24 Elaboração:**

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: jan / 2008

**25 Revisão:**

Carolina Costa Moreira dos Santos

Data: fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 51**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 60.  
**5 Propriedade:** Herdeiros de Tomáz Correia dos Santos  
**6 Responsável:** Patrícia Araújo Santos  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Esta edificação pertencia a João Pereira Mundim, que trabalhou no fórum e como garçom. Em 1961, com o falecimento de Sr. João, a residência foi herdada por Iva Rodrigues Guimarães. Nessa época, Tomáz era vendedor da loteria mineira, como não conseguiu vender todos os bilhetes e um deles era premiado, Tomáz ganhou o prêmio. Com o dinheiro que ganhou, ainda na década de 60, ele comprou de Sra. Iva esta residência. Sr. Tomáz veio então habitar esta edificação com sua esposa Joana de Araújo Santos, que trabalhava no Hospital Municipal, e seus três filhos. Com o falecimento de Tomáz, a propriedade da edificação foi passada para seus herdeiros; sua esposa, atualmente aposentada, e seus filhos.

**9 Descrição:**

Edificação térrea que apresenta linguagem arquitetônica colonial. Implanta-se em partido em "L" e em terreno plano, apresentando apenas afastamento posterior. O sistema construtivo adotado é de alvenaria estrutural em tijolo maciço. A fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco com barrado chapiscado até o peitoril das janelas. A fachada é simétrica, composta pela porta de acesso centralizada ladeada por duas aberturas de cada lado. Os vãos possuem verga reta e não apresentam moldura, o sistema de abertura é feito em duas folhas de abrir envidraçadas na metade superior e com veneziana na metade inferior, em madeira pintada de marrom. O acesso à edificação é acima do nível da rua, já que o passeio público se divide em três níveis, um mais baixo cimentado, um canteiro gramado e uma estreita faixa contígua à residência também cimentada. A divisão interna dos cômodos é composta por um corredor central ladeado por dois quartos à direita e dois quartos à esquerda, ele finaliza em uma sala que tem a largura da testada da edificação. A partir da sala têm-se a cozinha e banheiro, com um quarto na parte posterior. O piso é revestido em cerâmica em todos os cômodos. O forro é rebaixado em gesso em todos os cômodos. A cobertura do corpo principal se divide em duas águas com cumeeira paralela à rua, manto é recoberto por telha cerâmica tipo canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de branco.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente, porém neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada e tem largura para três veículos. O passeio no trecho em frente ao bem é dividido em três níveis, um no nível da rua, cimentado aproximadamente um metro de largura, um canteiro gramado e outro acima do nível da rua com 50 cm de largura também cimentado, formando um agradável conjunto em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação de médio porte ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é bom. Seus elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando satisfatoriamente suas funções. Existem poucos focos de cupim nas peças de madeira. Algumas peças secundárias do telhado estão degradadas com poucas telhas estão quebradas e corridas.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação são as intempéries. A cobertura está degradada por falta de manutenção. Manchas escuras na base da fachada principal causadas por respingos de água pluvial e infiltração ascendente.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. As peças de madeira devem passar descupinização e por imunização contra cupim. O manto de cobertura deve ser verificado e as peças danificadas devem ser fixadas ou substituídas.

**19 Intervenções:**

Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, quando a edificação foi adquirida por Tomáz estava em mau estado de conservação. Quando Sra. Joana aposentou, o imóvel sofreu uma grande reforma, na qual os pisos, forro e esquadrias foram substituídos. Pela foto anterior da edificação, pode-se verificar que as esquadrias foram substituídas por outras similares, mas sem moldura. Isto se deu nos anos 50 e gerou a descaracterização da fachada. O quarto aos fundos foi um acréscimo construído há 20 anos.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sra. Patrícia Araújo Santos. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



Foto antiga da edificação. Data e autor desconhecidos.

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> fev / 2008
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos	<b>Data:</b> fev / 2008

MINDELLO ARQUITETURA - Instituto de Registro Cultural - Patrimônio de  
 Identidade Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Academia de Letras do Noroeste de Minas e Coral Stella Maris

**Ficha 52**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Avila, nº 84 e nº102.  
**5 Propriedade:** Academia de Letras do Noroeste de Minas e Adelina Vilela Botelho  
**6 Responsável:** Coraci da Silva Batista  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Esta edificação pertencera a José Gonçalves de Oliveira Vilela que a habitou com sua família até seu falecimento. A edificação passou a ser residência de sua filha Augusta Vilela Lourenço, que nasceu nesta residência, e seu esposo Estanislau Lourenço Gomes (Tilau), ex-estudante do seminário do Caraça onde criaram cinco filhos: Paulo, Zenóbia, Maria, Adelina e Ana. Zenóbia Vilela Loureiro, a segunda filha do casal, nasceu nesta residência em 1910 e era professora, assim como sua irmã Ana Vilela Loureiro. O imóvel foi dividido e as irmãs alugavam parte para a "Delegacia Regional de Ensino" e habitavam a outra parte. Posteriormente a edificação ficou inteiramente para aluguel. Em 1999, Zenóbia faleceu e em 2004 veio a falecer sua irmã Ana, assim a edificação foi desmembrada. A parte da edificação de nº102 foi herdada pela irmã Adelina Vilela Botelho e passou a abrigar o "Coral Stella Maris", cujo responsável era Kafita. Depois da entrada de um ladrão no imóvel, o Coral fechou e assim permanece até hoje. A outra parte, de nº84, era alugada para "Academia de Letras do Noroeste de Minas". Após o falecimento das irmãs, a Academia recebeu como doação a fração do imóvel que ocupava. De acordo com o entrevistado, esta residência era enorme e muito freqüentada, parecia um palácio com móveis bonitos e muito nobres. A Academia de Letras presta homenagem à Zenóbia e Ana Vilela Loureiro mantendo no imóvel as fotos das irmãs. Alguns dos livros escritos por Zenóbia são "E o Flamboyant Floriu", "Paracatu: um passeio no tempo", "O Sobradinho" e "Bitu e Sarapatel".

**9 Descrição:**

Edificação térrea com porão alto que apresenta linguagem arquitetônica da tipologia eclética. Implanta-se com partido em "L" em lote de esquina com ambas as fachadas alinhadas ao logradouro público e em terreno com alicive para os fundos. Possui afastamento lateral direito ajardinado e afastamento posterior. O sistema construtivo adotado é em alvenaria autoportante em adobe. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, sendo que no nº84 o barrado é pintado de mostarda e ornamentos em mostarda e verde e no nº102 o barrado é em azul com adornos em azul e vermelho. Apresenta instalada no imóvel 102 uma placa com a inscrição "Coral Stella Maris" e no imóvel 84 está instalada uma placa comemorativa. A fachada principal é composta por oito aberturas no térreo e duas no porão alto. No térreo são dispostas cinco janelas à direita e a porta de acesso ao Coral é ladeada por duas janelas à esquerda. Todas as aberturas apresentam moldura em argamassa com peitoril em relevo, as vergas são retas com bandeira fixa envidraçada com caixilhos em madeira. O sistema de abertura é feito por duas folhas de abrir externas envidraçada com caixilhos em madeira e duas folhas internas em madeira cega. Os vãos do porão alto não possuem moldura e são vedadas por uma folha de abrir em madeira maciça. Fazendo o fechamento do lote à direita da fachada principal, está uma mureta com gradil metálico com portão de pedestre com duas folhas e pilaretes em alvenaria. O acesso ao Coral é direto e no nível da rua, porém este está fechado. O acesso à Academia de Letras está inserido na lateral direita do imóvel e é indireto situado acima do nível da rua, através de escadaria revestida em lajeado com guarda corpo em madeira. O primeiro cômodo da Academia é a sala de espera para a qual se voltam a secretária e o corredor que distribui a circulação para dois cômodos de biblioteca, sala de leitura, sala de reunião, banheiro social, depósito e se finda na cozinha. A sala de leitura é conjugada à um depósito e pela cozinha se tem acesso à área externa e à um depósito e deste, ao banheiro. As portas internas possuem bandeira fixa metálica vazada e pintada de branco com entalhe em madeira na parte superior. O piso é em tabuado original no corredor, na biblioteca à direita, na sala de reunião e no depósito com acesso pelo corredor. Na cozinha e no banheiro social o piso é revestido em cerâmica e no depósito e banheiro o piso é cimentado. Nos demais cômodos o piso é em tabuado novo. O forro é em pvc na parte posterior do corredor na cozinha, depósito e banheiro posterior. Nos demais cômodos o forro é em lambril de madeira. O subsolo é dividido em três cômodos, todos utilizados como depósito, com teto em barrote aparente e piso em terra batida. A cobertura do corpo principal se divide em quatro águas com cumeeira paralela à rua e manto recoberto por telha canal. Como arremate apresenta uma platibanda ornada com elementos geométricos circulares e retangulares que é embasada por cimalha e friso horizontal e encimada por cornija que segue o recorte de dois círculos centralizados em cada um dos imóveis. Três pilares da fachada são destacados em relevo com pintura vermelha e mostarda. Na área externa possui uma cisterna que ainda é utilizada.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

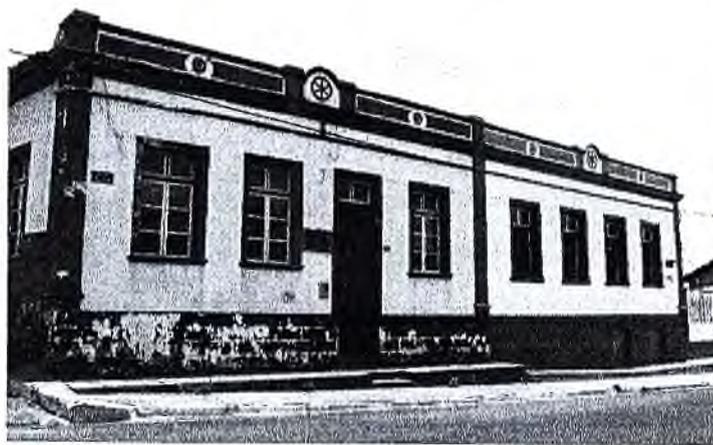
**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, em região da cidade próxima à área de ocupação mais recente, porém neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial. Esta edificação se destaca das demais pela tipologia eclética e volumetria. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada e tem largura para três veículos. O passeio no trecho em frente ao bem é lajeado com aproximadamente dois metro de largura, com um nível mais alto e outro mais baixo e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta vegetação ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação de nº84 é bom, devido à recente reforma. Apresenta ataque de cupim no madeiramento da cobertura. A edificação de nº102 está em estado regular devido ao desuso e falta de manutenção. A pintura está desgastada e desprendida em alguns pontos da fachada.

**17 Fatores de Degradação:**

Os principais fatores de degradação é a falta de uso da edificação nº102 e o cupim na edificação nº84.

**18 Medidas de Conservação:**

No imóvel ocupado pela Academia de Letras, é preciso continuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada. A descupinização faz-se necessária para cessar o ataque de cupim aumentar a vida útil das peças atingidas e evitar que o inseto atinja outras peças. O imóvel de nº102 necessita manutenção regular dos elementos construtivos a fim de garantir sua integridade.

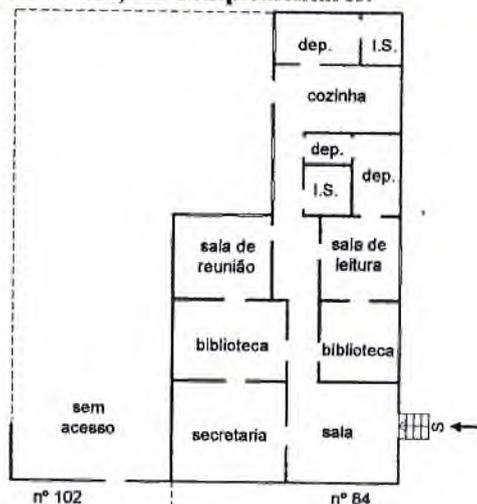
**19 Intervenções:**

Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, a fachada da edificação foi alterada por Sra. Zenóbia. Ao que parece foi modificado para se enquadrar na tipologia eclética. A academia de Letras foi integralmente reformada recentemente. Em 2006 houve pintura de todo o imóvel nº84 e do telhado. Não se soube informar intervenções sofridas pelo imóvel de nº102.

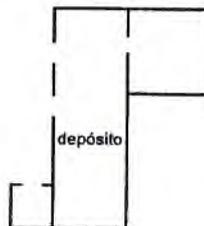
**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Coraci da Silva Batista. Novembro /2007.

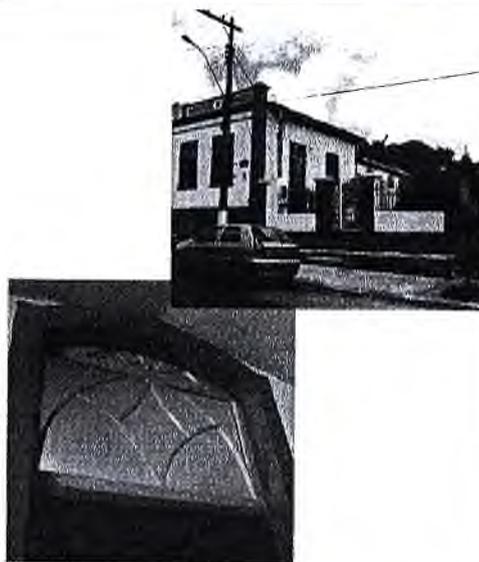
ALBERNAZ, Lavoisier. Texto sobre a vida de Zenóbia Vilela Loureiro. Academia de Letras do Noroeste de Minas

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO



Vista do acesso ao imóvel e detalhe da bandeira interna

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** fev / 2008

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** fev / 2008

Comissão de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu  
 Instituto de Arqueologia, Arqueológicas e Lapidárias

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 53**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 119 e 131  
**5 Propriedade:** Maria do Céu Santiago  
**6 Responsável:** Maria do Céu Santiago  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Segundo o proprietário a edificação deve ser do século XIX. Originalmente a edificação era única, abrangendo o nº119 e nº131. A edificação foi dividida em duas moradas, a de nº131 está desocupada e à venda, por isso não foi possível acessá-la. No começo do século XX Anita e Aníbal Botelho, fazendeiros da região adquiriram a edificação, desde então a edificação continua na mesma família. Quando o casal faleceu, o imóvel foi herdado pela filha do casal Vera Botelho, casada com Miguel Santiago, comerciante. Em meados da década de 1990, a pintora Maria do Céu Santiago, filha de Vera e Miguel, herdou a edificação. Maria do Céu é viúva de José Carlos Moreira, estudou na escola Guignard na década de 1960, aluna de Lizete Memberg, Iara Tupinambá, Ildes Moreira, irmã de Paula Shanina, sua carreira é reconhecida principalmente em Brasília, onde expõe e vende seus trabalhos.

**9 Descrição:**

Edificação térrea que apresenta tipologia colonial. Implanta-se com partido arquitetônico em "L" em terreno de esquina com declividade para os fundos e possui afastamento posterior e afastamento lateral direito, com fechamento em muro de alvenaria. O sistema construtivo é misto com esteios em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e seu pano de vedação é revestido em argamassa com embasamento chapiscado, ambos com pintura branca na edificação nº119 e com embasamento pintado em vermelho no nº131. Na fachada lateral esquerda pode-se verificar a existência de portas e janelas para o porão. A fachada principal é composta por dez vãos, sendo a porta de acesso ladeada por duas janelas à esquerda e uma à direita no nº119 e a porta ladeada por três janelas à esquerda e duas à direita. Todos os vãos apresentam moldura em madeira com verga em arco abatido com arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina envidraçada de madeira pintada de branco com bandeira móvel apresentando decoro em leque e entalhe rendilhado; também possui duas folhas internas de abrir em madeira cega. A mesma bandeira se repete no vão da porta de acesso que possui uma folha de abrir em madeira cega. As esquadrias e esteios recebem pintura azul na edificação nº119 e vermelha no nº131. O acesso à edificação é direto e no nível da rua. A divisão interna da residência é composta por um corredor central ladeado por duas salas à direita e dois quartos à esquerda e que finaliza em uma sala. A partir da sala se tem acesso à um atelier, depósito e ao corredor que conduz a parte posterior da edificação. O corredor conduz ao alpendre, banheiro, a escadaria de acesso ao porão e copa conjugada à cozinha. O piso é tabuado nos quartos, salas e atelier, no alpendre o piso é revestido em ardósia e nos demais cômodos o piso é cerâmico em todos os cômodos. O forro é em saia-camisa no quarto e sala frontal. A telha é vã na copa, em esteira de taquara na sala posterior e em laje na cozinha. Nos demais cômodos o forro é em lambri de madeira. A cobertura do corpo principal da edificação é composta por quatro águas, com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira pintada de azul. A área descoberta posterior é utilizada como quintal.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na esquina da Rua do Ávila, via asfaltada e com largura para três veículos. Esta região da cidade é próxima à área de ocupação mais recente com predominância de edificações contemporâneas, porém com alguns exemplares de tipologia colonial, como este e o casarão que abriga a Mitra Diocesana, também situada nesta rua. Este imóvel destaca-se dos demais pela tipologia, sendo que a maioria forma um conjunto homogêneo. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado ruim de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é regular. A estrutura está abalada e as paredes apresentam rachaduras profundas. O piso está abaulado. Existem raros focos de cupim no madeiramento. As portas estão sendo degradadas por formigas. A pintura das esquadrias está desgastada.

**17 Fatores de Degradação:**

Foram realizadas alterações no lençol freático da região, que abalou toda a estrutura da edificação e provocou rachaduras profundas na alvenaria. Além deste, outro fator de degradação é a falta de manutenção constante e os insetos xilófagos que degradam as esquadrias.

**18 Medidas de Conservação:**

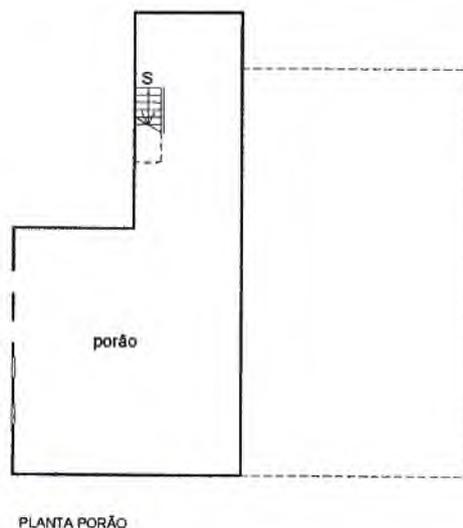
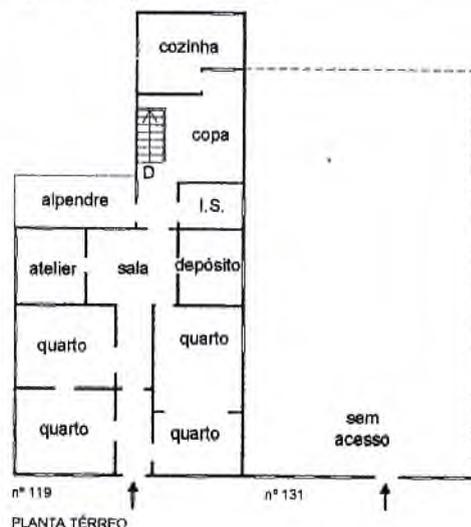
É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A estrutura deve ser verificada e os danos causados pelas alterações no lençol freático devem ser sanados. A pintura deve ser retocada. Os insetos xilófagos devem ser eliminados a fim de prolongar a vida útil do madeiramento.

**19 Intervenções:**

Houve divisão da edificação em duas moradas independentes, enfatizada pela pintura em cores diferentes das esquadrias da fachada. No nº119 houve acréscimo na década de 40 de um alpendre, banheiro, copa e cozinha. O assoalho original foi substituído aproximadamente na mesma época. No começo dos anos 2000, o porão foi reformado devido ao péssimo estado de conservação que se encontrava e a estrutura foi reforçada com a construção de pilares de concreto.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Maria do Céu Santiago. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos

<b>Data:</b>	nov / 2007
<b>Data:</b>	nov / 2007
<b>Data:</b>	fev / 2008
<b>Data:</b>	fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 54**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 160  
**5 Propriedade:** Petrônio Costa  
**6 Responsável:** Petrônio Costa  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico:

A partir de informações do proprietário, de moradores vizinhos e de registros da cidade não foi possível datar a construção da edificação nem os seus primeiros moradores. Apesar disso, sabe-se que habitavam essa edificação três irmãs solteiras, Júlia, Augusta e Amália Camargo filhas do antigo proprietário. Elas eram professoras e utilizavam a sala da residência como sala de aula para alfabetização de crianças. Algumas das senhoras mais velhas da região lembram com detalhes as aulas que tiveram. Nessa época havia ao lado da edificação um beco. No final da década de 1970 parte da edificação passou por reforma para abrigar o consultório odontológico de um dos irmãos dessas senhoras. Poucos meses antes da reforma ficar pronta o rapaz faleceu e essa parte do bem ficou interdita até que em 1978, Petrônio Costa adquiriu a edificação pelo seu valor histórico para ser sua residência e de sua esposa Carmem Brochado. Petrônio era professor de Desenho e História da Arte e Carmem professora de Pedagogia. Eles ainda hoje habitam o imóvel junto com um de seus filhos e uma neta. No último quarto do século XX parte da edificação foi desmembrada e passou a funcionar como restaurante, que tem acesso pela rua dos fundos. Outra parte da edificação tornou-se uma residência independente, dos filhos

#### 9 Descrição:

Sobrado de dois pavimentos de tipologia colonial com partido arquitetônico em "L", originalmente em "U" com pátio interno. Implanta-se em terreno com acive para os fundos com afastamentos laterais e posterior. O sistema construtivo é misto com estrutura em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada em branco, os esteiros são aparentes com pintura vermelha. É composta por seis aberturas no pavimento térreo, sendo duas portas de acesso e seis janelas alinhadas à abertura do térreo no pavimento superior. Todos os vãos apresentam moldura e verga reta de madeira com arremate em cimbalha e pintura vermelha. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com caixilhos quadrados em madeira pintada de branco e vidro e duas folhas internas em madeira cega pintado em azul. A porta principal possui uma folha de abrir em madeira também pintada de azul. Como adorno, uma lanterna metálica está fixada na fachada. O acesso à edificação é acima do nível da rua, feito por um degrau em pedra que ocupa parte do passeio público. A entrada principal é pelo pavimento térreo, cada uma das duas porta conduz à uma sala, através de uma delas se acessa o quintal, a outra conduz a um quarto contíguo à outro quarto com banheiro. O pavimento superior tem acesso por escadaria situada na sala e também por uma escadaria com acesso pela garagem. Pela primeira escadaria acessa-se a sala que conduz à três quartos. Um deles é contíguo à copa, onde está inserida a segunda escadaria. A partir da copa, um corredor que conduz ao banheiro, cozinha, despensa e que finda em escadaria para o quintal. No térreo, o piso das salas é cerâmico e nos quartos é de tabuado de madeira; na sala o teto mostra os barrotes aparentes e nos quartos o forro é em esteira de taquara. No pavimento superior o piso é em tabuado largo e forro em esteira de taquara. A cobertura do corpo principal da edificação se estrutura em quatro águas, com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em cimbalha pintada em vermelho. Os caibros são de madeira roliça. O fechamento do lote na testada esquerda é feito por muro em alvenaria com pequena cobertura em duas águas onde se insere portão que dá acesso à garagem descoberta. O fechamento do lote na testada direita é feito também por muro em alvenaria. A área descoberta posterior é utilizada como quintal e onde existe um pé de carambola. Parte do quintal apresenta piso lajeado.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua do Ávila, via asfaltada e com largura para três veículos. Esta região da cidade é próxima à área de ocupação mais recente com predominância de edificações contemporâneas, porém com alguns exemplares de tipologia colonial, como este e o casarão que abriga a Mitra Diocesana no entorno imediato. Este imóvel destaca-se dos demais pela volumetria, sendo que a maioria forma um conjunto homogêneo. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado ruim de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Contudo, o madeiramento das esquadrias está ressecado com poucos focos de cupim. Algumas poucas telhas estão quebradas ou corridas e o piso original está levemente desgastado.

**17 Fatores de Degradação:**

As intempéries e o uso são fatores importantes de degradação da edificação. O cupim tem degradado as peças de madeira.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso continuar a constante manutenção a fim de garantir a integridade do imóvel. A descupinização é necessária para cessar o ataque de cupim aumentar a vida útil das peças atingidas e evitar que o inseto atinja peças estruturais.

**19 Intervenções:**

Houve intervenções para conservação do bem e também de substituição. O forro em esteira de taquara foi substituído por novo com as mesmas características em data que não pode ser estabelecida pelo proprietário. No final da década de 1970 a edificação foi dividida em restaurante e residência do filho dos proprietários, porém não se teve acesso a nenhuma das duas partes.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Petrônio Costa. Novembro /2007.  
ENTREVISTA com Marta Brochado. Novembro /2007.

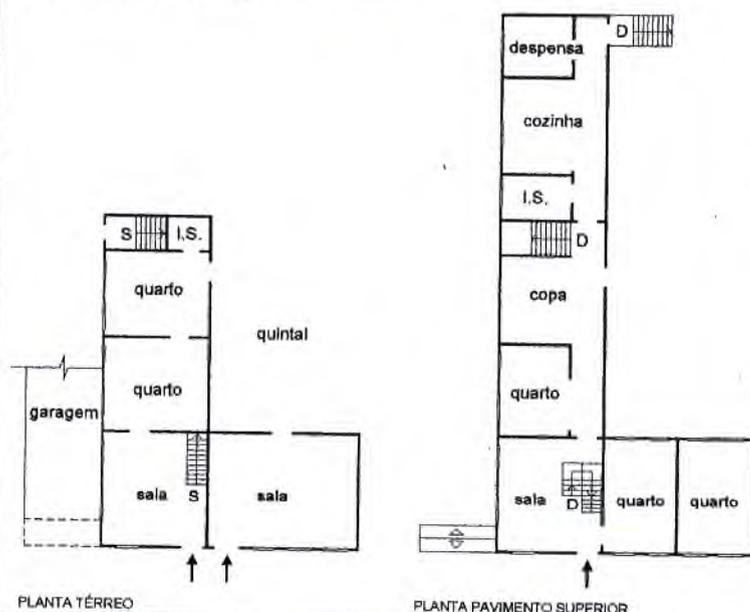
**21 Informações Complementares:**

FOTO D. JÚLIA CAMARGO, UMA DAS ANTIGAS MORADORAS DA CASA

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 55**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 193  
**5 Propriedade:** Terezinha Santiago Cordeiro  
**6 Responsável:** Terezinha Santiago Cordeiro  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

A partir de informações do proprietário, de moradores vizinhos e de registros da cidade não foi possível datar a construção do bem nem os seus primeiros moradores. Apesar disso, sabe-se que o imóvel pertencia a Alcino, de sobrenome desconhecido, e que no ano de 1975 vendeu para o dentista João de Moura Santiago e sua esposa Ana Jesus Botelho Santiago. O casal adquiriu o imóvel somente como investimento e nunca a habitaram. A edificação foi residência de Otávio Pinheiro, "Tavico" e também de uma professora de música. Após o falecimento de Sr. João o imóvel foi herdado por sua filha Terezinha Santiago Cordeiro, atual proprietária e residente.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido retangular e que se implanta em terreno de esquina com declividade para os fundos. O sistema construtivo é misto com esteios em madeira e alvenaria em tijolo, com algumas paredes originais ainda em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui afastamento lateral esquerdo e posterior. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa e embasamento chapiscado ambos pintados em bege; os esteios são aparentes com pintura marrom. É composta por quatro aberturas, sendo a porta de acesso ladeada por duas janelas à esquerda e uma à direita. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira com pintura marrom e verga em arco abatido, onde possui como decoro uma pequena bandeira em madeira com entalhe em motivo floral destacado em branco. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com caixilhos em madeira pintado de branco com vidro na parte superior e veneziana na parte inferior e duas folhas internas em madeira cega pintado em marrom. A porta principal possui uma folha de abrir em madeira pintada de marrom. O acesso à edificação é no nível da rua e internamente apresenta um corredor central que conduz a dois quartos e finda na sala. A partir da sala estão uma suíte, duas semi-suítes e sala de jantar que se liga à cozinha. O piso é tabuado nos quartos e suíte, nos demais cômodos o piso é cerâmico. A cozinha tem teto em laje e a telha é vã na sala e sala de jantar. Os demais cômodos possuem forro em lambri de madeira. A cobertura da edificação se estrutura em cinco águas, com cumeeira em "L", manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira pintada em marrom. O fechamento do lote na testada esquerda é feito por muro em alvenaria onde se insere portão que dá acesso à garagem descoberta. A área descoberta posterior é utilizada como quintal e pomar, parte do piso é revestida em ardósia.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na confluência da Rua do Ávila, via asfaltada e com largura para três veículos com um beco pavimentado com bloquete de concreto com largura para um veículo. Esta região da cidade é próxima à área de ocupação mais recente com predominância de edificações contemporâneas, porém com alguns exemplares de tipologia colonial, como o casarão na esquina oposta e um sobrado no entorno imediato. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. O passeio em frente ao bem é cimentado aproximadamente um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Contudo, o madeiramento das esquadrias está ressecado. O forro apresenta focos de cupim e carunchos.

**17 Fatores de Degradação:**

As intempéries e o cupim são fatores importantes de degradação da edificação danificando as peças do forro.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso continuar a constante manutenção a fim de garantir sua integridade. A descupinização é necessária das peças do forro é necessária para cessar o ataque de cupim evitando que o inseto atinja peças estruturais.

**19 Intervenções:**

Em 1975 a edificação sofreu grande intervenção de conservação. Há 20 anos o piso original foi substituído, na mesma época, foram acrescentados os banheiros e as semi-suites. O cômodo onde a cozinha se situa abrigava o antigo bombeiro. A maioria das paredes de adobe foi substituída por tijolo cerâmico.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sra. Terezinha Santiago Cordeiro. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Cáritas Diocesana de Paracatu

**Ficha 56**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Ávila, nº 201  
**5 Propriedade:** Mitra Diocesana - Cáritas Diocesana de Paracatu  
**6 Responsável:** Wendel Pimentel da Silva  
**7 Ocupação:** Cedida em comodato

**8 Histórico:**

Edificação é datada do final do século XVIII. Em 1927 passou pela cidade, liderada por Siqueira Campos, a Coluna Prestes, marcha através do Brasil que fez parte do movimento Tenentismo com objetivo de salvar a Pátria. Durante sua passagem um soldado de Paracatu matou um soldado de Prestes, por isso a Coluna exigiu uma quantia em dinheiro que não foi atendida. Os soldados da Coluna vieram para esta residência, que então pertencia ao presidente da Câmara Luiz Santana "Lula" e sua esposa, a estilista Sra. Adília, e ameaçaram incendiar a cidade de Paracatu. Nessa época funcionava também nesta edificação um armazém de "secos e molhados" e os soldados invadiram as lojas, pegaram o tecido mais caro, enrolaram o defunto e o levaram para São Sebastião - arraial da região. Posteriormente a edificação foi comprada por Paulo Portílio, antigo proprietário da Rádio Juriti que em 1985 doou para Mitra Diocesana de Paracatu.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido em "L" e que se implanta em terreno plano de esquina. O sistema construtivo é misto com estrutura em madeira sobre embasamento de pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento das ruas, tendo a quina chanfrada. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco, esteios aparentes com pintura em vermelho e embasamento em pedra, aparente em algumas partes. Na fachada estão colocadas duas lanternas metálicas e também uma pequena placa indicando o uso da edificação. No chanfro da esquina, insere-se uma porta que está ladeada por outras duas. A fachada principal é composta por outras quatro aberturas, sendo uma delas porta de acesso. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de vermelho com verga reta e arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com caixilhos em madeira pintados de branco com vidro e bandeira em leque; e duas folhas internas em madeira cega pintadas em azul. As portas possuem duas folhas de abrir em madeira também azul. O vão da porta apresenta bandeira fixa em leque com caixilhos em madeira pintada de branco com vidro. O acesso à edificação é ligeiramente acima do nível da rua, feito por degraus em pedra que ocupam o passeio público e piso lajeado. Internamente, o primeiro cômodo é ocupado pela recepção que conduz ao atendimento, a partir do qual se acessa três escritórios e administração. O escritório posterior liga-se ao auditório, cantina com despensa e um corredor que conduz aos banheiros e depósito. Toda edificação apresenta piso cerâmico e forro em esteira de taquara, com exceção dos banheiros que tem forração em lambri de madeira. A cobertura da edificação se estrutura em cinco águas com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em cimalha pintada de vermelho. A área descoberta posterior é utilizada como quintal cimentado.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na confluência da Rua do Ávila, via asfaltada e com largura para três veículos com um beco pavimentado com bloquete de concreto com largura para um veículo. Esta região da cidade é próxima à área de ocupação mais recente com predominância de edificações contemporâneas, porém com alguns exemplares de tipologia colonial, como este casarão e um sobrado no entorno imediato. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. O passeio em frente ao bem é cimentado aproximadamente um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, porém escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em excelente estado de conservação, sendo que seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Entretanto, algumas telhas estão corridas e quebradas e há presença de cupim.

**17 Fatores de Degradação:**

A presença de cupim é fator de degradação que pode danificar peças importantes que estão em bom estado de conservação com estrutura em madeira ou esquadrias. As manchas de umidade nos forros indicam infiltração de água pluvial pela cobertura devido à má colocação das telhas.

**18 Medidas de Conservação:**

A edificação foi recém-restaurada e deve ser corretamente utilizada para garantir sua integridade. É necessário que se faça a descupinização das peças atacadas por cupins a fim de evitar que o inseto atinja outras peças. Deve-se fazer a verificação da cobertura, fixando e substituindo telhas corridas e quebradas.

**19 Intervenções:**

A edificação foi recém-restaurada, numa intervenção que se iniciou em 2003 e foi finalizada em 2007. Através de verba da Cáritas conseguida através de campanha e verba de um recurso vindo da Alemanha e uma pequena parte dos recursos vieram do município. Os banheiros, cantina e depósito configuram acréscimo posterior.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Sr. João Paulo da Silva Couto Novembro /2007.  
ENTREVISTA com Sra. Marta Brochado. Novembro /2007.  
ENTREVISTA com Sr. Horácio Rodrigues Bijos Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



FOTOS DURANTE A REFORMA FINALIZADA EM 2007

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos

<b>Data:</b>	nov / 2007
<b>Data:</b>	nov / 2007
<b>Data:</b>	jan / 2008
<b>Data:</b>	Fev / 2008

1 Município: Paracatu  
 2 Distrito: SEDE  
 3 Designação: Fundação Conscienciarte

Ficha 57  
 ano: 2008

4 Endereço: Rua Goiás, nº 77  
 5 Propriedade: Fundação Conscienciarte  
 6 Responsável: Lucivaldo Paz de Lira  
 7 Ocupação: Própria

#### 8 Histórico:

A partir de informações do proprietário, de moradores vizinhos e de registros da cidade não foi possível datar a construção do bem nem os seus primeiros moradores. Apesar disso, sabe-se que viveu ali, antes da década de 1930, por alguns anos Mário Botelho e sua esposa Maria Conceição Botelho, escritora muito conhecida na região e cujo apelido era Dondona. Em fevereiro de 1999 Maria de Fátima Mendonça Botelho Lotti e seu marido João Rodrigues Lotti eram os proprietários do imóvel e o venderam para a Fundação Conscienciarte que foi inaugurada em 2000 e tem como presidente a Sra. Maria Conceição Perdigão de Lima e como diretor executivo o Sr. Lucivaldo Paz de Lira. A Fundação desenvolve ações de educação, cultura, ecologia, cidadania e voluntariado; é um grupo de valorização da cultura negra e importante ponto de cultura reconhecido pelo Ministério da Cultura.

#### 9 Descrição:

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido composto por dois corpos retangulares interligados. Implanta-se em terreno de esquina com declividade para a lateral esquerda e possui afastamento lateral esquerdo e posterior. O sistema construtivo apresenta estrutura autônoma em madeira e alvenaria em tijolo cerâmico furado. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e seu pano de vedação é revestido em argamassa com pintura branca. Os esteios são aparentes e tem pintura vermelha. A fachada principal volta-se para a Rua Goiás e é composta por seis aberturas, sendo uma porta centralizada ladeada por três janelas à esquerda e duas à direita. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira e verga em arco abatido com pintura vermelha, com bandeira fixa envidraçada feita por caixilhos de madeira pintada de branco. O sistema de abertura apresenta duas folhas de abrir de madeira pintada de amarelo, com veneziana na metade inferior e madeira cega na metade superior. A porta possui uma folha de abrir em madeira pintada de amarelo. Ao longo da fachada estão fixadas três placas publicitárias, indicando o uso do imóvel, sendo duas na fachada voltada para Rua Goiás e uma na fachada lateral direita. Também estão sobre a fachada duas lanternas de metal e vidro. Ao lado da porta da Rua Goiás está uma placa comemorativa da inauguração da Fundação Conscienciarte. Nas ombreiras das janelas da fachada principal estão fixados elementos metálicos, que antigamente deveriam ser utilizados como suporte para iluminação. O acesso principal à edificação localiza-se na fachada lateral direita, ele é direto e no nível da rua. Internamente o primeiro cômodo é a recepção que conduz a dois escritórios e dois corredores. O primeiro corredor distribui a circulação para os cômodos próximos à Rua Goiás, sendo um salão de beleza, três escritórios e arquivo. Um dos escritórios tem um banheiro contíguo. O segundo corredor é em "L" e conduz à parte posterior da edificação, dando acesso à dois banheiros, almoxarifado, sala de informática e em nível mais baixo estão escritório, cozinha e sala de aula. Toda edificação possui piso cimentado e forro em lambri de pvc. A cobertura do corpo principal da edificação é composta por quatro águas, com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira pintada de amarelo.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na esquina Rua Goiás, que era a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. Neste ponto a via é pavimentada em bloquete com largura para quatro veículos e tráfego tranqüilo. A rua lateral possui as mesmas características, porém com largura para dois veículos. No entorno predominam edificações contemporâneas de uso residencial, devido à demanda de renovação urbana e ainda preserva alguns exemplares de tipologia colonial, como este. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e tem volumetria térrea, formando um conjunto homogêneo. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado regular de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Ladeando o bem estão instalados mobiliários urbanos como telefone público e lixeira. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

Apesar de pouco preservada, a edificação se encontra muito conservada devido a reforma iniciada em 1999. Seus elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando plenamente suas funções.

**17 Fatores de Degradação:**

O imóvel não apresenta relevantes fatores de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada.

**19 Intervenções:**

Em 1999, quando o imóvel foi adquirido pelos atuais proprietários, começou-se completa reforma para restauro e ampliação da edificação. Alguns cômodos aos fundos foram acrescidos, como banheiro e arquivo. Também toda a área posterior sofreu alterações de divisões dos cômodos e acréscimos, onde as portas e janelas são metálicas. A forração original foi substituída por forro em pvc em toda edificação e o piso original também foi substituído por cimentado.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Lucivaldo Paz de Lira. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA DA TÉRREA



ANTIGA VISTA DA RUA GOIÁS. DATA E AUTOR DESCONHECIDOS.

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> nov / 2007
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas	<b>Data:</b> fev / 2008
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos	<b>Data:</b> fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 58**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Goiás, nº 127  
**5 Propriedade:** Vicente Barbosa  
**6 Responsável:** Zenaide Beatriz Neves  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

De acordo com depoimento da locatária e do professor Petrônio Costa esta edificação já foi pouso de tropeiro e a antiga residência de Manoel Folheiro, artesão que fazia tacho, bacia e afins. Um dos cômodos, que tem uso atual de depósito, já foi utilizado como venda com acesso direto à rua. Na década de 1980, Vicente Barbosa comprou a edificação e a aluga desde 1990 para a artesã Zenaide Beatriz Neves que habita a edificação com seu marido Geraldo Luiz Dias Neves, motorista de mineradora, e duas filhas. Originalmente a edificação era conjugada a outra, porém no final de 2006, uma delas foi demolida.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido composto pelo corpo principal retangular e outro trapezoidal aos fundos. Implanta-se em terreno com declividade para os fundos e possui apenas afastamento posterior. O sistema construtivo é misto com esteios aparentes em madeira e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e seu pano de vedação é revestido em argamassa e com embasamento chapiscado, ambos com pintura branca. A fachada é composta por seis aberturas, sendo três janelas à esquerda e três portas à direita. Todos os vãos apresentam moldura de madeira e verga reta com pintura azul escuro, o sistema de abertura é feito por duas folhas em madeira cega pintada de verde claro. A porta de acesso central possui uma folha de abrir em madeira pintada também de verde claro, as outras duas apresentam duas folhas de abrir. O acesso à edificação é direto e no nível da rua, conduz ao corredor central interno que distribui a circulação. O corredor dá acesso a dois quartos à esquerda, um depósito à direita e à sala aos fundos. O depósito é um grande cômodo anteriormente utilizado como venda e que tem duas portas com acesso direto à rua, ele se liga a um quarto que tem acesso também pela sala. A sala liga-se à um quarto e ao corredor que conduz a outro quarto e cozinha. O banheiro tem acesso pela cozinha. O piso é de cimento queimado vermelho em todos os cômodos, com exceção do banheiro que tem piso com revestimento cerâmico. A telha apresenta-se vã em toda edificação. A cobertura do corpo principal da edificação se divide em três águas, com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó com cachorrada em madeira pintada de verde claro. O banheiro que foi acrescido posteriormente tem cobertura com telhas onduladas de fibrocimento. A área descoberta posterior é utilizada como quintal e apresenta piso em terra batida.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua Goiás, que era a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. Este pontos, a via é pavimentada com bloquete tem largura para três veículos e intenso tráfego. Esta edificação fica próxima ao largo do Rosário e no entorno predominam edificações de volumetria térrea e uso residencial. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público e sem afastamentos laterais, formando um conjunto homogêneo, com algumas edificações de tipologia colonial, como esta. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado regular de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta arborização no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em estado regular de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. O telhado está em estado ruim de conservação, com telhas corridas e quebradas. O madeiramento das esquadrias está ressecado. As alvenarias de adobe apresentam algumas eflorescências e rachaduras.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação foi a demolição da edificação conjugada, em 2006, que deixou esta edificação abalada. Devido a esta demolição a parede lateral desmoronou e está sendo refeita com alvenaria de tijolo. A cobertura também foi prejudicada pela demolição, pois anteriormente era única nas duas casas.

**18 Medidas de Conservação:**

A edificação está em manutenção, a parede está sendo refeita e as demais degradações causadas pela demolição estão sendo sanadas. É preciso recuperar a cobertura da edificação substituindo telhas quebradas e fixando telhas corridas. As alvenarias de adobe devem ser verificadas para sanar as causas das eflorescências e rachaduras.

**19 Intervenções:**

Segundo a inquilina, a edificação passa por constante manutenção, como pintura, manutenção do madeiramento e pequenos reparos. Houve acréscimo do banheiro, na parte posterior da edificação em data que não pode ser precisada pela locatária. Atualmente está passando por reforma para sanar danos relativos à demolição da edificação conjugada.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Senaide Beatriz Neves. Novembro /2007.

ENTREVISTA com Petrônio Costa. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA DA TÉRREO



ANTIGA VISTA DA RUA GOIÁS. DATA E AUTOR DESCONHECIDOS.

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** jan / 2008

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Lácia Cabeleireiros

**Ficha 59**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Goiás, nº 197  
**5 Propriedade:** Lazy Ulhôa Bijos e Horácio Bijos.  
**6 Responsável:** Lácia Ulhôa Bijos  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico:

No começo do século XIX, João Macedo, comerciante e fazendeiro constrói esta edificação para ser comércio de tecido. Ele e sua esposa Maria Melo Franco Macedo venderam a propriedade em meados da década de 1970, há aproximadamente 34 anos, para Lazy Ulhôa Bijos e Horácio Bijos. Horácio estava aposentado e montou nesta edificação uma padaria chamada "Vesúvio" que ali funcionou por 12 anos. Logo depois que a padaria fechou, Lácia Ulhôa Bijos, sua filha, abriu um salão de beleza. Desde os fins da década de 1990, Lácia além de trabalhar na edificação também reside no local. D. Lazy foi a proprietária do primeiro salão de Beleza da cidade que funcionava também na Rua Góias, Foi com ela que Lácia aprendeu o ofício.

#### 9 Descrição:

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido retangular. Implanta-se em terreno de esquina com declividade para os fundos e possui apenas afastamento posterior. O sistema construtivo é misto com esteios em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e seu pano de vedação é revestido em argamassa com pintura branca com peças estruturais aparentes pintadas em verde. O embasamento em pedra é aparente apenas na fachada lateral esquerda. A fachada voltada para Rua Goiás é composta por cinco aberturas sendo três janelas centralizadas ladeadas por uma porta de acesso à esquerda e outra à direita. Na esquina, a edificação apresenta um chanfro com janela inserida. Todas as aberturas apresentam moldura com verga reta e arremate em cimalha de madeira pintada de verde com faixa amarela. O sistema de abertura é feito externamente em guilhotina envidraçada de madeira pintada de branco com bandeira móvel apresentando decoro em leque; também possui duas folhas internas de abrir em madeira cega. As portas são dobráveis com duas folhas de madeira pintadas de vermelho. Próximo à porta de acesso, perpendicular à fachada, está fixada uma placa publicitária em metal onde se lê "Lácia Cabeleireiros". Como ornamento, três lanternas metálicas estão fixadas pela fachada e encimando os esteios estão entalhes em losângulo pintados de amarelo inserido entre faixas pintadas de vermelho. O acesso ao interior da edificação é direto e no nível da rua e ambas as portas conduzem aos cômodos do salão de beleza, que a partir de pequeno corredor distribui a circulação para o banheiro, cozinha e quarto. A partir do último cômodo do salão de beleza tem-se um corredor que conduz a um segundo quarto e à área externa, onde estão situados a churrasqueira, o quintal, a garagem e um segundo banheiro. O piso é tabuado no cômodo do salão à direita e no quarto, no restante da edificação o piso é cerâmico. O forro apresenta-se em treliça de taquara em parte do cômodo do salão à direita e no quarto contíguo. O quarto à esquerda tem forro em lambri, no banheiro aos fundos a telha é vã e nos demais cômodos o forro é tabuado. A cobertura se divide em cinco águas, com cumeeira paralela à rua manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó com pintura vermelha e cachorrada em madeira pintada de verde. A área descoberta posterior é utilizada como quintal e apresenta piso lajeado. A cobertura da garagem e da churrasqueira são independentes, com uma água, sem forro e piso lajeado.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida em esquina da Rua Goiás, a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. Neste ponto, a via é asfaltada, tem largura para quatro veículos e intenso fluxo de veículos. Esta edificação se situa próximo ao largo da Igreja do Rosário e no entorno predominam edificações de tipologia colonial e uso comercial, também algumas contemporâneas devido à demanda de renovação urbana. A maioria das edificações tem volumetria térrea e se implanta no alinhamento do logradouro público, formando um conjunto homogêneo. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

Devido a reforma que se finalizou em meados de 2007, a edificação se encontra em excelente estado de conservação, seus elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando plenamente suas funções.

**17 Fatores de Degradação:**

O imóvel não apresenta relevantes fatores de degradação.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada.

**19 Intervenções:**

A edificação passou por completa reforma e restauro que se finalizou em meados de 2007. Ao corpo original da edificação foi acrescido um banheiro na parte posterior do bem, assim como as coberturas para garagem e churrasqueira. O banheiro interno da edificação configura uma modificação na divisão dos cômodos.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Lácia Ulhôa Bijos. Novembro /2007.

ENTREVISTA com Horácio Bijos. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA DA TÉRREO



ANTIGA VISTA DA RUA GOIÁS. DATA E AUTOR DESCONHECIDOS.

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** nov / 2007

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**Data:** jan / 2008

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** fev /2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 60**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Goiás, nº 159  
**5 Propriedade:** Lazy Ulhoa Bijos  
**6 Responsável:** Lazy Ulhoa Bijos  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Segundo o entrevistado na década de 30 do século XVIII vieram para região de Paracatu dois garimpeiros, Rodrigues Froes e Caldeira Brant que construíram uma estrada que leva à Goiás e também ergueram algumas edificações. Esta é uma das primeiras edificações construída por eles nesta antiga estrada, atualmente a rua Goiás. Caldeira Brant ficou em Paracatu e para homenageá-lo uma das praças foi batizada com seu nome. Esta edificação teve diversos moradores entre eles Raul Macedo, comerciante, e sua esposa Ritinha Ormidas Macedo que a habitavam com cinco filhos. Posteriormente, o comerciante Antônio Caetano de Souza e após Francisco Assunção Ferreira. Em meados da década de 50, época da construção e Brasília, a costureira D. Dóia Soto e seu marido Geraldo Soto, trabalhador em fazendas da região residiam o imóvel e o utilizavam como pensão, alugando quartos. Em meados da década de 60, D. Dóia mudou-se para Brasília e Lazy Ulhoa Bijos comprou-lhe a residência por 2.500 cruzeiros para nela residir e instalar um salão de beleza, o primeiro de Paracatu, no qual trabalhou por vários anos. Seu marido Horácio Rodrigues Bijos foi funcionário dos correios e posteriormente, proprietário de padaria. Lazy e Horácio continuam residindo o imóvel.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial com partido retangular. Implanta-se em terreno com declividade para os fundos e possui apenas afastamento posterior. O sistema construtivo é misto com esteios em madeira, embasamento em pedra e alvenaria em adobe. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e seu pano de vedação revestido em argamassa com pintura branca e embasamento pintado de roxo. Os esteios são aparentes com pintura roxa. É composta por quatro aberturas, sendo a porta de acesso ladeada por duas janelas à esquerda e uma à direita. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira e verga em arco abatido com pintura roxa, o sistema de abertura é feito externamente em guilhotina com veneziana em madeira na parte inferior pintada de branco e duas folhas internas em madeira cega pintada de verde. A porta principal possui uma folha de abrir em madeira pintada de verde. O acesso à edificação é no nível da rua e conduz à uma sala que distribui a circulação para dois quartos, um deles com banheiro, e uma sala. A partir da sala estão um quarto, um banheiro e a cozinha que se comunica com a despensa. Na parte posterior do terreno está construída uma edícula com banheiro no térreo e quarto no pavimento superior. O piso é cimentado em todos os cômodos. O forro é em lambri de madeira nos cômodos frontais da edificação, sendo a telha vã na sala posterior, cozinha e despensa. A cobertura do corpo principal da edificação se divide em duas águas, com cumeeira paralela à rua manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó com pintura roxa e cachorrada em madeira pintada de verde. A área descoberta posterior é utilizada como quintal e apresenta piso cimentado.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua Goiás, via asfaltada e com largura para quatro veículos e intenso fluxo de veículos, era a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. Esta edificação está localizada próxima ao largo da Igreja do Rosário e no entorno predominam edificações contemporâneas de uso comercial, devido à demanda de renovação urbana. Mantém alguns exemplares de tipologia colonial, como este. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado ruim de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Deve-se conter o adensamento no terreno através da construção de novos volumes.

**17 Fatores de Degradação:**

Um fator importante de degradação da edificação é o adensamento no próprio terreno.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a boa conservação já observada.

**19 Intervenções:**

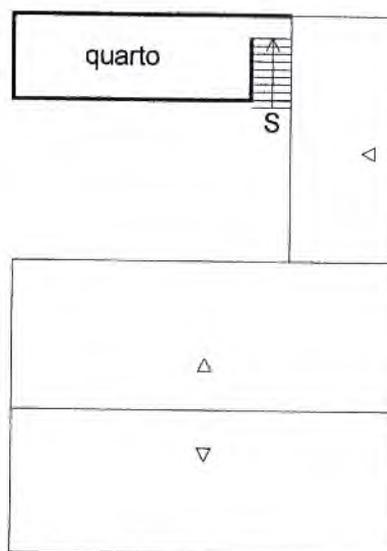
Há 4 anos for realizada uma grande intervenção para conservação do imóvel, com pequenas alterações das divisões internas, sendo o banheiro redividido e demolido, um cômodo que foi agregado à sala posterior e foi construída uma edícula nos fundos do terreno.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Horácio Bijos. Novembro /2007.  
ENTREVISTA com Lazy Ulhoa Bijos. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

PLANTA TÉRREO



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas**Data:** nov / 2007**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas**Data:** nov / 2007**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas**Data:** jan / 2008**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos**Data:** fev / 2008

Ministério do Patrimônio do Arqueológico Cultural - Paracatu/MG  
 Arquitetura Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Salão de Beleza e Escritório de Contabilidade

**Ficha 61**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Goiás, nº 245/249  
**5 Propriedade:** Maria Certo  
**6 Responsável:** Imobiliária Assimob  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

Esta edificação sempre pertenceu à Arminda Roquette e Julio Roquette, seu marido e renomado artista de Paracatu. Em 1940, com o falecimento de Arminda, o imóvel foi herdado por seu filho Justino Roquette. Justino era também proprietário do cinema que na época tinha pagamento fiado, sendo os débitos de cada família escritos em um caderno. Após o falecimento de Justino nos fins da década de 50, a edificação foi herdada por sua esposa, a enfermeira Maria Certo, que a habitou durante alguns anos. Depois que Sra. Maria mudou-se o imóvel foi alugado através de imobiliária, já foi ocupado por um restaurante e atualmente Salão de Beleza e Escritório de Contabilidade.

**9 Descrição:**

Edificação térrea de tipologia arquitetônica colonial e com partido retangular. Implanta-se em terreno com declividade para os fundos e apresenta apenas afastamento posterior. O sistema construtivo é em estrutura de madeira, com vedação em alvenaria de tijolo cerâmico. A fachada segue o alinhamento do logradouro público e possui pano de vedação revestido em argamassa com pintura branca e embasamento chapiscado pintado em vermelho, os esteios são aparentes e recebem pintura vermelha. É composta por seis aberturas, sendo todas rasgadas por inteiro com moldura e verga em arco abatido em madeira e pintura em vermelho. O sistema de abertura é feito por duas folhas internas em madeira cega pintado em vermelho. Os vãos não utilizados como acesso são fechados também por grade metálica. Apresenta duas pequenas placas fixadas perpendicularmente à fachada principal que indicam os nomes do serviço "Conta Globo" e "Cremilda Cabeleireiro Unissex", com os respectivos telefones. O acesso à edificação é no nível da rua e internamente apresenta um grande cômodo com banheiro, utilizado como escritório de contabilidade e que dá acesso ao salão de beleza. O salão liga-se a um depósito e a um banheiro. O piso é cerâmico e o forro é em pvc em todos os cômodos, com exceção do depósito, que apresenta piso cimentado e telha vã. A cobertura da edificação se estrutura em duas águas, com cumeeira paralela à rua e manto recoberto por telhas tipo canal e arremate em guarda-pó e cachorrada em madeira pintada em vermelho. A área externa é um quintal cimentado.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua Goiás, via asfaltada e com largura para quatro veículos e intenso fluxo de veículos, era a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. Esta edificação ladeia o largo do Rosário e no entorno predominam edificações contemporâneas de uso comercial, devido à demanda de renovação urbana. Mantém alguns exemplares de tipologia colonial, como este. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público. O passeio em frente ao bem é cimentado com menos de um metro de largura e em estado ruim de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Apresenta vegetação nos quintais dos imóveis, sendo escassa vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

A edificação se encontra em bom estado de conservação, sendo que a maior parte de seus elementos estruturais (físico/construtivo) desempenham plenamente suas funções. Contudo, está mal preservada devido a demolição de divisões internas e substituição de matérias de acabamento originais. Apenas a pintura interna está desgastada.

**17 Fatores de Degradação:**

O uso intenso é fator importante de degradação da edificação, pois devido à troca de usos constante a edificação passa por frequentes reformas muitas vezes descaracterizantes.

**18 Medidas de Conservação:**

É preciso a constante manutenção a fim de garantir sua integridade, sempre visando manter as características originais da edificação.

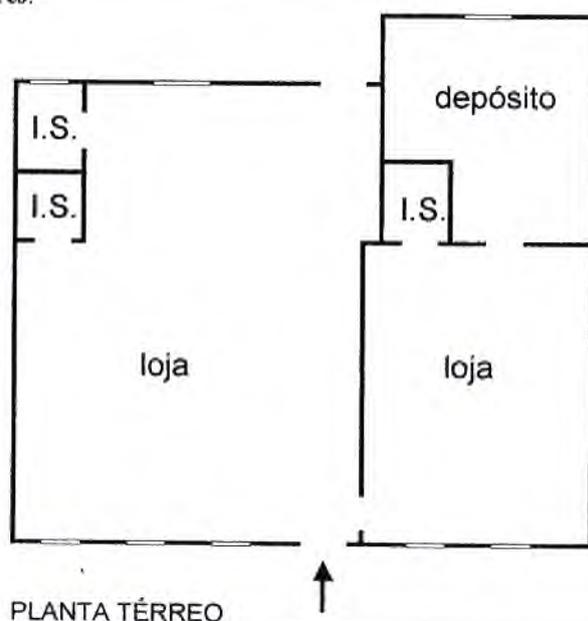
**19 Intervenções:**

Em data que não pode ser identificada pelos entrevistados as divisões internas foram demolidas onde hoje existe um cômodo único usado como escritório de contabilidade. O material de acabamento original foi substituído por materiais contemporâneos como forro em pvc e piso cerâmico. O fogão a lenha foi demolido, assim como o porão. Foram instaladas grades metálicas nos vãos.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com Horácio Bijos. Novembro /2007.

ENTREVISTA com Cremilda Santos. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

<b>22 Fotografia:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>23 Levantamento:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>24 Elaboração:</b>	Vanessa Tenuta de Freitas
<b>25 Revisão:</b>	Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** fev / 2008

Programa de Proteção ao Acervo Cultural - Programa AIC  
 Residência Amor Perfeito e Edificação

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Amor Perfeito Floricultura e Edificação residencial

**Ficha 62**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Goiás, nº 413.  
**5 Propriedade:** Herdeiros de Joaquim André Sobrinho  
**6 Responsável:** Bruna e Luciana André Brochado  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Na década de 1950, esta edificação foi comprada por Joaquim André Sobrinho (Zóti), que era saxofonista e presidente da Lira Paracatuense. Joaquim veio habitar essa residência com sua esposa Ivone Machado André e aqui criaram seis filhos. O cômodo da esquina já foi o armazém da família, chamado "Casa Central" e atualmente funciona a "Amor Perfeito Floricultura". Sr. Joaquim era muito querido na cidade e na década de 60 foi vereador de Paracatu. Em 2007, com o falecimento de Joaquim aos 83 anos, a residência foi herdada por suas filhas. Atualmente habitam as filhas do casal Bruna e Luciana André Brochado.

**9 Descrição:**

Esta edificação apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo típicos da arquitetura colonial. Implanta-se em lote de esquina em declive para os fundos que se estende até a Rua do Ávila, paralela à Rua Goiás. Apresenta partido composto pelo corpo principal retangular e um outro retangular anexo perpendicularmente com ambas as fachadas alinhadas ao logradouro público. O sistema construtivo adotado é misto, com estrutura em madeira e vedação em adobe. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada em pêssego. A partir da esquina, sobre as portas do comércio está instalada uma placa publicitária onde está escrito "Amor Perfeito Floricultura". A fachada principal é composta por nove aberturas, sendo quatro portas à esquerda e cinco janelas à direita. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de verde com vergas retas. O sistema de abertura das janelas é feito em duas folhas de abrir em veneziana de madeira com bandeira fixa envidraçada com caixilhos quadriculados em madeira pintada de branco. As portas vedação em duas folhas de abrir em réguas de madeira pintada de verde. O acesso ao interior da edificação é direto e no nível da rua. A floricultura tem acesso independente por três portas da fachada principal. O acesso à residência se faz pela quarta porta e conduz a um corredor que dá acesso à um quarto e uma sala aos fundos. A partir da sala a circulação é distribuída o anexo que conta com dois banheiros, sala e cozinha. Ainda pela sala se acessa à um quarto e quintal. O quarto que se liga ao corredor dá acesso à sala frontal e a um quarto com closet. A partir do quintal está uma edícula utilizada como despejo e no quintal aos fundos, acessado pela cozinha está a garagem, com saída para Rua do Ávila. O piso é revestido em cerâmica na floricultura e nos cômodos que foram acrescentados aos fundos. O corredor tem piso em taco. O despejo possui piso cimentado, assim como nos dois quintais. Nos demais cômodos o piso é tabuado. Os dois banheiros têm teto em laje, no despejo, na cozinha e sala posterior a telha é vã. O forro do closet é em pvc e o forro é em eucatex em um dos quartos. O forro é em lambrí de madeira nos restante da edificação. A cobertura do corpo principal se divide em três águas com cumeeira paralela à rua, o manto é recoberto por telha canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de branco. O volume que abriga os cômodos anexos é coberto por meia-água.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na esquina da Rua Goiás, via asfaltada e com largura para quatro carros e intenso fluxo de veículos, era a antiga estrada que ligava Goiás-Minas. No entorno desta edificação predominam edificações contemporâneas de uso comercial com volumetria de até dois pavimentos. Devido à demanda de renovação urbana, ladeando esta edificação está um sobrado de tipologia colonial em ruínas. Mantém alguns exemplares de tipologia colonial, como este. A maioria das edificações se implanta no alinhamento do logradouro público. O passeio em frente ao bem é cimentado com aproximadamente um metro de largura e em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta arborização ao longo do logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

O estado geral de conservação da edificação é bom. O manto de cobertura apresenta algumas telhas quebradas e corridas. Os forros apresentam manchas de umidade.

### 17 Fatores de Degradação:

O principal fator de degradação são as intempéries. A cobertura está degradada pela falta de manutenção e por isso existe infiltração pluvial gerando umidade que degrada o madeiramento do forro.

### 18 Medidas de Conservação:

É preciso efetuar continuar a manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A cobertura deve ser recuperada e os danos recuperados.

### 19 Intervenções:

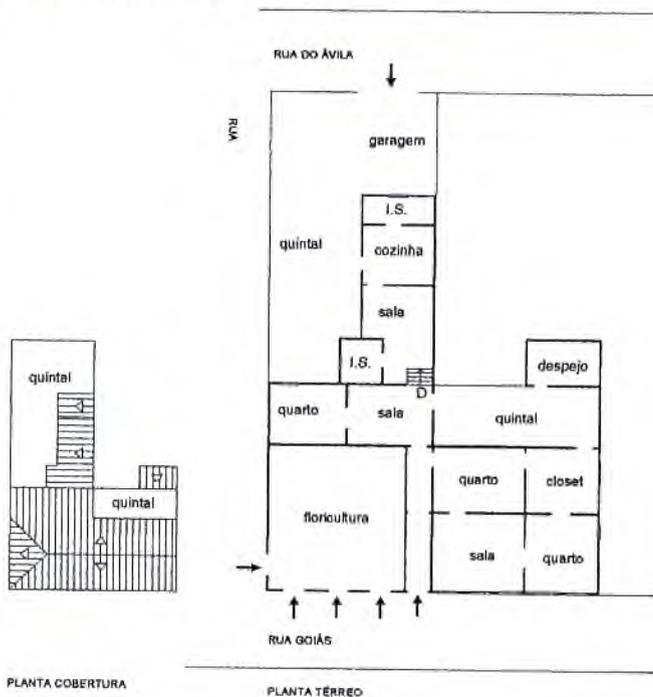
Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, a parte posterior da edificação, que inclui a sala, os dois banheiros, cozinha e despejo, foi construída posteriormente à edificação.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sra. Bruna André Brochado. Novembro /2007.

ENTREVISTA com a Sra. Luciana André Brochado. Novembro /2007.

### 21 Informações Complementares:



JOAQUIM ANDRÉ SOBRINHO. AUTOR E  
DATA DESCONHECIDOS.

### 22 Fotografia:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

### 23 Levantamento:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: nov / 2007

### 24 Elaboração:

Vanessa Tenuta de Freitas

Data: fev / 2008

### 25 Revisão:

Carolina Costa Moreira dos Santos

Data: fev / 2008

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial

**Ficha 63**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Américo Macedo, nº 52 e 56.  
**5 Propriedade:** Maria do Carmo Neiva Campos  
**6 Responsável:** Maria do Carmo Neiva Campos  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

Esta casa era parte de uma única edificação que se estendia até a esquina. Esta era a senzala dos escravos das famílias Botelho, Oliveira Melo e Brochado. Segundo a escritura da residência, datada de 1937, os primeiros moradores foram Augusta da Silva Neiva e Carlos de Oliveira Melo que eram fazendeiros e vendiam sabão e banha de porco. Este casal teve três filhas, Eunice, Conceição e Eucária Oliveira Neiva. Eucária era artista e decorava a Igreja quando ocorriam casamentos. Ela casou-se com o fazendeiro Eduardo Silva Neiva e após o falecimento dos pais, herdou esta residência. Na década de 80 o imóvel foi herdado pela filha adotiva de Eucária Maria do Carmo Neiva Campos. Maria do Carmo é professora primária e casou-se sete vezes, sendo viúva de 3 maridos. Dos casamentos teve nove filhos e atualmente é casada com Arnaldo Pereira dos Santos, operador de máquinas na mineradora. Em 1957 a família passou a alugar o cômodo frontal à direita, de número 56, mas desde 2002 ele está vago.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo que remetem à tipologia colonial. Implanta-se em partido arquitetônico em "L" em terreno plano, apresentando apenas afastamento posterior. O sistema construtivo adotado é em estrutura de madeira e embasamento em pedra com alvenaria de vedação em adobe. A fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa e recebe pintura diferenciando as duas habitações, sendo que o nº56 é pintado de branco com barrado chapiscado em amarelo e o nº52 é pintado de amarelo com barrado chapiscado pintado de marrom. A fachada é composta por seis vãos, sendo a porta de acesso ao nº56 à direita ladeada por uma janela e após, a porta de acesso do nº52 com três janelas à esquerda. Os vãos possuem verga reta com moldura em madeira e bandeira fixa envidraçada. O sistema de abertura é feito em duas folhas de abrir envidraçada na metade superior e com veneziana na metade inferior, em madeira. A janela mais à direita era um vão de acesso, rasgado por inteiro, no qual foi construído um peitoril e inserida uma esquadria basculante em metal e vidro. As esquadrias, bandeiras, molduras e esteios do nº56 recebem pintura azul e no nº52 as bandeiras e esquadrias recebem pintura branca e os esteios e molduras recebem pintura marrom. O acesso à edificação é no nível da rua. A divisão interna dos cômodos é composta por um corredor central ladeado por dois quartos à direita e dois quartos à esquerda, e finaliza em uma sala que dá acesso à mais dois quartos. A partir da sala tem-se acesso à área externa, de onde se acessa a cozinha e banheiro. O quarto da frente à direita foi transformado em cômodo independente e este possui um banheiro. O piso dos quartos à esquerda é tabuado e no quarto à direita é revestido em cerâmica, nos demais cômodos o piso é cimentado. Todos os cômodos apresentam a telha vã, com exceção do banheiro posterior que tem teto em laje. A cobertura do corpo principal se estrutura em duas águas com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telha cerâmica tipo canal e arremate do beiral em cachorrada em madeira pintada de azul no nº52 e de marrom no nº56.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**





Projeto de Inventário Arqueológico e Histórico - Patrimônio Arqueológico, Histórico, Arqueológico e Urbanístico

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial comercial

**Ficha 64**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Américo Macedo, nº 72, 72A e 64,  
**5 Propriedade:** Glaico Tavares da Silva, Heleno Tavares Neto, Osvaldo Tavares Junior e Glace Aparecida Tavares Silva  
**6 Responsável:** Glaico Tavares da Silva, Heleno Tavares Neto, Osvaldo Tavares Junior e Glace Aparecida Tavares Silva  
**7 Ocupação:** Própria e Alugada

**8 Histórico:**

Não se conhece o construtor nem antigos moradores desta edificação. Sabe-se que esta edificação era parte de uma única edificação. Esta era a senzala dos escravos das famílias Botelho, Oliveira Melo e Brochado. Segundo a escritura da residência, datada de 1937, os primeiros moradores foram Augusta da Silva Neiva e Carlos de Oliveira Melo que eram fazendeiros e vendiam sabão e banha de porco. Este casal teve três filhas, Eunice, Conceição e Eucária Oliveira Neiva

Eunice e Conceição eram solteiras e com a morte dos pais delas elas herdaram esse imóvel em data desconhecida. Elas tinham quatro filhos adotivos e com o falecimento de Eunice em 2003 Conceição decidiu passar o imóvel para os filhos delas. O bem foi dividido entre os herdeiros Glaico Tavares da Silva, Heleno Tavares Neto, Osvaldo Tavares Junior e Glace Aparecida Tavares Silva. A parte da edificação de número 72 pertence a Osvaldo atualmente está alugada a Célio Gonçalves, onde funciona um escritório. A edificação de número 72A pertence a Heleno, que a utiliza como sua residência. O número 64 é a residência de Glaico que a utiliza como residência. Uma edícula foi construída nos fundos do terreno para ser residência de Glace. Em 2005 a edificação estava em péssimo estado de conservação e um dos vizinhos denunciou à prefeitura e esta reformou a casa.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo que remetem à tipologia colonial. Implanta-se em terreno plano, apresentando apenas afastamento posterior. Seu partido arquitetônico é composto por três meias-moradas em "L" O sistema construtivo adotado é misto em estrutura em madeira com alvenaria de vedação em adobe.

A fachada apresenta pano de vedação revestido em argamassa e recebe pintura branca. A fachada é composta por sete vãos, sendo a porta de acesso ao nº64 à extrema direita ladeada por duas janelas e seguida da janela e porta de acesso ao nº72 e após, a janela e porta de acesso ao nº72A. Os vãos possuem verga reta com moldura em madeira e o sistema de abertura é feito internamente por duas folhas de abrir em madeira cega e externamente apresenta veneziana na metade inferior, em madeira. As esquadrias recebem pintura azul, assim como os esteiros aparentes na fachada. As duas janelas mais à direita não possuem a folha externa em veneziana e sim uma grade metálica. O acesso à edificação é acima do nível da rua, por degraus inseridos no passeio público. Internamente, a porta de acesso ao nº 72A conduz à recepção, a partir da qual se tem um corredor que leva à outra recepção que distribui a circulação para um escritório e um depósito. O depósito é contíguo ao banheiro e possui uma saída para o quintal. A partir da porta de acesso do nº72 tem-se um corredor ladeado por dois quartos à direita e se finda na sala. A sala conduz à cozinha e a cozinha ao banheiro e ao quintal. O depósito é o último cômodo da edificação e só tem acesso pelo quintal. Não se teve acesso ao imóvel de nº 64. O piso da recepção frontal e escritório é em taco, no banheiro o piso é cerâmico. No restante da edificação nº 72A e em toda edificação de nº 72, o piso é cimentado. Todos os cômodos apresentam a telha vã. A cobertura do corpo principal se divide em duas águas com cumeeira paralela à rua, manto recoberto por telha cerâmica tipo canal e arremate do beiral em cachorrada em madeira pintada de azul. O banheiro e o depósito do nº 72A apresentam cobertura feita com telhas fibrocimento. O quintal descoberto apresenta piso cimentado

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida na Rua Américo Macedo e situa-se na área central de Paracatu, próximo ao largo da Igreja do Rosário. As edificações do entorno tem volumetria de um pavimento com tipologia arquitetônica colonial. Esta edificação fazia parte de uma única residência implantada no alinhamento do logradouro público que se estendia até a esquina, atualmente neste conjunto homogêneo as edificações se diferem pelas cores e esquadrias adotadas na fachada. Muitas residências do entorno estão sendo atualmente reformadas. A via onde o imóvel está inserido é plana com largura para três carros, asfaltada e com a devida sinalização de trânsito. Apresenta trânsito com pouco fluxo de veículos. O passeio em frente ao bem possui piso cimentado com aproximadamente um metro de largura e encontra-se em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta nenhuma vegetação no logradouro público.

### 16 Análise do Estado de Conservação:

O estado geral de conservação da edificação é bom, devido à reforma financiada pela prefeitura em 2005. No entanto, edificação foi pouco preservada, indicando muitas alterações internas e algumas na fachada. Somente a pintura das alvenarias internas apresenta-se deteriorada.

### 17 Fatores de Degradação:

O principal fator de degradação são as intempéries. A pintura está desgastada devido à falta de manutenção.

### 18 Medidas de Conservação:

É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A pintura deve ser retocada.

### 19 Intervenções:

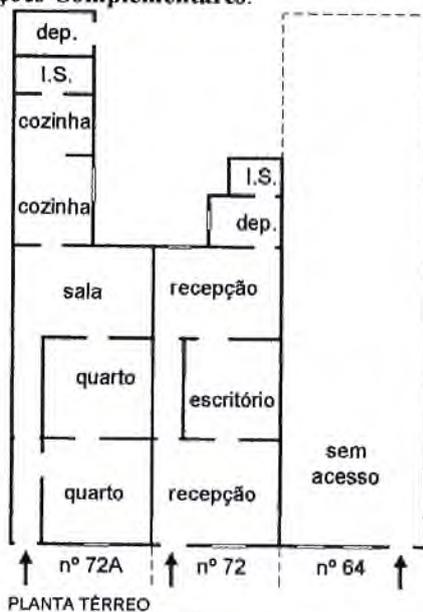
Segundo informações fornecidas pelos atuais proprietários, houve reforma financiada pela prefeitura em 2005. Houve substituição de alguns materiais de acabamento originais por contemporâneos e inserção de grade metálica em duas das janelas da fachada. O depósito e banheiro da edificação nº72A configuram provável acréscimo devido a cobertura em fibrocimento.

### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com a Sra. Vilma Cristina Pereira Guedes. Novembro /2007.

ENTREVISTA com a Sra. Maria do Carmo Neiva Campos. Novembro /2007.

### 21 Informações Complementares:



VISTA DA RUA AMÉRICO MACEDO.

22 Fotografia:	Vanessa Tenuta de Freitas
23 Levantamento:	Vanessa Tenuta de Freitas
24 Elaboração:	Vanessa Tenuta de Freitas
25 Revisão:	Carolina Costa Moreira dos Santos

Data:	nov / 2007
Data:	nov / 2007
Data:	jan / 2008
Data:	fev / 2008

Novo Centro de Referência do Arquivo Cultural - Paracatu - MG  
 Inventários Arquitetônicos e Urbanísticos

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação residencial Salão de Beleza

**Ficha 65**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua Eduardo Pimentel, nº 379  
**5 Propriedade:** Delfino Pereira dos Santos  
**6 Responsável:** Delfino Pereira dos Santos  
**7 Ocupação:** Própria

**8 Histórico:**

De acordo com o atual proprietário Sr. Delfino Pereira, a edificação originalmente construída neste terreno era construída de pau-a-pique e não se sabe precisar a data em que foi construída. Em 1982 Sr. Delfino comprou a edificação de Minervino Benifio Lopes para ser sua residência, porém Sr. Delfino decidiu demolir a antiga edificação e construiu a outra no mesmo local. A tipologia arquitetônica foi mantida, sendo reconstruída com o mesmo desenho da edificação anterior, como exigido pelos órgãos municipais. Atualmente funciona no imóvel uma residência e uma salão de beleza, ambos do Sr Delfino e de sua família.

**9 Descrição:**

A edificação apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo típicos da arquitetura colonial, uma reprodução da edificação anterior existente no local e que foi demolida. Implanta-se em partido retangular em lote de esquina com ambas as fachadas alinhadas ao logradouro público e em terreno com declividade para os fundos. O sistema construtivo adotado é de alvenaria de tijolo maciço autoportante. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de azul com embasamento e barrado chapiscado com pintura rosa. É ornada nas extremidades com esteios aparentes em madeira não estrutural e em cada qual recebe uma lanterna em metal e vidro. Na esquina está instalada uma placa publicitária do salão de beleza. A fachada principal é composta por três aberturas sendo uma porta centralizada ladeada por duas janelas. Todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de marrom, as vergas são abatidas (canga de boi) com arremate em cimalha; o sistema de abertura é feito em duas folhas de abrir em tabuado de madeira. À esquerda da fachada principal aparece muro com portão de garagem em uma folha de chapa metálica pintado de marrom. O acesso ao interior da edificação é direto e no nível da rua. O primeiro cômodo constitui a sala de espera para a qual se volta o salão de beleza, deste acessa-se dois quartos, banheiro e copa. A partir da copa estão mais um quarto, a área de serviço e as escadas que conduzem a um cômodo no subsolo e a um cômodo superior com banheiro. Os pisos são revestidos em cerâmica em todos os cômodos. O forro no pavimento térreo é em sua maioria em pvc, somente no banheiro foi rebaixado em gesso e na área de serviço apresenta laje. O cômodo do subsolo e os dois cômodos no pavimento superior apresentam teto em laje. A cobertura do corpo principal se divide em três águas com cumeeira perpendicular a fachada principal e o volume que abriga o cômodo superior apresenta cobertura em meia água. O manto é recoberto por telha canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de branco.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

NHU de Paracatu: Lei nº1.435/1985

**12 Proteção Legal Proposta:**

Inventário

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na confluência da rua Eduardo Pimentel com um beco lateral e situa-se afastado da área central de Paracatu. As edificações do entorno tem volumetria de um e dois pavimentos com tipologias arquitetônicas predominantemente contemporâneas, em função do processo de renovação urbana que vem acontecendo na região. A maioria das edificações é implantada no alinhamento do logradouro público; em geral, as construções formam um conjunto uniforme e se encontram em bom estado de conservação. As duas vias onde o imóvel está inserido são planas, sendo a rua Eduardo Pimentel com largura para três carros e pavimentação em bloquete de concreto e o beco com largura para dois carros e pavimentação em pedra irregular, provavelmente datada do período colonial. Apresenta trânsito com fluxo regular de veículos. O passeio em frente ao bem possui piso com revestimento cerâmico com aproximadamente um metro de largura e encontra-se em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. A vegetação é restrita aos quintais dos imóveis, sem nenhuma vegetação no logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é bom devido à recente construção. Somente a pintura da madeira das portas e janelas originais apresenta-se deteriorada e também com madeira ressecada.

**17 Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação são as intempéries. A pintura está desgastada e o madeiramento ressecado devido à falta de manutenção.

**18 Medidas de Conservação:**

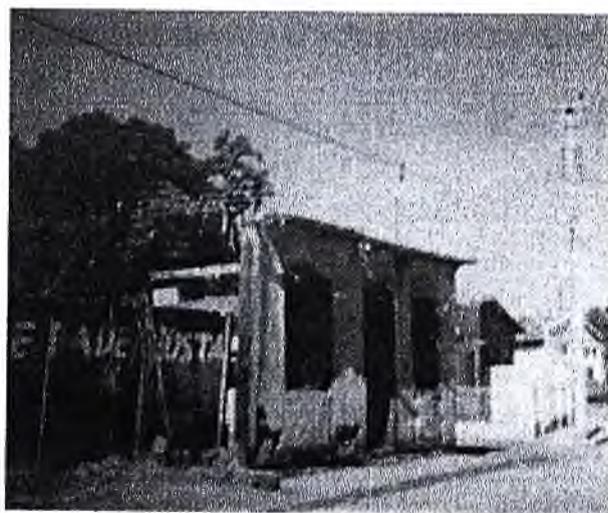
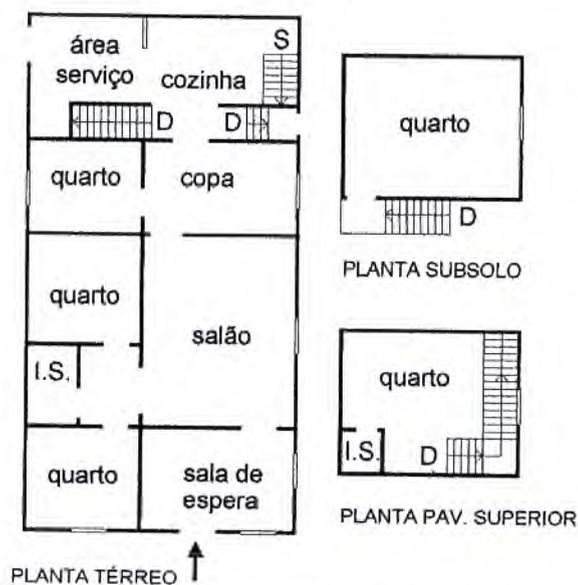
É preciso efetuar manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade. A pintura deve ser retocada, se possível com uso de tintas hidrofugantes e a madeira das esquadrias recuperada.

**19 Intervenções:**

Segundo informações fornecidas pelo atual proprietário, após a reconstrução da edificação, no final do século XX, a mesma sofreu acréscimo do pavimento superior contando com um cômodo e um banheiro. Todos os materiais de acabamento utilizados foram contemporâneos, com exceção do madeiramento das esquadrias que foram reutilizados da edificação original.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com a Sr. Delfino Pereira dos Santos. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

Demolição da edificação original (década 1980).

**22 Fotografia:** Vanessa Tenuta de Freitas

**23 Levantamento:** Vanessa Tenuta de Freitas

**24 Elaboração:** Vanessa Tenuta de Freitas

**25 Revisão:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** jan / 2008

**Data:** fev / 2008

Ministério do Patrimônio Histórico e Cultural – Paracatu  
 Escritórias Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Secretaria Municipal de Serviços Urbanos

**Ficha 66**  
**ano: 2008**

**4 Endereço:** Rua do Samul Rocha, nº 15.  
**5 Propriedade:** Franklin Botelho Borges  
**6 Responsável:** Luís Carlos Adjuto Botelho (Secretário Municipal de Obras)  
**7 Ocupação:** Alugada

**8 Histórico:**

A mais antiga proprietária foi a senhora Lizoca que segundo a senhora Lazy Bijos, moradora da região, já devia morar na casa desde 1890. Na primeira metade do século XX, o Sr. Antônio Ribeiro, renomado professor e advogado natural de Patrocínio, adquiriu o imóvel. Foi ali que montou seu escritório (na casa, que também lhe servia de residência). Foi professor neste período na Escola Normal da Cidade e faleceu na década de 1980. Sabe-se que depois, esta edificação pertenceu a Irineu Torres Brochado, fazendeiro da região e nativo da cidade de Unaí. Ele e sua esposa Augusta Torres habitaram este imóvel e nele tiveram quatro filhos homens. Inicialmente, a edificação tradicional era interligada com as outras duas que foram desmembradas e sendo usada como residência da família. A divisão da edificação tradicional em três partes ocorreu em período não identificado, pelo Sr. Irineu. No entanto, o atual proprietário, Sr. Franklin Botelho Borges, adquiriu a edificação que se encontrava desocupada por vários anos, alugando-a recentemente para a Prefeitura Municipal.

**9 Descrição:**

A edificação de esquina apresenta linguagem arquitetônica e sistema construtivo típicos da arquitetura colonial, e se mostra um exemplar da época. Implanta-se em partido em retangular, em terreno com declividade longitudinal à Rua Samuel Rocha, com fachada alinhada às vias e apresenta somente afastamento posterior. O sistema construtivo adotado é misto, com estrutura em madeira, embasamento em pedra e vedação em adobe. A fachada principal apresenta pano de vedação revestido em argamassa pintada de branco com cunhal aparente em madeira pintada em azul e embasamentos chapiscados e pintados em branco na porção superior e azul na inferior. A fachada da Rua Samuel Rocha é composta por seis aberturas sendo uma porta principal de acesso ladeada por janelas emolduradas em madeira com verga em arco abatido, e um portão de garagem na extremidade direita, em tabuado de madeira em verga reta. A fachada da Rua do Ávila é composta de duas aberturas, sendo que todas as aberturas apresentam moldura de madeira pintada de azul, as vergas são em canga de boi com arremate em cimalha. O sistema de abertura é feito externamente por guilhotina envidraçada com caixilhos em madeira pintada de branco e internamente por duas folhas de abrir em tabuado de madeira. A porta de acesso possui bandeira fixa também envidraçada com caixilhos em madeira pintada de branco. O acesso ao interior da edificação é direto e acima do nível da rua feito por um pequeno degrau. Ao entrar na edificação, uma recepção central distribui a circulação para os demais cômodos, sendo que na lateral direita são arquivadas as plantas da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Na lateral esquerda encontra-se o Escritório da Secretaria para atendimento ao público. Atravessando a recepção, se tem acesso a uma circulação interna que se comunica com uma pequena copa, que se liga a um acréscimo destinado ao banheiro, cozinha e garagem. Da circulação interna, pode-se acessar o escritório do Secretário de Obras, local que fazer a conexão entre as partes desmembradas. Na parte posterior à garagem, estão dois pequenos cômodos: um depósito e um banheiro. O piso da edificação é em assoalho original nos cômodos adjacentes às fachadas, e na copa e cozinha os pisos são cerâmicos. Na garagem e depósitos o piso é cimentado. O forro é em tabuado saia-e-blusa nos cômodos adjacentes às fachadas e em pinus com pintura branca, na cozinha e nos demais cômodos. A cobertura do corpo principal se divide em duas águas com cumeeira paralela às ruas, o manto é recoberto por telha canal e o arremate do beiral é em cachorrada em madeira pintada de azul. A área descoberta é utilizada como serviço e tem piso cimentado.

**10 Uso Atual:**

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

**11 Proteção Legal Existente:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:** NHU Paracatu Lei de Tombamento nº1435/1985 - Data: 15/04/1997

**12 Proteção Legal Proposta:**  
 Inventário/ Tombamento

**13 Estado de Conservação:**

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

**14 Documentação Fotográfica:**



**15 Análise do Entorno:**

A edificação está inserida na Rua Samuel Rocha esquina com Rua do Ávila, região da cidade detentora da ocupação típica colonial. Neste trecho o conjunto é homogêneo formado de exemplares de tipologia colonial e uso residencial, situando-se em frente à Casa da Cultura e próxima à Praça Dr. Fortunato Botelho. As edificações implantam-se no alinhamento do logradouro público e em geral, se encontram em bom estado de conservação. A rua é asfaltada, tem largura para três carros e pouco fluxo de veículos. O passeio no trecho em frente ao bem cultural é cimentado com aproximadamente um metro de largura em bom estado de conservação. O entorno da edificação é servido de toda infraestrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo. Não apresenta arborização ao longo do logradouro público.

**16 Análise do Estado de Conservação:**

O estado geral de conservação da edificação é bom. Os únicos sinais de deterioração são detectados em pontos isolados de ataques de insetos xilófagos no piso tabuado original, no forro e em algumas folhas das janelas.

**17 Fatores de Degradação:**

A degradação do piso, forro e folhas das janelas são causadas pelo ataque de insetos xilófagos.

**18 Medidas de Conservação:**

A imunização do piso e do forro deve ser efetuada para evitar a proliferação e aparecimento de insetos xilófagos. É preciso fazer manutenção regular dos elementos construtivos da edificação a fim de garantir sua integridade.

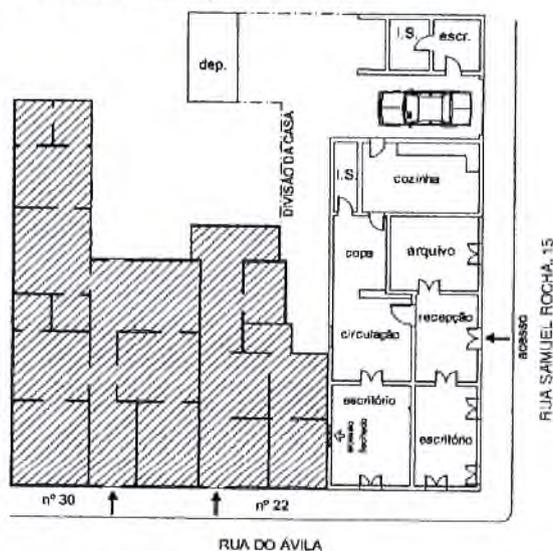
**19 Intervenções:**

As intervenções efetuadas possivelmente datam da época que a edificação original fora desmembrada. Foram acrescentados banheiros, nova cozinha, escritório e depósito.

**20 Referências Documentais:**

ENTREVISTA com o Sr. Bernardo Durval Monteiro. Novembro /2007.

ENTREVISTA com o Sr. Edgar Araújo Caldas. Novembro /2007.

**21 Informações Complementares:**

EDIFICAÇÕES DESMEMBRADAS  
RUA DO ÁVILA, NºS 30 E 22

**PLANTA**

RUA SAMUEL ROCHA, Nº15  
E EDIFICAÇÕES DESMEMBRADAS NA RUA DO ÁVILA

(VER FICHA 47)

**22 Fotografia:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**23 Levantamento:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**24 Elaboração:** Carolina Costa Moreira dos Santos

**25 Revisão:**

**Data:** nov / 2007

**Data:** nov / 2007

**Data:** fev / 2008

**Data:** fev/2008

Ministério de Proteção ao Acervo Cultural - Paracatu / MG  
Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

**1 Município:** Paracatu  
**2 Distrito:** SEDE  
**3 Designação:** Edificação à Rua Temístocles Rocha, 125

**Ficha 67**  
**ano:** 2008

**4 Endereço:** Rua Temístocles Rocha, 125  
**5 Propriedade:** Prefeitura Municipal de Paracatu  
**6 Responsável:** Prefeitura Municipal de Paracatu  
**7 Ocupação:** Própria

#### 8 Histórico

A morfologia que constitui a posição da casa é datada do final do século XVIII, quando o caminho que unia o antigo Largo dos Tropeiros passando pela Igreja de Santo Antônio, determinava os becos do Tropeiros e o beco do Cisco. Só a partir da emancipação da Vila do Paracatu do Príncipe em cidade de Paracatu em 1841 é que a via tomou ares de urbanização, com o calçamento de pedras Carumbé Grã roliças. Os primórdios nomes da rua eram: Rua Camunho dos farias, que destinava a fazenda dos farias, Rua do calvário, Rua da Praça por dispor de lojas comerciais, as principais da cidade no início do século XX, comprovada pela Casa Dudu Rocha, ponto comercial, loja de utensílios diversos, há mais de 100 anos de idade. Na via já existiam os Sobrados e algumas casas como descreve Saint- Hilaire. O imóvel foi erigido na primeira metade do século XIX, por desejo de Luiz Santana, Padre provindo do Rio de Janeiro, onde em Paracatu foi destinado para paróquia do Amparo. A casa passou a ser propriedade do Sr. Dr. Arnaldo Blake e da Srª Sylvania Blake, que moravam na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sendo vendida em 1922 para o Sr Paulo Rocha. O imóvel possui 2 escrituras antigas, uma do século XIX e outra do século XX. Em 2008, a casa foi desapropriada em favor da Prefeitura Municipal de Paracatu, para a implantação de um Museu de Arte Sacra.

#### 9 Descrição:

A residência dos Rocha é uma edificação térrea que é considerada uma das mais imponentes da rua, por apresentar base de porão. De tipologia colonial, o engradamento da gaiola é em madeira de lei com entaves que determinam o sistema construtivo tradicional da região de Goiás onde Paracatu apresenta semelhanças. A casa possui envasaduras com verga cambaia. As 4 janelas frontais e porta única de acesso a via, conformam o aspecto colonial com abertura em 2 folhas do tipo saia blusa em peroba do campo, cortada em meses sem r de acordo com os mestres de obra que em Paracatu coordenavam as construções diversas (*Anais da Câmara Municipal para construções 1855*). As esquadrias de caixilho presentes nas janelas configuram o sistema de guilhotina luzitana, onde a parte inferior é do tipo simples disposto em 4 quadrículos de faixa horizontal e vertical definindo as vidraças. Na parte superior o caixilho recebe a conformação em rosáceas paracatulinas, com bordão central abrindo em hábas de pétulas de fresna de 2,5 cm de espessura, fechando no montante de 7 cm de largura. O vidro na parte tanto da rosácea como da bandeira da porta é inteiriço. A porta possui bandeira, a mesma da parte do caixilho superior da janela. De acordo com a prospecção arquitetural, a casa foi erigida com adobes do tipo "torrão" por possuir bitola maior. A base de sustentação é caracterizada por ventanas de porão, orifícios triangulares de ventilação que de acordo com o sistema construtivo tradicional são de suma importância para arejamento e consolidação da casa no terreno, no qual era muito úmido em Paracatu. O pé direito da casa pode ser considerado alto para os padrões das residências coloniais. O beiral frontal conjectura o coroamento em cimalha de placa presa aos cachorros do tipo tradicional rural, averiguado no beiral dos fundos da casa. As tábuas que determinam a formação da cimalha, são dispostas em 2 faixas de tábuas do tipo cedro Rose, separadas por mata-junta de uma tira 4 cm de largura. O corpo da casa apresenta formato em "L" características de muitas casas tradicionais em Paracatu. O telhado acompanha a forma do corpo da casa em 3 águas com 4 faixas de empenas diferentes, nas angulações de 42° para empena 1 e 2, 35° para empena 3 e 38° para faixa empena 4. Os marcos das envasaduras variam de 13 a 16 cm de bitola, enquadrados no entalhe serrado, tipo de corte das ombreiras de vãos. A cobertura é provida de caibros roliços de diâmetro 12, com ripamento duplo, comuns em todas construções antigas da cidade. Ainda no início de Sec. XX a casa possuía outra fachada. Havia uma varanda, posicionado a fachada recuada da posição lindeira a rua. Após negociações e desavenças políticas foi concedido o avanço da fachada para posição lindeira a via. A casa foi adquirida pela Prefeitura Municipal, por desapropriação em 2006, para abrir o grande acervo da imaginaria religiosa, que detém a Diocese de Paracatu, criando então, o futuro Museu de Arte Sacra.

#### 10 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Lazer  
 Desocupado

#### 11 Proteção Legal Existente:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

NHU de Paracatu: Lei nº 1.435/1985.

#### 12 Proteção Legal Proposta:

Inventário

#### 13 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 14 Documentação Fotográfica:



#### 15 Análise do Entorno:

A edificação está inserida área remanescente do século XVIII. As edificações vizinhas constituem-se exemplares em até dois pavimentos, predominando aquelas com características influenciadas pela arquitetura colonial. O passeio à frente da fachada é revestido em cimento e apresenta largura aproximada de 1,5m, a rua por sua vez é revestida por blocos de concreto sextavados e possui largura suficiente para passagem de três carros. A região do entorno imediato possui boa distribuição de equipamentos públicos como telefones públicos, transporte coletivo e iluminação pública. O trânsito local é bastante movimentado.

#### 16 Análise do Estado de Conservação:

A edificação estado regular de conservação sendo identificados inúmeros sinais de deterioração. Na fachada verifica-se a incidência de manchas escurecidas na base do revestimento, desgaste da pintura, apodrecimento das molduras e descolamento do reboco. Há também manchas de infiltrações descendentes decorrentes de problemas na cobertura. Nas demais fachadas verificam-se o desgaste e apodrecimento dos cunhais. Internamente ocorrem alguns pontos de desprendimento do reboco e manchas escurecidas nas paredes.

#### 17 Fatores de Degradação:

A infiltração ascendente do solo na alvenaria provoca o aparecimento de manchas escurecidas no revestimento da fachada. A exposição das molduras dos vãos e dos cunhais às intempéries ocasiona a deterioração da pintura e conseqüentemente da madeira que se torna então desprotegida. A infiltração da água das chuvas a partir do manto de cobertura causa o desprendimento do reboco nas paredes internas, além de manchas escurecidas.

#### 18 Medidas de Conservação:

A alvenaria deve ser mantida isolada da umidade do solo e da incidência de intempéries, através da utilização de tintas hidrofugantes associadas à eficiência do beiral, evitando-se o aparecimento de manchas escurecidas, desprendimento do reboco, deterioração da pintura e desgaste das esquadrias. O manto de cobertura deve ser verificado trocando-se telhas que apareçam quebradas e reparadas aquelas que apareçam corridas.

#### 19 Intervenções:

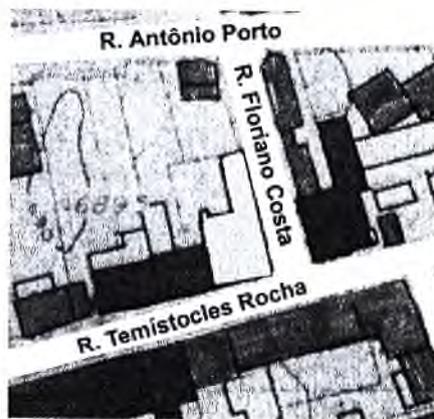
#### 20 Referências Documentais:

ENTREVISTA com Fábio Ferrer. Novembro/2007.

#### 21 Informações Complementares:



Rua Temístocles na primeira metade do século XX.



Implantação da edificação.

22 Fotografia: Fábio Ferrer / Acervo de Prefeitura Municipal

Data: nov / 2007

23 Levantamento: Fábio Ferrer

Data: nov / 2007

24 Elaboração: Fábio Ferrer / Adriana Paiva de Assis

Data: dez / 2007

25 Revisão: Adriana Paiva de Assis

Data: fev / 2008

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**

Município de Paracatu

**4.2. Referências**

ALBERNAZ, Lavoisier. Texto sobre a vida de Zenóbia Vilela Loureiro. Academia de Letras do Noroeste de Minas.

ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA.

*Manuscrito de autoria de Lavoisier Albernaz.*

*Projeto de Restauração da Casa da Cultura.* Empresa Metamorphose, 2004.

ARQUIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE PARACATU.

*Impresso: Turismo Cultural.*

*Arquivo Fotográfico.*

CARTÓRIO DE REGISTRO DE NOTAS (Paracatu). Escritura Pública. Livro nº 252 Folhas 109v / 111. Paracatu.

MELLO, Oliveira. *A Igreja de Paracatu: nos caminhos da história.* Paracatu: Edição da Mitra Diocesana, 2005.

**Entrevistas:**

Ademar Alves. Novembro/2007.

Adrian Botelho. Novembro /2007.

Alberta dos Reis Santos. Novembro/2007.

Álvaro César Fleury. Novembro/2007.

Andréia Macedo Pereira. Novembro/2007.

Berenice Matos Lima. Novembro/2007.

Bernardo Durval Monteiro. Novembro /2007.

Betânia Batista Melo. Novembro/ 2007.

Brasilina Teixeira Queiroz. Novembro/2007.

Bruna André Brochado. Novembro /2007.

Cristiana Almeida. Novembro /2007.

Coraci da Silva Batista. Novembro /2007.

Cremilda Santos. Novembro /2007.

Dalvina Coluna Machado. Novembro/2007.

Darli Baldir Froes. Novembro /2007.

Delfino Martins Teixeira. Novembro/2007.

Delfino Pereira dos Santos. Novembro /2007.

Edgar Araújo Caldas. Novembro /2007.

Ernani Fonseca Adjuto. Novembro /2007.

Fábio Ferrer. Abril/2007.

Filomena Matias Gomes. Novembro/2007.

Francilene Carneiro Aragão Tavares. Novembro /2007.

Geralda Marley Brandão Silva. Novembro/ 2007.

Heleno Alexandrino de Lima. Novembro/2007.

Horácio Bijos. Novembro /2007.

Horácio Rodrigues Bijos Novembro /2007.

João Paulo da Silva Couto Novembro /2007.

José Alves Meirelles. Novembro/2007.

Lácia Ulhôa Bijos. Novembro /2007.

Laura Lopes Neiva. Novembro/ 2007.

Lazy Ulhoa Bijos. Novembro /2007.

Lenita Martins Teixeira. Novembro/2007.

Leonardo Jefferson. Novembro/2007.

Luciana André Brochado. Novembro /2007.

Luciano Cardoso Mota. Novembro/2007.

Luciano Ulhôa Batista. Novembro /2007.

Lucimar Lemos de Souza Garcia. Novembro/2007.

Lucivaldo Paz de Lira. Novembro /2007.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL**Município de Paracatu

---

Marcos Delano de Sá. Novembro /2007.  
Márcia Vasconcelos Souto. Novembro/ 2007.  
Marla Adriana Meirelles, novembro/2007.  
Maria Ângela Cardoso da Mota. Novembro/2007.  
Maria do Carmo Neiva Campos. Novembro /2007.  
Maria do Céu Santiago. Novembro /2007.  
Maria Istaél Machado. Novembro/2007.  
Maria Rosa Almeida André. Novembro/2007.  
Mário Faria Pereira. Novembro/ 2007.  
Marta Botelho . Novembro /2007.  
Marta Brochado. Novembro /2007.  
Marta Roquete Rocha. Novembro/2007.  
Maurílio da Silva Neiva. Novembro/2007.  
Miriam Joana Vidal. Novembro/2007.  
Miryam Walesca Martins. Novembro /2007.  
Patrícia Araújo Santos. Novembro /2007.  
Petrônio Costa. Novembro /2007.  
Ranulfo Neiva. Novembro/ 2007.  
Roger Macedo. Novembro/2007.  
Rosivalda Fátima Resende. Novembro/ 2007.  
Sandra Ferreira. Novembro /2007.  
Senaide Beatriz Neves. Novembro /2007.  
Setembrina da Silva Neiva. Novembro/2007.  
Tânia Fátima de Carvalho. Novembro/ 2007.  
Telma Cordeiro Carvalho da Silva. Novembro/ 2007.  
Teresa Barbosa Ferreira. Novembro/2007.  
Terezinha Santiago Cordeiro. Novembro /2007.  
Walfredo Novaes Pinto. Novembro /2007.  
Walter Caldeira de Oliveria, novembro/2007.  
Valdirene Ferreira da Rocha. Novembro/2007.  
Valentino Costa Neto. Novembro/2007.  
Vilma Cristina Pereira Guedes. Novembro /2007.  
Zilah Alves. Novembro /2007.

## 5. Ficha Técnica

### Elaboração

**Adriana Paiva de Assis**  
Arquiteta e Urbanista - CREA 61.651/D-MG

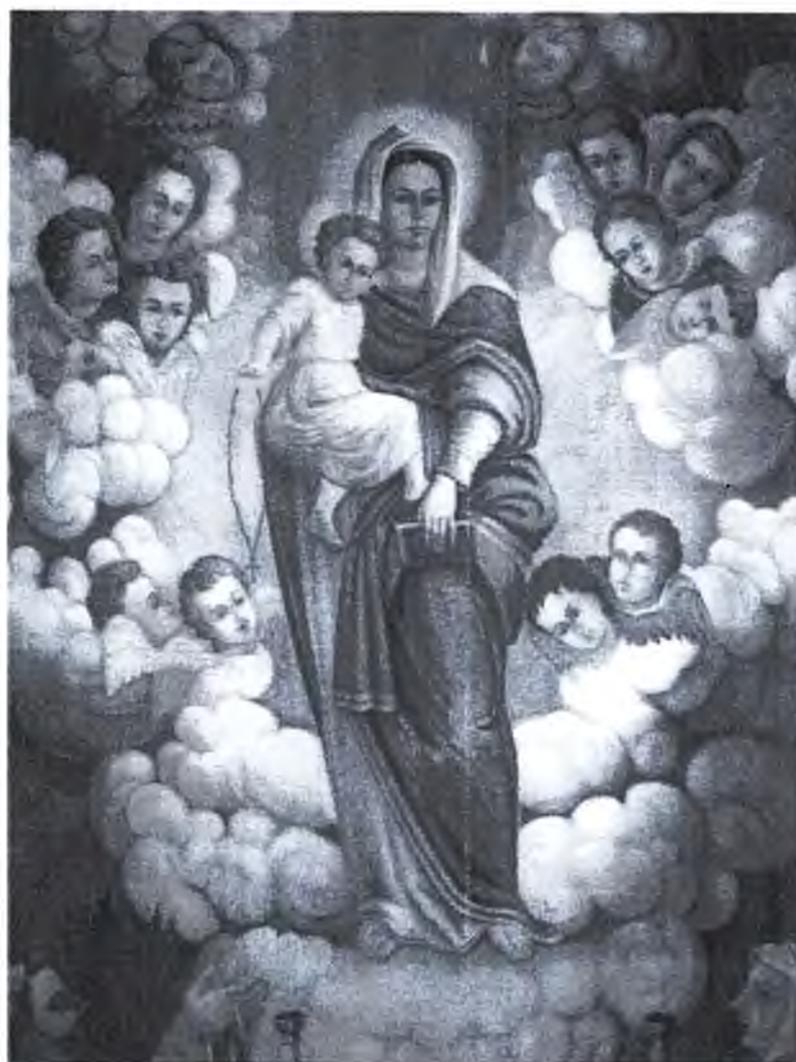
**Carolina Costa Moreira dos Santos**  
Arquiteta e Urbanista - CREA 64.133/D-MG

**Renata Luisa Rojo**  
Arquiteta e Urbanista - CREA MG-83860/D

**Vanessa Tenuta**  
Arquiteta e urbanista

### Colaboração

Alexandre de Oliveira Gama  
Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa  
Rosilene Cardoso Pereira  
Benedito Correia de Andrade Filho  
Fábio Férrer



**Laudo Técnico sobre o Estado de Conservação  
do Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa  
Catarina de Sena**

Paracatu

Ano 2008

**Sumário**

<b>Ficha Técnica .....</b>	<b>03</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>04</b>
<b>Laudos Técnicos</b>	
Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena .....	05
<b>Responsabilidade Técnica .....</b>	<b>11</b>

## Ficha Técnica

### PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU

**Vasco Praça Filho**

Prefeito Municipal de Paracatu

**Lavoisier Wagner Albernaz**

Diretor de Promoção e Conservação da Cultura

### ELABORAÇÃO

**Adriana Paiva de Assis**

Arquiteta e Urbanista

CREA: 61651/D-MG

**Carolina Costa Moreira dos Santos**

Arquiteta e Urbanista

CREA: 64.133/D

## Introdução

O objetivo deste trabalho é a apresentação do Laudo Técnico do *Paínel* de Nossa Senhora do *Rosaário*, tombada no Município de Paracatu, para fins de pontuação e conseqüente repasse de recursos do ICMS item Patrimônio Cultural, exercício 2009, conforme Lei Estadual 13.803/2000.

A etapa de recolhimento de informações *in loco* - trabalho de campo - e a etapa de elaboração em laboratório, foram realizadas durante o mês de março de 2008.

Contamos, durante o trabalho de campo, com a ajuda da Sra. Elisabeth Santos, membro da Equipe Técnica responsável pelo patrimônio cultural, na Prefeitura Municipal de Paracatu e Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultura de Paracatu, a quem agradecemos. Esperamos, assim, estar contribuindo para a efetiva conservação do rico Patrimônio Cultural do Município de Paracatu.

**Adriana Paiva de Assis**

Belo Horizonte, 14 de abril de 2008

**Laudo Técnico Paineis de Nossa Senhora do Rosário,  
São Domingos e Santa Catarina de Sena**

<b>1 Bem Tombado:</b> Paineis de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena				
<b>2 Localização:</b> Casa de Cultura de Paracatu   Rua do Ávila, s/n				
<b>3 Há obra de restauração em andamento?</b>	SIM		NÃO	X
<b>4 Há projeto aprovado lei de incentivo à cultura?</b>	SIM		NÃO	X
<b>5 Em caso positivo:</b>	Federal		Estadual	Outros
<b>6 Decreto de Tombamento:</b> DECRETO nº 548/03/04/07	<b>9 Responsáveis:</b> Adriana Paiva Assis			
<b>7 Dossiê enviado ao IEPHA:</b> 2007	<b>10 CREA:</b> 61.651/D-MG			
<b>8 Inscrição Livro Tombo:</b> nº 02	<b>11 Data do Laudo:</b> 11/04/2008			

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	SIM				NÃO		
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%			
ATAQUE DE INSETOS					X		
PERDAS					X		
FUROS (PREGOS, ETC.)					X		
APODRECIMENTO (CAUSADO POR UMIDADE)					X		
RACHADURAS, LASCAS, FISSURAS, FRESTAS					X		
SUPORTE	SIM				NÃO		
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%			
SUJIDADES SUPERFICIAIS E ADERIDAS	10%						
ATAQUE DE INSETOS					X		
PERDA DE PARTES (ELEMENTOS EM RELEVO)					X		
FUROS (PREGOS, CRAVOS, CUPINS, ETC)					X		
APODRECIMENTO (CAUSADO POR UMIDADE)					X		
RACHADURAS, LASCAS, FISSURAS, FRESTAS					X		
QUEIMADURAS					X		
DESPRENDIMENTO DE FRAGMENTOS					X		
CAMADA PICTÓRICA	SIM				NÃO		
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%			
SUJIDADES	10%						
DESLOCAMENTOS					X		
PERDAS					X		
CRAQUELÊS	10%						
MANCHAS (CAUSADAS UMIDADE, CERA, SUJIDADES ETC.)	10%						
OXIDAÇÕES, ESCURECIMENTOS					X		
ABRASÕES	5%						
REPINTURAS					X		
VERNIZ OXIDADO					X		
EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA					Estado de Conservação		
					Bom	Regular	Ruim
Instalação de Combate a Incêndio	Sim		Não	X			
Sistema de segurança com alarme	Sim		Não	X			

## DESCRIÇÃO:

O Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena está em bom estado de conservação (Fotos 02, 05 a 11), observando-se as seguintes considerações. O painel apresenta sinais de abrasões (5%) e desgaste natural causado pelo envelhecimento. O espaço onde se encontra localizado apresenta pé-direito mais baixo do que a altura do painel (foto 12). Em decorrência dessa situação, o painel está parcialmente enrolado em um tubo de PVC, acionado por dois carretéis que compõem o sistema de fixação (Fotos 01 e 04). O tubo de PVC representa um risco para o painel, à medida que libera ácido clorídrico, podendo danificar a tela. O ato de enrolar o painel também é fator de risco, desgastando suas extremidades superior e inferior. Outro fator de degradação identificado é a proximidade das cadeiras do salão nobre para com o painel, deixando-o sujeito a contatos e abrasões (Foto 03).

## Documentação Fotográfica:



FOTO 01: Vista geral da Imagem do painel. Veja-se a parte superior com sistema de fixação em carretéis.



FOTO 02: Vista frontal da Imagem de Nossa Senhora do Rosário - bom estado de conservação.



FOTO 03: Vista da lateral esquerda do painel, mostrando a proximidade para com as cadeiras.



FOTO 04: Detalhe do carretel de madeira utilizado como sistema de fixação do painel.



FOTO 05: Detalhe do rosto de Maria.



FOTO 06: Detalhe de Nossa Senhora e menino Jesus ao colo.



FOTO 07: Detalhe de pintura.



FOTO 08: Detalhe de querubins.



FOTO 09: Detalhe da pintura.



FOTO 10: Detalhe de querubins.



FOTO 11: Detalhe de querubins.

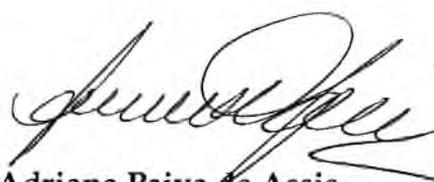


FOTO 12: Salão Nobre da Casa da Cultura - vista geral do Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena.

### Conclusão

BEM CULTURAL	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim
Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena.	85%	15%	-

## Responsabilidade Técnica



**Adriana Paiva de Assis**  
Arquiteta e Urbanista  
CREA: 61.651/D-MG

14 de abril de 2008

Rua Cassiporé, 368/201 - Anchieta  
Belo Horizonte/MG - CEP 30310-430  
Telefax: (31) 3287-7241



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

**QUADRO I**

**Itens 1 e 2**

**QUADRO IV**

**Itens 1 e 2**

Política Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural - PCL  
Atuação na Preservação de Bens Culturais

**Prefeitura Municipal de Paracatu**

Ano 2008

Exercício 2009



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA**

## **Sumário**

### **1 Legislação Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural /**

#### **Existência de Conselho Municipal do Patrimônio Cultural**

1.1 Ofício - Legislação Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural .....	04
1.2 Ofício - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural .....	05
1.3 Ofício – Regimento Interno do Conselho .....	06
1.4 Ofício – Publicidade das Atas do Conselho .....	07

### **2 Setor da Prefeitura Responsável pelo Patrimônio Cultural**

2.1 Ofício – Setor de Patrimônio Cultural com Equipe Técnica Especializada .....	09
--	----

### **3 Atividades do Setor Responsável pelo Patrimônio Cultural**

3.1 Relatório de Atividades do Setor Responsável pelo Patrimônio Cultural .....	12
---	----

### **4 Investimentos em Bens e Atividades Culturais**

4.1 Relatório de Investimentos em Bens e Atividades Culturais .....	15
4.2 Ofício – Declaração de Responsabilidade .....	23



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

**1 Legislação Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural /  
Existência de Conselho Municipal do Patrimônio Cultural**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

GAB OFÍCIO Nº050

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Em conformidade com as exigências do Quadro I, item 1, da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, vimos comunicar que a Lei de Proteção ao Patrimônio Cultural do Município de **Paracatu – Lei 1.435/1985** – foi criada em **22 de fevereiro de 1985**, tendo sido publicada na mesma data, na forma legal, afixada no quadro de avisos do saguão da Prefeitura Municipal.

Informamos, de forma complementar, que a Lei de Proteção ao Patrimônio Cultural – **Lei 1.435/1985** – está em vigência e foi submetida à apreciação do IEPHA-MG em abril de 2007 (exercício 2008), tendo cumprido a contento as recomendações desta Instituição.

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Paracatu, 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

GAB OFÍCIO Nº051

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Em conformidade com as exigências do Quadro I, item 1 da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, vimos comunicar que o Município de **Paracatu** possui Decreto de Criação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – **Decreto 1.192/1985**, de 1 de março de 1985, posteriormente alterado e atualizado na forma da **Lei 2.636/2007**, datada de 26 de janeiro de 2007. Ambos foram publicados, na forma legal, afixados no quadro de avisos do saguão da Prefeitura Municipal, na data de sua criação. Foram, ainda, submetidos à apreciação do IEPHA/MG em abril de 2007 (exercício 2008), cumprindo a contento as recomendações desta Instituição.

Os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de **Paracatu** foram nomeados no dia **26 de março de 2007**, pela Portaria Municipal nº**1.065/2007**, tendo sido empossados na data de **04 de abril de 2007**, encontrando-se atualmente em pleno exercício. O citado Decreto e o termo de posse encontram-se em anexo.

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Paracatu, 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

6

GAB OFÍCIO Nº052

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Prezados Senhores,

Em conformidade com as exigências do Quadro I, item 1 da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, vimos comunicar que o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de **Paracatu** possui Regimento Interno aprovado em **30 de novembro de 1988**, encontrando-se em vigor. O citado Regimento foi submetido à apreciação do IEPHA/MG em abril de 2007 (exercício 2008), tendo cumprido a contento as recomendações desta Instituição.

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Paracatu 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

GAB OFÍCIO Nº053

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **DECLARAÇÃO DE PUBLICIDADE DAS ATAS DE REUNIÕES DO CONSELHO  
MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Em conformidade com as exigências do Quadro I, item 1 da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, vimos comunicar que as atas de reuniões do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paracatu foram publicadas na forma legal, afixadas no quadro de avisos do saguão da Prefeitura Municipal.

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Paracatu, 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

**2 Setor da Prefeitura Responsável pelo Patrimônio Cultural**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

**GAB OFÍCIO Nº054**

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL COM EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA**

Em conformidade com as exigências do Quadro I, item 2 da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, vimos comunicar que o Setor responsável pela gestão do Patrimônio Cultural no Município de Paracatu é a **Secretaria Municipal de Cultura**. Os dados do responsável seguem abaixo:

Nome: Lavoisier Wagner Albernaz

Formação Técnica: Letras

Função: Diretor de Promoção e Conservação da Cultura

Endereço: Casa da Cultura de Paracatu – Rua do Ávila s/nº, Centro Histórico, CEP: 38.600-000

e-mail: casadecultura@paracatu.mg.gov.br / Telefax: 38-3672-1481

Seguem abaixo, o quadro de funcionários da Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura:

Nome do Técnico	Formação	Função
Maria das Graças Caetano Jales (até outubro de 2007)	Pedagoga	Secretária Municipal de Cultura
Lavoisier Wagner Albernaz (a partir de janeiro de 2008)	Letras	Diretor de Promoção e Conservação da Cultura
Alexandre de Oliveira Gama (a partir de julho de 2007)	História	Historiadora
Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa (durante todo o exercício)	Administração (em curso)	Auxiliar Administrativo
Rosilene Cardoso Pereira (a partir de dezembro)	Letras	Fiscal de posturas
Benedito Correia de Andrade Filho (durante todo o exercício)	2º Grau Completo	Fiscal de Posturas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

O Sr. Lavoisier Wagner Albernaz tomou posse no mês de janeiro de 2008. Sr. Alexandre de Oliveira Gama era concursado como professor de história, na Secretaria Municipal de Educação e foi cedido para a Secretaria Municipal de Cultura a partir de julho de 2007. O Sr. Alexandre prestou novo concurso como historiador, tendo sido efetivado na Secretaria Municipal de Cultura no mês de janeiro de 2008. As senhoras Gláucia Goellner e Rosilene Cardoso Pereira tomaram posse no mês de dezembro de 2007). O Sr. Benedito Correia de Andrade é cedido à Secretaria Municipal de Cultura pela Secretaria Municipal de Obras.

Informamos, de forma complementar, que a Prefeitura Municipal de **Paracatu** contratou, em regime de consultoria, a empresa "Mindello Arquitetos Associados", através das arquitetas Adriana Paiva de Assis (CREA 61.651/D-MG) e Carolina Costa Moreira dos Santos (CREA 64.133/D-MG), para prestar Serviços de Consultoria na Área do Patrimônio Cultural. O endereço da empresa segue abaixo:

MINDÉLLO Arquitetos Associados  
Endereço: Av. Francisco Sales, 1.017, sl. 305, Santa Efigênia, CEP:30.150-221  
Fone: (31) 3274-4417 / 3287-7241 / 9128-8918  
E-mail: assis.adriana@gmail.com/ mindello@pib.com.br

Atenciosamente

Prefeitura Municipal de Paracatu, 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



### **3 Atividades do Setor Responsável pelo Patrimônio Cultural**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

12

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE  
CULTURA

Prefeitura Municipal de Paracatu / MG

Período: 20/03/2007 a 19/03/2008  
Exercício: 2009

RESPONSÁVEL: Lavoisier Wagner Albernaz

**Funcionários da Equipe Municipal**

Nome do Técnico	Função da Equipe
Maria das Graças Caetano Jales (até outubro de 2007)	Secretária Municipal de Cultura
Lavoisier Wagner Albernaz (a partir de janeiro de 2008)	Diretor de Promoção e Conservação da Cultura
Alexandre de Oliveira Gama (a partir de julho de 2007)	Historiador
Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa (durante todo o exercício)	Auxiliar Administrativo
Rosilene Cardoso Pereira (a partir de dezembro)	Fiscal de posturas
Benedito Correia de Andrade Filho (durante todo o exercício)	Fiscal de Posturas

**Consultores Contratados**

Nome	Especialização
Adriana Paiva de Assis	Arquiteta e Urbanista (graduação, especialização e mestrado)
Carolina Costa Moreira	Arquiteta e Urbanista
Vanessa Tenuta	Arquiteta e Urbanista
Renata Luisa Rojo	Arquiteta e Urbanista (especialização e Revitalização)

**A – PROMOÇÕES (Festivais / Exposições / Palestras / Concursos / Premiações)**

Eventos	Funcionário(s) Envolvido(s)	Responsável pelo Evento	Data (Início/Término)
Exposição "As janelas" da artista Miriam Gontijo	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	13 a 28 / 04 / 07
IX Festival Internacional de Folclore	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	2 a 4 de maio / 07
Apresentação alunos das oficinas – Casa da Cultura	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	14 a 23 /12/07
Exposição "Diálogo das artes"	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	19/04/2007
Lançamento livro "Gênese da fé no novo mundo"	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	19/04/2007
II Festival de Inverno de Música Brasileira	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	24 e 25/08/07
Apresentação da Orquestra Sinfônica de MG	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	8 de set/2007
Exposição "Pra não dizer que não falei das flores"	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	20/09/2007
Livro na Praça	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	Set / 2007
Feira do Livro	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	13/09/2007
Apresentação do grupo de teatro Kabana	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	18/08/2007
Aniversário da Cidade de Paracatu	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	20 out / 2007
Vernissage da artista plástica Valdeci Gama	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	07/12/2007
Introdução de Personalidade-Salão Casa de Cultura	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	14/11/2007
Exposição de Gravuras – Casa da Cultura	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	1 a 5/12/07
Carnaval 2007	Elizabeth Gonçalves Santos	Casa da Cultura	1 a 4/02/2008

**B – PROJETOS DE PESQUISA**

Publicações / Montagem de Dossiês / Inventários	Funcionário(s) Envolvido(s)	Responsável pelo Projeto	Data (Início/Término)
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Paracatu	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa; Alexandre Gama	Adriana Paiva; Carolina Moreira, Vanessa Tenuta; Renata Luisa Rojo.	Nov/2007 Abr/2008



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

13

**C - LAUDOS TÉCNICOS EM BENS CULTURAIS**

Bem Cultural	Funcionário(s) Envolvido(s)	Resultado da Última Vistoria			Data
		Bom	Reg.	Ruim	
Painel de Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e Santa Catarina de Sena	Carolina Costa Moreira de Santos (consultora)	85%	150%	-	11/04/2008

**D - PROJETOS DE RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS**

Projeto	Bem Cultural	Responsável / Autoria	Funcionário(s) Envolvido(s)	Data (Início/Término)
Restauração	Museu do Ouro	MATIAS E MARTINS / Flávia Soares	Elizabeth Barbosa	Junho de 2007

**E - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Escolas e Comunidades Envolvidas	Atividades	Funcionário(s) Envolvido(s)	Data (Início/Término)
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Programa de Educação Patrimonial "Cidadania e memória em Paracatu". (comprovação em pasta própria)	Alexandre Gama; Elizabeth Barbosa	Ao longo de 2007

**F - CURSOS DE ATUALIZAÇÃO**

Escolas e Instituições Responsáveis	Tema do Curso	Funcionário(s) Aprendiz(es)	Data (Início/Término)
-------------------------------------	---------------	-----------------------------	-----------------------

**G - FORMAÇÃO TÉCNICA**

Cursos / Seminários	Funcionário(s) Envolvido(s)	Responsável / Autoria	Data (Início/Término)
---------------------	-----------------------------	-----------------------	-----------------------

**H - PROJETOS CULTURAIS DIVERSOS**

Projetos	Tema do Projeto	Funcionário(s) Envolvido(s)	Data (Início/Término)
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Desenho e Pintura (Instrutor: Ailton Silveira Albernaz)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Tear (Instrutora: Almira Helena Custódio)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Música e Pintura (Instrutor: Rubens Soares)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Bordados (Instrutora: Neusa Imaculada de Faria Pereira)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Desenho e Pintura (Instrutora: Marlene da Silva Gama)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Arte, Cultura e Valores (Instrutora: Miryan Walescka Martins)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Flauta Doce (Instrutor: Alexandre Patrício dos Santos)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Oficina de Pintura em Tela (Instrutor: Flávio Alves Costa)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07
Fundação Casa da Cultura	Coordenação do Coral (Maria da Graça Resende Dayrell)	Maria das Graças C. Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Mar a jun / 07 Ago a dez / 07

Responsável:

Paracatu, 11 de abril de 2008

VASCO PRAÇA FILHO  
Prefeito Municipal



#### **4 Investimentos em Bens e Atividades Culturais**



**RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM  
BENS E ATIVIDADES CULTURAIS**

**Prefeitura Municipal de Paracatu / MG**

**Período: 20/03/2007 a 19/03/2008**

**Exercício: 2009**

**1. INVESTIMENTOS EM ATIVIDADES CULTURAIS**

**A – Festivais, Eventos e Manifestações Culturais**

Nome	Responsável/ Curador	Data	Nº Empenho/ Data	Investimento R\$
Exposição "As janelas" da artista Miriam Gontijo (locação de palco)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	27/04/2007	110/2007-1 10/04/2007	250,00
Exposição "As janelas" da artista Miriam Gontijo (sonorização na noite de abertura)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	27/04/2007	114/2007-1 17/04/2007	550,00
X Festival Internacional de Folclore (serviço de sonorização)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	17/05/2007	122/2007-1 25/04/2007	400,00
X Festival Internacional de Folclore (divulgação)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	17/05/2007	125/2007-1 05/05/2007	3.300,00
X Festival Internacional de Folclore (serviço de som)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	15/05/2007	126/2007-1 09/05/2007	370,00
X Festival Internacional de Folclore (aquisição de lanches)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	15/05/2007	147/2007-1 08/05/2007	1.105,00
X Festival Internacional de Folclore (aquisição de ornamentação)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	04/06/2007	150/2007-1 23/05/2007	550,00
Apresentação dos alunos das oficinas de música e teatro (aluguel de palco)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	25/06/2007	198/2007-1 12/06/2007	700,00
Apres. dos alunos das oficinas de música, teatro, desenho, pintura e tear (banner)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	26/07/2007	201/2007-1 20/06/2007	500,00
Exposição "Diálogo das artes" e Lançamento do livro "Gênese da fé no novo mundo"	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	21/07/2007	240/2007-1 23/07/2007	580,00
Lançamento do livro "Gênese da fé no novo mundo" e palestras (aquisição de coquetel)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	26/07/2007	268/2007-1 26/07/2007	3.195,00
II Festival de Inverno de Música Brasileira (adiantamento financeiro para premiação)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	26/08/2007	283/2007-1 24/08/2007	15.000,00
III Festival Internacional de Folclore (apresentação musical)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	12/09/2007	288/2007-1 04/09/2007	672,00
Apresentação da Orquestra Sinfônica de Músicas Gerais (serviço de buffet)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	13/09/2007	315/2007-1 13/09/2007	4.000,00
IX Festival Internacional de Folclore (apresentação musical)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	21/09/2007	316/2007-1 17/09/2007	600,00
Exposição "Pra não dizer que não falei das Flores" (aquisição de salgados para abertura)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	01/10/2007	321/2007-1 21/09/2007	600,00
Livro na Praça (filmagem e edição de dvd)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	03/10/2007	324/2007-1 26/09/2007	700,00
Feira do Livro (aluguel de tenda)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	02/10/2007	317/2007-1 01/10/2007	1.000,00
Apresentação do grupo de teatro Kabana (aquisições de refeições)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	06/10/2007	318/2007-1 06/10/2007	1.400,00
Apresentação da Orquestra Sinfônica de Músicas Gerais (confeção de panfletos)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	21/11/2007	311/2007-1 08/10/2007	350,00



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU**  
**SECRETARIA DE CULTURA**

16

Aniversário da Cidade de Paracatu (apresentação musical)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	23/11/2007	313/2007-1 29/10/2007	300,00
Aniversário da Cidade de Paracatu (hospedagem para autoridades do governo)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	05/11/2007	369/2007-1 05/11/2007	809,50
Aniversário da Cidade de Paracatu (serviços de filmagem)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	27/11/2007	395/2007-1 20/11/2007	385,00
Vermissage da artista plástica Valdeci Gama – Casa da Cultura (confeção de 200 convites)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	20/12/2007	421/2007-1 27/11/2007	130,00
Introdução de Personalidade no Salão da Casa de Cultura (Confeção de convites)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	27/11/2007	404/2007-1 09/11/2007	470,00
Produção de Personalidade no Salão da Casa de Cultura (Filmagens, DVD e data show)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	18/12/2007	403/2007-1 06/12/2007	1.100,00
Exposição de Gravuras – Casa da Cultura (confeção de 200 convites)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	20/12/2007	443/2007-1 17/12/2007	170,00
Exposição de Gravuras – Casa da Cultura (aquisição de arranjos de flores)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	31/12/2007	444/2007-1 04/12/2007	80,00
Exposição das Oficinas de Música, Flauta doce e desenho e pintura - Casa de Cultura (Aquisição de salgados)	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	18/12/2007	466/2007-1 26/12/2007	290,00
<b>Total dos Investimentos</b>				<b>39.556,50</b>

**B – Educação Patrimonial**

Escolas Envolvidas e/ou Comunidades	Atividades	Responsável/Autoria	Data	Nº Empenho/Data	Investimento R\$
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Programa de Educação Patrimonial “Cidadania e memória em Paracatu”. (comprovação - pasta própria)	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	*	*	*
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Curso de Educação Patrimonial - IEPHA-MG (café)	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	05/09/2007	289/2007-1 04/09/2007	399,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – aquisição de camisetas silcadas	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	14/06/2007	192/2007-1 05/06/2007	700,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Publicação no Jornal “Visão Regional” do Programa de Educação Patrimonial	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	21/11/2007	354/2007-1 22/10/2007	980,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Confeção de camisetas do Programa de Educação Patrimonial	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	22/10/2007	355/2007-1 22/10/2007	1.000,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Confeção de mil exemplares de cartilhas do Programa de Educação Patrimonial	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	22/11/2007	378/2007-1 19/10/2007	1.000,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – aluguel de tendas	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	22/11/2007	370/2007-1 25/10/2007	1.800,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – produção de vide-documentário	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	22/11/2007	368/2007-1 05/11/2007	890,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – aquisição de banners	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	23/11/2007	368/2007-1 19/11/2007	1.360,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – serviços de iluminação, telão e palco.	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	23/11/2007	377/2007-1 20/11/2007	1.480,00
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial – serviço	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	12/12/2007	361/2007-1 27/11/2007	100,00



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU**  
**SECRETARIA DE CULTURA**

17

e estadual.	de publicidade				
Professores e alunos das escolas públicas municipais e estadual.	Lançamento do Programa de Educação Patrimonial - aquisição de molduras	Alexandre Gama; Elizabeth Santos	31/12/2007	373/2007-1 26/11/2007	86,00
<b>Total dos Investimentos</b>					<b>9.795,00</b>

\* Investimentos correm através dos salários dos professores da rede pública municipal, que implementaram o Programa de Educação Patrimonial.

<b>C - Realização de Trabalhos Técnicos</b>					
Dossiês / Inventários / Laudos Técnicos / Vistorias	Técnicos Envolvidos	Atividade	Data	Nº Empenho/ Data	Investimento R\$
Serviços de Consultoria na Área do Patrimônio Cultural	Elizabeth Barbosa; Adriana Paiva; Carolina Santos (consultoria)	Inventário de Proteção ao Acervo Cultural; Laudos Técnicos.	<i>Ainda não efetivado</i>		
<b>Total dos Investimentos</b>					

<b>D - Formação Técnica (seminários e cursos na área cultural)</b>					
Cursos / Seminários	Técnicos Envolvidos	Responsável/ Autoria	Data	Nº Empenho/ Data	Investimento R\$
Curso de Elaboração de Projetos Culturais (alimentação)	Equipe da Casa da Cultura	Secretaria de Estado da Cultura	12/06/2007	191/2007-1 06/06/2007	2.962,00
<b>Total dos Investimentos</b>					<b>2.962,00</b>

<b>E - Gastos com Folha de Pagamento da Equipe Técnica</b>			
Técnicos	Função	Data	Salário / Investimento R\$
Maria das Graças Caetano Jales (até outubro de 2007)	Secretária Municipal de Cultura	Abril de 2007 a Outubro 2008	4.100,00 x 7 = 28.700,00
Lavoisier Wagner Albermaz (a partir de janeiro de 2008)	Diretor de Promoção e Conservação da Cultura	Fevereiro e Março de 2008	2.151 x 2 = 4.302,00
Alexandre de Oliveira Gama (a partir de julho de 2007)	Historiador	Julho de 2007 a Março de 2008	1.550,00 x 9 = 13.950,00
Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa (durante todo o exercício)	Auxiliar Administrativo	Abril de 2007 a Março de 2008	1.013,73 x 13 = 13.178,49
Rosilene Cardoso Pereira (a partir de dezembro)	Fiscal de posturas	Janeiro a Março de 2008	928 x 13 = 12.064,00
Benedito Correia de Andrade Filho (durante todo o exercício)	Fiscal de Posturas	Abril de 2007 a Março de 2008	1.066,59 x 13 = 13.865,67
<b>Total dos Investimentos</b>			<b>72.881,67</b>

<b>F- Manutenção de Espaços Culturais (aluguel, limpeza, aquisição de equipamentos)</b>					
Espaço	Técnicos Envolvidos	Atividade	Data	Nº Empenho/ Data	Investimento R\$
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albermaz	Oficina de Desenho e Pintura (Instrutor: Ailton Silveira Albermaz)	19/03/2007	30/2007-01 19/03/2007	778,00
			16/04/2007	30/2007-02 16/04/2007	778,00
			17/05/2007	123/2007-01 17/05/2007	550,00
			06/06/2007	158/2007-01 06/06/2007	550,00
			10/07/2007	158/2007-02 10/07/2007	550,00
			17/09/2007	158/2007-03 17/09/2007	697,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

			10/10/2007	158/2007-04 10/10/2007	697,00
			13/11/2007	158/2007-05 13/11/2007	697,00
			11/12/2007	158/2007-06 11/12/2007	697,00
			20/12/2007	158/2007-07 20/12/2007	512,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Tear (Instrutora: Almira Helena Custódio)	30/03/2007	43/2007-01 30/03/2007	827,00
			13/04/2007	43/2007-02 12/04/2007	827,00
			11/05/2007	43/2007-03 08/05/2007	827,00
			15/05/2007	43/2007-04 12/06/2007	827,00
			17/07/2007	231/2007-01 10/07/2007	827,00
			14/08/2007	231/2007-02 03/08/2007	827,00
			05/09/2007	231/2007-03 04/09/2007	827,00
			11/10/2007	231/2007-04 08/10/2007	827,00
			20/11/2007	231/2007-05 07/11/2007	827,00
			10/12/2007	231/2007-06 06/12/2007	827,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Música e Pintura (Instrutor: Rubens Soares)	04/04/2007	6/2007-03 03/04/2007	1.235,00
			06/06/2007	6/2007-04 03/05/2007	1.235,00
			06/06/2007	6/2007-05 05/06/2007	1.235,00
			27/06/2007	6/2007-06 02/07/2007	1.235,00
			08/08/2007	232/2007-1 01/08/2007	1.235,00
			03/09/2007	232/2007-2 03/09/2007	1.720,00
			01/10/2007	232/2007-3 01/10/2007	1.700,00
			20/11/2007	232/2007-4 05/11/2007	1.740,00
			03/12/2007	232/2007-5 03/12/2007	1.015,00
			03/12/2007	423/2007-1 03/12/2007	705,00
			28/12/2007	423/2007-2 28/12/2007	1.720,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Bordados (Instrutora: Neusa Imaculada de Faria Pereira)	16/04/2007	8/2007-3 09/04/2007	827,00
			15/05/2007	8/2007-4 03/05/2007	827,00
			05/06/2007	8/2007-5 05/06/2007	827,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

			17/07/2007	8/2007-6 02/07/2007	827,00
			11/08/2007	211/2007-1 06/08/2007	827,00
			10/09/2007	211/2007-2 03/09/2007	827,00
			09/10/2007	211/2007-3 05/10/2007	827,00
			27/11/2007	211/2007-4 05/11/2007	827,00
			10/12/2007	211/2007-5 03/12/2007	827,00
			08/01/2008	211/2007-6 21/12/2007	827,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Desenho e Pintura (Instrutora: Marlene da Silva Gama)	08/06/2007	157/2007-01 08/06/2007	320,00
			09/07/2007	157/2007-02 04/07/2007	320,00
			11/09/2007	281/2007-01 11/09/2007	350,00
			09/10/2007	281/2007-02 02/10/2007	350,00
			20/11/2007	281/2007-03 05/11/2007	350,00
			07/12/2007	281/2007-04 03/12/2007	350,00
			28/12/2007	281/2007-05 20/12/2007	350,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Arte, Cultura e Valores (Instrutora: Miryan Walescka Martins)	02/04/2007	7/2007-03 01/04/2007	1.043,00
			04/06/2007	7/2007-04 03/05/2007	1.043,00
			07/06/2007	7/2007-05 04/06/2007	1.043,00
			03/07/2007	7/2007-06 03/07/2007	1.043,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Flauta Doce (Instrutor: Alexandre Patrício dos Santos)	16/08/2007	208/2007-02 15/08/2007	520,00
			05/09/2007	208/2007-03 04/09/2007	756,00
			04/10/2007	208/2007-04 01/10/2007	756,00
			21/11/2007	208/2007-05 05/11/2007	756,00
			14/12/2007	208/2007-06 07/12/2007	332,00
			14/12/2007	441/2007-01 07/12/2007	424,00
			28/12/2007	441/2007-02 28/12/2007	756,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Pintura em Tela (Instrutor: Flávio Alves Costa)	21/09/2007	286/2007-01 20/09/2007	697,00
			16/10/2007	286/2007-02 10/10/2007	697,00
			23/11/2007	286/2007-03 13/11/2007	697,00
			17/12/2007	286/2007-04 11/12/2007	109,00



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU**  
**SECRETARIA DE CULTURA**

			17/12/2007	464/2007-01 11/12/2007	588,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Oficina de Teatro (Instrutor: Winnetoo Castilhos de Sant'Anna)	16/10/2007	329/2007-01 11/10/2007	828,00
			21/11/2007	329/2007-02 12/11/2007	828,00
			19/12/2007	329/2007-03 14/12/2007	828,00
			27/12/2007	329/2007-04 14/12/2007	420,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales; Lavoisier Wagner Albernaz	Coordenação do Coral (Maria da Graça Resende Dayrell)	18/09/2007	282/2007-01 18/09/2007	696,00
			23/10/2007	282/2007-02 17/10/2007	696,00
			20/11/2007	282/2007-03 13/01/2007	696,00
			17/12/2007	282/2007-04 07/12/2007	696,00
			04/01/2008	282/2007-05 28/12/2007	696,00
Fundação Casa de Cultura de Paracatu	Maria das Graças Caetano Jales;	Figurino para o grupo teatral da Casa da Cultura	14/05/2007	124/2007-01 08/05/2007	940,00
Arquivo Público Municipal	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	Locação de Imóvel	13/12/2008	410/2007-01 06/12/2007	1.200,00
			31/12/2008	410/2007-02 28/12/2007	1.200,00
Biblioteca Pública Municipal	Elizabeth Gonçalves Santos Barbosa	Locação de Imóvel	Pagamento mensal	2/2007 02/1/2007	7.200,00
<b>Total dos Investimentos</b>					<b>69.222,00</b>

<b>G- Outros Gastos (Especificar)</b>					
Espaço ou Manifestação	Técnicos Envolvidos	Atividade	Data	Nº Empenho/ Data	Investimento R\$
<b>Total dos Investimentos</b>					
<b>Total dos Investimentos em Atividades Culturais (em R\$)</b>					<b>194.417,17</b>



## 2. INVESTIMENTOS EM BENS CULTURAIS

### A – Bens Culturais Tombados (obras, restauração, manutenção, compra de material, elaboração de projeto de restauro, contratação de restauradores, convênios com instituições para restauração do Bem Cultural)

Nome do Bem Cultural / Nº do Decreto / Data do Tombamento / Ano encaminhamento IEPHA	Atividades	Responsável/ Autoria	Data	Nº Empenho ou Convênio/ Data	Investimento RS

Total dos Investimentos

Detalhamento da Atividade / Investimento:

### B – Bens Culturais Registrados como Bem Imaterial (Investimentos na continuidade de manifestações culturais imateriais, restauração de suportes materiais, instrumentos, publicações etc)

Nome do Bem Cultural / Nº do Decreto / Data do Tombamento / Ano encaminhamento IEPHA	Atividades	Responsável/ Autoria	Data	Nº Empenho ou Convênio/ Data	Investimento RS

Total dos Investimentos

Detalhamento da Atividade / Investimento:

### C – Bens Culturais Inventariados (obras, restauração, manutenção, compra de material, elaboração de projeto de restauro, contratação de restauradores, convênios com instituições para restauração do Bem Cultural)

Nome do Bem Cultural	Atividades	Responsável/ Autoria	Data	Nº Empenho ou Convênio/ Data	Investimento RS
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Controle de cupins arbóreos	AMBIENTE	08/05/2007	2.521/000 24/04/2007	6.200,00
Arquivo Municipal de Paracatu.	Projeto de pintura de fachadas, com recursos de photo-shop	Guilherme de Paula Bartels	25/07/2007	3.898/000 01/06/2007	2.500,00
Residência no Largo de Santana, 17					
Residência no Largo de Santana, 49					
Residência no Largo de Santana, 69					
Residência no Largo de Santana, 75 e 87					
Residência no Largo de Santana, 235					
Residência no Largo de Santana, 247					
Residência à R. R. Grande do Sul, 04					
Conjunto Residencial à Rua Rio Grande do Sul, 74 e 84					
Residência à R. R. Gde. do Sul, 100					
Residência à R. R. Gde. do Sul, 110					
Residência à Rua Dr. Seabra, 09					
Residência à Rua Dr. Seabra, 30					
Residência à Rua Dr. Seabra, 39					



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

22

Residência à Rua Dr. Seabra, 56					
Residência à Rua Dr. Seabra, 97					
Residência à Rua Dr. Seabra, 104					
Conjunto Residencial à Rua Dr. Seabra, 63 e 71					
Residência à Rua Dr. Seabra, 113					
Residência à Rua Dr. Seabra, 119					
Residência à Rua Dr. Seabra, 183					
Residência à Rua Dr. Seabra, 212					
Residência à Rua Goiás, 207 (Largo do Rosário)	Elaboração do Plano Piloto de Programa de Restauração de Imóveis Históricos (Programa REPARAR)	Fábio Ribeiro Ferreira	17/03/2008	14335/25/02/2008	7.850,00
Residência à Dr. Seabra, 09 (largo de Santana)					
A Edificação à Rua Temístocles Rocha, 125	Desapropriação em desfavor do Espólio de Francisco Timóteo Lisboa	Prefeitura Municipal de Paracatu	18/03/2008	3497/14/03/2008	53.913,20
<b>Total dos Investimentos</b>					<b>70.463,20</b>

**Detalhamento da Atividade / Investimento:**

- A Igreja de Nossa Senhora do Rosário sofreu intervenção de descupinização.

- Diversas edificações (acima discriminadas) foram objeto de Projeto de pintura de fachadas, com recursos de photo-shop. As obras de pintura estão em fase de conclusão, conforme fotos em anexo (os gastos com material foram empenhados, mas não pagos até a data deste relatório).

- O Programa REPARAR tem como objetivo uma ação pública de recuperação de imóveis históricos tradicionais. As duas residências acima discriminadas serão contempladas a partir de 2008.

- A Edificação à Rua Temístocles Rocha, 125, foi desapropriada pela Prefeitura Municipal de Paracatu para sediar o Museu de Arte Sacra.

OBS: Fichas de IPAC em anexo.

<b>Total dos Investimentos em Bens Culturais (em R\$)</b>	<b>70.463,20</b>
---	------------------

**3. TOTAL DOS INVESTIMENTOS**

<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>TOTAL (R\$)</b>
Investimentos em Manifestações e Atividades Culturais	194.417,17
Investimentos em Bens Culturais	70.463,20
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>264.880,37</b>

**Responsável:**

Paracatu, 11 de abril de 2008

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

**GAB OFÍCIO Nº049**

DE: Prefeitura Municipal de Paracatu

PARA: IEPHA/MG – ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL  
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG. Ed. SETOP –  
Praça da Liberdade, s/n, 4º andar – Belo Horizonte / MG

DATA: 11 de abril de 2008

ASSUNTO: **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Em conformidade com as exigências do Quadro IV, item 2 da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG – Deliberação 01/2005, declaro, para os devidos fins, que sou responsável pelas informações constantes do Relatório de Investimentos em Bens e Atividades Culturais da Prefeitura Municipal de **Paracatu** e que estas informações são verdadeiras e exatas, correspondendo aos documentos existentes nos arquivos da área contábil da Prefeitura Municipal de **Paracatu**.

Atenciosamente,

Prefeitura Municipal de Paracatu, 11 de abril de 2008.

---

**VASCO PRAÇA FILHO**  
Prefeito Municipal de Paracatu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU  
SECRETARIA DE CULTURA

*OBS:*

*Os anexos (documentos do conselho, diplomas e contra-cheques da Equipe Técnica, comprovantes fiscais e comprovantes de realização das atividades) foram encaminhados ao IEPHA-MG.*